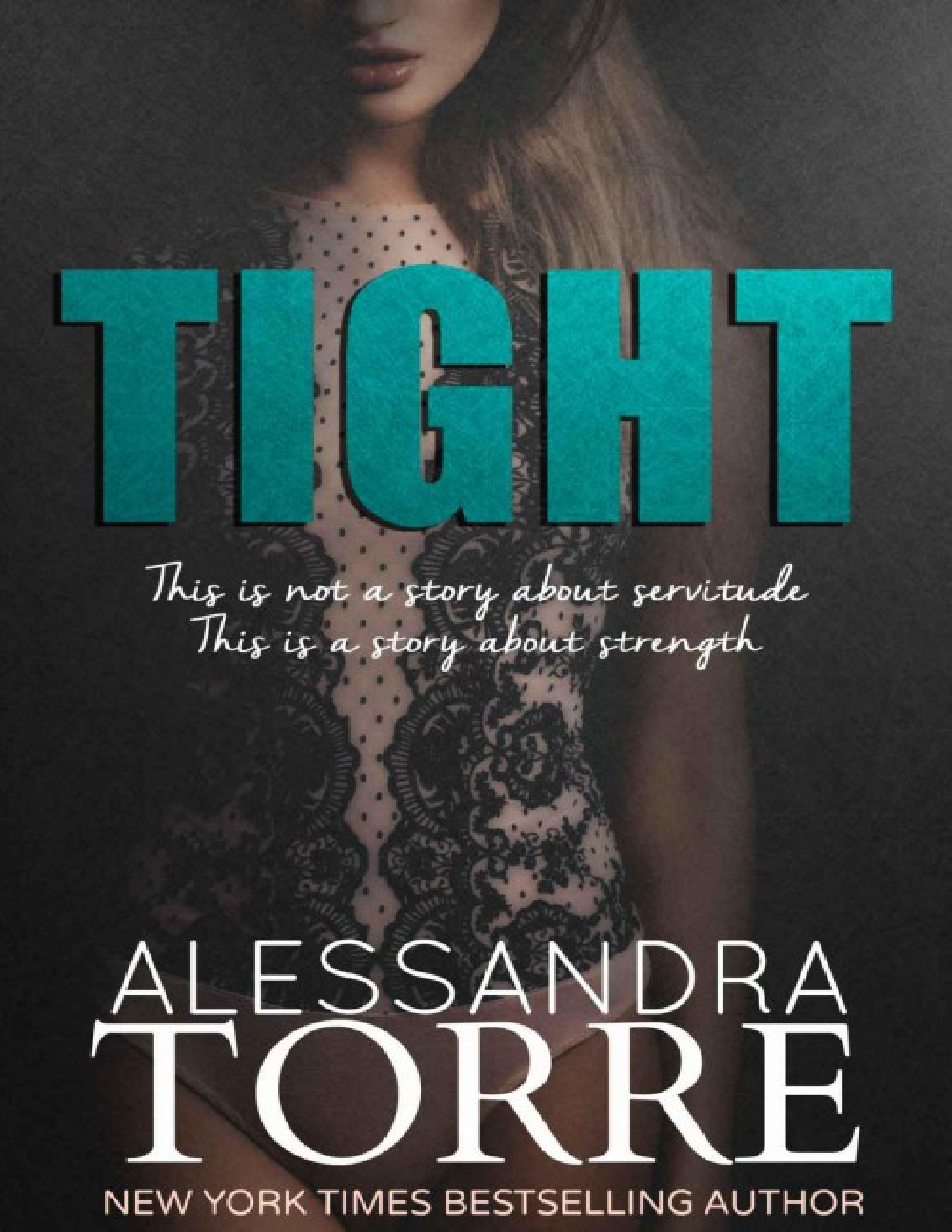

TIGHT
This is not a story about servitude
This is a story about strength
ALESSANDRA
TORRE
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

TIGHT

ALESSANDRA TORRE



Tradução: Niquevenen

Pré-Revisão: Nick

Revisão Inicial: Zabo

Revisão Final: Luiza

Leitura Final: Kekê

Formatação: Niquevenen

Eu estava feliz em minha pequena cidade. Em minha vida como uma mulher de 32 anos de idade, solteira. Eu tinha um bom trabalho, amigos maravilhosos, minha independência.

Eu também não ficava com alguém há três anos. Não tinha estado a um encontro a dois. Tinha parado de contar calorias e usando maquiagem ... um tempo atrás.

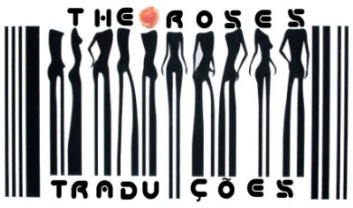
Então Brad Jacobs agitou isso. Acariciou minha coxa, cavou dedos ásperos no meu cabelo, baixou sua boca macia para a minha pele, assumiu o controle sexual da minha mente e agitou tudo ao redor com o que ele embalava em suas calças. Ele virou minha vida tranquila de cabeça para baixo e se arrastou em um lugar no meu coração que eu pensava estar morto.

A questão é o seu segredo.

A questão é ela.

A questão é que eu nem mesmo sei que ela existe, e ele acha que ela está morta.

A questão é que a merda está prestes a bater no ventilador e eu não posso segurá-lo firme o suficiente.



Este livro é um pouco diferente dos meus outros.
Ele não segue exatamente a mesma fórmula.
Ele irá levá-lo ao limite, mas não empurrá-lo além disso.
Promessa.

Nota:

Este livro foi inspirado em "STILL", um romance na *Bend Anthology*[1], que foi banido do Kindle em maio de 2014. Muitas das cenas entre Brett e Riley iniciais deste livro vieram daquele romance. Se elas parecerem familiares, é por isso.

Para Joey.
Você está em cada herói.
Nosso amor em cada história.

CAPITULO 1

6 meses antes
Tight (TIT)

apertado *(Adj.)*; principalmente muito inconfortável.

Eu não pertenço aqui, não em um cassino de alto padrão, com fumaça ondulando até as paredes, desaparecendo nas aberturas discretas. Chinelos compartilhando espaço com lantejoulas e diamantes, a multidão uma mistura de turistas de areia e altos apostadores, jovens de dezoito anos de idade em férias de primavera dançando polca com seus olhos arregalados e passos arrastados, o álcool batendo duro em seus sistemas virgens. Nós estávamos em uma mesa de dados, um jogo que nenhuma de nós compreende, mas os asiáticos à nossa direita estavam sorrindo e gesticulando como se estivéssemos batendo o filão principal, por isso, soprei sobre os dados mudando os marcadores, e nossa pilha continuou a crescer.

Chelsea. Ela é a razão pela qual todos nós estávamos aqui. Seis de nós, dividindo três quartos, a taxa de pernoite de quatrocentos dólares generosamente paga pelo Sr. McCrory, o pai de Chelsea e o rei do Atlanta no mercado de lava rápido. O grande dia de Chelsea está a duas semanas de

distancia, assim, aqui estávamos nós, em Nassau, festejando nossas bundas no país das despedidas.

Eu não pertencia àquele lugar. Eu pertencia a minha varanda, expondo ao sol meus dedos dos pés sobre o parapeito, um chá doce ao meu lado, uma revista no meu colo, Sugarland[2] tocando no rádio. Era assim que eu gastaria uma semana de folga. Não naquele lugar elevado, com a mão de Tammy cavando em meus ombros, sua manicure deixando frescas marcas de mordida em minha pele queimada de sol. Houve uma colisão de corpos atrás de mim e a borda da mesa golpeou em meu estômago ainda repleto de frutos do mar. *Ai.* Olhei ansiosamente para a mulher no banquinho à direita segurando um cigarro. Meus pés estavam em chamas, mas quatro horas em saltos de promoção em tamanho demasiado pequeno estavam tomando seu pedágio da forma mais dolorosa possível.

Juntei minhas fichas e virei-me para Megan um pouco para minha esquerda, seus cachos platinados saltando animadamente em algum aspecto deste jogo que nós não compreendemos. "Eu vou subir", eu gritei minha boca tão perto de sua orelha como eu poderia gerenciar sem engolir os brincos balançando.

"O que?" Ela olhou para o pulso, o Rolex falso que todas usavam, com exceção de Chelsea, tinham devorado a partir do primeiro estande onde o motorista de táxi tinha parado. Brilhava impressionante para mim, e eu lutei um

momento para não olhar para baixo para ver se o meu próprio parecia tão bom quanto o delas. "É apenas dez."

"Meus pés estão me matando."

Ela olhou para baixo. "Você tem um longo caminho a andar para o quarto."

Ela não estava brincando. Meu cérebro gemeu no pensamento da caminhada a minha frente. Através do cassino, através das lojas, por um lance de escadas, através de uma segunda entrada, até doze andares através do elevador, e então mil passos abaixo do corredor. "Eu sei. É por isso que eu estou saindo enquanto minhas solas ainda têm um pouco de vida deixada nelas."

Ela se inclinou, baixando a voz. "A Chelsea vai ficar puta."

Dei de ombros, esticando meu pescoço até que vi a cabeça em destaque da futura noiva. Inclinei-me, dei a Megan um rápido beijo no rosto, em seguida fui mancando até Chelsea. "Estou indo para o quarto", eu gritei.

Ela acenou com a mão em desdém, com os olhos grudados na mesa, o movimento de nossa equipe técnica asiática pulando no ar dominou sua atenção, sua própria voz gritou em um crescente som ensurdecedor.

Ótimo. Movi-me antes que minhas palavras fossem registradas e ela mudasse sua atenção para mim, tecendo através da multidão de pessoas tão rápido quanto meus pés me levariam, abrindo minha bolsa e despejando meu punhado de fichas nela.

Último Black Jack. Eu poderia fazer isso. Não era realmente tão ruim se eu não parar tempo suficiente para os meus pés doloridos.

Último Pôquer. Droga, havia um monte de mesas. Eu mantive meus olhos voltados para frente, como eu fazia quando eu sentia que ia desmaiar. Passo, mancar. Passo, mancar. Eu poderia fazer isso, desde que eu estivesse indo no caminho certo.

Passando mais Black Jack. Porcaria. Foram estas as mesmas mesas que passei antes? Ou diferentes? Talvez os outros estivessem em uma parte importante do cassino. Estas devem ser diferentes. Elas têm que ser diferentes. Olhei por um sinal, uma seta, um membro da equipe do cassino. A bolha na parte de trás do meu calcanhar direito agora estava competindo com meu dedo mindinho esquerdo, que eu estaria disposta a apostar que, estava sangrando.

Últimos caça-níqueis. Isto tinha de estar certo. Eu fui empurrada fora do lugar por uma mulher branca com excesso de peso que me lançou um olhar sujo. Quase virei meu tornozelo e arrebentei minha bunda. Ótimo. Apenas o

que eu precisava. Um prejuízo para acompanhar os meus pés estúpidos.

Havia uma saída diante de mim, e eu estiquei para ver por cima das cabeças bloqueando minha visão. Por favor, leve-me para fora do cassino. Por favor, leve-me para o lobby e pelas lojas, por favor. Oh, graças a Deus. Eu quase chorei de alívio quando a multidão se afastou, e eu entrei na área para não fumantes que era o resto do hotel. Banheiros para a minha esquerda, uma área de estar à minha direita. Eu andava como minha avó de noventa anos de idade e desabei na cadeira mais próxima, trabalhando meus calcanhares para fora com os dedos trêmulos, e gemendo quando os estiletes pesados caíram no chão de azulejos. Doce Jesus. Flexionei meus pés e recostei-me na cadeira, fechei os olhos e cobri o rosto por um momento, esfregando padrões suaves em meu cabelo enquanto eu tentava massagear longe a dor de cabeça que tinha construído ao longo das duas últimas horas. Aspirina. Eu iria para o quarto, tomar aspirina, e me arrastar para o banho. Mergulhar os pés e criar bolhas suficientes para fazer ciúmes ao Mr. Clean[3]. A perspectiva trouxe um sorriso ao meu rosto, e eu deixe minhas mãos cair. Levou um momento para respirar, para relaxar.

Finalmente, era mais tranquilo longe da loucura do cassino.

Eu não podia acreditar que era apenas sexta-feira. Eu saí cedo, nosso gerente de banco ficou infeliz com o

pedido, mas foi incapaz de dizer em voz alta, visto que eu era a única 'CF' em nossa cadeia[4] de cidade pequena. 'CF' é falar de país de fantasia extravagante para Consultor Financeiro. Em uma cidade grande com gerenciamento de grandes carteiras, dar conselhos sobre ações, comprar e vender quocientes como Ben Affleck em Boiler Room[5]. Mas, em nossa pequena cidade? Uma hora de Atlanta, onde sermões de domingo se concentram em orações de chuva, e onde a renda familiar média se assenta sobre a marca de quarenta e cinco mil dólares? Meus dias foram gastos vendendo fundos comuns, seguros de vida, e fazendo o eu-não-sou-qualificada-para-este-trabalho de criação de vontade e planejamento imobiliário. Nada que não podia esperar até segunda-feira de manhã, quando meus pés em carne viva, que pairavam para o alto, iriam se abrir as portas de Smith Bank & Trust, na hora terrível de 7h30.

Peguei meu pé direito e examinei os danos causados pelos meus stilettos[6]. Stilettos que ficavam mais feios a cada minuto, trotando seus saltos bonitos em linha reta em minha lata de lixo em seu atual ritmo de andar. Pena que eu não tenho muitas outras opções. Sapatos extravagantes ocupam um pequeno canto do meu armário. Sensíveis saltos de vovó pretos dominam o resto do chão do meu armário. Emparelhados com minhas leggins surradas, ajudavam a completar a vibe muito-sexy-para-o-dia que eu balançava noventa por cento do ano. Talvez eu não pudesse retirar os saltos de tiras bonitos, conseguindo um olhar no vestido

curto. Talvez essa capacidade partisse aos trinta anos. Talvez, aos trinta e dois, eu deveria investir em algumas sapatilhas e vestidos de verão. Eu vi um monte de mães em minivans com esse look. E eles pareciam confortáveis. Elas certamente não têm os pés queimando como uma viatura de incêndio vermelha que estavam atualmente gritando uma morte lenta sob meus dedos. Eu cautelosamente apertei sobre a bolha no meu calcanhar para trás. Uck. Eu quase podia ouvir sair o jato líquido disso.

Borrão branco. Ele foi empurrado na minha linha de visão, interrompendo o meu novo fascínio com o esmalte lascado no meu dedão do pé. Eu me concentrei no branco, chinelos macios que entraram em vista. Grossas, onde você iria afundar uma polegada em um travesseiro de cama superior de conforto, uma marca que eu nunca tinha ouvido falar de bordados na parte de cima. Eu olhei dos sapatos, ao longo de um braço bronzeado, meus olhos passeando e já babando sobre unhas limpas, uma mão forte, um Rolex dez vezes mais autêntico do que o meu, um antebraço muscular, mangas arregaçadas, uma mandíbula que morderia até a morte, e um rosto que rivaliza com fácil superioridade contra qualquer celebridade que eu tinha anteriormente me tocado longe da memória recente.

Ele sorriu um sorriso triste que pode ter acabado de estourar meu coração. Eu trabalhei minha mandíbula,

tentando formular um discurso, olhando para trás e para frente a partir dos chinelos para seu rosto.

"Gostaria destes?" Sua voz. Lixa sobre o casco de um iate. Uma combinação de aspereza e polidez.

Engoli em seco. "Os chinelos?" É claro que são os chinelos. O que mais ele estaria falando?

Um olhar surpreso cruzou seu rosto. "Você é do Sul. A partir de... Alabama?"

"Flórida. Apenas ao sul da fronteira da Geórgia." Eu estremeci. Eu não poderia esconder o sotaque; ele arrastava através das minhas palavras com tal propriedade, como se as notas do Sul fossem fundidas através de cada sílaba.

Ele balançou a cabeça lentamente, ainda segurando os chinelos. Sua outra mão se moveu, alcançando transversalmente. "Eu sou Brett."

Eu deveria ficar de pé. Seria a coisa polida a fazer. De pé e apertar sua mão. Mas eu não. Eu não acho que meus pés poderiam lidar com isso. Eu apenas estendi a mão, apertei sua mão com um aperto firme, como meu pai me ensinou, e encontrei seus olhos. "Riley."

Eu não saberia dizer se ele achou essa troca engraçada, mas sua boca se alargou, e eu tive outro olhar devastador em seus dentes. Deus, eu adoraria que ele

mordiscasse minha pele. Provocasse meu pescoço, tomasse as outras partes mais sensíveis do meu corpo e causasse estragos sobre ele. Eu tremi ao pensar e puxei meus olhos dos dele. Levei os chinelos de suas mãos. "Você carrega chinelos por ai?"

"Eu a vi mancar em todo o cassino. Ele chamou minha atenção. Eu saí, queria ter certeza que nenhum homem iria se aproveitar de seu estado doente".

"Pelo quê? Mergulhando em meu socorro com chinelos ridiculamente confortáveis?".

Se possível, o seu sorriso se alargou.

"Sim. Você provavelmente deve evitar-me a partir deste ponto para frente."

Não tendo nenhuma resposta inteligente, eu fingia me distrair da conversa, trabalhando o algodão macio sobre meus pés feridos e suspirando de alívio quando eles fizeram isso. "Onde você conseguiu isso?"

Ele inclinou a cabeça para a direita. "Na loja da próxima porta. Eles têm vestes correspondentes se você quiser completar o look."

Eu ri. "Não, eu estou bem."

"Eu teria oferecido para levá-la, mas não parecia adequado. Quando eu vi que você tinha se sentado... Até onde você tem que ir?"

"No meu quarto." Eu acenei uma mão com desdém na direção do nosso quarto. "Coral Towers."

Ele franziu a testa. "Um pouco de uma caminhada."

"Sim." Eu mexi meus dedos do pé. "Muito melhor agora. Por favor, sente-se." Fiz um gesto para o assento ao meu lado. Abri minha bolsa e cavei atrás das fichas lá, o vi na minha visão periférica permanecer de pé. Ok. Eu coletei todas as fichas verdes que eu poderia encontrar. Seis no total. Valor de sessenta dólares. Fechei minha bolsa e estendi a mão cheia, assistindo Brett olhar meu punho fechado. "Vá em frente, abra sua mão", insisti.

Ele fez, estremecendo quando eu deixei cair às fichas na palma da mão. Ele franziu a testa, rolando-os na palma da mão e segurando-os de volta para mim.

"Eles são para os chinelos." Eu apertei a aba superior da minha bolsa, ignorando a pressão insistente de seu punho no meu espaço pessoal. Eu bati fora sua mão. "Pegue."

"Eu não quero o seu dinheiro."

"Eu não quero sua caridade. Por Favor."

"Não é caridade." A teimosia entrou em sua voz, e eu lutei contra a vontade de sorrir.

"Está me dando algo por nada... Isso é caridade."

"Eu tive o prazer de sua companhia."

Eu funguei de uma maneira que faria, certamente, minha avó rolar em seu túmulo. "Durante cinco minutos? Por Favor."

"Então me deixe acompanhá-la o resto do caminho para o seu quarto. Só para ter certeza que você chegue com segurança".

Eu suspirei. Um grande drama um contra um que não deu nenhuma dica para o fato de que eu não tinha obtido uma ação em quase dois anos, não tinha tido um encontro em quase metade desse tempo, e nunca tinha olhado em um rosto tão lindo como o deste homem. "Só até a porta?"

Sua boca se contorceu. "Só até a porta. Então você vai ter corretamente me compensado pelos chinelos e será forçada a aceitar suas fichas suadas de volta."

"Elas não foram tão suadas," eu resmunguei, levantando para os meus pés, de repente ciente da altura em que havia subido meu definitivamente-muito-velha-para-vestir-este minivestido. Eu trabalhei-o de volta para baixo, olhando para cima muito cedo e pegando seus olhos nas minhas pernas. Minhas mãos congelaram, seus olhos pegando os meus. Ele deveria ter combatido isso, olhado para

o lado, mas ao invés disso ele segurou o meu olhar e sorriu um sorriso lento e sexy que pressionou minha alavanca de excitação e empurrou todo o caminho para cima. Droga. Este homem e seus chinelos, o garoto mal sorriu e rugiu confiança... Eu não pertenço a lugar algum dentro de quilômetros dele. Meus pés cheios de bolhas foram uma maneira muito vulnerável para o acidente de trem em que estávamos indo. Porque eu sabia o que iria acontecer quando chegassemos através da longa caminhada para o meu quarto. Tudo o que ele tem a fazer é inclinar a cabeça, sorrir aquele sorriso travesso, e minha bunda cairia sobre si mesma em uma pressa para fazer qualquer coisa e tudo o que ele quiser.

Eu levantei e aceitei a mão estendida. Ele sorriu para mim, nossas alturas tão diferentes por minha falta de saltos. Oops, meus sapatos. Agachei-me, pegando meus sapatos, de repente meus olhos amigáveis para seu cinto reluzente, sua altura impossível que eu era ingênua em pensar que poderia lidar. Segurei sua mão e me arrastei para frente, o barulho suave dos chinelos tranquilos no chão de ladrilhos.

"Sinta-se livre para se apoiar em mim", disse ele, olhando para mim com um sorriso. "E se você precisar ser carregada...".

"Eu vou ficar bem." Eu sorri. "Prometo".

Ele puxou delicadamente, e nós caminhamos através das lojas, a minha mão estranha na outra mão, e eu soltei o braço e agarrei seu bíceps em vez disso, maravilhando-me com a força, lutando contra a vontade de espremer e testar o músculo duro.

CAPITULO 2

"Você está aqui sozinha?"

Olhei por cima, as mãos separadas, oito passo para trás, quando o contato se tornou estranho. "Não. Há seis de nós. Despedida de solteira."

Eu poderia ter-me enganado, mas eu senti como se ele tivesse tropeçado um pouco, um engate em seu passo. "Sua?"

Os três martinis do jantar garantiram essa pergunta muito mais cômica do que deveria ter sido, e eu ri. "Minha? Não."

"Um namorado?" Chegamos ao lobby, e ele estendeu a mão, colocando uma mão firme no meu braço, certificando-se de que eu fizesse a caminhada a um curto passo sem incidentes.

Eu balancei minha cabeça. "Não." Eu olhei. "Existe uma Sra. Brett?"

Ele mordeu o lábio inferior quando ele encontrou meus olhos, o primeiro momento de indecisão que eu tinha visto em seu rosto. E, caramba, era um olhar quente. Ele deve balançar indecisão com mais frequência. A mordida de dentes

brancos combinados com uma mandíbula apertada, barba por fazer áspera junto com olhos intensos. "Eu não estaria escoltando-a se eu estivesse preso."

Eu desviei o olhar de seu rosto, quebrando a conexão antes que eu o atacasse no chão e tivesse meu caminho do sul com ele. Nós alcançamos os elevadores e paramos, seu dedo pressionando o botão.

Silêncio. Silêncio constrangedor. Eu me mexi nos chinelos, tentando olhar em qualquer lugar, menos em sua direção. Eu deveria ser melhor nisso. Eu tinha trinta e dois anos pelo amor de Deus, não uma menina de quinze anos de idade, com seu encontro para o baile. "Você está aqui a negócios?"

Ele sorriu, sacudindo a cabeça, a mão gesticulando para eu ir em frente quando as portas do elevador se abriram. "Não. Eu estou com alguns amigos. Soprando fora alguma energia."

Eu apertei o botão para o oitavo andar, me recostando contra a parede, colocando a maior distância entre nós quanto possível. Ele ficou a minha frente, se estabelecendo contra a parede oposta, sua postura relaxada, as linhas de sua camisa caindo perfeitamente sobre seu jeans escuro. Eu levantei minhas sobrancelhas, minha boca se curvando em um sorriso. "Soprando fora alguma energia?"

Nossa conversa foi interrompida, uma mão disparou entre as portas antes de fechar, protelando a ação e, em seguida, chegando perto. Três homens entraram. Não realmente homens. O que pareciam ser garotos de vinte anos de idade, o cheiro de álcool pressionando no elevador com eles, seus olhos vidrados e maldições que precederam a sua entrada. Eu vi os olhos de Brett escurecerem, o espaço entre nós de repente cheio.

"Em que andar?", Perguntei quando as portas se fecharam e sua atenção não se moveu, nenhum botão pressionado, o elevador já estava começando a subir.

Erro. Seus olhos se moveram com um bloqueio em mim, e o homem mais próximo de mim tropeçou, movendo-se em minha zona de conforto. "Qual andar você vai?", Ele fez com que a pergunta se arrastasse, incentivando o riso de seus amigos, aquele que lançou um olhar rápido na direção de Brett.

"Deixe-a em paz." A tensão na voz de Brett me surpreendeu, e eu olhei para o rosto dele, pega de surpresa pela linha dura de sua mandíbula, o calor em seu olhar, seus olhos sobre os homens e não no meu. Eu queria tranquilizá-lo, não que nós fossemos amigável o suficiente para que eu assumisse sua proteção. Mas parecia pela rigidez de seu corpo, seu empurrão fora da parede e como um projétil sobre seus pés, a rigidez em seu tom, que ele estava pronto para

lutar, defender, de fazer todas as coisas desnecessárias que este bando de meninos não estava procurando.

As portas se abriram, e me apertei através dos homens, seus passos lentos para mover o braço de Brett repelindo-os, resmungou maldições na sequência da ação, uma mensagem covarde de rebelião enviada direta pelas portas fechadas. Ficamos parados no corredor vazio.

"Você está bem?" Seus olhos estavam escuros, o rosto apertado. Olhei para baixo e vi os punhos cerrados.

Eu ri, apertei a mão de leve no sei peito. "Estou bem. Eles estavam bêbados. Teria ficado tudo bem."

Ele agarrou meus braços, me levou três passos para trás, até que eu estava contra a parede, e ele estava perto o suficiente para beijar, com o rosto inclinado para baixo para mim. "Não suponha isso. Nunca assuma isso."

Então ele fechou o espaço, seus dedos apertando meus braços, apertando desse modo quase ao ponto da dor, sua boca possessiva e áspera no primeiro contato, mas derretendo instantaneamente, as mãos afrouxando, correndo pelos meus braços até que chegaram os meus ombros, então pôs as mãos em concha no meu rosto. Um som veio de mim, algo entre um suspiro e um gemido, e ele o pegou em sua língua, nossas bocas se moldaram em um debate quente, a luta de nossas línguas se transformou em uma dança de

sedução o empurrando, me puxando, a pressão de seu corpo ficando mais e mais perto do meu, até que eu estava em meus pés, e o peso dele me pressionou contra a parede.

Em um momento de pausa falei, minha voz ofegante, meus sentidos oprimidos, a única coisa que eu sabia era que eu o queria demais para pensar em linha reta, muito menos para tomar uma decisão coerente no momento. "Espere." Eu coloquei a mão em seu peito, e ele imediatamente arrastou sua boca fora da minha, seus olhos ferozes, apertados aos meus, enquanto ele tomou a própria respiração irregular.

"Sinto muito. Eu não estou acostumado a... Contenção." Suas mãos libertaram seu aperto no meu cabelo, a nossa conexão quebrou e afundei em meus calcanhares, minha boca ferida, meu corpo latejante... Querendo mais... Ele não está acostumado à contenção? Eu não estava acostumada a tocar, o gosto de outra boca. Fazia anos desde que eu tive um pênis na minha boca, anos desde que eu senti a pele de um homem sob o meu toque, muito menos suas mãos no meu corpo. Eu precisava me afastar desse homem. Eu precisava entrar no meu quarto, longe de seu sorriso arrogante, seus olhos que comiam minha alma, com as mãos que ardiam como fogo possessivo toda a minha pele. Eu não conseguia me controlar em sua presença, não seria capaz de me impedir de tirar fora seu pênis, puxar o meu vestido, e espalhar as minhas pernas abertas.

Ele deu outro passo para trás, esfregou a boca. "Sinto muito. Eu não deveria ter feito isso."

Eu não. Eu Corei. "Está bem. Eu não o parei exatamente." Eu empurrei para fora da parede, confiando em meus pés para me segurar. Devo ir embora. Eu o queria tão mal. O que eu estava fazendo? Meus novos chinelos me moveram silenciosamente para frente. Ao meu lado, suas mãos desapareceram nos bolsos, sua cabeça baixa. Parei na frente do meu quarto, respirei fundo, e virei para ele. "É isso. Obrigada."

Sua mão direita estava estendida, punho fechado. Olhei para ele em confusão antes que eu percebesse o que estava fazendo. Eu dei-lhe um sorriso exasperado e segurei minhas mãos juntas, em concha sob o seu punho, as fichas caíram em minhas mãos com um tilintar maçante. "Eu queria pagá-lo pelos chinelos."

Ele mordeu o lábio de novo, o movimento um hábito aparente, e olhou para mim como se classificando para fora alguma coisa em sua mente. Silêncio cresceu, engrossou no ar entre nós. Deus, eu queria chupar esse lábio. Agarra-lo entre os dentes e chupar. Lutei contra a vontade de me contorcer, a necessidade entre as minhas pernas subindo pelo meu estômago e arrastando nos meus seios com a sua necessidade.

Ele finalmente falou, quebrando o nosso contato com os olhos quando ele desviou o olhar. "Eu não quero seu dinheiro. O prazer foi meu."

Senti-me ridícula, minhas duas mãos se fecharam em torno das fichas. Como se eu fosse uma boneca chinesa pronta para curvar em respeito. Ele não parecia insistente sobre entrar, meus receios de puta devassa desnecessária dada a sua proximidade com o meu corpo. Eu puxei minha bolsa aberta e joguei as fichas, pescando minha chave do quarto, em seguida, olhei para os meus pés. "Quer os chinelos? Você poderia correr de volta para baixo. Fazer tudo isso de novo em uma nova vítima de decisões de moda pobres."

"Nah." Ele se inclinou para um lado contra a parede, à ação o trazendo um passo mais próximo, ainda a uma distância segura. "Eu vou terminar a noite enquanto estou em cima." Ele se afastou da parede, estendeu à mão, aquela boca linda esticou em um sorriso. "Prazer em conhecê-la Riley."

"Você também Brett." Eu apertei sua mão, liberando-o rapidamente. Ou eu estava imaginando, e estava em sério risco de embaraçar o inferno fora de mim, ou fomos a um deslize de distância de fazer um buraco através da parede para o próximo quarto batendo a cabeceira da cama.

Eu inseri a chave, empurrei para baixo a alça, e entrei, dando-lhe um pequeno aceno, antes de fechar a porta suavemente. Ela fechou, e eu olhava para a madeira branca.

Em algum lugar, na região entre as minhas pernas, meu desejo sexual chorou em desespero. Ok, isso foi bom. Eu fui em segurança para o quarto, estava agora sozinha. Sozinha. Sem as mãos quentes rasgando as minhas roupas, sua boca com fome no meu pescoço, seu pênis pressionando contra a minha pele antes de empurrar profundo e duro onde eu estava precisando desesperadamente disso. Porra. Em algum lugar, meu cérebro bateu ao redor e tentou encontrar o lugar da razão, onde a minha decisão de não convidá-lo foi uma boa. Certamente, foi à decisão certa. Eu tinha mantido a compostura. Eu não me transformei naquela garota, aquela que permitia que o desejo e excitação a colocassem em perigo. Apesar do suspiro de homem de aparência digna, ações de cavalaria, e minha calcinha ainda estão molhadas com sua capacidade de beijar, eu não o conhecia. Ele era um estranho. Esta não era Quincy, Florida. Eu não sabia sobre seus pais, não cresci sentada ao lado dele em assentos de ônibus pegajosos. Eu não podia convidá-lo. Não deveria. Provavelmente não deveria nunca. Coloquei-me nas pontas dos pés e olhei pelo olho mágico.

Ele ainda estava lá. Olhando para o chão, as costas da mão na boca. Ele passou a mão pelos cabelos, lentamente, então de forma áspera. Em seguida, ele se foi. Eu olhei tanto quanto podia no olho mágico, me dando uma visão limitada do mundo. Eu queria abrir a porta, espreitar para fora e vê-lo. Para ver se ele estava caminhando confiante no final do corredor, ou em movimento hesitante para a próxima parte de sua noite. Mas eu não fiz. Deixei meus saltos na porta, chutei

os chinelos fora, e dei quatro passos, caindo sobre a cama mais próxima.

CAPITULO 3
Kitten

Na faculdade, eu possuía metade de um dormitório, minha companheira de quarto, uma princesa do sul da Flórida que fumava Virginia Slims quando não estava com raiva, gritava durante o sexo com o namorado. O quarto era pequeno, um espaço de 10x10 dividido ao meio por uma fita adesiva rosa. Nós colocamos a fita no chão no nosso primeiro dia, nossos pais estavam radiantes e apertando as mãos, cada um tão orgulhoso de 'sua menina', a mistura de culturas tropicais e emocionantes no espaço feminino.

Eu agora vivia em um espaço do mesmo tamanho. Eu o andei inúmeras vezes, por vezes, o raspar da corrente acompanhando meus passos, outras vezes livre. Eram doze passos de comprimento, seis passos de largura. Na parte de trás era um muro de concreto sem janelas, pintado uma vida atrás de alguma sombra de branco que agora era cinza. Na parte da frente, uma linha de tubos de metal mantidos no lugar pelo concreto. Eu tentei movê-los, balançá-los, raspar os seus rodapés. Eles não estavam indo a lugar algum.

Meu espaço apertado possuía um vaso sanitário, chuveiro e cama. Ele sempre trazia uma cadeira, mas ele levava com ele quando saía. Gostaria que tivesse me dito quanto tempo eu tinha estado aqui, mas eu não sabia.

CAPITULO 4

Na manhã seguinte, acordei pensando em Brett. O aperto possessivo de seus dedos, a necessidade em sua boca, a pressão de seu corpo contra mim, o calor entre o nosso toque. O modo como meu corpo tinha gritado e o seu havia respondido.

Circunstâncias me trouxeram de volta para a Terra, lembrando-me, com o aparecimento cruel dos raios de sol, que ele havia ido. Teve a oportunidade de me acompanhar e obter o meu número, ou, pelo menos, balançar meu mundo com mais um beijo. Mas em vez disso ele correu. Ou melhor, andou. Com adeus de um cavalheiro e nada mais.

Eu tomei um banho. A pressão da água patética que alternava entre quente e morna. Espremi para fora uma mini garrafa de xampu com um topo britânico, ainda feito em Illinois. Eu sequei duro o suficiente para perceber que minhas costas estavam queimadas pelo sol, a coceira da toalha áspera contra a minha pele macia. Envolvendo o veludo branco em volta do meu corpo, eu andei para o armário. Olhei para a minha mala aberta, em seguida, as roupas penduradas. Nada parecia bom o suficiente.

Eu estava velha demais para me sentir assim, adolescente, com fôlego rápido. Antecipação nervosa com a ideia de que eu poderia andar pelo térreo e chocar-me com o

seu olhar. A sensação de formigamento que eu poderia ter encontrado minha alma gêmea, beijado sua boca, olhado para o rosto dele e sentido seu sorriso tocar minha pele. Eu era uma das centenas? Só mais uma garota, apenas uma breve experiência a qual ele nada pensaria? Eu imaginei a centelha, a conexão? Minha perna estava sacudindo, pulando para cima e para baixo por baixo da mesa enquanto eu aplicava máscara com uma mão que estava muito instável. O resort era enorme. Nós estávamos saindo em 28 horas. Eu provavelmente nunca iria vê-lo novamente. Eu deveria ter pedido o seu número.

"Feche as cortinas, cadela."

Eu ignorei as palavras, examinei meu vestido azul de verão, e me perguntei se as marcas de desodorante que apareciam iriam apagar.

"Sério. Que horas são?"

"Nove e vinte." Joguei o vestido para baixo, desisti de olhar, e peguei um par de shorts e um top. Isso era mais do que a moda da minha cidade tinha. Teria que ser bom o suficiente.

"Poorrrraa..." A palavra foi abafada com menos de dez libras de ressaca e um travesseiro manchado de rímel, mas estava lá. Eu tinha cerca de, cinco minutos antes de Tammy, não uma pessoa da manhã, McGowan rolasse sua

bunda para fora da cama, e eu não pretendo estar a uma distância de ataque quando isso acontecesse.

"Café pronto. Nós deveríamos estar no SPA as dez. Eu vou correr as escadas e pegar café da manhã."

Um grunhido. Maldições abafadas. Peguei minha bolsa e chave do quarto, abri a porta e fugi.

Os preços do hotel fariam uma freira amaldiçoar como Tammy. Peguei uma garrafa de água, maçã e muffin de mirtillo do suporte de café no lobby e ainda acumulei pontos de dezoito dólares, quinze por cento de gratuidade adicionados automaticamente. E para os três dólares adicionais eu nem sequer obtive um sorriso. Rabisquei meu último nome e número do quarto, assinei na linha, e agarrei minha bandeja de comida, dando uma cotovelada para abrir a porta e entrar na varanda, escolhendo uma mesa perto da grade me acomodando.

Sandálias abertas, minhas unhas dos pés cor de rosa lascado enrolados contra o parapeito de pedra, água azul brilhante brilhou para mim por trás de uma centena de hectares de palmeiras e piscinas do resort. Um pombo faltando os dedos no pé direito pousou no corrimão três metros à minha direita e inclinou a cabeça para os meus pés como se pudesse dar-lhes um sabor. Joguei-lhe um pedaço de muffin, em seguida, chutei para fora meu pé, inclinando a cabeça para trás uma vez que eu estava convencida de que

meus dedos ainda inchados da noite passada estavam seguros.

Tirei o adesivo da maçã. Mastiguei. Mastiguei. Ingeri. O sol estava quente, mesmo no início da manhã. E sem umidade. Deus, eu queria que nosso distrito na Florida fosse assim. Calor sem o banho de umidade que faz gotas de suor no meu lábio superior. Aqui, eu poderia assar por horas. Alto o suficiente para uma brisa, o sol me aquecendo com um abraço gentil, tomei um gole de água e, em seguida, fechei a tampa novamente. Afrouxei os músculos do meu pescoço, deslizei um pouco na minha cadeira, e fechei os olhos. O bom e velho tempo sozinha. Quinze minutos, talvez vinte. Então eu preciso levar minha bunda para o SPA para três horas de conversa feminina. Vai à equipe McCrory.

Uma brisa soprou por trás, despenteando o cabelo no meu antebraço. Vozes masculinas tinham aparecido, falando muito alto, o raspar de metal contra o pavimento enquanto se acomodavam nas cadeiras atrás de mim. O clique de um isqueiro de um deles arruinou um conjunto perfeitamente saudável de pulmões.

Eu mantive meus olhos fechados, levando uma mordida de bolinho enquanto a minha mente vagava, meu gene de espionagem levantando a cabeça quando uma voz que soava familiar começou a falar. Comecei a me sentar, mas parei não tendo certeza se agora, sem maquiagem com um rosto cheio de migalhas de muffin, era como eu queria me

reintroduzir. Eu fiquei no lugar, me curvando um pouco mais, mais certa a cada palavra adicional, que um dos homens era Brett. Um sorriso brincou no canto da minha boca.

"O que aconteceu com aquela garota de ontem à noite?"

"A loira?"

"Sim. Parecia que você estava indo até o quarto dela".

Uma pausa. Tosse suave. Eu quase caí da cadeira na tentativa de ouvir suas próximas palavras.

"Nada aconteceu. Ela está aqui para uma festa de despedida. Você sabe como me sinto sobre isso."

Eu não prestei atenção à resposta do outro homem, enrolando meus dedos contra a grade, o corpo apertado em mágoa e raiva. Não era o tipo dele. Talvez fosse por isso que ele foi embora tão facilmente. E lá estava eu, pensando que o beijo o tinha afetado tão profundamente quanto ele me tinha. Eu cavei minhas unhas em minhas coxas, assistindo a um anel de fumaça passando flutuando esquecido, ouvindo o eventual guincho de pernas de cadeiras, enquanto os homens atrás de mim se moviam.

Foda-se ele. Eu não precisava de um caso de uma noite de qualquer maneira. Minha vagina empoeirada era perfeitamente feliz com a extensa rede de teias de aranha que

tinham passado anos se criando. Em algum lugar, nos recessos vazios da minha mente, meu subconsciente rasgou em pedaços o pôster 'eu te amo Brett' e mudou-se para mais negócios oficiais.

CAPITULO 5

Apertado

(Adj.) de perto ou densamente junto

"A multidão apertada"

Meia-noite. Treze horas no paraíso, então os nossos “eus” de ressaca seriam amarrados e voaríamos de volta para Quincy. Eu pendurei um braço ao redor de pescoços, inalando o cheiro de spray para cabelo feminino, inclinei a cabeça para trás, o peso sobre os seus ombros, e gritei o refrão de "Sweet Home Alabama". O clube cantou junto, e minha boca abriu num sorriso muito grande para conter a melodia familiar que nunca deixou de levantar os espíritos. Não importa que, nós seis apenas colocamos os pés no solo do Alabama menos de dez vezes. Era o hino do Sul, e vendo como ele fez Jena piscar para o DJ Bahamian, seus seios sendo jogados, detínhamos cada sílaba da maldita coisa.

O último refrão tocou para fora, e eu liberei as meninas, girando no chão, com os braços para cima, sendo batida por corpos suados, a pista de dança ficando mais apertada a cada momento. Um baixo pesado começou, abafando o coro e voltando para o hip-hop que tinha dominado os alto-falantes durante toda a noite.

Eu diminuí meus quadris, olhei para nossa mesa, vi Beth e Tammy lá, o resto de nós espalhado entre a pista de dança e banheiro feminino. Eu fui empurrada para frente, mãos sobre minha cintura quando um estranho tentou me puxar para sua imitação empurra-virilha de uma dança. Eu puxei seus pulsos, atirando um olhar irritado por cima do meu ombro, e mudei para a nossa mesa, agarrando minha bolsa fora de sua superfície e me movendo em direção ao sinal da saída de luz néon. Ar. Eu precisava de ar. Ar e um momento para me reagrupar, foco. Chegar ao termo com o fato de que nenhum dos homens neste clube estaria cuidando de minhas necessidades hoje à noite. Nenhum deles parecia digno de até mesmo uma bebida. Muito jovem. Muito imaturo. Também disponível. Também... Não que eu estava procurando.

Bati com a porta de saída, o avanço da noite fria beijando minha pele. Dei dois passos para a direita e me apoiei contra a parede de tijolos exterior, pernas, cabeça plana contra tijolos vermelhos. Deus sim. Eu quase desejei que eu ainda fumasse. Lembrei-me dos escapes de vida que fornecia, no momento de tomar uma pausa do mundo e não fazer nada, mas relaxar. Agora, eu não precisava da nicotina apenas a combinação de ar e tranquilidade foram suficientes para aliviar a minha tensão e levar-me a um passo de esquecer a noite passada.

Senti a presença antes de eu ver. Nas sombras à minha direita. Eu endureci, abaixando o queixo e olhando,

enfrentando quem quer que fosse com o meu olhar. Então ele falou, e eu relaxei a necessidade de calor querendo inundar o meu corpo apenas com a raspagem do meu nome. Em uma palavra, um rosnado, cada mentira que eu disse a mim mesma foi exposta. Eu precisava dele. Meu corpo precisava dele. Queria mais. Eu tinha me comportado no corredor do 8º andar. Eu tinha cometido um erro. Eu não tinha a intenção de cometer outro.

"Venha aqui." Eu inclinei minha cabeça quando eu falava.

Ele andou para frente, em um terno, com as mãos deixando seus bolsos enquanto ele andava o nível de sua cabeça olhando direto, e eu o comi com os olhos enquanto ele se movia sem hesitação, sem parar, até que de repente estava contra mim, sua mão firme, segurando o lado do meu rosto, sua boca tomando a minha em um beijo possessivo que me tinha de costas contra a parede, a palma da mão contra a minha pele quase me machucando na sua necessidade. Eu ofegava quando eu poderia agarrá-lo, seu beijo desesperado, imersão, puxando-me mais apertado. Eu amei.

"Eu preciso de você", ele grunhiu sua mão livre deslizando para cima da minha coxa, empurrando meu vestido inapropriadamente alto, seus dedos agarrando, apertando, o calor de sua palma deslizando sobre a minha pele como se fosse dono dela, sua mão grande que termina em minha bunda , e ele sentiu cada polegada dela como se

estivesse memorizando, adorando, levando-o em sua mente como a sua própria.

Eu preciso de você. "Sim", eu ofegante, levantando minha perna e ligando-a em torno dele, a mudança no meu corpo abrindo o lugar entre as minhas pernas, seus dedos encontrando e correndo com reverência sobre a linha de seda que me manteve amarrada ao limite da sanidade.

A porta ao meu lado abriu, protegendo-nos por um momento, e eu congelei por trás dele, meu corpo enrijeceu. Sua mão caiu de meu rosto, envolvendo em torno de meu corpo, o outro lado voltando para minha bunda. Ambos trabalharam em conjunto e levantou, me levando para as sombras escuras onde ele tinha estado de pé, um novo muro substituiu o de tijolo, este de estuque áspero, e eu senti linhas cavando minha pele queimada de sol quando ele me colocou para baixo, sua boca tomando uma ruptura com o beijo e se mudando para o meu pescoço, a viagem áspera me deixando saber o nível de sua necessidade.

Outra prova estava contra mim, sua pélvis pressionada mais apertada do que possível contra o meu próprio, o cume duro dele contra a minha buceta fazendo minha respiração engatar com cada contração dele junto de mim. Deus, eu queria esse homem. Fiquei fraca com seu toque ainda que nunca tivesse sentido isso agressivo.

Pena passando macia contra a seda. Provocando. Tortura. Sua mão manteve minha perna no lugar, embora não havia nenhuma maneira que eu estava movendo-a. Não quando ele me abriu para ele. Não quando ele manteve sua excitação de ferro contra o lugar onde eu queria mais. Minha calcinha estava tão molhada que era embaraçoso. Eu respirei contra o ar da noite, lutando para o silêncio, os murmúrios do casal que tinha pisado fora quebrando o silêncio da noite, as brasas laranja de seus maços me lembrando de sua presença, a sua atenção no outro, uma risadinha escapou de sua conversa e enviou um momento de pensamento inteligente para minha cabeça. Eu estava realmente sendo pressionada nas sombras contra a lateral de um edifício? Este homem bonito realmente estava executando o toque de seus dedos para trás e para frente, mais baixo e mais elevado, encontrando o - ai meu deus. Minha cabeça caiu para trás, e eu não conseguia parar o gemido que escapou quando seus dedos tocaram meu clitóris coberto de seda.

Jesus. Não era uma maldição. Era uma mensagem grata enviada para cima. Eu estava perdida, e agora, com o toque contra o meu lugar mais sensível, eu fui encontrada.

Ele riu contra o meu pescoço, os dedos se movendo para trás uma ou duas polegadas, até que eles estavam de volta a minha abertura encharcada, empurrando o dedo lá, a seda moveu longe o suficiente dentro para eu sentir o roçar de pele na pele, e eu apenas estava levantando do chão na minha necessidade de mais.

"Não pare," Eu engasguei.

"Querida, eu não vou parar até você desmoronar em minhas mãos. Eu preciso disso. Eu não estou liberando você até que aconteça."

Ele ergueu a boca do meu pescoço, voltando a minha boca, seus beijos amolecidos enquanto seus dedos tomaram seu tempo, sondando, vibrando sobre o meu clitóris, deslizando firme para baixo da linha, fazendo o seu caminho para a minha bunda para um toque mais duro, antes de voltar e começar a loucura novamente. Eu estava tremendo, querendo, morrendo por outro pelo toque de sua pele, querendo a provocação de seda da minha calcinha fora, querendo a sensação crua da pele na pele. Mesmo com essa necessidade, eu não estava preparada quando isso aconteceu, minha boca congelou contra seu beijo, a função do cérebro e habilidades motoras prejudicadas, cada pensamento inteligente que eu já tive fugiu do meu corpo enquanto seu polegar pressionou contra o meu clitóris e dois de seus dedos empurraram dentro do meu corpo.

Santo Jesus Inferno.

Ele gemeu sua testa na minha, empurrando minha cabeça contra a parede. "Porra, eu queria que você estivesse aberta diante de mim em uma cama agora para que eu pudesse ver isso." As palavras dele rasgaram, e através da

visão turva dos meus sentidos, vi o casal olhar o nosso caminho, uma discussão iniciou aos sussurros, em seguida, terminando; a porta do clube aberta.

"Se estivéssemos em uma cama agora, seu pau estaria fora." Foi uma frase difícil de formular, meu quadril empurrando, tentando ajudar a entrada e a retirada de seus dedos, meus olhos se fechando, apesar de meus melhores esforços para mantê-los aberto.

"É assim mesmo?"

Eu podia ouvir sua necessidade, apesar do sotaque arrogante da sua pergunta. Eu tinha a minha perna em volta dele, podia sentir um tremor nas pernas, podia sentir o cume duro de seu pênis que era tudo, menos afetado.

"Estou..." A palavra 'perto' nunca chegou fora dos meus lábios. Ela não poderia, nunca teve uma chance na vida, meu orgasmo a comeu como sobremesa com uma necessidade voraz que tomou conta de tudo em seu caminho. Eu apertei ao redor dos dedos, meu corpo estremecendo enquanto delírio movido em ondas carentes, que irradia do centro do meu universo, lançou na respiração lisa entre seus dedos e meu tudo. Eu não peguei a primeira de suas palavras; elas desapareceram na minha experiência de corpo inteiro. Mas, em seguida, mais tarde, ouvi-as quando caí de volta a Terra, as vogais que se estende para fora o meu domínio sobre insanidade, levando-me a um plano adicional que nunca tinha alcançado antes.

"... Linda criatura. Você se sente tão perfeita. Tão aberta, tão disposta. Eu quero levar cada pedaço de você. Abra o seu mundo. Prove-se na minha boca. Sinta esta sensação contra a pele nua do meu pau. Deus, eu quero você tão mal. Já pensei em você o dia todo."

Sua boca parou de se mover, parou de falar, esmagada de volta na minha, comunicando a maioria com seu desespero, empurrando seus dedos e, em seguida, parando lentamente o seu movimento, e apenas ficou no lugar, enterrado dentro, meu corpo mais cheio do que tinha sido em um longo tempo. Deixei minha mão fora de seus ombros, deixei que o que tinha sido cavando linhas de necessidade em sua queda de volta como uma onda de contentamento sexual que mudou para lá.

Sua boca diminuiu, e ele deslizou para baixo a minha perna, puxou meu vestido de volta, mantendo nosso beijo ininterrupto, as mãos se movendo para os lados do meu rosto enquanto suas pernas pressionaram as minhas, me empurrando contra a parede menos intensa com a nossa interação alterada para algo menos sujo. Ele quebrou o beijo, descansando sua testa contra a minha quando ele deixou escapar um longo suspiro que era meio um gemido em sua composição. "Deus, Riley."

Ele parecia tão doloroso, tão arrependido, que eu quase olhei para um anel de casamento, quase empurrei

contra seu peito para olhar em seus olhos. Mas eu não fiz. Eu não fiz nada, apenas desfrutei do cheiro de sua colônia, a vista para fora do fundo dos meus cílios, um de tecido caro e um auge de pele bronzeada.

"Eu não sei o que fazer com você." Ele terminou a declaração com um roçar sobre meus lábios, suas mãos levantando meu rosto, até que o trouxe a ele, nossos olhos de encontro pela primeira vez desde que eu perdi todo o sentido.

Porra, eu poderia olhar nos olhos daquele homem durante todo o dia. Poderia me perder neles, movê-los, mentir, roubar, morrer por eles. Olhei em seus olhos e totalmente aceitei que eu era uma mulher. Vulnerável, emocional, delicada, facilmente superada. Eu não conheço esse homem. Tinha compartilhado menos de cem frases com ele. Tinha acabado de lhe dar um pedaço da minha virtude sob a forma de uma foda com os dedos em uma rua suja das Bahamas na calada da noite.

Olhei em seus olhos e não disse nada. Memorizei as profundezas escuras deles. A franja espessa de cílios que eu acusei de ser reforçada com mascara, não deixava de irradiar masculinidade por todos os poros de seu corpo.

"Eu não preciso perguntar se você faz isso muitas vezes. Seu corpo te trai da impossibilidade desse fato." Ele falou firmemente, com as mãos mantendo meu rosto, meus olhos presos por ele, não que eu tinha planos de afastar meu olhar. "Eu não. Eu não posso. Isto... não é normal." Seus

olhos caíram para meus lábios e ele se inclinou, demorou um longo momento para se retirar da minha boca, como se fosse à última vez que iria beijar. Ele gemeu, e meus ombros foram subitamente empurrados de volta contra o estuque. "Foda-se", ele jurou. "Deus, eu preciso de você debaixo de mim." Ele me soltou, afastou-se, esfregou a boca quando ele se virou metade na luz, as sombras me protegendo de seu sólido olhar.

"Então me leve." A voz que saiu de mim não era a minha. Era de uma mulher confiante que admitiu o que ela queria, pegou o que ela precisava.

Ele deixou cair sua mão, olhou para mim. "Você não quer dizer isso. Você iria se arrepender de manhã. E eu não faço uma noite só."

"Significa...?" Eu fiquei contra a parede. Ele poderia vir a mim se ele quisesse alguma coisa. Eu não sabia se, neste momento, as minhas pernas tinham a capacidade de mover-se de qualquer maneira.

Ele veio. Estava na minha frente em três passos, as mãos em ambos os lados da minha cabeça, contra a parede, com os olhos intensos, polegadas do meu. Eu cheirava o cheiro fraco de uísque em seu hálito. Notei que o ângulo de seu corpo, seus quadris muito longe quando tudo que eu queria era pressiona-lo contra mim. Ele ainda estava duro? Porque eu ainda estava molhada. Desesperadamente assim. "Significa", ele rosnou, "que se eu tiver você, você não vai

voltar para a vida como você conhece. Você não vai flertar com homens em torno do refrigerador de água no local de trabalho. Você vai se curvar para mim, se espalhar para mim, me permitir ter cada polegada de sua superfície, o tempo todo gritando meu nome e tremendo em meu coração. Isso é o que eu quero dizer".

Puta merda. Eu tentei respirar normalmente. Tentei impedir meu pulso de saltar através da minha pele. Tentei falar de uma maneira que não mostrasse minha voz trémula. "Não temos refrigeradores de água."

Ele sorriu, e a mudança me tirou tudo da borda a que me agarrei. Oh minha palavra. Brancos, dentes perfeitos. Um brilho malicioso maldito em seus olhos. Eu não consegui descobrir se eu gostava de seu lado intenso ou o sorriso de lado, mas eu tentei e mantive o olhar por tanto tempo quanto eu poderia. "E o resto?"

"Eu não acho que é uma decisão que eu possa fazer sem ter seu pênis em primeiro lugar."

Ele inclinou a cabeça. "Preocupada que vou decepcionar?"

Inferno, não. "Tenho que ser uma menina segura." Eu lancei meu próprio sorriso, um com muito menos potência, mas o melhor cartão que eu tinha nessa situação.

Seu rosto escureceu, o sorriso desaparecendo com a intensidade por trás dele. "Eu não estou brincando, Riley. Sobre ter você."

Eu vi seus olhos, o arrepio em como eles olharam meus lábios, nos meus olhos para a porta. Todas as contrações musculares de suas pupilas, a cabeça imóvel, todo o seu corpo tão imóvel que poderia ter sido feito de aço. Intensidade controlada. Eu não duvido de suas palavras. Eu também sabia que não havia nenhuma maneira que eu pudesse dizer alguma coisa, mas sim a este homem. Meu corpo não permitiria qualquer outra resposta. "Então me leva."

Confirmação estava em seu rosto, o fogo que veio para os olhos, a pressão da frente de sua pélvis quando ele me pegou de costas, me puxando com força, sua boca voltando para baixo para me reclamar. Sim, ele ainda estava duro. Eu sorri contra sua boca.

CAPITULO 6
Kitten

Apertada

(Adj.) estritamente imposta
"Ele manteve um controle apertado".

Para um pequeno período de tempo, eu era capaz de manter o controle dos meus dias. Na parede abaixo da minha cama, no espaço escuro escondido por folhas e sombras, eu risquei linhas no gesso. Uma linha todas as noites. Marquei-os lentamente, o raspar da borda da faca de manteiga desgastando suave, a ação repetida rompendo a sujeira, meus movimentos pacientes, o ato ritualístico.

Ele descobriu as marcas no décimo segundo dia, a reação dele uma mistura de prazer e intriga. Agachou-se, olhou para as marcas da mesma maneira que um pai olharia para um projeto da escola. Eu assisti a partir do canto, meus braços algemados as grades à frente, bunda no chão, como ele tirou minha cama. Os meus esforços durante o treinamento a tinha movido um pouco, e, quando ele se inclinou para empurrá-la de volta, ele fez uma pausa, seus olhos pegando minhas falas, sua pressa para puxar a cama de volta era quase cômico em sua excitação.

"Você fez isso?", Ele perguntou, olhando por cima do ombro para mim. Eu não disse nada, observando como seus

dedos tocaram levemente sobre o meu trabalho duro. "Onze". Ele repetiu o número, inclinando a cabeça em alguma coisa que me veio à mente, e ele saltou, agarrando seu bloco de notas e páginas freneticamente viraram. "Onze". Ele olhou para mim. "Onze dias atrás eu tirei suas algemas. Dei-lhe liberdade no quarto." Ele olhou ao redor. "Como você sabe que foi um dia? Não há quaisquer janelas neste quarto. E as luzes estão sempre acesas." Suas sobrancelhas comprimidas.

Engoli em seco. "Você visita todos os dias. Usa roupas diferentes. É assim que eu conto." Ele olhou para mim por um tempo antes de puxar uma caneta do caderno e escrever, uma longa linha cursiva que não era legível do meu lugar no chão. Eu levei um risco. "Quanto tempo vai demorar para que você possa tirar minhas algemas? Para me dar essa liberdade? "

Ele riu, anotando algo na margem antes de clicar a caneta fechada. "Ótima pergunta Gatinha. Mas eu não posso te dizer isso. E eu não posso deixar você fazer isso. Dias contados significa esperança. Nós não podemos ter esperança."

"Por que não? Não seria de esperar que você me valorize?"

Ele se aproximou, agachou-se diante de mim. Baixei os olhos, examinando a costura da calça que vestia esticada sobre seu joelho. "Não Gatinha," ele sussurrou. "Acredite em

mim quando eu digo que a esperança só vai leva-la a loucura."

Naquela noite, quando ele saiu, ele me acorrentou para trás. Eu não sei quanto tempo, quantos dias se passaram enquanto eu estava de volta a essas algemas, mas quando ele me deixou livre, eu não mantive mais nenhuma marca escondida. Eu não pude. Ele mudou sua agenda, visitou um monte em sequencia, em seguida, iria me deixar para o que parecia ser dias. Amaldiçoei-me por falar, jurei - por pelo menos uma semana - para não dizer-lhe nada. Eu não mantive esse voto. Uma parte de mim sentiu que a única coisa que ele queria de mim, era para informação. E uma vez que ele tivesse tudo isso, talvez ele me deixasse ir.

Ou, talvez ele me mataria.

Eu tive que enfrentar todas as opções.

CAPITULO 7

O nome do motorista era Leo. Escalade branco com aros personalizados, vidros esfumados. Entrei no banco de trás, Brett me seguiu para dentro, suas longas pernas apertadas no banco de trás. Agarrei minha bolsa, sorri para Leo enquanto fechava a porta. Eu tinha me separado das meninas, a sua natureza protetora insistindo em um cara a cara com Brett antes de me deixar desaparecer na noite. Jena tinha tomado um passo adiante, recebendo seu cartão de visita e verificando seu celular. Ele sorriu por tudo isso, relaxado e à vontade, a intensidade da nossa brincadeira no beco tinha ido quando ele apertou as mãos, oh meu deus, aqueles dedos estavam em mim, nomes lembrados, e roubaram todos os seus corações.

O SUV se moveu, balançando sobre os paralelepípedos que os piratas já habitaram o movimento do carro me jogando um pouco. A mão de Brett me encontrou na escuridão.

"Desculpe sobre o interrogatório lá dentro."

"Eu não. Elas estão olhando por você. É a coisa certa a fazer."

Mordi a ponta do meu sorriso. "Você que disse. Jena Crawford tem o seu número. Você pode se arrepender nas

primeiras horas da manhã. Eu acho que foi sua segunda maior marcação de discagem."

Ele trouxe a minha mão para a boca, beijando as costas dela. "Eu posso lidar com isso."

Olhei para frente. Para o homem das Bahamas menos de um metro e meio de distância. "O que você disse, no beco, sobre o que isso significa...".

"Sim."

Eu dei de ombros. "Eu só quero que você saiba que eu sou uma menina grande. Eu não vou anexar qualquer coisa para isso. Se não vir a ser qualquer coisa."

Ele olhou para fora da janela. Puxou a frente de suas calças, ajustando-se, ele disse: "Talvez eu tenha falado fora de hora. Eu não estou acostumado a isso".

Eu abaixei a minha voz. "Nós podemos ter relações sexuais. Sem que signifique alguma coisa."

"Eu não tenho dezessete anos, Riley. Eu estou familiarizado com o conceito."

Fechei minha boca. Foi minha vez de olhar para fora da janela, tentando decidir se eu deveria socorrer este homem quando chegássemos ao lobby do hotel. Era mais fácil quando eu olhava para fora da janela. Quando eu não via a linha de

sua mandíbula e imaginava qual era seu gosto. Quando eu não olhei nos olhos e cai ainda mais em apuros. Ele moveu minha mão do braço onde ele segurou-a, para seu colo. Eu empurrei minha palma da mão contra ele, e perdi um pouco da minha respiração. Uau.

Sua mão sobre a minha, ele deslizou a palma da mão - minha exploração, dedos curiosos da fivela do cinto para a perna, deixando me sentir exatamente quanto, quão difícil, ele me queria. Corri meus olhos, tentando ver mais, mas o táxi escuro não me mostrou nada, apenas o brilho de seus olhos. Observando-me, com a boca escondida pela sombra. Aqueles olhos se fecharam brevemente quando eu o agarrei através do tecido. "Mais," ele respirou.

Eu me atrapalhei com o zíper, minha própria mão lutando, sua mão se movendo para ajudar, segurando o tecido com força enquanto eu puxava para baixo o metal, prendendo a respiração, esperando que a música do motorista fosse abafar o som, a cabeça do homem não se moveu, não virou. Quando a ação terminou, minha mão roubou e entrou em contato imediato com seu pênis nu.

Houve um momento em que meu corpo relaxou enquanto meus dedos estavam em torno dele, como se eu finalmente estivesse em paz em um lugar onde eu pertencia e tudo o mais poderia diminuir. Estou tocando. O pensamento era um tiro de excitação ao meu corpo. Mudei a minha mão, explorando. Meu primeiro pensamento, a observação de que o

meu polegar e o dedo indicador não se encontravam. Que os dedos que me satisfizeram tão facilmente naquele beco, não seguravam uma vela para este órgão. Eu me contorci um pouco no meu lugar. O agarrei com a mão cheia e fui recompensada com uma exalação de ar.

Um guincho de freios. Eu olhei para cima e percebi que estávamos parando. Era um pedágio, Leo inclinou para fora da janela, às luzes da rua da praça de pedágio em plena glória, a minha mão em seu pau, oh meu Deus, como isso ele era lindo. Ele se inclinou para frente rapidamente, empurrando minha mão suavemente para o lado, e os meus ouvidos ouviram o som fraco de um fechamento de zíper.

"Royal Towers." Ele colocou as mãos sobre os encostos de cabeça dianteiros, apoiando o peso sobre eles quando falou com o motorista, e eu lutei contra a vontade de correr a minha mão sobre a linha de suas costas. Tinha sido tanto tempo desde que eu toquei um homem de uma forma amorosa. Assim por muito tempo desde que eu estava em um papel que não o de amiga doce-profissional.

Eu não toquei suas costas. Sentei-me, minhas mãos entre os joelhos, o calor dos meus dedos lembrando as linhas de seu pênis. O cume entre o seu eixo e sua cabeça. Como ele moveu-se ligeiramente na minha mão quando eu o agarrei. O calor de sua pele.

Em seguida, o carro parou, uma explosão de ar escovou sobre minhas pernas nuas, e eu aceitei a mão de Leo e sai do veículo.

"Obrigado." A mão de Brett estava no meu braço, assumindo o lugar de Leo, uma pressão firme em seu toque quando ele me guiou em direção à entrada, seus passos rápidos, meus saltos quase lutando para manter-se. Eu puxei a mão, e sua cabeça virou, notando minha agitação, e ele diminuiu seu passo. "Eu sinto muito." Ele passou um braço em volta dos meus ombros, deu um beijo no topo da minha cabeça. "Você quer tomar um drinque no bar?"

Eu quero pegar uma bebida no bar? Eu não acho que eu poderia lidar com a espera para caminhar até o corredor do hotel, muito menos sentar no processo agonizante do pedido, beber, e em seguida, pagar para uma bebida desnecessária. Eu balancei minha cabeça. "Não. Estou bem."

Ele segurou a porta, os nossos olhos travados por um momento enquanto eu passava. Bastou esse contato, a breve espera de dois olhares... E reacendeu o fogo que não precisava de nenhum combustível adicional. Eu não sabia por que eu estava indo para foder este homem. Não fazia sentido ou razão na decisão. Mas não havia necessidade. Não havia necessidade, e não haveria satisfação. Eu não sabia o que estava prestes a acontecer, mas eu sabia que seria diferente do que qualquer coisa que eu já tive. Qualquer um que eu já tinha fodido. Eu senti como quando eu era virgem. Nervosa.

Apreensiva. Animada. A mão nas minhas costas me guiou a um elevador desconhecido, e eu esperei que ele apertasse o botão.

CAPITULO 8
Brett

Eu a olhei. Isto é um erro. Deveria estar de volta naquele beco. Ou na fumaça do clube. Bebendo. Assistindo. Fazendo o que eu vim fazer aqui. Eu não estava aqui para o entretenimento, não cortejar mulheres estranhas na minha cama. Minha cabeça, meu coração, não entendia isso. Porra deve ter um propósito, deve contribuir para um objetivo final. Não havia nenhum objetivo final que iria trabalhar neste cenário. Ela era praticamente da Geórgia pelo amor de Deus. Aqui em uma festa de despedida, cercada por um grupo de amigas com olhos de falcões e impulsos sexuais de animais. Uma transa com ela não iria conseguir nada, não levaria a nada. As palavras que minha boca idiota havia proferido naquele beco nunca iriam funcionar. O que eu esperava? Que depois de algumas horas na minha cama, ela iria confiar? Encher o buraco que, uma vez mantinha meu coração? Essa mulher que se moveu antes de mim, aquela que cheirava a lírios e açúcar mascavo, tinha sua própria vida. Uma da qual eu não sabia nada. Uma vida que respirava fogo e independência. Uma com raízes e compromissos e, por tudo que eu sabia o seu próprio protagonista. Eu assisti quando as portas do elevador se abriram e ela saiu, minha mão atingindo, agarrando o calor delicado de seu pulso, e arrastando-a para o lado, mais áspero do que o necessário, a minha súbita necessidade de saber mais afirmar a sua

posição dominante. Eu lancei seu pulso quando ela tropeçou de lado, pegando seu peso e prendendo-a contra a parede mais próxima.

"Eita". A palavra saiu como um acesso de raiva irritado, seus olhos piscaram quando me aproximei, coloquei uma mão na parede ao lado de sua cabeça, e olhei em seus olhos. "O que há com você e paredes?"

"O que há sobre você?"

"Eu?" Ela ergueu o queixo, me olhou.

"Eu não consigo parar. Eu quero prender você e fodê-la contra todas as superfícies que possa encontrar." Eu engoli. Reorientei minha agitação na leitura de seus sinais.

Seu corpo se apertou. Respiração encurtada. Olhos focados em minha boca. Todas as reações que eu estava familiarizado. Podia ler tão facilmente como uma ficha financeira. Luxúria. A luta contra a reação, sua mente discutindo com seu desejo, seus olhos perdendo o foco quando ela lambeu os lábios para molhá-los. Bom Deus. Eu mal escutei ela gemer, ouvi o suspiro de seus lábios enquanto ela se inclinou contra a parede, e eu me permiti fazer o que tinha pensado pelos últimos 15 minutos. Provei a porra de sua língua doce. Estendi a mão e a levantei. Enrolei as pernas em volta da minha cintura e a levei a curta distância até a porta, minha mão se atrapalhou com a chave, nossas bocas

lutando em sua busca frenética por mais, mais e mais. Virei à maçaneta, empurrei a porta, entrei na escuridão e a levei para a cama. Jogando-a, eu levei um momento para recuperar o fôlego. Recolher meu juízo. Atrás, ouvi o clique do fechamento da porta e, pela primeira vez desde que a conheci, nós estávamos realmente e completamente sozinhos. Enviei uma breve oração por força, a contenção, a capacidade de tocá-la e ser gentil.

CAPÍTULO 9

"Fique aqui." Sua respiração parecia mais difícil do que o necessário, o olhar selvagem em seus olhos o suficiente para me manter no lugar, minha própria concupiscência auxiliando no desejo de acelerar este processo. Afastou-se, passando a mão pelo cabelo, mudou-se para as portas no final do quarto, abriu o controle deslizante totalmente. Esteve lá por um momento, com as mãos elevadas no batente da porta, sua cabeça pendendo levemente quando ele parecia pensar.

Apoiei-me. Tomei uma decisão consciente para ignorar a sua diretiva e me levantei. Atravessei a sala até que eu estava atrás dele. Suas costas se endireitaram, e ele se virou com seu rosto escuro, silhueta iluminada pela noite diante dele.

Eu parei. Olhei para a escuridão que era o seu rosto. Sua mão se estendeu para frente, em direção ao meu rosto, e eu vacilei, sua mão parando algumas polegadas de distância.

"Relaxe." Sua mão se moveu lentamente, escovando para baixo e cobrindo meus olhos. "Feche os olhos."

Eu fiz. Fechei os olhos e senti a mão cair. Mantive-os fechados quando virei todos os outros sentidos em alerta

máximo. "Boa menina", disse ele em voz baixa. "Mantenha-os fechados."

Eu fiz. Eu mantive o meu mundo escuro e tentei relaxar. Senti o calor dele enquanto ele se aproximava. Eu inalei, mas cheirava apenas a oceano, a brisa da porta aberta levando o cheiro de sal e mar ao meu rosto. Então suas mãos escovaram sobre meus ombros, puxando para baixo as alças finas do meu vestido. Bateu para trás em toda a minha clavícula enquanto seus dedos firmes puxaram o fecho frontal do meu vestido. Houve um silêncio absoluto quando me despediu do tecido e deslizou para baixo até que meu sutiã era a única coisa em minha metade superior.

Mais perto. Eu podia sentir o roçar de seu peito contra a ondulação macia dos meus seios. Ambos os seus braços em volta de mim quando ele soltou meu sutiã em um único movimento, a queda da lingerie, meus seios de repente soltos e livres. Seus braços caíram e o conforto duro de seu corpo me deixou. Meus olhos abriram.

"Não." Ele estava diante de mim. Encarando. Fechado o suficiente para que a sombra se elevasse. Eu podia ver o reflexo da luz do banheiro em seus olhos. Eles estavam apertados em mim, um olhar de advertência neles. "Mantenha-os fechados, Riley. Por enquanto."

Por enquanto. Eu soltei uma respiração lenta. Minhas pálpebras caíram, até que eu estava de volta a contar

com tato, olfato e audição. Eu não sei por que eu os abri de qualquer maneira. Desta forma, era muito melhor. Eu poderia deixar a minha imaginação ir selvagem. Imaginar o que eu queria. Apreciar o que eu, oh Deus. Uma brisa soprou, fazendo com que o ar frio despertasse minha pele, a carícia do ar livre fazendo isso de repente tão erótico em seu voyeurismo. Eu não me lembrava de andarmos. Não sei se era um segundo ou vinte, mas sabendo que a porta da varanda estava aberta diante de mim, sentindo o passar macio de seus dedos quando eles voltaram para a minha pele... Foi o suficiente para fazer meus mamilos endurecerem, o peso em minha buceta pesado com sua necessidade.

"Você é tão bonita." Ele quase gemeu as palavras, a frase cortando meu próprio suspiro quando os seus dois dedos circularam e apertaram meus seios. Levantando-os. Senti o formigamento de sua bochecha aproximando, enquanto sua boca se moveu em toda a sua superfície. A sucção molhada quando meu mamilo direito fez o seu caminho em sua boca, seu movimento macio de sondagem da língua contra a pele delicada e provocante, um gemido baixo saindo de mim quando ele mordeu a ponta suavemente. Eu cedi um pouco em suas mãos, meus joelhos tremendo, meu desejo de fazer um argumento persuasivo para tê-lo nunca parando o que estava ocorrendo naquele momento. "Espere Riley." Sua boca se moveu mais baixo, as mãos envolvendo meus seios, e eu senti a colisão de tecido contra as minhas pernas.

Sua boca pressionou beijos ao longo do meu estômago até chegar à linha do meu vestido, e suas mãos estavam de repente na minha parte de trás, procurando mais e, em seguida, encontrando o zíper, puxando-o para baixo em um movimento, e o tecido caiu, deixando-me em calcinhas molhadas longe de estar nua em saltos ante ele.

"Deus." Um sussurro reverente de sua boca. Uma boca que estava perdendo nenhum tempo em movimento baixo. "Abra um pouco as pernas."

Obedeci. Gemi baixinho quando senti o toque de seu dedo movendo de lado a seda e empurrando dentro de mim. Um empurrãozinho interior que quebrou qualquer chance de contenção que me restava. Abri os olhos, olhei para baixo para encontrá-lo de joelhos, e estendi a mão, agarrando seu cabelo, e puxando sua cabeça para trás até que nossos olhos se encontraram. "Eu não posso", engoli em seco, seu dedo empurrando mais profundo, enganchando dentro de mim, seus olhos me observando sombriamente, a borda de sua boca curvando-se um pouco quando minhas pernas fraquejaram.

Graças a Deus, o homem ouviu. Mudou-se para seus pés, puxando o dedo de mim e movendo-o à boca. Chupando o dedo indicador, ele olhou para mim. Eu dei um passo para frente, puxou o dedo de seus lábios e substituiu-o com a minha língua, o homem tomou a minha boca como se

fosse o dono, suas mãos agarrando-me a ele, seu beijo duro e dominante.

Eu caí de costas na cama, com seu corpo em cima de mim, joelhos movendo-se um para cada lado de mim quando ele deu um puxão final sobre a minha boca antes de sentar-se, deslizando os dedos por meus seios, as linhas do meu estômago, ligando para os lados da minha calcinha e arrastando-as sobre meus quadris, seu corpo rolando fora de mim o suficiente para libertar o meu corpo a partir do último pouco de resistência.

"É a minha vez", eu respirei, sentando-me e estendendo a mão para seu cinto. Ele obedeceu, rolando de costas e deixando-me desabotoar a camisa.

Estou nervosa. Eu percebi isso quando meus dedos tiravam os botões através dos buracos, revelando centímetro depois de centímetro de peito forte, coberto por uma fina camada de pelos. Ele era um homem, mais homem que qualquer um que eu tinha estado. Meu último namorado era uma sobra na faculdade, um garoto de fraternidade que virou farmacêutico, que nunca deixou de ter o corte de cabelo desgrenhado que cada menino do Sul parece ter como um distintivo de honra. Esse homem, cujo peito era forte e amplo, seus olhos escuros e aquecidos, seu toque, que arrastou pacientemente pelas minhas costas, era firme e confiante.

Eu puxei sua camisa, puxando o tecido das calças até que seus abs foram totalmente expostos, uma linha de

pelos mais grossos que levava para baixo do caminho rasgado de seu estômago para uma fivela de cinto, uma parte de pele contra tecido escuro. Eu abrandei, puxado hesitante sobre o couro, o metal frio do fecho tão estranho nessa cama quente de tensão sexual. Então suas mãos me empurraram de lado, três movimentos rápidos com suas calças desfeito, zíper, cinto aberto, e pênis para fora.

O gemido que escapou de mim era imparável. Ele rugiu, se transformou em um silvo, e, em seguida, minha hesitação tinha ido embora, e eu pulei sobre ele, mergulhei com lábios gananciosos, meus dedos frenéticos tentando puxá-lo para baixo da cama, quando deslizei para baixo de seu corpo e de joelhos no tapete. Eu precisava de tudo isso. Eu precisava sentir o deslizar de pele contra a rigidez, precisava o sentir responder na minha língua. Eu queria provar cada polegada dele. Chupar a cabeça até que ele engasgasse. Levá-lo tão longe na minha garganta como eu podia maldito reflexo de vômito. Obsessivamente adorá-lo com a minha boca até que ele estivesse com metade fome e luxúria como eu estava.

Eu não podia acreditar que eu estava fazendo isso. De joelhos, no quarto de hotel de um estranho, seu corpo seguindo o meu exemplo, correndo para o final da cama, sentando-se, sua mão se decidindo sobre a parte de trás da minha cabeça, empurrando como incentivo quando eu tomei seu lindo pau na minha boca. Eu estava nua na frente deste homem, qualquer relacionamento prévio com modéstia tinha

pulado fora do barco, os olhos nada, mas adorando a Deus em sua leitura de minhas curvas.

Ele era quase sem gosto e minha boca trabalhou duro, ansiando por uma resposta, o aperto doce batendo na minha língua. E, apesar da minha posição subserviente em meus joelhos, fui capaz de ter mais de seu órgão sensível na minha boca. Eu olhei para ele, meus olhos lacrimejando ligeiramente quando ele tomou o momento de me puxar ainda mais para o seu pau. Deus, o olhar em seus olhos. Foco singular em mim. Sua boca se abriu um pouco quando aumentei a pressão da minha aspiração. A posse de seu olhar, mesmo quando suas pálpebras caíram um pouco, meu nome saiu como um assobio em seus lábios.

"Levante-se", ele rosnou. "Eu preciso estar dentro de você agora."

Suas mãos estavam de repente em meus pulsos, parando meu movimento em seu pênis. Levantando-me para os meus pés, eu estava na cama antes que eu pudesse pensar, minhas costas arrastando todo o edredom quando ele me colocou no lugar.

A desaceleração do tempo. Suas mãos firmes e pacientes quando elas espalharam minhas pernas, me abriu diante dele. Qualquer preocupação que eu tinha sobre o meu corpo nu, os quilos que realmente deveria ter perdido antes de entrar de férias em um biquíni... Tudo foi apagado pelo tremor em seu suspiro, o olhar em seus olhos quando ele me

bebeu, seus dedos me abrindo, minhas costas se arqueando em poucos segundos quando sua língua mergulhou dentro de mim.

Em seguida, ele se retirou. Passou os dedos pelas minhas pernas e parou no meu tornozelo. Trabalhou a correia com os dedos, acariciou as curvas do meu pé quando ele tirou o stiletto.

"É isso que você quer?"

"Meus sapatos retirados?"

O salto caiu no chão com um baque suave. Eu olhei para baixo, passando o V das minhas pernas, para o homem nu diante de mim, uma mão se decidindo sobre a saliência do seu pênis, envolvendo em torno de sua base, acariciando enquanto ele olhava para mim, me olhando nos olhos, por um momento em silêncio. Maresia correu minha pele, minhas pernas ainda espalhadas, dedos suavemente roçando minha fenda aberta. Eu estava tão molhada que eu podia sentir uma gota deslizando para baixo na fenda da minha bunda.

"Isto. O que eu estou prestes a fazer. É o que você quer?"

"Sim." Eu não precisei hesitar antes de falar as palavras. Eu não precisei pensar ou analisar. Eu joguei a razão e a segurança e boas decisões para fora da janela, logo que eu andei através da porta para esta suíte. Eu troquei

lógica por um toque que eu ansiava desesperadamente, uma conexão que estava caindo nesse pau perfeito e movendo-se para o meu outro pé. Trabalhando as tiras do salto. Dedos provocando o arco e o tornozelo lá.

O salto saiu e sua mão atirou-o longe. Agarrando meu tornozelo, ficou de joelhos na cama, até que ele estava diante de mim, seu pau colocado contra o montículo molhado. Suas mãos nas minhas coxas, movimentos delicados que estavam correndo mais áspero mais forte. Ele pressionou na parte de trás dos meus joelhos, levantou minhas pernas até minhas coxas estarem em meu estômago, empurrou para frente com seus quadris, e arrastou sua dureza sobre meu clitóris.

Eu choraminguei. Eu não poderia me ajudar. Eu podia sentir a perda de controle, sentir a quebra de minha mente quando o prazer assumiu e eu me tornei uma bagunça solta de carência diante dele. Eu estava tão perto da mendicância, precisava tão mal de seu pênis um centímetro mais baixo. Eu estava a dois passos de tomar esse assunto em minhas próprias mãos. "Por favor." A palavra escapou de meus lábios enquanto ele continuava, a parte inferior de seu pênis agora escorregadio com meus sucos, o movimento constante no meu clitóris tão perfeito que o meu apelo foi de repente contraproducente quando a única coisa que eu queria fazer em seguida, era permanecer no momento até que eu quebrasse.

Empurrar, arrastar. Empurrar, arrastar. Apoiei-me para ter uma visão melhor, o erotismo de ver seu pênis nu, cabeça e eixo apertado a ponto de rasgar-se, os músculos de seu estômago sob a pele bronzeada, a evidência da minha excitação, minha necessidade crescente. Sua pele à luz do luar, reflexos de branco em seus olhos, o gemido de sua boca que me disse que seu autocontrole era tão esticado quanto o meu.

Eu não queria gozar assim. A partir de apenas o esfregar de seu pênis. Quando minha excitação ficou longe demais que só este esfregar com ele poderia me trazer de joelhos? Eu empurrei contra seu peito, me contorcendo debaixo dele. "Por favor, eu não posso. Eu estou prestes a...".

"Eu preciso disso." Sua voz rouca estava perto do meu ouvido. Os traços firmes consistentes continuaram o bombear de seu pênis para trás e para frente, para trás e... OH MEU.

Eu parei de alguma forma. Ofeguei. Tentei me concentrar. Tentei lutar uma batalha que estava ha segundos de perder. Eu não sabia por que eu estava lutando contra isso. Como eu estava administrando. Tudo o que eu sabia era que cada segundo foi incrível, e eu não queria perdê-lo não podia perdê-lo. Não agora. Ainda não. Eu precisava de mais dez segundos, ou cinquenta ou quinhentos. Eu precisava desse homem para nunca parar, qualquer coisa que ele estava fazendo, para...

Meus cotovelos cederam e eu desmoronei, arqueando minhas costas, cada músculo em minhas pernas contraiu quando a mais pura forma de êxtase cegou meu mundo, agarrou meu coração, e estremeceu através do meu corpo.

***

Um arranhão metálico. O rasgo, crepitação. Eu vi um pouco de vibração de ouro para o tecido amassado do edredom branco. Movendo os olhos para entre as minhas pernas, eu vi a marca quente de seu pau duro, ocupado em suas mãos, envolto e garantido, em seguida, suas mãos se acalmaram, e eu puxei meus olhos para cima, sobre o estômago, o qual se moveu ligeiramente com a respiração pesada. Acima sobre a força de seu peito, os músculos definidos em seus ombros, a sombra em seu rosto, a curva de seus lábios inchados. Seus olhos, brilhando com intensidade, me observava atentamente quando ele rosnou um suspiro. Eu não me movi, não puxei meus olhos dele, mas senti o peso do seu pau com a camisinha contra o meu clitóris sensível quando ele se inclinou para frente um pouco, um dedo me surpreendendo quando ele apertou-o através do selo de minha buceta.

Um gemido suspirou através de meus lábios com a mudança que ocorreu em seus olhos, a droga da excitação se movendo através deles, anulando sua centelha, sua abertura de boca ainda mais. Ele fechou os olhos por um momento,

seu dedo se movendo lentamente e deliciosamente dentro de mim, e depois reaberto, controle restabelecido. Eu não queria seu controle. Eu queria que ele me assolasse, levando-me com mais força, mais áspera, sua força explorando, sexualidade agarrando e arrastando-o por sua lapela ao trono de mim, aonde ele iria para sempre ser meu escravo sexual.

"Você tem certeza?"

Eu gemi em resposta mexendo seu dedo, acariciando. Meu núcleo tão molhado que eu estava tremendo para ele.

"Responda-me. Eu preciso ouvir isso." Sua voz era áspera. Controle abalado. Bom.

Eu abri meus olhos e reestabeleci contato. Deixe que ele veja a resolução lá. "Sim. Por Favor. Agora."

Ele se inclinou para frente, preparou-se acima de mim na cama, com o rosto a centímetros do meu, minha visão encheu-se com a bela aparência de Brett, trocou seus quadris ligeiramente para baixo e empurrou.

Mãe de - Eu choraminguei, estendi a mão e agarrei seus ombros, puxei para mais perto, a minha boca abriu em exclamação silenciosa. Fazia muito tempo. Eu não poderia ficar sem ele por tanto tempo novamente. Pensando bem, talvez a razão pela qual me senti tão incrível era porque eu tinha ficado sem. Mas de qualquer forma, o aperto de meus músculos ao redor de seu pênis... O calor dentro de mim quando ele lentamente empurrou, dentro e fora, e para trás, meus gritos silenciosos girando um pouco mais alto,

tornando-se palavras, gemidos, implorando. "Nunca pare... Brett eu...".

Ele deu-me lento. Deixou-me ajustar antes de sua velocidade pegar, estocadas vigorosas no momento em que eu estava pronta para isso. Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura. Cavei meus calcanhares na carne firme de sua bunda. Apertei o calor de sua pele com minhas pernas, olhei para o rosto dele enquanto ele enterrava seu pênis em sucessão repetida, o ritmo acelerado contendo uma ponta de desespero, de inibição selvagem.

"Ali, eu estou prestes a...".

Ei gritei, o grito de uma mulher gozando, e ele gemeu ao ouvir o som, baixou o rosto para o meu pescoço, inalou meu perfume quando a minha voz quebrou. Eu perdi todo o foco, toda a capacidade de compreender qualquer coisa, mas ele não tinha parado, não tinha abrandado, estava me carregando alto nesta que não iria parar até que ele tomou conta de minha alma e me fez a sua própria.

Ele me puxou de volta à vida, agarrou meu rosto com as duas mãos, baixando o rosto ao meu, e mergulhou em minha boca. Beijou-me forte. Respiração irregular entre beijos profundos, seu pênis continuou seu impulso constante, minhas mãos gananciosas contra seu peito, raspando os sulcos de seu lado, riscando linhas de necessidade em suas costas. Então, ele quebrou o beijo, as mãos apertaram um pouco no meu rosto, os olhos, segurando até que um gemido saiu arrastado de sua garganta, os olhos se fechando, sua cabeça caiu, retardando os impulsos e se aprofundando, até

que ele ficou enterrado e ainda dentro de mim. Suas mãos soltaram meu rosto, meu nome saiu de seus lábios quando ele aliviou seu peso, seu corpo ruborizado para o meu, e me senti, naquele momento, como se nós fossemos almas fundidas, corpo e mente completamente junto.

CAPÍTULO 10

Meu celular estava tocando. Eu ouvi a melodia familiar, as batidas arrastando-me acordada, minha mão tateando sobre a mesa de cabeceira vazia. Acordei, mas metade pendurada para fora da cama enquanto meus dedos tocaram o tapete até que encontraram minha bolsa. Eu respondi um segundo tarde demais. "Olá?"

"Você puta!" O grito da voz de Tammy foi muito alto, e eu puxei o telefone longe da minha orelha. Pisquei na escuridão. Tentei descobrir onde eu estava. Uma cama, não duas. Quarto duas vezes tão grande como a que eu passei a noite anterior. Um movimento veio atrás de mim, e eu olhei por cima do meu ombro para ver bem mais de um metro e oitenta de deslumbrantes olhos escuro me observando, ao seu lado, à luz do amanhecer contrastando com o olhar intenso que ele balançou tão bem. "Bom dia", ele murmurou, sua mão estendendo, envolvendo em torno da minha cintura e me puxando de costas. Ele ficou de um lado, a cabeça apoiada em uma das mãos, olhos no meu rosto.

"O que você quer?", Eu murmurei para o telefone.

"Eu acabei de voltar para o quarto. Eu sei que sua bunda puritana não pode ser balançada com esse delicioso pedaço de homem que você deixou na noite passada."

"Não posso falar agora."

"Você sabe que as rodas estão subindo em três horas."

"Então você deve ter um pouco mais de descanso de beleza."

Um bufo. O começo de alguma palestra. Eu desliguei o telefone, fechei e joguei no chão na direção da minha bolsa, antes de rolar em direção a Brett e fechando os olhos. Tentei memorizar o olhar dele nas sombras da manhã. É uma boa olhada. E muito bom de olhar. "Eu tenho que voltar para o meu quarto."

"Não, você não tem." Ele se inclinou, pressionando um beijo na minha clavícula. Puxou o lençol, e revelou um seio. Ele exalou, moveu sua boca para aquele local com beijos suaves até que o empurrou. Aninhei na curva de seu ombro. Descansei minha cabeça em cima dele quando ele deitou de volta contra os travesseiros.

"Eu tenho que voltar para casa."

"Quando?" A palavra vibrou em seu peito, e eu rolei mais perto dele. Passei a mão sobre o peito.

"Uma. O que significa que eu preciso fazer as malas, e chuveiro...".

"... E comer café da manhã."

Eu olhei para cima. "Talvez."

"Eu tenho dito que eu sou excelente em encomendar o serviço de quarto."

"Eu tenho dito que eu sou excelente em comê-lo."

***

Nós comemos na cama como crianças, de pernas cruzadas, desenhos animados passando na TV, bandejas, lençóis amarrotados em nós. Inclinei-me, bebi um gole

generoso de suco de laranja e depois coloquei na mesa de cabeceira. "Então... senhor..." Inclinei a cabeça para ele. "Eu não sei seu sobrenome."

Ele fez uma careta. Trouxe uma garfada de omelete à boca e mastigou completamente antes de engolir, o aperto de sua mandíbula enquanto comia chamou minha atenção para as fortes curvas do seu rosto, a barba escura fez o verde de seus olhos estourarem. O engolir de sua garganta era, em si, de alguma forma sexy. "Jacobs."

"Jacobs. Por que a Bahamas Sr. Jacobs?"

"Isso não é uma pergunta que você deveria ter me perguntado antes de você...".

Eu levantei minhas sobrancelhas enquanto ele lutava com as palavras. "Antes que eu o quê?"

Ele encontrou meu olhar brincalhão. "Confiar em mim com seu corpo."

Eu dei de ombros. "Jena tem o seu cartão de visita. Ela fez uma prática de cavar em todos os aspectos da minha vida. Tenho certeza que ela tem o seu tipo de sangue e mais recente projeto do seu currículo por este ponto. Ela não ligou para me avisar de alguma coisa, então eu acho que meu corpo está seguro em suas mãos."

Quando seus olhos escureceram, eles se tornaram um verde caçador. Uma mudança de parar o coração. Intensidade parecia incrível sobre este homem. "Eu pesco."

Meus olhos pegaram em seu bronzeado, o flexionar de seus antebraços quando ele chegou para frente e conseguiu um pedaço de torrada. De repente eu queria vê-lo

no convés de um barco, vestindo apenas sunga. O cabo flexível de seus músculos enquanto ele lutaria contra um peixe. A ruptura de seu sorriso quando ele pegar um prêmio. Eu nunca o tinha visto durante o dia. Quando o sol reflete nos olhos. Eu olhei para baixo, peguei uma colher de grãos, e os trouxe a minha boca. Mastigando. Ingerindo. Olhei para trás para encontrá-lo me observando.

"Você já pegou alguma coisa nessa viagem?"

Sua boca se contorceu. "Estive muito ocupado com certa loira para obter qualquer tempo."

"Ahhh... certeza. Culpar sua má sorte em mim." Eu atirei-lhe um olhar que ele encontrou bem humorado, sua boca em um sorriso fácil.

Eu estava escavando uvas da fruteira quando ele falou. "Fique mais alguns dias comigo."

Parei minha busca nas vermelhas. "Eu não posso. Eu tenho trabalho amanhã." Enquanto eu falava às palavras eu percebi como fora do personagem que eram para mim. Culpar o trabalho em vez do fato de ficar aqui, com um estranho, era temerário. Como é estranho que eu queira ficar. O zumbido quente, o estado de euforia que parecia acompanhar cada momento na presença deste homem... era um alto, eu não tinha experimentado em um longo tempo. Novo amor. Amor pelas interações anteriores, ignorado ao longo de sua maneira alegre depois de algumas semanas. A minha última experiência como esta, inebriante, borboletas em minha barriga, euforia em meu coração sentimento foi no... ensino médio? De volta quando eu era nova, olhos sem

ferimentos. Antes que eu percebesse o egoísmo e engano em nós, como adultos seguram. As verdades feias da vida que separam amor e tornam nossas relações obrigação que nos transportam de ano para ano, de transição para transição.

"O que você faz?"

Sua pergunta me trouxe de volta. Eu coloquei uma uva vermelha indescritível na minha boca antes de responder. "Eu sou uma consultora financeira. Eu trabalho em um banco local em uma cidade chamada Quincy."

"Porque Quincy?"

Eu dei de ombros. “É a minha cidade natal”. Depois da faculdade eu passei alguns anos em Atenas com um cara que eu estava namorando. Quando acabou... Eu realmente não tinha outro lugar para ir. Não queria ficar em Atenas. Então eu vim para casa. “A super emocionante história da minha vida”. Mudei o foco da conversa. “E você”?

Ele se inclinou para trás. "Fort Lauderdale. O banco não pode ficar sem você por alguns dias?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Por que Fort Lauderdale? O que você faz lá?"

"Eu vendo barcos."

Deus, esse cara era um tagarela regular. Eu deixei meus olhos flutuarem sobre a suíte, a mesa da sala de jantar que parecia mais provável para foder em cima, o relógio sobre sua carteira, uma marca que eu não reconheci, mas que eu poderia garantir que custava o que eu ganhava em um ano. "Você vende barcos."

Ele riu. "Sim." Ele deslizou, empurrando a bandeja para frente, tão perto da beira da cama que eu assisti nervosamente, a minha atenção redirecionando quando seus lábios se fecharam sobre meu pescoço. "Pare de pensar", ele sussurrou, tomando outro gosto do meu pescoço, este mais agressivo, que provavelmente deixaria um chupão. Super elegante, Riley. Minha mãe ficaria encantada. Fechei os olhos. Inclinei em sua boca. Deixe os braços deslizarem pelo meu corpo para cima da cama e rolar-me em cima dele.

"Eu fui muito dramático noite passada. O que eu disse a você. Quem possui você."

"Achei que era para o efeito."

"Mas isso não é algo que eu faço. Eu não vou fazer disso um hábito de merda estranho." Suas palavras caíram desajeitadamente sobre o palavrão, como se ele não estava acostumado à tomada de posse.

"Nem eu." Ó inferno, eu morava em uma cidade onde não existem estranhos, e eu ainda não tinha feito qualquer merda. Mostrou o que aconteceu quando eu tentei enfrentar a vida fora de nossas estradas de terra.

"O que você está fazendo no próximo fim de semana?"

"Nada." A mentira saiu de forma convincente. Kasey Craig, minha prima em segundo grau do lado de algum membro da família distante, vai realmente ter um chá de bebê no sábado. Sua quarta nos últimos seis anos, ainda haveria graves repercussões se eu não estiver presente. É o Sul, depois de tudo. Já para não falar, eu também tinha planos

para pulverizar o quintal contra insetos. Material superimportante que a minha mentira empurrou para o lado. Eu queria este homem. Eu sabia pouco ou nada sobre ele, mas eu ansiava por algo fora do meu mundo. Eu estava cansada de meia calça e fundos mútuos. Jantares comunitários e obrigações familiares. Este fim de semana foi o mais vivo que senti em uma década. Parte disso foi à localização; a maioria dos que tinha estava em cima de mim. Havia mudado dentro de mim. Tinha me acordado às 04:00 implorando por cinco minutos dentro de mim, então abençoou o meu mundo para vinte.

Eu tinha trinta e dois anos. Eu não estava morta. Eu não estava em um relacionamento. Eu estava entediada. Se ele me pedir para arrumar minhas coisas e me mudar para Fort Lauderdale agora, eu teria sido tentada a dizer sim.

"Veja-me na próxima semana. Vou enviar-lhe um avião. Não vai ser o jato que voou com vocês meninas, mas ele vai trazê-la a mim, mais fácil do que um comercial."

Eu olhei para ele. "Como você sabe como nós viemos?"

"Não fique muito animada. Eu estava no aeroporto privado quando você chegou." Ele passou a mão pelo meu cabelo. "Loiras bonitas sempre pegam o meu olho."

Deixei escapar um bufo no ar. "Éramos quase todas loiras."

Ele sorriu aquele sorriso puxando duro no meu coração vulnerável. "Você as deixa na poeira."

Rubor quente no meu rosto, eu levantei a minha boca, parou o beijo para por a mão no meu peito. "Próximo fim de semana?"

Eu sorri. "Talvez."

Ele deu de ombros. "Vou levá-la." Sua mão correu até a minha volta, no meu cabelo, seus olhos suavizando enquanto ele me estudou. Então, ao nosso lado, o barulho estridente de seu telefone. Ele soltou um suspiro exasperado. "Deixe-me ver isso."

Eu rolei de cima dele e o observei pegar o furto suave de seu telefone. Ele não verificou no visor, apenas respondeu e manteve-o ao ouvido. "Hey." Ele se virou me dando uma piscadela enquanto abria o controle deslizante e deu um passo para a varanda, fechando o vidro, as suas palavras foram levadas pelo vento. Apoiei-me em meus cotovelos e estudei-o, a forte largura de suas costas quando ele se inclinou contra a grade, a quebra de seu sorriso enquanto ele ria. Ele se debruçou sobre o telefone, colocando a mão sobre o receptor, como se o protegendo, o vento forte o suficiente para despentear o cabelo dele e pressionar a camisa plana contra seu peito.

Eu olhei para ele e senti meu coração bater mais rápido, meus olhos tropeçando no aperto de mão, a aba de sua camisa. Gostaria de saber com quem ele estava falando, no vento, nesta suíte tranquila. Exceto por mim. Obviamente, ele saiu para ter privacidade. Eu puxei meus olhos dele e balancei meus pés sobre a borda da cama. Ele queria me ver de novo, outro fim de semana como este, um onde nós dois

fingimos ser pessoas que não somos e onde eu perderia outro pedaço de mim mesma. Ele iria voltar para a sua vida, e eu teria caído um pouco mais fundo no buraco que era Brett Jacobs. Eu tive um desejo repentino, urgente de sair, para ser executado a partir deste homem antes da despedida e falsas promessas e sujar essa memória. Melhor eu ir embora agora, enquanto eu tinha alguns farrapos de dignidade. Enquanto eu ainda podia fingir que era a minha escolha. Olhe para mim, a garota divertida que dorme com homens selvagens e saltou para fora sem um cuidado no mundo. Eu poderia ser aquela garota, aqui nesta sala vazia, com apenas uma bandeja de serviço de quarto sujo para meu blefe. Peguei meus calcanhares, para verificação dos itens esquecidos, em seguida, agarrei meu celular e bolsa e sai pela porta.

CAPÍTULO 11

Apertado (TIT)

(Adj.) intimamente integrado e ligado no amor ou amizade
"Uma família unida"

Seis meninas em um jato foi um desastre. Subimos cotovelos batendo nas axilas, as malas abriram no pavimento e itens de última hora agarraram antes do piloto abrir o bagageiro na parte de trás. O avião pertencia, como qualquer outra vantagem do fim de semana, ao pai de Chelsea. Nós tínhamos usado algumas vezes antes: para ir para a cidade do Panamá de férias da primavera, à Pensilvânia para esquiar. Vezes suficientes que todos nós tivemos o nosso lugar no avião, jeans batendo nos assentos com argumentos mínimos.

A porta se fechou e houve um momento de silêncio antes de Megan, enquanto puxava para fora seus fones de ouvido, jogou fora o osso que começou a conversa.

"Tammy diz: Riley não voltou para casa ontem à noite."

Eu gemi, puxando para cima o capuz da camiseta e caindo para baixo no assento, torcendo o pescoço fazendo pouco para aliviar a tensão. "Por Favor. Não aja como se você estivesse compartilhando a notícia de que todo mundo já não tenha analisado até a morte." Por quê? Por que eu tenho o meu momento vagabunda mesmo antes de um voo de duas horas com elas?

"Bem, você sabe minha opinião sobre o assunto."

Um gemido coletivo ressoou pela cabine. Sim, todas nós sabíamos da opinião de Megan sobre o assunto. Trinta e um anos de idade, virgem, e nunca perdeu um momento para expressar sua posição.

"Bem, Megan, você se senta lá com seus fones de ouvido e tenha um momento de silêncio para lamentar o falecimento do celibato de Riley", disse Chelsea mordaz. "Eu quero detalhes. Estou a dez semanas sendo uma mulher de um pênis."

"Você tem sido uma mulher de um pênis desde a oitava série," Beth falou na parte de trás.

“Será que podemos parar de chamar Chelsea de “mulher de um pênis”?” Estou recebendo visões de circo. Fechei a cortina do meu lado e desejei que levantasse voo antes de enlouquecer.

A porta da cabine se abriu e o copiloto se inclinou para trás. Ótimo. Com a minha sorte, nós estamos tendo problemas no motor. "Eu odeio incomodá-la senhoras, mas há um cavalheiro fora do avião."

Todas nós calamos a boca tempo suficiente para ouvir o estrondo de algo contra a porta. Chelsea foi a primeira a abrir a sua cortina da janela de lado, meu banco me colocando no lado errado do avião. Mas eu sabia, assim que a cabeça virou para mim, quem estava fora. Fechei os olhos por um breve momento. "Não me diga...”.

Elas não tiveram que me dizer. Mitzi trabalhou o trinco, a porta abriu-se com uma explosão de luz solar, e eu

juro que eu podia sentir o cheiro dele, o cheiro da masculinidade e da posse quando ele caminhou até as escadas e apontou para mim, sua boca linda curvando em um sorriso. "Você. Fora. A menos que você quer que eu te beije sem sentido na frente de todas estas senhoras."

O efeito do meu olhar foi enfraquecido pelos gritos de cinco mulheres, uns punhados de aplausos acompanharam. Olhei para Chelsea, projeto de lei de seu pai correndo maiores a cada minuto que nós nos sentamos na passarela. Ela inclinou a cabeça em direção a Brett, os olhos cheios de emoção, e mudou seus pés a partir do corredor. Revirando os olhos, eu empurrei para fora os braços, meu olhar, sem intenção, para o delicioso traseiro de Brett quando ele desceu as escadas do avião.

Eu me arrastei atrás dele, meu tênis pesado e lento. O que ele está fazendo aqui? Quando meus sapatos bateram no chão ele virou, estendendo a mão para mim e me puxando quando eu deslizei minha mão na sua. Eu desci os últimos passos, caindo em seu peito, seus braços deslizando para cima e envolvendo em torno de mim. Eu olhei para o rosto dele. "Por que você...".

Ele silenciou a minha pergunta com a boca, um beijo firme que ele pontuou com a ação, suas mãos deslizando de meus braços para a minha bunda, apertando o rosto enquanto verificava sua afirmação. "Você me deixou", acusou puxando a boca da minha e olhando para baixo, difícil de concentrar em suas palavras enquanto ele continuava a segurar minha bunda como se ele tivesse todo o direito.

"Foi um fim de semana divertido. Não há necessidade de estragá-lo com falsas promessas." Eu mal falei as palavras antes de ele me soltar e enfiar a mão no bolso, minha bunda já perdendo o contato. Olhei para a porta aberta, rostos curiosos que arremessaram para longe, o grande sorriso de Chelsea a única a ficar parada. Ela observava sem vergonha, meu olhar não fez nada para dissuadi-la. Estou chocada que ela não abriu um pouco de pipoca e descansou seus pés.

"Aqui." Ele colocou algo em minha mão, olhei para baixo, um pedaço de papel do estacionamento do hotel dobrado em dois, o seu número rabiscado no exterior. "Chame ou me mande um texto quando chegar em casa com segurança, se você quiser. Ou jogue fora. Você decide. Mas eu não podia deixá-la sair sem ele".

Eu podia sentir o peso dos olhares das meninas, o tique-taque do relógio quando raros minutos se passaram e o calor do sol arrepiava meus ombros bronzeados. "Eu disse a você, isso não tem que ser qualquer coisa."

"Ou," ele deu de ombros, dando um passo a frente, a boca pressionando suavemente contra minha bochecha, lábios chorando para o contato perdido, o sabor de sua língua uma única chance apenas passou perto, que poderia ser o começo de tudo.

Em seguida, ele deu um passo, um passo lento de volta, depois dois, sua mão estendida, uma onda ocasional dada quando sua boca se abriu em um sorriso que faria inveja a Rob Lowe. "Vejo você Riley."

Acenei uma mão lenta, o seu número entre meus dedos, tremulando ao vento, minha mão caiu, fechando mais apertado em torno do papel quando me virei antes que pudesse correr até a escada do avião. A porta se fechou atrás de mim, e eu enfrentei cinco lugares de silêncio, olhos curiosos.

"Cala a boca," eu soltei, caindo para trás em minha cadeira e apertei o cinto, meus dedos empurrando seu número no bolso interno da minha sacola. "Não foi nada."

"Isso, logo ali?" Beth se abaixou latindo um protesto, e apontou para fora, todos os olhos esticando para as janelas. Eu nem sequer quero saber a opinião, não quero saber o que fez alguns gritos que vêm da vizinhança geral. "Isso foi um livro de romance. Eu daria um ovário para ter aquele ali mesmo."

Chelsea estendeu a mão e puxou a camisa de Beth, puxando-a para o seu lugar, o piloto finalmente voltou atrás, os motores aumentando em velocidade,

Cada.

Olho.

Permaneceu.

Trancado.

Em.

Mim.

"Pare com isso", eu avisei, reclinando no assento e enchendo o apoio do pescoço de volta no lugar. "Eu tive um caso de uma noite. Fim da história."

"Então você não vai precisar do seu número."

Eu viro meus olhos para ver Beth atingindo outro lado do corredor, cavando na minha bolsa, pulo em direção a Chelsea pegando seu pulso e causando um grito de dor.

"Antes de Riley contar a todas os segredos suculentos sobre sua noite de paixão, deixe-me dar-lhe senhoras um resumo sobre Mr. Brett Jacobs." A voz de Jena cantou por trás de mim.

"Eu não vou partilhar quaisquer segredos suculentos", eu interrompi. Eu puxei a bolsa fora de alcance, imprensando-a entre minhas panturrilhas, e fechei os olhos, fingindo desinteresse.

Jena não se deteve, a trajetória de sua voz, indicando um aumento da posição, o tribunal, sem dúvida, a loira estava saboreando cada momento dela. "Brett Jacobs está listado no site BETSCHART Yachts como sendo um gerente de vendas, a sua descrição do trabalho é... bem, ele é um vendedor," ela terminou claramente. "Mas de itens caros. Seu mais barato iate começa em dez milhões, o que..." Na sua pausa, houve uma vibração de papéis. Bom Deus, a mulher provavelmente tem pronto uma apresentação de PowerPoint. "Que, se eu estimar apenas um percentual de comissão, estamos a falar de seis números por barco." Houve um zumbido impressionado de aprovação do grupo, e eu quis que ela calasse a boca. O avião movia para frente, e alguns fios do meu cabelo ficaram presos nas garras frescas de sua mão no meu encosto de cabeça. Eu estremeci, atingindo a mão para trás e cuidadosamente puxei meu rabo de cavalo livre, a ação descobrindo uma riqueza de nós e solavancos ao longo do

topo da minha cabeça. Grande... cabelo bagunçado. Maneira de fazer uma impressão duradoura.

"Casado?" Megan saltou.

"De acordo com o Casamento Recorde Florida, não. Isso mesmo, o banco de dados está limpo, ou qualquer outro Brett Jacobs, de quaisquer crimes, condenações, ou garantias. Ele é bom."

"Ele parece muito velho para nunca ter sido casado." Isso foi Chelsea, a voz vinda da minha direita.

"Bem, eu não pude encontrar uma idade exata... eu não pude encontrar muita coisa, realmente. Riley?" A voz de Jena suavizou o meu nome, e eu a senti sentar ao lado, a mulher provavelmente estava espiando por cima de mim como um pássaro com fome por um verme. Deixei escapar um suspiro profundo que se assemelhava muito com um ronco e esperava que esta conversa acabasse logo.

"Senhorita Crawford, estamos próximos para a decolagem, por favor, coloquem o cinto." Eu olhei por baixo de minhas pálpebras para o piloto que encarou Jena como se ela realmente fosse ouvir. Chocante, eu senti meu assento pular de volta no lugar enquanto ela bufou em seu assento, o clique de seu cinto me tranquilizou de pelo menos um breve interlúdio de paz.

Minutos depois, o avião vibrando com a força de nossa partida, nós estávamos no ar, e todas as conversas mudaram-se para outra fofoca. Eu mantive meus olhos fechados, a boca entreaberta, e fingia dormir até o momento em que desembarcamos.

Eu não sabia o que pensar sobre o homem, o seu número, ou a nossa noite. Mas eu fiz, quando eu me sentei no meu carro no estacionamento do aeroporto, o rádio tocando suavemente, as meninas deixando um por um o meu lado, puxei o meu telefone e enviei uma mensagem de texto para o número no papel.

Nós chegamos de forma segura. Estou em casa agora.

Hesitei antes de pressionar enviar, não sei o que mais dizer. Senti-me como se eu devesse agradecer a ele... mas pelo quê? Tivemos relações sexuais. Dormi um pouco. Transamos um pouco mais. Ele me deu café da manhã. Eu corri para fora. Talvez eu devesse agradecê-lo pelo café da manhã. Eu digitei as palavras, então exclui, meu cursor voltando apressado sobre as letras. Eu pressionei enviar antes que eu pudesse pensar mais nisso, em seguida, joguei o meu telefone no assento do passageiro e voltei para casa. No meio do caminho, em uma parada de quatro vias no meio do milharal, eu o peguei de volta. Li a resposta dele.

Durma bem linda. Minha cama se sente vazia.

Minha cama se sente vazia? Que merda aleatória para dizer. Olhei para o texto. Merda aleatória e impossível de responder. Eu abri a janela e tinha o forte desejo de atirar o telefone, tanto para os talos secos como deveria ser. A outra metade de mim queria preservar a tela sob o vidro para sempre. Eu era um caso completo perdido. Eu pensei que ter relações sexuais iria limpar as teias de aranha e me ajudar a pensar. Em vez disso, eu não poderia funcionar, o meu

processo de pensamento do cérebro está amarrado em nós por Brett.

Fechei a janela, desliguei o maldito telefone, e jurei que iria parar de pensar nele pelo resto da noite. Não levaria a nada, eu sabia disso. Talvez mais uma viagem, mais uma facada no meu coração antes de desaparecer para sempre. Nada para ficar animada ou vulnerável aproximadamente. Eu me dei a ele, e ele ia esquecer-se de mim na segunda-feira. Tinha sido um fim de semana divertido, mas eu provavelmente nunca ouviria falar dele.

CAPÍTULO 12
Kitten

"Você não consegue me dizer para parar. Eu sou o único com esse poder. A única coisa que irá conceder-lhe é a capacidade de pedir mais. Implorar."

"Eu nunca vou pedir para você. Não da maneira que você está pedindo".

"Oh... Gatinha. Você não tem ideia."

"Não me chame disso."

Na cela, não havia livros, sem televisão. Eu tinha uma pilha de revistas em branco, nada mais. Durante as minhas primeiras semanas eu escrevi neles. Depois que eu percebi que ele lia, folheava as minhas páginas, copiava trechos em seu livro, eu parei. Eu poderia segurar minhas memórias e pensamentos, sem dar-lhe um lugar na primeira fila para minhas verdades. Em vez disso, eu usei as páginas para desenhar, para ilustrar pedaços de minha vida passada que faziam sentido apenas para mim. Meus esboços começaram rudimentares rabiscos, bruto de meus amigos, pais, uma flor, uma panela uma vez que eu cresci em uma cozinha. Mas com o tempo ilimitado dedicado ao meu novo hobby, eu melhorei. Ficando mais detalhada. Mais realista. Certa vez, eu ganhei um pacote de lápis de cor, de modo que os desenhos começaram a conter pedaços de cores amarelos, azuis e rosas. Eu tentei racionar os lápis, orgulhosa demais para pedir mais.

Ocasionalmente, se um esboço era particularmente bom, eu destruía. Arrancava um pedaço de cada vez, deixando pedaços em uma pilha antes de eu pegá-los e jogá-los no vaso. Observando os fragmentos coloridos irem em um redemoinho. Foi uma medida de autoproteção, verificando que não estava colocando muita felicidade, muita identidade nessas páginas. Quanto mais eu me importava, mais nítida seria a borda do item, quanto maior a arma mais eu entregava para ele me machucar. Nessa sala, nesse ambiente, ele estava ansioso por fragmentos, pedaços do meu coração para cutucar e registrar a reação.

Foi por isso que eu rasguei o papel.

Foi por isso que eu nunca mencionei Brett a ele.

CAPÍTULO 13

Eu estava na minha mesa, uma coleção de arquivos de clientes em potencias em minha frente, quando meu celular tocou.

Hey bonita.

Eu o peguei. Olhei para as palavras, em seguida, digitei hesitante.

Ei
Eu tive um grande momento neste fim de semana.
Aprovada. Obrigada por...

Mordi o lábio, meus dedos pairando sobre o teclado. Obrigada pelo quê? O sexo quente? A redefinição do meu medidor de puritana? O lembrete de tudo que em minha vida atual está faltando? Eu apaguei as palavras.

Aprovada.

Eu pressionei enviar e assisti a resposta seca nunca velejar no ciberespaço.

Quando posso te ver novamente?
Simplesmente pare
O quê?
Foi divertido, mas vivemos mil milhas de distância. Isso não vai funcionar.

Minha busca no mapa diz que são 410 milhas

Mordi meu lábio pela indecisão e mais sobre atrasar o meu sorriso. Fechei meu telefone e joguei sobre a mesa antes de tomar uma decisão estúpida e enviar um texto que me deixaria em apuros. Que era ele. Problema. Eu rolei para frente e peguei o meu telefone do escritório. Disquei um número e esperei por Mitzi para responder. Ignorei o texto de alerta zumbido no meu celular e jurei a mim mesma que eu não iria tocá-lo. Não... - Olhei para o relógio -, pelo menos, quinze minutos.

"Hey," falou Mitzi no telefone interrompendo meu pensamento para o meu celular.

"Ei. Fale-me sobre algo."

"Eu suponho que este algo a que você se refere é sobre o garoto da ilha?" No fundo havia o barulho de panelas e o grito agudo de uma criança. "Merda. Só um segundo." Eu ouvi o grito dela, ameaças foram feitas, e, em seguida, ela estava de volta, nem mesmo um pouco sem fôlego.

"Sim, esse algo." Virei uma caneta na minha mesa.

"Pule mulher. Salte com ambos os pés e os braços estendidos e bem malditos, por favor, me leve com você quando você cair." O sorriso em suas palavras não desmente a verdade que ouvi no pedido.

"É estúpido." Eu comecei o debate que já tinha tido três vezes desde segunda-feira à noite.

"Quem se importa?" Essa era a questão. Meus argumentos tinham mérito, e os dela eram de uma

competição de gritos da quarta série.

"Nós vivemos muito longe."

"Então?"

"Eu nem sequer o conheço."

"Ainda. Mas você pode."

"Você suga no presente."

"Eu não vou ficar no caminho do que poderia ser seu amor verdadeiro."

Minha próxima rodada foi um pouco agressivo demais, e a caneta disparou em direção à borda da mesa. Houve um raspar sobre o vidro da minha parede e eu olhei para cima, levantando minhas sobrancelhas quando eu vi o que estava lá. "Mitzi, eu estou recebendo flores."

"Cadela, Deus está batendo você na testa maldita. Pule."

Ouvi o clique final e, lentamente, desliguei o telefone, gesticulando para o garoto, aquele que mal parecia ter saído da escola. Eu estava de pé, observando com cautela enquanto ele cuidadosamente colocou o vaso para baixo, derrubando um pouco antes de encontrar a base sólida. "Obrigada."

"Não tem problema, minha senhora. Eles com certeza são grandes."

Eu balancei a cabeça, estendendo a mão e agarrando o cartão, olhando novamente o menino. Vou colocar em minha mesa, minha mão pegando o vaso. "Obrigada." Eu repeti o sentimento, e ele finalmente se virou, acenando para mim com um sorriso e movendo-se para a

porta. Bati o cartão contra a mesa antes de deixar escapar um suspiro e virá-lo.

Eu não posso te tirar fora da minha cabeça.

Olhei para as palavras, até que turvou, e eu joguei o cartão para baixo, minha bunda se afundou em minha cadeira enquanto eu me inclinei para trás e olhei para as flores, uma enorme exposição de orquídeas e lírios, uma mistura colorida que me trouxe de volta para a ilha sem sequer tentar. Ele não podia me tirar da sua cabeça? O sentimento era mútuo. Então, depois de uns bons dez minutos dedicados para analisar a decisão, eu peguei meu celular de volta. Deslizei sobre seu último texto.

Arrisque.

Eu respirei fundo, em seguida, respondi.

Estou livre neste fim de semana.

CAPÍTULO 14

5 meses, 3 semanas antes

Meu primeiro selo no passaporte já tinha sido para essa festa de despedida. E, apenas uma semana depois, eu estava carimbando um segundo. Eu lancei meu passaporte fechado e joguei um livro da marinha na minha bolsa, fechando a mala, o conteúdo já analisado, pelo menos uma dúzia de vezes.

"Você vai ficar bem", Jena falou lentamente da cozinha, quando ela andou para o meu quarto com dois copos de chá doce. "Aqui. Tome estes. Nós não queremos que você vomite no avião do Menino da ilha."

"Eu não vou ficar enjoada", eu respondi, o meu estômago embrulhando quando as palavras saíram. Talvez eu pudesse ficar enjoada. Eu tomei as pílulas dela e me sentei na beirada da cama. Engoli o medicamento e tomei um grande gole de chá. Estremeci. "Você conseguiu isso na geladeira?"

"Sim."

Agarrei-lhe o pulso e parei no meio do gole. "Não beba isso. É velho."

"Velho, de segunda-feira? Ou velho, do mês passado?"

Eu gemi, coloquei o copo distante. "É velho. Eu só vou nos pegar cervejas."

Ela me seguiu até a cozinha, olhando para o relógio. "Melhor tomar refrigerantes. Você tem que sair em vinte

minutos para chegar ao aeroporto a tempo."

"É tarde demais para cancelar?" Joguei fora os óculos, em seguida, abri a geladeira e peguei duas Cocas, fazendo o que me disse.

"Eu pensei que Mitzi falou com você sobre isso. Ela é a voz da razão, não eu."

"É por isso que eu queria você aqui. É louco?"

"Você correr para um país estrangeiro com um homem que você mal conhece? Sim. Jena abriu sua Coca-Cola e segurou-a na testa. “Está quente aqui, você já desligou o ar”? “Ligue o ventilador. Eu estou tentando diminuir a conta de luz. Então... eu não deveria ir?”.

Ela se sentou à minha mesa redonda, escolhendo através do meu e-mail até que encontrou um cartão postal com força suficiente para agir como uma fã. "É uma loucura, mas eu não disse que você não deveria ir. Vai. Viver. Inferno, uma pessoa nesta cidade deveria fazer algo emocionante. Estou sobrecarregada com dois filhos e um marido que não tem ido para baixo em mim desde a noite do baile. Eu mataria por duas noites em Aruba com um estranho sexy. Basta ser inteligente. O que seu pai acha?"

Eu desviei o olhar. "Não lhe disse. Mas eu tenho certeza que vamos conversar quando voltar. Se ele te chamar, deixe-o saber que você tem a informação do hotel e o número de Brett em caso de emergência."

Ela gemeu. "Ótimo. Coloque-me na linha de fogo."

"Você é a única pessoa que vai enfrentá-lo. As outras meninas vão entregar as informações assim que ele

começar a gritar."

Ela ficou de pé. "Você sabe que eu te amo certo?"

Eu sorri. "Eu sei. Graças à alimentação Miller."

"Deu-me uma desculpa para escapar das crianças. Dormir na sua cama. Assistir filme pornô."

Eu ri. "Se você encontrar algum, por favor, deixe-o para fora para mim. Show time é a única emoção que estas paredes têm visto ultimamente."

Ela estendeu os braços. "Me de um abraço, em seguida, vai."

Segurei-a com força. "Deseje-me sorte."

"Você não precisa."

***

Eu subi no avião, uma versão em miniatura do de Chelsea, com hélices em vez de jatos, com quatro assentos atrás da cabine. Brett ficou atrás de mim, com celular ao ouvido, um momento antes da decolagem enquanto ele estava envolvido em uma conversa. Fiquei grata, sem saber o que dizer com sentimento de embaraço, a um ponto mais alto. Eu teria que dormir com ele, certo? O homem voou aqui, me pegou, e estava me levando para Aruba? Ele ia assumir, especialmente desde o nosso encontro anterior que girava em torno de rasgar calcinhas e orgasmos e oh meu Deus, eu acho que eu chupar seu pau. Olhei em volta para um saco de vômito e não vi um. Apertei minhas mãos ao redor da alça da minha bolsa e senti a curva de couro.

"Você está bem?" Ele tinha desligado o telefone, sua mão sobre o meu ombro, e eu pulei um pouco com o contato, o meu olhar tropeçou para ele, seus olhos em causa, as sobrancelhas franzidas. Deus, ele era ainda mais bonito do que eu me lembrava. Eu era uma menina grande... mas... eu era pequena na minha cidade e bonita. Nem sequer possuía uma tanga até a festa de despedida. Eu usava um retentor para a cama. Roncava. Tinha a coordenação de uma girafa. Mal possuía dois pares de meias que combinavam. Comprava roupas no Wal-Mart. Eu não pertencia em um avião privado com este homem, cuja sombra de cinco horas poderia dominar uma capa de revista.

"Eu sinto muito, Riley. Eu não sabia que você estava com medo de voar." Ele procurou sob seu assento, e pegou um saco de papel. "Parece clichê, mas respire nisso, que vai ajudar."

Graças a Deus. Uma embarcação frágil na subida. Eu agarrei a bolsa e abri com as mãos trêmulas. Segurei-a sobre a minha boca, respirei fundo, e verifiquei meu estômago enjoado. Sim, ainda está lá.

"Você quer esperar? Nós não precisamos decolar. Eu posso ir lá dentro, ver se há um avião maior que eu possa fretar".

Eu balancei minha cabeça. "Eu vou ficar bem," eu consegui dizer, as palavras abafadas pelo saco. "São só os nervos."

Quando ele estendeu a mão sobre mim, suas mãos suavemente procurando, e puxando para fora, o cinto de

segurança, eu inalando. O cheiro de seu perfume me levou de volta para o último fim de semana.

Eu sinto a barba áspera da sua bochecha, sucção molhada em meu mamilo direito faz o seu caminho em sua boca, seu jogo macio da língua contra a pele delicada, sondagem e provocante, um gemido baixo saindo de mim quando ele morde delicadamente a ponta do mesmo.

Ok, eu poderia fazer isso. Eu era uma menina grande. A borda de suas mãos roçavam minhas coxas nuas, meu vestido de verão empurrado para cima por minha posição sentada. Ele olhou na minha direção, sua respiração parando um pouco, e quando nossos olhares se encontraram era tudo o que eu poderia fazer para manter minhas pernas, para não abri-las, o último movimento de suas mãos, em seguida, apertar meu cinto feito com os olhos em mim, nossas bocas apenas polegadas distante, a bolsa caiu da minha mão enquanto eu olhava para ele.

"Obrigado por ter vindo neste fim de semana." Ele soltou meu cinto, uma mão parou sobre o meu joelho nu. Eu sentia cada toque do seu dedo, cinco pontos quente em contato que queimava através da minha pele e acendeu um caminho diretamente para cima.

Engoli em seco. "Obrigada por me convidar."

Ele não sorriu, apenas movimentando seus dedos em uma leve carícia. Eu inalei e coloquei minha mão sobre a dele. "A menos que você está pensando em fazer algo com a mão, por favor, pare. Eu literalmente não consigo pensar direito."

Ele riu e seu hálito cheirava a menta. "Eu estou tentando distraí-la. Para a decolagem."

Oh. Nós estávamos decolando. Eu enrolei meus dedos em torno de sua mão e ele apertou um pouco no meu joelho.

"E... estamos fora." Ele inclinou a cabeça para a janela, e eu olhei, o estrondo abaixo de nós acalmou. Senti sua mão se mover embaixo da minha.

Eu mordi o interior da minha bochecha. "Eu não estava com medo de voar. Os nervos estavam mais sobre nós. Este fim de semana."

Ele franziu a testa. "Eu não queria pressioná-la a vir."

Eu sorri. "É um fim de semana em Aruba. Eu vou sobreviver."

"Se é sobre sexo que a preocupa, nós não temos. Você não precisa..."

"Ok." Eu falei rapidamente, antes que o meu lado pacifista neguasse o pedido.

"Bom." Ele pegou de volta, e apertou minha mão. "Você ainda precisa do saco?" Alcançando para baixo, ele arrancou o papel marrom amarrotado do chão acarpetado.

"Não, eu acho que estou bem."

Revirei minha mão sobre a dele, enrolando meus dedos, e me senti começar a relaxar.

CAPÍTULO 15

No lobby do hotel, eu olhava para minha chave, o piso de mármore abaixo o enquadrando em ondas tangentes, e tentei encaixar esta peça no quebra-cabeça que era Brett. Esta era a minha chave. Ele segurou um quarto diferente, e assinou os documentos, todas as recepcionistas tentaram subir no balcão em suas tentativas de flertar com ele.

Quando ele se afastou pegando a minha mão, eu levantei a chave. "Nós não temos que obter quartos separados."

Ele parou, nós dois na vasta extensão do lobby, o oceano brilhando para mim por trás do vidro. "Foi presunçoso assumir qualquer outra coisa."

Presunçoso. Eu estaria disposta a apostar que eu nunca tinha ouvido falar de um namorado em potencial usar essa palavra antes. Eu dei de ombros. "Quero dizer... nós somos adultos. Podemos dividir a cama sem fazer sexo." Deus, era uma conversa estranha e desnecessária. Por que a minha boca ainda estava se movendo? Por que eu não calo a boca e pego a chave e minha bolsa como uma boa menina?

Ele riu. "Deixe-me ser um cavalheiro. Por Favor."

Dei de ombros, enfiando a chave na minha bolsa. Sim, Riley. Deixe o homem ser um cavalheiro. Segui-o até o elevador.

Ding.

Ding.

O maldito elevador tinha um ding em cada andar, um som que só fez o silêncio entre nós mais óbvio. Brett tossiu. Eu joguei com a franja de couro do meu chaveiro. Eu deveria ter deixado às chaves em casa, ou no porta-luvas do meu carro. Com a minha sorte, eu perderia em Aruba. Ferrada. Senti uma risadinha adolescente na minha garganta.

As portas se abriram. Terceiro andar. Eu saí, ele seguiu, e este estranho carnaval movido pelo corredor. Meu cartão funcionou, ele abriu a porta, e eu entrei.

Uau. Eu estava esperando um quarto de hotel tradicional, mas tinha duas casas de banho, uma área de estar fora do quarto, e uma varanda com vista para a piscina à beira-mar. Eu olhei para baixo, verifiquei que era, de fato, a minha chave que tinha aberto a porta. Se este era o meu quarto, eu não podia imaginar o seu.

"Você gostou?" Brett estava na porta, lançando sua própria chave através de suas mãos.

Eu balancei a cabeça com um sorriso. "Sim, eu gosto."

"O mensageiro trará sua mala. Quanto tempo você precisa antes do jantar?"

Eu dei de ombros. "Cinco minutos?"

O canto de sua boca virou para cima. "Cinco minutos... como baixa manutenção é você."

"É menos sobre isso, mais sobre a minha fome."

Ele riu, batendo o cartão contra sua perna. "Ok. Nesse caso, eu vou esperar aqui. Deixá-la se instalar e então podemos ir." Ele tirou seu celular, fez um gesto para a varanda. "Eu só preciso fazer algumas chamadas."

"Vá em frente." Atrás dele, um carregador apareceu, e eu acenei para ele entrar. Vi-o colocar minhas malas quando Brett deu um passo para a varanda, o fechando a porta de vidro atrás dele, o seu telefone fora. Tão idêntico ao último fim de semana, mas tão diferente. Antes, com ele fora, eu tinha uma centena de dúvidas, me senti fora de lugar e só queria fugir. Agora, sentia um mal-estar semelhante, mas era mais sobre suas ações do que a minha. Por que eu estava sendo estranha sobre ter meu próprio quarto? Ele estava sendo educado, um cavalheiro, dando-me o meu próprio espaço, um sem pressão ou expectativas. Foi só... nossa reunião anterior tinha sido tão apaixonada e rápida, com as mãos, uma vez que tinha entrado com tal necessidade que não tinha havido nenhuma dúvida sobre seu desejo de pegar o quarto. Brett se estabeleceu em uma cadeira na varanda, tinha esse controle, essa paciência. Ele acalmou os meus nervos, mas cutucou buracos em qualquer confiança que eu tinha no meu fascínio sexual.

***

Qualquer constrangimento foi dissolvido no restaurante do hotel, um palácio à beira mar que parecia de fantasia até que eu vi as sandálias de dedo e o terno de otário do maitre.

"Filme favorito?" Eu girei a tampa do frasco Corona, assistindo virar fora da mesa e para o convés de areia.

"Um sonho de liberdade".

"Ugh." Eu tomei um gole de cerveja. "Esse é o filme favorito de todos os homens. Escolha outro."

"É o filme favorito de todos os homens, porque é incrível."

"Escolha outro. E..." Eu inclinei minha cabeça. "Tem que envolver um personagem principal."

Ele franziu o rosto para mim. "Você quer o meu filme favorito, e tem que envolver isso?"

"Sim." Eu mergulhei uma cenoura em Guaiamu e triturei metade dela em minha boca. "Regras no primeiro encontro. Você tem que fazer o que eu digo."

"Este é o nosso primeiro encontro? Sobre o quê".

Eu aceno com ele. "Nas Bahamas não conta."

"Tudo bem... eu vou seguir suas regras se você seguir as minhas regras a noite."

"Qual é?" Eu estreitei os olhos para ele, embora eu não conseguisse parar a sugestão de um sorriso.

"Você tem que fazer o que eu digo."

"Hmm... soa bizarro." Eu levantei minhas sobrancelhas para ele e tomei outro gole de Corona. "Pensei que a bola estava no meu tribunal?"

Ele deu de ombros. "Você é uma mulher. Essa bola está sempre do seu lado."

"Bem. Lide com isso." Sentei-me, a garçonete liberou nossa entrada de pão com eficiência rápida. "Por favor, nós podemos obter dois tiros de Patron, por favor?"

"Tequila?", Perguntou Brett, recostando-se na cadeira, o buraco da mesa uma profundidade perfeito pra eu

ficar em cima de suas pernas. Ocupei-me com uma perna de caranguejo em vez disso.

"Você está fugindo. Filme favorito com canto de improviso."

"Afinado no amor".

"Não. Ele era musical, de modo que não conta."

"Então... Johnny Cash, Elvis, Rock star... aqueles não contam?"

"Não. Não. Não."

"Jerry Maguire".

Larguei a perna de caranguejo, virando meus olhos para os dele. Oh minha palavra, ele ficou ainda mais quente. Ele sorriu. "Você aprova?"

Eu ri. "Sim. Eu aprovo. Eu estava esperando algo mais viril, como Top Gun ou Full Metal Jacket, mas eu aprovo."

Ele fez uma careta. "Como é que eu perdi aqueles?"

"Eu completo você", eu disse com uma piscadela.

O álcool fez o retorno hilário, e estávamos chiando no momento em que o garçom trouxe nossos pratos com desaprovação.

***

"Eu gosto de ver você comer." Brett limpou a boca e se inclinou para trás, definindo o guardanapo de pano branco ao lado de seu prato. Cinco sobremesas estavam entre nós, mordidas faltando em cada. Nós tínhamos feito um trabalho

horrível de acabamento, mas um grande trabalho de amostragem.

"Bom. Eu gosto de comer." Eu pisquei para ele que se esticou para trás, endireitando minhas pernas sob a mesa.

"Você é uma comedora muito sexy. Alguém já lhe disse isso?"

Eu ri. "Sexy comedora... hmm. Nunca ouvi esse elogio antes. Meus ex-namorados, que Deus abençoe seus corações, não foram suave o suficiente para saber o quanto elogios eram apreciados". Eu tinha tido a sorte de obter um "Você é bonita". "Acho que devo adicioná-lo ao meu perfil Match.com"?

Seu olhar endureceu, e ele se inclinou para frente, os cotovelos em cima da mesa. "Oh não. Não consigo pensar em melhores adjetivos do que isso."

"Sério?" Eu ampliei meus olhos dramaticamente e momentaneamente me distraí com a torta. Talvez mais uma mordida... não. Meu estômago está oficialmente cheio. "Por favor, vamos dividir."

"Vamos ver." Ele olhou para baixo, os dedos de sua mão esquerda esfregando cuidadosamente sobre sua boca. Seus dedos estão machucados. Eu não tinha notado isso antes, a vela da mesa piscando através de linhas finas desbotadas, como se ele tivesse dado um soco em uma centena de paredes. Tal contraste com o homem controlado diante de mim. "Você tem um gosto horrível em calçados. Prefere de alta pressão, avanços sexuais a insinuação de cavalheiros. Pode levar um homem pobre à falência. Já

julgamento questionável quando se trata de escolher companheiros de viagem."

Torci minha boca em uma tentativa de não sorrir. "Eu acho que essas coisas são ruins. A questão é destacar os meus pontos fortes."

"Oh, não." Ele balançou a cabeça, inclinando-se para trás em sua cadeira. "Nós não podemos fazer isso. Se nós tentamos listar as suas qualidades atraentes, nós ficamos sem espaço."

Eu ri, sentindo meu rosto corar. Eu deveria ser melhor nisso. Provavelmente devo cruzar as pernas e inclinar para frente, colocar os meus seios à mostra. Com sorriso grande com o conhecimento de causa, quando eu recebi comentários dignos de desmaios todos os dias. Caso jogue meu cabelo e jogue um olhar natural.

"Então, como é a sua pesquisa on-line para o amor verdadeiro?" Ele ergueu as sobrancelhas com interesse.

"Terrivelmente", eu gemi. "O que pode ser devido ao fato de que a piscina do meu namoro na minha cidade é de apenas cerca de uma centena de pessoas de profundidade. Eu acho que tem que expandir a área de pesquisa."

"Ou fechá-lo por completo."

Nós não estávamos tendo a conversa 'exclusivo' logo em seguida. Era impossível. Demasiado cedo. Eu dei de ombros. Inclinei-me e dei outro olhar para a delícia que era a torta. Talvez eu pudesse ter mais uma mordida.

"Parece que um pensamento profundo está acontecendo ai," Brett comentou, rabiscando sua assinatura

no recibo.

"Na verdade, não. Apenas tentando resistir à tentação." Eu olhei para cima e sorri ironicamente.

"Eu também." O lado direito de sua boca puxado para cima, revelando a covinha na bochecha. Ele era realmente lindo. Meu coração vai quebrar mais uma vez assim. "Pronto?" Ele se levantou e ofereceu sua mão.

"Pronto." Eu peguei e fiquei de pé, a mão que liga através da minha, o nosso passeio de volta para a sala a uma viagem de lazer. Ao nosso lado, o oceano brilhava à luz do luar, o crash de ondas delicadamente tranquilas no plano de fundo. Eu me perguntei se ele ia tentar algo uma vez que chegarmos ao meu quarto. Eu estava quase tonta com a comida, o vinho, com o jantar me colocando em um estado melancólico de calma.

Chegamos a uma parada ao lado do elevador, e ele apertou o botão. Envolveu a mão nas minhas costas e me puxou para o seu peito. "Seu cabelo cheira tão bem", ele murmurou, colocando um beijo suave na parte superior do mesmo.

"Cheiro bom no cabelo. Comedora sexy... continua Sr. Jacobs," eu sussurrei, levantando o queixo do peito para olhar para ele.

"Oh não. Eu não estou dando o seu namorado on-line mais de um impulso", ele resmungou, a porta do elevador quebrou o nosso momento.

Eu ri e deixei ele me puxar para dentro do elevador, as mãos me puxando para trás contra ele, assim que as

portas se fecharam.

CAPÍTULO 16

"Garota, é melhor que seja apenas alguns minutos internacionais", Chelsea, a única das minhas amigas que podia arcar minutos internacionais, bufou no receptor, o zumbido da esteira correndo lento no fundo.

"Não é realmente, mas vai falar comigo de qualquer maneira."

"O que, o sexo é uma merda?"

"Não tive nenhum."

"O quê?" Seu grito foi tão alto que eu tive que puxar meu celular longe da minha orelha. "Tem sido dois dias!"

"Vinte e nove horas", eu corrigi levemente. "E nós estamos em quartos separados."

"Por quê?"

Eu pesquei um brinco fora da minha bolsa de maquiagem, soprando na frente dele em uma tentativa de remover a bola de algodão felpuda. "Eu não sei. Eu estava nervosa no avião; Acho que ele está tentando ser respeitoso. Não empurre."

"Você já desossou o cara. O que mais ele quer?"

Eu gemi. Talvez Chelsea fosse à pessoa errada para chamar. "Na noite passada nós fomos jantar. Ele me trouxe para o meu quarto e me deu boa noite".

"E hoje?"

Olhei para o relógio. "Flores foram entregues esta manhã, junto com uma nota para chamá-lo quando eu

acordasse."

"Então o chama."

"Eu só quero saber o que é isso. No que estou me metendo."

"Santas bolas de queijo. Apenas foda o cara. Dança na praia. Divirta-se pela primeira vez na história. Tudo não tem de ser um plano de cinco anos com um esquema de amortização."

Eu pisquei. Não era para ser ofensivo, mas eu nem percebi que Chelsea sabia o que um cronograma de amortização era. Mas ela tinha um ponto. Eu estava me aproximando da meia idade. Solteira. Em uma ilha com um homem cujo mero toque me fazia estremecer. Eu deveria estar montando-o como um garanhão premiado.

"Você está certa. Deixa-me correr." Eu desliguei o telefone e cai de costas na cama. Rolou diferentes cenários em minha mente com a agressão de uma mulher de oitenta anos de idade. Eu tinha bolas para seduzir? Fazer um movimento? Ou devo apenas esperar até hoje à noite? Levantei-me e caminhei até suas flores. Um arranjo bonito. Um que seria desperdiçado, com nossa partida em escassas 24 horas de distância. Vinte e quatro horas à esquerda no paraíso. E eu estava sentada sozinha no quarto quando eu poderia estar repetindo a glória orgástica do último fim de semana. O que eu estava fazendo? No mínimo, eu deveria seguir o seu pedido e chamá-lo. Deixá-lo saber que eu estava acordada. Ou... eu poderia seguir a diretiva da Chelsea. Saltar na sua cama

parecia muito mais divertido. Muito mais ousado. Muito mais como a mulher que eu gostaria de um dia me tornar.

Fui até o banheiro e desfiz meu roupão. Olhei para o meu corpo nu no espelho. Virei à direita, depois à esquerda, depois à direita. Inclinei para frente, verifiquei meus dentes. Escovei meus dentes. Bochechei enxaguante bucal. Voltei para o quarto e deitei no tapete. Fiz uma dúzia de flexões antes de perceber a futilidade de tentar neste momento. Vesti-me no meu conjunto de lingerie comprado três dias antes na loja de departamento de Quincy. Fiquei na frente do espelho novamente. Direita, esquerda, direita. Percebi o quão ridícula fiquei com o laço vermelho e ligas. Despi-me novamente. Puxei o roupão para trás e apertei com força. Evitando o espelho do banheiro encontrei o número do quarto de Brett. Tive um mini ataque de pânico. Derrubando uma pequena garrafa de rum do mini-bar. Decidi escovar meus dentes de novo. Fiz uma careta para a combinação de hortelã e rum. Chamei Chelsea novamente e recuperei a minha determinação. Peguei o elevador até mais dois andares e bati na porta de Brett.

Quando ele abriu a porta eu entrei. Cavei minhas mãos no algodão de sua camisa e empurrei-o para trás, contra a parede, com as mãos rápidas no laço do meu manto, um gemido surdo saiu de sua boca quando ele abriu e viu meu corpo nu. Nossas bocas roubaram cem beijos em poucos minutos, de frenéticos e curtos a longos e profundos, um borrão de línguas e dentes e mais, mais, mais. E, de repente, tudo estava certo. Foi instantâneo, paixão maldita quente que

não deixou espaço para os nervos ou constrangimento. Foi o fim de semana de antes, tudo de novo, e eu arrastei meus dedos pelo cabelo, enroscando nele, as mãos explorando a pele embaixo do meu robe. Eu senti o puxão de suas mãos na minha bunda enquanto ele me puxou para mais perto, uma mão deslizando para baixo... para baixo na fenda da minha bunda, sobre o franzir da pele e para a fenda molhada, um lugar onde e quando ele empurrou para dentro que ambos reagimos, meu corpo curvou mais perto, querendo mais, de sua boca saindo ofegante o meu nome.

"Tira", disse ele, com as mãos ocupadas, um dedo lentamente mergulhando, em seguida, para fora, então... dois dedos. Sua outra mão, na parte de trás do meu pescoço, enrolando em meu cabelo, me manteve perto. Quando eu arqueei contra ele, seus olhos me beberam ansiosos e ávidos, e se eu pudesse engarrafar aquele momento, eu nunca teria que perguntar se ele me achava atraente. Eu poderia abrir e saboreá-lo, um pouco de cada vez, e ficaria satisfeita toda a minha vida. Mas esses olhos em mim me devorando? Foi gás no meu fogo, e minhas mãos tremiam enquanto eu tirava seu cinto, abaixando seu zíper, e... finalmente, um dia tarde demais... apalpei e tirei seu pênis.

CAPÍTULO 17
Kitten

Apertado (TIT)

(Adj.) permitindo que pouco ou nenhum espaço para o movimento livre ou movimento

O homem que me mantinha presa tinha um sotaque, uma espessa camada sobre cada palavra, algo que eu poderia ter achado sexy em outra vida. Agora, no presente, eu queria cortar sua língua e nunca ouvir outra de suas sílabas afetadas.

Sentou-se diante de mim, minhas mãos de novo presas, desta vez para as algemas inferiores, uma posição mais confortável. Minha bunda estava sentada na cadeira de madeira, meus tornozelos presos às pernas dela. Tentei cair, tentei arrancar a cadeira, mas só consegui arrancar meu braço adversário praticamente fora do soquete.

Agora, meus ossos doloridos e cansados, garganta doendo de gritar, eu me sentei e tentei bloquear as palavras que ele falava.

"Você sabe que no Reino Unido um anel de escrava sexual de 1.400 vítimas foi apenas descoberto? É o quinto de sua espécie, liderada por homens muçulmanos, que foi encontrado. Acho fascinante que eles têm como alvo as mulheres brancas, como você. Você sabe por que, Gatinha?"

Eu não respondi, meus olhos evitando o seu, focando o bloco de papel que mantinha em seu colo, sua

caneta tocando a superfície com um rápido rat-a-tat-tat que estava me deixando louca.

"Eles dizem que se a etnia da vítima e agressor é diferente, então o crime parece menos grave. É um Band-Aid mental , realmente, para a vítima. É por isso que eu estava tão feliz por você, Gatinha. Para ver se eu sentia menos empatia por você. Agora, eu estou querendo saber se ele funciona em sentido inverso. Se você sente menos empatia e conexão comigo, como seu Mestre."

"Você não é meu Mestre." As palavras derramaram para fora antes que eu pudesse contê-las, e eu assisti a caneta que ele parou o seu toque e rodou na posição vertical.

"Bem, então, do que você me chamará? A maioria dos traficantes de sexo nos Estados Unidos são redes de prostituição, em que o mestre é chamado de 'papai'. Você prefere esse nome, Gatinha?"

Eu olhei a cima de sua caneta, em seus olhos. "Não. E eu não sou gatinha".

Ele riu, o canto da boca parecia como se fosse puxado por um fio, com os olhos apertados em mim como se ele me achasse fascinante. "Eu uso o apelido para ajudá-la a esquecer a sua antiga vida. Além disso, é uma forma de carinho. A maioria dos escravos abraçam seus novos nomes."

"Com quanto você tem lidado?" Eu fiz a pergunta em voz baixa, sem saber de sua reação, meu ódio por este homem aumentando pelo meu medo dele.

"Bem... só você até agora. Se você não me der o que eu preciso, então eu vou ter que começar com outra. O que

me leva à segunda parte do treinamento de hoje". Ele colocou sua prancheta de lado e minha respiração parou, apertando meu peito enquanto eu me preparava para o desconhecido.

CAPÍTULO 18

5 meses, uma semana antes

O homem tinha a arte de cortejar de longe. Perguntei-me, enquanto eu estava sentada na minha mesa e abri a caixa, quantas vezes ele tinha feito isso. Quantas mulheres ele havia cortejado de longe, quantas companheiras que ele tinha levado voando para cada ilha do Caribe. Perguntei, não pela primeira vez, se eu fosse uma amante e jogaria o segundo violino a uma Jacobs.

A caixa era castanho chocolate, com uma fita de cetim vermelho, e tinha chegado ao banco esta manhã via UPS. Eu abri a caixa marrom ordinária e lá estava, aninhado em um mar de bolinhas de isopor, sua curva perfeitamente no lugar, apesar do envio. Eu tive que fechar a caixa antes que alguém visse e levei ao meu escritório, chutando a porta e batendo com a minha bunda até que fechasse.

Agora eu tirei a fita e abri a tampa, sem ideia do que poderia conter. Eu ri quando separei o papel de seda, o item superior sendo um par de chinelos, assim como as que ele tinha me dado no início, mas estes eram bordados com meu nome, com roteiro delicado ao longo do topo. Eu coloquei-os de lado e fui mais profundo, puxando um correspondente roupão, "Riley", também presente ali, no bolso do peito, um cartão azul pálido que espreitava para fora dele. Eu retirei o cartão, BETSCHART Yachts gravado em ouro no topo.

Você parece ser Apaixonada
por roupões e chinelos.
Com a esperança de vê-la
nua de ambos em breve.

Corei e deixei o robe, meu olho capturando um pacote embrulhado em ouro na parte inferior da caixa. Um presente dentro de um presente. Cheguei e puxei-o para fora, a caixa pequena e retangular. Demasiado grande para uma joia, pequeno demais para um livro. Eu rasguei a embalagem e encontrei um telefone, uma marca que eu nunca tinha visto. Um Iridium, preto e volumoso, com botões reais em vez de uma tela de toque. Um bilhete foi colado à frente da caixa do telefone, eu agora reconhecia como a letra de Brett.

Eu peguei meu telefone de mesa e liguei para seu celular. Girei na cadeira para que estivesse de costas para o escritório e virei à caixa do telefone, lendo suas características na parte traseira.

"Hey bonita." Sua voz era quente, o fundo tranquilo. Eu sorri.

"Ei. Eu só tenho uma caixa de presentes".

"Você merece todos os dias. Eu estou te incomodando. Não queria assustá-la." Havia um sorriso em suas palavras, e eu ri.

"Você sabe que eu tenho um telefone já."

"E você deve mantê-lo. Isso é para quando você viajar. Ele é construído para uso internacional; é um telefone via satélite."

"Significa...?" Duas semanas antes, eu teria escondido a minha ignorância. Agora, eu me sentia à vontade.

"O que significa que ele vai pegar um sinal em qualquer lugar. Eu não quero que você esteja fora de contato com seus amigos e familiares."

Eu pisquei. Foi, para um cara, surpreendentemente... Pensativo. "Obrigada. Isso é realmente bom de você." Eu tinha realmente planejado recusar o presente. Eu tenho, afinal, meu próprio telefone. Um perfeitamente agradável Iphone, o que - vinte minutos antes - parecia excessivamente adequado para as minhas necessidades limitadas.

"Seja bem vinda. Não me dê muito crédito. Eu tenho segundas intenções."

"Não tem todos os homens?" Eu provoquei.

Ele riu. "Na segunda semana de julho, há um evento de pesca e eu estou participando. Eu adoraria te levar lá de barco. Vai ser no meio do nada; você vai precisar do telefone."

No meio do nada... Parecia tão ameaçador. Eu nunca tinha totalmente superado um filme em que o barco encalhava no mar, eu assisti na quinta série. "Embarcaremos em Fort Lauderdale?"

Outra risada. "Não, você provavelmente não tem tempo suficiente para isso. Teremos que voar para Porto Rico. Pegaremos o barco de lá."

Virei para o meu computador. Puxando para cima do Google Mapas. Rapidamente percebi que passeios de barco a partir de Fort Lauderdale seria impossível. Em seguida,

mudei-me para o meu calendário de mesa e olhei com desespero a minha agenda. Até nove semanas, ele estava cheio.

"Eu teria que trabalhar um dia inteiro na sexta-feira. E estar de volta ao trabalho na segunda-feira", eu disse com tristeza.

"Eu vou fazê-lo funcionar. O avião pode buscá-la na sexta à noite e ter você de volta na noite de domingo."

"Você tem certeza?" Eu me inclinei para trás, fechando a janela do navegador. Pegando o robe, eu corri minha mão sobre a lã macia. Ele seria facilmente a coisa mais bonita que eu já iria desgastar.

"Absolutamente. É um encontro?"

Fechei os olhos e descansei a cabeça contra o encosto da cadeira. "É um encontro."

"Falo com você hoje à noite?"

Eu sorri. "Sim."

Eu não tinha percebido até depois que eu desliguei o telefone, um sorriso ridículo ainda no meu rosto, que eu não tinha agradecido os chinelos e roupão. Eu reembalei a caixa, amarrando a fita de volta no lugar, o meu laço não era tão bom quanto o original, e fiz uma anotação mental para agradecer a ele durante o nosso telefonema naquela noite.

CAPÍTULO 19

"Ooooh..." o grito de Tammy poderia colocar um porco no cio. Eu ampliei meus olhos para ela, e ela ficou em silêncio, em vez, acenando com as mãos em emoção. "Isso é tão romântico!", Ela sussurrou, inclinando-se sobre a mesa para mim.

"Bom Deus, Tammy, ele comprou alguma coisa, ele não matou um dragão e salvou-a de um castelo", Jena resmungou, golpeando minhas mãos longe do aperitivo de anel de cebola que ela estava se recusando a compartilhar.

"Cala a boca, Jena. É romântico. Quando foi a última vez que Matt te deu alguma coisa?"

Ai. Golpe baixo. Meus olhos arregalados viraram-se para um olhar de aviso, e eu chutei Tammy por debaixo da mesa. Matt trabalhava em uma das fazendas de tabaco do Vance. Eles pagavam suas contas, eles não compravam uns aos outros presentes. Mas Jena apenas fez de bom humor. "Eu só estou dizendo... é um telefone. Não é romântico. É aleatório".

"Eu acho que é profundo." Eu não me incomodei apontando o roupão e chinelos, que eu achava que eram românticos, especialmente tendo em conta a nossa história com os itens. Se Jena queria pensar que era um presente idiota... O que quiser. Ela era uma menina grande com suas próprias opiniões, assim como eu.

"É estranho. Ele provavelmente só quer controlá-la. Ser capaz de ver quem você chama uma vez que seu nome é o titular da conta. Na verdade... espere um minuto." Ela colocou um anel comido pela metade, e eu fraudando. "Deixe-me ver o telefone?"

Eu levantei uma sobrancelha para ela, chegando à minha bolsa e cavando ao redor para ele. "Eu não teria pensado nisso ainda. E ele não tem Bejeweled[7]. Já verifiquei". Jena, ela vai deixar você saber que logo no início, o campeão do conselho em Bejeweled. Todos nós jogamos; ela domina. Acima de sua alta da pontuação na escala de vinte milhões de pontos.

Ela olhou para a caixa, retirando seu próprio telefone e procurando alguma coisa na Internet. "Ha!", Ela cuspiu a palavra como se ela tivesse encontrado a cura para o câncer.

"O quê?" Tammy mordeu a isca, estendendo a mão para a caixa, que Jena colocava fora de alcance.

"O Iridium 9555 pode ser facilmente monitorado, tornando-se o favorito entre as listas de sobreviventes e o pessoal de emergência", Jena leu a partir de seu telefone com autoridade, ao lado direito de Ruby, dando ênfase a cada sílaba.

"Você, fique mais tranquila", eu assobiei. "Entre vocês duas, Roy vai nos expulsar."

"Cale a boca, ele não vai." Jena acenou com a mão na direção do gerente, sua voz caiu para um nível mais

razoável quando ela largou o celular. "Você me ouviu, Riley? Seu presente romântico é o que lhe permite localizá-la."

"Eu acho que metade do restaurante ouviu" Tammy falou antes que eu pudesse.

"Você ouviu a si mesma?" Eu cortei. "O rastreamento não é para namorados loucos. É para situações de emergência. Que é provavelmente porque a maioria das pessoas tem um telefone via satélite, em primeiro lugar. Eu não estou usando a coisa em torno de Quincy. Eu estou usando-o quando eu estiver fora da cidade. Com ele. Para falar com vocês".

"Ela está certa," Tammy entrou na conversa. "Você está sendo louca, Jena."

"Eu estou sendo cautelosa," Jena rosnou. "Perdoe-me se eu não estou entrando na onda 'Eu amo Brett' que todas vocês têm a intenção de decorar."

"Ei, você é a única que me disse para ir para Aruba, lembra?" Eu estendi a mão, tendo o último anel de cebola por maldade pura. "Você estava na minha sala de estar, mas me empurrou para fora da porta."

"Para uma viagem! Eu não acho que isso levaria a lugar nenhum!" Jena olhou para mim, e eu tentei descobrir o que ela estava realmente dizendo. Por que ela era contra isso... Relacionamento, ou o que você queria chamar o que Brett e eu estávamos fazendo. Eu olhei para ela e seus olhos suavizaram. Em seguida, ela caiu de volta em seu estande. "Eu só não quero que você se machuque, Ril. Ele parece ótimo. Muito grande. Tem que haver algo de errado."

Era triste que era assim que nós pensávamos. Eu sabia o que ela estava dizendo. Eu me sentia da mesma maneira. Isso não poderia estar acontecendo. Ele não poderia ser atraído por mim. Ainda interessado em mim. A fixação na data de seis semanas atrás. Eu senti como se estivesse em uma casa de vidro e à espera de um gigante para pisar nela. Esmagando a minha felicidade em um momento que me sentiria horrível, em pequena parte, como uma bênção. Porque teria finalmente chegado, e a espera, a antecipação horrível seria finalmente sobre, eu não teria que perguntar, eu gostaria de saber, de forma inequívoca, que este conto de fadas tinha terminado, e minha vida poderia retomar o seu caminho através da normalidade.

"Você não pode me proteger", eu disse calmamente. "Nem eu mesma posso fazer isso."

"Eu sei", disse ela. "Mas eu odeio isso."

Eu me inclinei para frente e segurei sua mão. "E eu te amo por isso."

"E eu?" Tammy canalizou preocupação que atava suas palavras. Jena e eu rimos, e ela jogou o braço em volta de Tammy.

"E você," eu a tranquilizei. "Eu amo vocês, garotas."

CAPÍTULO 20

4 meses, 2 semanas ante
Puerto Vallarta, México

Deitamos-nos de conchinha, a perna em volta de mim, cada polegada nos tocando, o quarto escuro iluminado em ondas a partir das imagens na tela. A nossa frente, a cena final de Romeu e Julieta.

"Você já amou alguém assim? Onde você teria dado sua vida por ela?" Eu sussurrei as palavras através da escuridão, seus braços em volta da minha cintura, às mãos cobrindo meus seios. Senti a pedra de seu corpo quando ele se moveu ligeiramente, uma lacuna no molde de nossos corpos.

"Sim. Há muito tempo atrás."

Eu não esperava uma resposta afirmativa, as palavras me pegando desprevenida, a dor crua na voz dele, não parece que foi muito tempo em tudo. Eu queria rolar, queria ver seu rosto, mas sua mão apertada pregou-me de volta ao seu peito, como se ele pudesse ver meus pensamentos e quisesse bloqueá-los.

Ciúme arrepiou através de mim, estranho e feio em minhas veias. Eu sabia que tinha de haver outros relacionamentos antes de mim, vidas vividas antes de nos encontrarmos naquele cassino. Ele não era um homem com medo de compromisso, parecia feito para um relacionamento, mas ele tinha falado tão pouco sobre seu passado. Eu tinha

pedido; ele tinha evadido. E realmente parecia, que antes de me conhecer, tinha trabalhado e viajado, pouco mais. Mas agora, uma pausa em seu tom, uma fraqueza revelada. Ele havia amado alguém o suficiente para morrer por ela. Se eu já amei alguém muito? Será que eu um dia amaria tanto? Eu podia sentir isso chegando, as possibilidades por trás do salto que meu coração estava a tomar, cada viagem, cada conversa por telefone, cada presente abrindo uma lasca na parede do meu coração. Logo, ele se romperia, e eu teria caído. Eu só tinha a esperança nesse ponto, que ele teria caído por mim também. "O que aconteceu?", Eu sussurrei, lutando para manter minha voz leve.

"Ela morreu." Ele reapertou seus braços, me segurando mais perto, o tom morto das palavras mais assustadoras para mim do que o tremor anterior. Nós ficamos lá em silêncio, passando o rolo dos créditos, além da introdução para o próximo filme. Nós ficamos lá em silêncio até que, em algum ponto no meio da noite, adormeci.

CAPÍTULO 21

4 meses antes

Riley Johnson

&

Brett Jacobs

As palavras eram na caligrafia perfeita, as letras brilhando fora no envelope creme para mim. Claro, Chelsea refez os envelopes. É claro que ela me enviou uma cópia convidando, para substituir o 'Riley Johnson & Convidado' que ela tinha enviado quatro meses antes. Insistência tinha sido sempre uma palavra rápida usada para descrevê-la. Ela queria Brett lá, o convidar era mais uma dica para o caso de eu não fazê-lo. Era seu casamento, seu grande dia, e, por algum motivo, ela andando pelo corredor foi um ato incompleto se não emparelhado com desconforto supremo no meu fim.

"Eu não estou trazendo ele," eu disse, apenas três dias antes, os nossos dedos se espalhando e empoleirados em cima do banco de pedicure, eu estava a meio caminho para tornar a cor “Descalça em Barcelona nu”, enquanto Chelsea foi com um tom mais rosa adequado "Senhorita Rose alita". "Seria um desastre, tentando apresentá-lo a todos em Quincy ao mesmo tempo. Além disso, o foco deve ser as fofocas sobre você e Jarad, não meu fim de semana de aventura."

"Sério, cale a boca. É a maneira após uma aventura de fim de semana neste momento. Pare de assumir que vai começar e acabar como um relacionamento sério. Seria um insulto para o relacionamento não trazê-lo."

Ela tinha razão. Eu sabia. Eu estava jogando de goleiro com o meu coração, correndo com um pedaço de pau e batê-lo no lugar quando ele ficou feliz ou esperançoso, batendo duro quando palavras como eu te amo ameaçou derramar. Poderia um relacionamento sobreviver nesse ambiente? Poderia prosperar? Quando eu tinha ficado com tanto medo do amor e estava estrangulando até a morte com a minha insegurança? Talvez fosse mais fácil hoje um homem feio, um com falhas óbvias, alguém que arrotava e não podia se vestir, e não era tão maldito perfeitamente tentador. Pelo menos, então eu me sentiria confiante.

Bati o envelope contra a palma da minha mão e chequei o carimbo do correio enquanto eu caminhava até a calçada. Três dias antes. Isso foi o que recebi por não verificar minha correspondência todos os dias. Ela deve ter deixado o salão de beleza e conduzido direto para casa, suas unhas frescas puxando um novo convidado antes do esmalte sequer secar.

Joguei o convite, juntamente com o resto das minhas cartas, no balcão da cozinha, alimentando Miller, e acendi a luz do banheiro. Tomei um banho quente e acendi uma vela. Mergulhei em bolhas e cochilei um pouco, contemplando a ideia de Brett como acompanhante para o casamento.

Seria horrível. Nossos vestidos de dama de honra eram coral pelo amor de Deus.

Meus pais estariam lá. Como estaria o meu ex. Como estariam todas as meninas. Como estaria o meu patrão. Como estariam quase todas as outras pessoas em Quincy.

Ele ia colocar pressão sobre o nosso relacionamento. Não fazem todos os casamentos? Eu tenho certeza que eu li na Cosmo uma vez. "Nunca leve um homem para um casamento..." Algo como isso era o título. O artigo teve pontos de bala e tudo. Algo sobre como iríamos olhar carentes, e eles se sentem pressionados a fugir.

Além disso... Isto é Quincy. Não é um resort de cinco estrelas ou uma casa de praia privada, ou um restaurante de bifes com velas e champanhe. Eu nem sequer sei se o nosso relacionamento iria trabalhar à luz de um dia médio. Brett poderia ser algum vampiro elegante, cuja pele pode derreter na presença de poliéster, campônios, e cerveja americana.

Até o momento a água estava fria, meu dedo manuseando o dreno antes de sair, minha mente tinha tudo, menos decidido. Gostaria, danem-se as consequências, convidá-lo. Avisá-lo dos perigos envolvidos, e deixá-lo tomar sua própria decisão. Ele era um menino grande. E se o casamento de Chelsea McCrory acabar sendo o fim do nosso relacionamento, então ele não foi construído para durar de qualquer maneira.

Eu me sequei, coloquei um pijama, e encontrei meu telefone, vi um novo texto dele, uma foto. Eu ouvi o pic ao

estourar pipoca no micro-ondas era o jantar naquela noite. Ele levou a minha mente um segundo extra para processar a foto, o convite de creme na mão idêntico ao meu, apenas a alguns passos no meu balcão.

Chelsea McCrory. Aquela pequena bruxa. Ela enviou-lhe seu próprio convite, meu nome casualmente ao lado do seu nesse roteiro da caligrafia malditamente perfeito.

E... Só assim, eu perdi todo o crédito por fazer a minha própria decisão de convidar Brett. Assim como eu tinha que ligar para ele e explicar que eu realmente quero que ele venha para o casamento da minha melhor amiga, que sabia a duas semanas... E eu não tinha feito qualquer menção anterior.

Minhas mãos apertaram o telefone, e eu seriamente contemplei jogar a maldita coisa contra a parede. Em vez disso, eu respirei fundo, recolhi meus pensamentos, e chamei Brett.

CAPÍTULO 22
Kitten

"A lição de hoje é sobre a remoção da esperança. Os escravos mais fortes aguentam por uma ideia de libertação, de resgate. Isso torna infinitamente mais difícil para eles se ajustarem e aproveitar a vida como um escravo." Ele pegou sua caneta.

Eu nunca vou me ajustar a isso. Eu nunca vou gostar disso.

"Você tem esperança, Gatinha?"

"Não". Sim.

"Existe alguém que você imagina te resgatar?"

"Não." Brett.

"Eu já disse a você sobre essa cela. Sobre os cinco quilos de concreto que cercam cada um de seus lados. Sobre o fato de que, de alguma forma, você deve escapar desta cela, que você ainda vai ser trancada no porão, um espaço sem janelas cuja porta tem quatro trancas. A casa mais próxima fica a meia milha de distância. Eu vivo sozinho. Seus gritos não vão passar desta sala. Sua esperança de escapar, ou para o salvamento, deveria estar morta."

"Isto é." Brett vai me salvar. Ele vai olhar para mim. Ele vai me encontrar.

"Não..." Ele se levantou e caminhou em um pequeno círculo em volta de mim, meus joelhos no concreto duro, minhas mãos em minhas coxas, meus olhos fechados. Eu

estava tão cansada. "Eu não acredito que está. Eu acredito que você ainda tem esperança, Gatinha."

Eu não sabia o que isso significava, sua crença em minha esperança, mas quando ele puxou meu queixo para cima e eu olhei em seus olhos, eu sabia que era ruim. Eu sabia que não tinha outro teste.

Meu dia mais difícil não foi a primeira vez em que fui estuprada. Ou quando eu passava horas desconhecida algemada na minha própria defecação. Ou quando eu era chicoteada. Meu dia mais difícil foi um quando eu perdi meus dentes. Quatro deles, molares retirados com uma ferramenta que parecia um alicate caro.

E a parte mais difícil não era a dor que existia, mas ele me permitiu comprimidos. A parte mais difícil foi quando me disseram o motivo, o Mestre parou em seu caminho para fora para dar a notícia, meus dentes capturados em um saco Ziploc pendente na mão dele. Me disse que era para quando fossem encontrados os restos de meu corpo.

"Eu sinto muito, Gatinha. Sua esperança era manter-se forte demais, tornando-se muito difícil. Mais tarde, você vai entender, você vai apreciar isto."

Eu fiz realmente, algum tempo depois, apreciei-o. Não a perda de esperança, mas que ele não levou um dedo ou um dedo do pé para encenar a minha morte. O dente ferido, mas não fiquei com nenhuma deformidade ou cicatrizes exteriores. Quando eu testei um sorriso no espelho empoeirado em cima da pia, eu parecia normal. Tão normal quanto uma menina em uma cela no porão poderia estar.

Uma menina que tinha um olho negro habitual e o lábio superior dividido.

Depois que ele arrancou meus dentes, eu lutava, através da névoa de medicação e dor, para falar, para fazer perguntas inteligentes. Mas ele me silenciou, colocando a mão firme sobre a minha boca dolorida, seus lábios descendo na minha testa com uma impressão suave. "É apenas difícil por um breve tempo," ele sussurrou contra meu cabelo. "Quanto mais rápido você deixar ir, melhor será."

Eu tinha me acalmado, odiando o peso de seu lado, o calor de sua respiração, o pincel dos seus lábios. Tinha caído para o papel de escrava obediente, o que lhe agradou, o que limitava o nível de contato que era necessário. Eu ainda fiz, a luta vai estar nas minhas características, meus músculos caindo mole, as minhas perguntas desaparecendo, substituída pela ideia simples que eu nunca deixarei você ir. Uma lágrima vazou pelo meu rosto quando eu fechei meus olhos, eu respirava mais fácil quando ele lançou a minha boca, os lábios deixando minha testa em um beijo molhado, o rangido de seus sapatos, ouvi quando ele se levantou. Colocou-me no lugar, meu queixo doendo, mais lágrimas escorrendo, e repeti o mantra.

Eu nunca iria deixar ir.

Eu amava Brett, e ele iria continuar procurando.

Eu nunca iria deixar ir.

Eu amava Brett, e ele iria manter...

A medicação me levou embora.

CAPÍTULO 23

"Então você quer que eu vá."

Engoli um grande gole de Mountain Dew[8]. "Sim. Mas eu quero que você entenda no que você está se metendo."

"Já estive em casamentos antes. Eu tenho um smoking."

"Deus não. Não vista um smoking." Sim, um desastre definitivo. Gigantesco.

Ele riu. "Ok. Você parece estressada sobre isso."

"Eu estou. Aterrorizada, na verdade."

"Então eu não vou."

Eu tomei uma respiração profunda. Pule do penhasco. "Eu acho que você deveria. Eu vou ser um caso perdido e tudo o que pode possivelmente ir errado, mas eu acho que você deveria vir. Realmente."

"Eu não quero que você se sinta forçada a isso."

Agora eu ri. "Eu não quero forçá-lo a isso."

"Qualquer coisa que envolva você nunca vai ter que ser forçado. Confie em mim."

Eu estava perdendo esta batalha, o meu cuidado não é forte o suficiente para combater a queda do meu coração. "Ok."

"Quando devo chegar? Este convite diz que no próximo sábado à noite será o casamento."

"Você trabalhará nesse fim de semana?" Ele parecia trabalhar a cada fim de semana, nossas viagens, muitas vezes

intercaladas com suas reuniões ou eventos. Eu não me importava. Deu-me algum tempo sozinha, e a oportunidade de visitar o SPA ou recuperar o atraso em minha leitura. Ou, mais recentemente, conversar com as meninas no meu novo telefone.

"Nada que eu não possa colocar alguém para me cobrir."

"Então venha sexta-feira. Você pode ficar comigo" Me senti de repente tímida, com a suposição de sua hospedagem. Mesmo que tinha deixado à disposição quartos separados em Aruba.

"E o que dizer neste fim de semana? Posso roubar você por alguns dias? O clima do Caribe é suposto ser perfeito".

Eu gemi. "Eu não posso. Chelsea nos tem todas as horas extras de trabalho. Sábado à noite nós estamos tendo uma festa do pijama em sua casa para montar as lembrançinhas. Ela vai me matar se eu pular fora." Era verdade. Ela literalmente faria. Ela já tinha descrito para mim como ela faria isso (me estrangular com sua cinta-liga), e onde ela ia colocar meu corpo (em Lake Talquin, sobrecarregada com os favores da festa, eu saltei tão descuidadamente fora). Além disso, esquecer a ameaça iminente de morte havia o fato de que eu perderia minhas amigas.

"Festa do pijama?"

Eu perdi um pouco do meu estresse no riso em sua resposta. "Sim, uma festa do pijama. O que, você e seus

amigos não têm festa do pijama?"

"E fazer tranças no cabelo e lutas nuas envolvidas?"

"Oh sim," Eu provoquei, deixando cair a minha voz mais baixa, agitando simultaneamente a pipoca em uma tigela. O que eu poderia dizer? Eu era uma boa multi tarefas. Poderia ser sedutora sexy e preparar pipocas no jantar, tudo ao mesmo tempo. "Lutas despidas de almofadas estão bem diante de lutas de mergulho no chantilly."

"Tudo bem." Ele soltou um suspiro perturbado. "Vai ser longas duas semanas."

Eu sorri. "Para mim também."

"Então... não smoking?"

"Não!" Eu disse bruscamente. "Caqui e um botão a cima." Com certeza, se o casamento de Chelsea tivesse sido feito pelos caros planejadores de Atlanta, smokings teria sido padrão. Tivemos que lembrá-la, várias vezes ao longo do último ano, que noventa e nove por cento dos participantes eram camponeses e não milionários. "Não empate." Eu adicionei. "E mesmo assim, eu não posso garantir que você não vai ser chamado de ‘garoto da cidade’."

"Está tudo bem. Eu meio que sou um garoto da cidade".

Eu sorri. E nesse momento, apesar de tudo contra nós, eu senti um vislumbre de esperança de que sobreviveria ao fim de semana do casamento.

CAPÍTULO 24

3 meses, 2 semanas antes

Apertado (TIT)

(Adj.) mal dando tempo para a conclusão

"Um calendário apertado"

Era oficial. Brett estava vindo para o casamento o que significava que ele estava vindo para cá, ficaria em minha casa, tocando nas minhas coisas, no meu cão. Iria encontrar meus amigos novamente, meus pais... Oh deus, meu pai. Tudo porque a Chelsea não poderia cuidar da própria vida. Olhei para minha sala de estar em um estado moderado de pânico. Eu tinha duas semanas para me preparar; isso não foi uma surpresa. Tinha doze dias e noites para trabalhar a minha lista "para fazer" cuidadosamente escrita.

Doze dias. E, no entanto, duas horas antes de Brett desembarcar apenas três itens foram riscados.

Obter uma manicure / pedicure.

~~*Depilar.*~~

Lavar todas as roupas sujas.

Dobrar todas as roupas.

~~*Drop off limpeza a seco.*~~

Abastecer a cozinha com alimentos o suficiente para parecer normal.

Comprar velas e queimar toda casa na semana anterior.

Fazer rodapés.

Mudar os lençóis.

Limpar todas as superfícies e jogar todo o lixo.

Esconder toda a desordem.

Mover prêmios do ensino médio e itens para garagem.

Rastrear e esconder todos os problemas 'noiva moderna'.

~~*Esconder as almofadas de babados e tampa do assento do vaso sanitário.*~~

Esconder caixas de tampões super e nenhum item na casa de banho / medicação embaraçosas.

Sequestrar Megan, Tammy, Jena, e Mitzi e guarda-las até Brett ir.

Ok, então o último item era uma piada. Tipo... Uma piada só porque a viabilidade de rapto de quatro damas de honra em um período tão curto parecia um pouco ambicioso para uma criminosa novata. Mas, mesmo que eu tenha retirado esse item da lista, eu ainda tinha uma porrada de trabalho para fazer em um curto período de tempo. Mudei-me para o quarto, colocando meu cabelo em um rabo de cavalo e desabotoando minha camisa com os dedos precipitados. Saí da minha saia e a coloquei na cômoda antes de refazer meus passos, pegando os itens descartados e colocá-los no cesto.

Eu tinha certeza de que havia indivíduos normais lá fora que gostavam de limpeza... mas eu odiava. Odiava com uma paixão. Se houvesse uma maneira de assassinar limpeza no estudo com um castiçal, eu seria a culpada Senhorita Scarlet. Eu normalmente levantava nas manhãs de domingo,

em algum momento entre cereais e um cochilo à tarde. Mas minhas excursões de fim de semana com Brett tinha empurrado essas limpezas de domingo fora por... quatro semanas? Cinco? Eu adicionei mentalmente "banheiro limpo" para a lista. Então eu mudei em uma camiseta e calções jeans e comecei a trabalhar.

***

Duas horas e 43 minutos mais tarde, meu pânico tinha atingido um nível mais gerenciável, aquele em que a exaustão se sentou em seu peito e fez calar a boca. Eu troquei minha camiseta suada para uma camiseta de alças bonita e peguei minhas chaves, dando à casa um rápido olhar antes de ir para o carro.

Parecia bom. Limpo, mas não como eu tinha preparado para ele. Pela primeira vez, eu estava grata por uma pequena casa, a sujeira não tinha muitos metros quadrado na qual se esconder. Verificando meu relógio, eu praguejei, agarrando o meu celular do balcão e correndo para fora da porta.

***

"Você está com fome?" Eu bati meus dedos contra o volante, notando, pela primeira vez, as rachaduras no seu vinil. Eu me perguntava que tipo de carro Brett dirigia. Parece estranho que eu não sabia disso. Que eu não tinha ido a sua cidade, sua casa.

"Morrendo de fome. Eu tive alguns biscoitos no avião, mas nada mais." Ele relaxou no banco do passageiro, a mão apoiada na parte de trás do meu encosto de cabeça, o

cheiro fraco de sabão e uma colônia de luz que flutuava com sua mudança no lugar.

Meu estômago roncou como se tivesse o direito de dar uma opinião. O som me fez lembrar o meu fracasso para comer, não desde as onze desta manhã, quando eu devorei uma salada de frango Wendy atrás dos escrutinadores. Eu provavelmente queimei mil calorias durante o meu frenesi de limpeza. Fiquei surpresa que meu corpo não tinha entrado em choque.

"Tem um bom restaurante local?"

Eu sorri. "Beverly é bom, basta estar preparado."

"Para o que?"

"Tudo." Poderia muito bem arrancar o Band-Aid agora. No lado positivo, era após as oito. Talvez a multidão do jantar houvesse diminuído.

***

Não. A multidão do jantar ainda estava em pleno vigor quando eu puxei para dentro do monte de cascalho. Meus olhos digitalizando e reconhecendo, pelo menos, dez dos carros no estacionamento. Senti meu estomago em uma forma cavernosa de poço vazio.

"Lotes de carros," Brett comentou.

"A agricultura é uma indústria importante aqui. Acrescenta o fator campônio[9], e você tem a testosterona combatendo os lados em todos os quatro sentidos." Eu estacionei o carro e me inclinei para frente. Beijei-o de leve nos lábios. "Obrigada por ter vindo aqui."

"Obrigado por me deixar."

"Foi bom conhecer você." Eu sorri ironicamente.

"Não vai ser tão ruim, eu prometo."
Eu beijei sua boca sem vergonha e desliguei o carro.

CAPÍTULO 25

Beverly era uma sala grande, um Buffet definido na parede de trás, mesas de piquenique enchendo o espaço grande com papel de parede. Não havia mesas privadas; todos pegam qualquer lugar disponível, jarros de chá nas mesas, recarregados em uma base regular por quatro meninas. Não havia cardápio, e não havia qualquer especial. O almoço era sete dólares, o jantar tinha dez anos, e cartões de crédito não eram aceitos. O chá doce, café e água eram às únicas opções de bebida, e você limpa o seu próprio prato quando terminar. Quando curto no dinheiro, Beverly tinha uma forma, no balcão de recepção você poderia ajudar e resolver-se quando os tempos melhoravam.

Agarrei a mão de Brett firme, espremendo entre duas mesas e indo mais ao fundo, caminho mais curto para um local aberto na mesa 9. Eu sorri para o Rutledges e Corina Rose, articulou um "oi" para Patty Thomas. Dei um suspiro de alívio quando eu entrei no banco, piscando sorrisos para os indivíduos de ambos os lados. Assistindo Brett quando ele fez o seu caminho para o outro lado. Ele usava uma camiseta e jeans com tênis. Eu lhe disse para se vestir casual, estava preocupada que ele iria ficar por fora. Mas mesmo assim, ele parecia caro, não conseguiu esconder a aura de confiança e riqueza que o separava de qualquer outro homem nesta sala.

"Este lugar é bom."

Eu não sabia se Brett estava apenas sendo educado, mas, em nossa cidade, era a melhor comida que ia encontrar. Eu olhei em seus olhos e fiquei satisfeita ao ver a sinceridade neles. Eu dei de ombros. "A comida é realmente boa."

"Não temos uma garçonete?"

Eu ri. “No Salão de Beverly passar por aqui com pratos e copos. É sua maneira de cumprimentar a todos. Qualquer coisa que você precisar, vai ser a única vez que vai vê-la, por isso não deixe de pedir para ela, então.”

Ele olhou para a linha de condimentos que revestiam no meio da mesa. "Eu vou ficar bem."

"Bom. Ela não gosta de trabalho extra.”

"Você está falando de mim, senhorita?" A voz de Beverly esticou através do ar e me deu um tapa na parte de trás da minha cabeça. Eu dei a Brett um olhar de pânico simulado e virei-me, aceitando o forte abraço da mulher, suas longas unhas cavando em mim como se fossem semanas, em vez de dias.

"Todas as coisas boas", eu tranquilizei.

"Uma ova. Provável. Quem é esse?" Ela olhou para Brett como se fosse um pedaço de frango frito para escolha. "Este é o homem rico do sul da Flórida que você está correndo atrás?"

A sobrancelha de Brett levantou-se com o comentário, a covinha na bochecha exposto quando ele se levantou e ofereceu sua mão sobre a mesa. "Brett Jacobs", disse ele suavemente. "Enquanto eu sou do Sul da Florida, eu não posso atestar para o resto da descrição."

Eu fiz uma careta para ele, antes de me recuperar, sorrindo para Beverly. "Sim, Brett é o meu novo namorado. Ele está me visitando neste fim de semana a partir de Fort Lauderdale."

"Oooh... Fort Lauderdale!" Beverly acenou as mãos de um lado para outro como uma rotina. "Chique! E você vai estar aqui todo fim de semana?"

"Sim." Brett sorriu e eu me encolhi na sua omissão de "senhora". A palavra era uma exigência do sul, um prato de lado verbal que deve acompanhar cada curso. Não importava se a pessoa abordada tinha seis anos de idade. Ou vinte. Ou noventa. No Sul, nós dissemos 'por favor' e 'obrigado', 'senhor', e 'senhora'. Eu vi os olhos de Beverly firmes em mim. Ela rigidamente estendeu dois pratos, empilhando um par de rolos de talheres em cima deles. Eu tomei os pratos, as mãos de Brett estendendo para os óculos.

"A sobremesa hoje é torta de limão", disse Beverly incisivamente, como se houvesse uma palavra de código preso em algum lugar nessa frase.

"Yum." Eu defini os talheres para baixo. "Obrigada Beverly."

***

"O que eu fiz de errado?" Brett falou de lado da boca enquanto ele colocou uma quantidade impressionante de purê de batatas em seu prato. Os nossos cotovelos bateram no outro, uma mulher à minha direita me apertando em sua pressa para pegar peixes fritos.

"O que você quer dizer?" Eu apontei para a concha de sopa, e ele passou-o.

"Pelo olhar que passou entre vocês duas. Eu fiz algo errado."

"Oh." Eu sorri. "Você não disse 'senhora' quando você respondeu a ela."

Ele fez uma pausa, a parada súbita atrapalhando o fluxo da fila. Eu empurrei-o com meu quadril e acenei para ele continuar. "O que... uma gafe do Sul?", Perguntou.

"Sim senhor." Eu adicionei a segunda palavra, sorrindo para ele. "Veja como é fácil?"

Ele se inclinou, pressionando um beijo na minha bochecha, antes de parar no meu ouvido. "Eu te amo." Em seu caminho de volta para ficam ereto, minhas bochechas queimaram vermelho da confissão, ele mergulhou de volta para baixo. "Minha senhora", acrescentou, apertando suavemente a minha bunda.

Espere o que? "Agora você conseguiu." Eu murmurei, peguei um rolo e olhei para ele, seus olhos deslizando do Buffet uma última vez. Eu nem sabia como responder, não esperava que na fila do Buffet na Beverly fosse o lugar onde esse momento iria acontecer. Mas Brett não parecia precisar de uma resposta, as pernas já em movimento, seus ombros largos que se deslocavam através das mesas.

Eu o segui de volta para a mesa e desejei que eu tivesse escolhido um local menos público.

***

O garfo de Brett estava raspando o prato quando os policiais apareceram. Um quarteto, arrogante pela porta da frente, apertando as mãos e cumprimentando os cidadãos em seu caminho para a nossa mesa. Eles nos cercaram, John Bingham colocou uma mão amiga no meu ombro quando ele se inclinou e roçou os lábios sobre a minha bochecha. Os olhos de Brett assistiam ao movimento, seu rosto apertando ligeiramente quanto ele pousou o garfo. Eu deslizei para trás, meus olhos varrendo o quarteto idêntico em seus uniformes verdes, todos com uma expressão relaxada de arrogância e controle.

Blake Gadsden: Casado com Marianna Nichols em março passado, eu fui sua dama de honra, juntamente com dezoito outras belezas vestidas na cor esmeralda.

Russell Shaverton: Nosso quarterback do ensino médio. Três neurônios cerebrais. Cem boas intenções.

Clive Summerbell: No mês passado, eu abri uma conta poupança para ele. Certa vez, ele traiu Janice Weiland, mas ninguém fala sobre isso.

E finalmente... o homem cuja mão ainda repousava em meu ombro. John Bingham: Meu namorado da escola. O homem com quem perdi minha virgindade quatorze anos atrás. Finalista do Rei do baile. Uma vez me propôs casamento na lagoa da fazenda de seu avô com um pequeno brilhante. Eu disse não; ele não foi mais além. Meu pai ainda não se recuperou.

Eu sorri, inclinando a cabeça para trás e estreitando os olhos para John. "John. O que vocês estão fazendo aqui,

meninos? Vocês não deveriam estar mantendo as ruas seguras?"

"Já foi cuidado." Ele deu um sorriso de volta, os dedos de sua mão se movendo ligeiramente, uma carícia contra a pele do meu ombro.

Os olhos de Brett encontraram os meus enquanto se levantava, o grupo de homens pisando ligeiramente para trás quando o ar tornou-se mais sobrecarregado. "Sinto muito, eu não tive o prazer de conhecê-lo. Brett Jacobs." Ele estendeu a mão, meu ombro poupado por um breve momento, quando John estendeu a mão, os olhos observando suas mãos se encontram.

"Brett, estes são John, Russell, Hank, e Blake." Eu fechei ao redor do círculo. "Rapazes, este é o meu namorado, Brett. Ele está na cidade para o casamento de Chelsea".

"É mesmo?" John colocou a mão em cima da mesa, levantando a perna através como se ele estava indo para sentar-se.

Eu bati em sua perna, parando o momento. "Estamos jantando, John. Dê-nos alguma privacidade."

"Eu estou apenas sendo simpático, Ril." Ele baixou a cabeça em minha direção, e eu fiz uma carranca em resposta.

"Eu sei, amigável. Ouvi que alguém está roubando os DVDs de Rick. Vá investigar."

"Todas essas viagens ao Tahiti está deixando você por fora. Nós prendemos Sharon Marzola na semana passada. A pegamos em flagrante em uma tocaia." Ele piscou com

orgulho para mim, como se eu devesse ficar impressionada. "Você acabou de comer?", Ele acenou para Brett.

"Sim." A boca de Brett se contraiu quando ele olhou para mim, e eu ri, bem consciente de que danem-se as consequências sociais não abordando John como "senhor".

"Russell, mostra ao visitante alguma hospitalidade Quincy." John assentiu com a cabeça para o prato, e eu estendi a mão, parando o braço magro antes de ele pegar o prato e talheres sujos de Brett.

"Temos isso. John pare com isso." Eu estava, de repente, muito perto dele, e cruzei os braços.

"Eu estou apenas cumprindo ordens, princesa."

Meus olhos literalmente rolaram. "Vou levá-la para a chefa."

"Se é isso que você quer." Ele deu de ombros, balançando a cabeça brevemente para Russell, cuja mão caiu debaixo das minhas.

"Foi bom conhecer vocês." Brett resolveu pegar, arrastando o prato mais perto.

"Obrigada por aparecer. Eu tenho certeza que vamos ver todos vocês amanhã." Eu olhei para John e deslizei de volta para o banco.

"Eu sinto muito por isso." Eu disse as palavras em voz baixa, assim que a porta de vidro se fechou atrás do quarteto.

Ele riu, dividindo um pedaço de pão em dois e mergulhando-o na manteiga. "Não. Foi divertido. Acho que você tem uma história com o loiro?"

"Sim. Namorados na escola."

"Ele está solteiro?"

"Sim."

"Eu deveria estar preocupado?" Ele pousou o pão.

Eu sorri. "Não. Mas vai com calma com ele. Ele não teve que me ver com alguém por um tempo. É... estranho para ele. Ouvir as histórias e agora, vê-lo aqui."

"Quais são as histórias?"

"Oh, você sabe. Estranho moreno bonito mexendo com a inocente, doce, amada por todos Riley Johnson. Corrompendo seus fins de semana antes de enviá-la de volta uma mulher arruinada."

"Oh, é o que eles estão dizendo?" Sua boca se curvou.

Eu balancei a cabeça, arregalando os olhos. "Ah sim. É bem escandaloso."

"Amada por todos?" Seu olhar cético me fez rir.

"Amada pela maioria," eu concedi. Porcaria. Estávamos de volta no território amor, e eu juro que foi por acidente. Meu coração pegou um nó apertado de repente no meu abdômen.

"O que foi toda a luta sobre o meu prato? Isso é algum tipo de ritual de trote aqui no Sul? Limpando os pratos sujos de outra pessoa?" Eu amei a forma como seus olhos sorriram. Eu senti como se eles não fizeram isso quando nos conhecemos.

"Oh. Eles queriam as suas impressões e DNA".

A coisa do sorriso de seu olho parou. "Por sair com você?"

Eu joguei com o garfo na minha boca, testando a força dele com os meus dentes antes de liberá-lo. "Sim."

"Isso não é uma violação da lei policial não pode ser despedido por isso?" Ele estava chateado, e eu levantei minhas sobrancelhas para ele.

"Eu parei Brett. Além disso, eu não estou certa de que ele estava fazendo tudo sozinho. Meu pai está provavelmente por trás dele."

"Seu pai? O que ele tem que fazer com eles?"

"Ele é seu chefe. Chefe de Polícia de Quincy".

Eu nunca tinha visto a ação do trabalho do meu pai antes. Não de um interesse amoroso em potencial. E eu não sabia se eu não tinha visto uma ação porque não existe ou porque a ação foi diluída através de um telefonema ou de boca em boca. Mas há, no restaurante de Beverly, Brett recuou. Fisicamente recuou para longe de mim como se eu estivesse contaminada.

"O quê?" Eu me inclinei para frente, não querendo deixá-lo nos separar. "Não é um grande negócio."

"Parece apenas como algo que você teria mencionado."

"Por quê? Eu não disse a você que minha mãe trabalha como técnico de farmácia. Será que também vai quebrar esse banco em sua pressa para escapar?"

Ele se inclinou para frente mais uma vez. "Não seja ridícula. Eu estava apenas surpreso."

"Por quê?"

"Eu não sei. Você nunca mencionou seus pais."

“Nem você. E você não pediu,” eu falei.

Ele passou a mão pelo cabelo, olhando para a direita, os olhos encontrando com os de Dorothy Riepenhoff, que levantou as sobrancelhas para ele como se estivesse esperando por sua resposta. Ele olhou para ela e para mim, seus olhos imperceptivelmente apertando como se a questionava pela sua invasão. Eu escondi um sorriso atrás de um gole de chá. Ele foi o único que queria visitar Quincy.

"Além disso, você me ama. Então, você realmente não pode correr agora," eu ofereci, observando seus olhos virarem para mim. Lá. Eu trouxe de volta. Antes mesmo de nós à esquerda do restaurante. Bonito para uma menina que tinha recentemente se acusado de ter medo de compromisso.

Sua boca se contorceu. "Que triste alma eu ia ser, irremediavelmente perdido no amor não correspondido, amarrado a uma menina com um pai chefe de polícia."

Inclinei a cabeça e tomei outro gole, escondendo por trás do vidro nublado. "Pode ser retribuído", eu murmurei.

"O que é isso?" Sua mão empurrou o copo à distância.

"Talvez. Talvez eu tenha sentimentos por você".

"Talvez", repetiu ele. "Talvez você me ame?"

"Sim. Meio".

"Você não pode meio que amar alguém."

"Não?" Eu voltei o copo à boca para um gole protelando a conversa.

"Não. Eu não vou permitir isso." Ele se levantou, colocando as duas mãos sobre a mesa e se inclinou para frente, através do espaço. Próxima a ele, Dorothy olhou para nós e aplaudia animadamente como se ela estivesse prestes a ganhar alguma coisa. "Diga isso, Riley Johnson, e eu vou marchar até a delegacia agora e deixar seu pai tomar um litro de meu sangue."

Levantei-me e me inclinei para frente, nossas bocas sussurravam longe um do outro. "Palavras corajosas, Sr. Jacobs."

"Eu tenho toda uma cidade de homens para lutar." Ele sorriu. "Diga-o e deixe-me te beijar."

Amor. Eu estava pronta para dizer isso? Como eu não poderia? Não era amor o que eu estava sentindo? O fôlego alto, o puxão no meu coração, o desejo obsessivo por mais dele, o tempo todo, tanto quanto eu poderia começar? Não era amor o que eu senti quando ficava ansiosa quando terminava nossos telefonemas, a necessidade que senti logo que ele me tocou a rachadura de minhas barreiras cada vez que ele sorria?

Era o que tinha que ser, e eu não parei as palavras; elas fluíam como sangue, assustador e emocionante, tudo ao mesmo tempo. "Eu amo você."

Então lá, no jantar de Beverly, ele agarrou a parte de trás da minha cabeça, reivindicou minha boca com seu beijo, e o restaurante irrompeu em aplausos.

Foi um momento de Hollywood, um que iria fazer o seu caminho para baixo em cada estrada de terra em Quincy

naquela noite.

CAPÍTULO 26

Nós não fomos para a delegacia. Primeiro, já era mais de nove horas em uma noite de sexta-feira. Papai estava em casa, seu pé já na poltrona, mamãe de pijama e rolos. Segundo, seria o mais antiromantico a uma confissão de amor na história das grandes histórias de amor esse foi o comentário de Brett, na sua maior parte, feito em tom de brincadeira. Terceiro, a boca de Brett estava no meu pescoço, à mão na minha camisa, minha bunda mudando contra o banco do carro enquanto eu lutava para manter as mãos no volante. "Brett, deixe-me concentrar. Eu vou cair na vala".

"Teria que ser tão ruim? Valas soam como uma desculpa para você dobrar ao longo deste capô." Ele puxou as alças da minha parte superior do top, e eu me contorcia quando meus seios estavam expostos.

"Confie em mim, vai perder todo o apelo sexual quando tivermos que chamar um dos meus ex-namorados para puxar-nos para fora. Isso vai colocar um buraco em seu ego".

Ele gemeu, sentado em sua cadeira, com a mão agarrando minha coxa, seu polegar roçando o jeans. "Bom ponto. Quantos exs você tem nesta cidade?"

Eu olhava, passando para trás ao longo dos anos. "Bem... eu era um bilhete quente na escola primária."

"Eu sabia. Uma mulher solta." Ele estalou a língua. "Eu não culpo todos por ainda estar louco por você. Se algo

acontecer conosco, não hesite em me chamar, se você estiver em perigo no sul da Flórida. Eu vou soprar para fora do meu peito e largar tudo para vir ao seu salvamento. E eu vou fazer o meu melhor para roubar seu coração de volta."

"Isso é tão..." Eu inclinei minha cabeça. "Doce? Arrepiante? Deprimente?"

Ele riu. "Doce. Romântico. Cavalheiresco".

"Hmmm." Eu acionei o pisca-pisca desnecessário, nenhuma alma por milhas, e estacionei em minha calçada.

"Esse é seu?" Brett olhou pela janela na casa, a luz da varanda da frente, o campo ao redor escuro no meio da noite.

"Sim. Lar Doce Lar."

"Bastante isolado."

"É o país. Isolado de tudo. Eu estou apenas três milhas da cidade."

"Você é dona?"

"Na verdade, não. É da minha avó, era uma das casas de seus trabalhadores, quando voltou para a fazenda. Eu tenho certeza que vou herdá-la, mas por agora, eu a tenho, contanto que eu a quero. Eu pago os impostos e reparos."

Eu puxei a uma parada, os faróis brilhando na varanda da frente, inclinadas um pouco para a direita, o telhado de lata enferrujada dando-lhe uma camada extra de caráter. Brett se inclinou para frente. "Reparos vão incluir um telhado novo em breve."

"Oooh... um vendedor de barco e um especialista em telhado. Parece que eu ganhei o premio." Eu desfiz meu cinto de segurança e abri a porta.

Jogando minha bolsa por cima do ombro, eu sorri para Miller, que tinha saído pela porta de cachorrinho e se levantou, todos os quatro pés apoiados na varanda, com a cabeça baixa, ombros curvados, os dentes arreganhados. Um protetor intimidante, desde que o invasor não tenha um osso de leite na mão.

"Calma Miller." Eu mudei passando Brett. "Espere um segundo." Eu subi as escadas, agachando-me ao lado do cachorrinho preto, sua postura imutável. Esfregando suas costas e orelhas, eu falei com ele, enquanto acenava para Brett chegar mais perto. "Está tudo bem, Miller. Brett é amigável. Nós amamos os amigos, não é?" Por baixo das minhas mãos, seus músculos relaxaram, sua vigilância quebrada com um pingo gigante em minha direção, a língua me pegando em cheio nos lábios. Eu ri, limpando a boca com meu antebraço e empurrando o cão.

"Estou seguro?", Perguntou Brett, chegando a uma parada na parte inferior das escadas.

"Você está seguro. Basta vir dizer oi para que ele saiba que você é um bom rapaz".

Brett subiu os degraus e se agachou ao meu lado, Miller dando-lhe uma tentativa de fungada antes de se inclinar ao seu lado, elevando uma grande pata e descansando no joelho de Brett. "É isso?" Ele riu. "Estou dentro?"

"Você está. Traga amanhã um osso e ele vai estar comprometido para a vida."

Eu estava de pé, sacudindo o pelo do cão e me dirigindo para a porta, a mão de Brett no meu cotovelo quando eu abri. "Você não tranca?"

"Você já viveu em uma cidade grande por muito tempo. Nós todos conhecemos um ao outro aqui. E Miller guarda o lugar. Se alguma coisa esta acontecendo, ele me diria."

Ele franziu a testa para mim, sua mão ainda no meu cotovelo, seus olhos varrendo o campo escuro, antes de voltar para o meu rosto. "Tranque. Por mim. Eu não vou ser capaz de dormir mais uma noite em Lauderdale sabendo que você está voltando para uma casa destrancada."

Eu dei uma cotovelada de leve. "Bem. Eu vou trancar. Eu não sei mesmo onde as malditas chaves estão, mas eu vou trancar. Feliz?"

"Dificilmente."

Eu mordi de volta uma resposta, fechando a porta, aquela com a porta de cachorrinho gigante sobre ela, que um homem de qualquer tamanho poderia rastejar por eles. Ele queria que a porta fosse trancada? Tanto Faz. Eu defini a minha bolsa no balcão e acendi a lâmpada.

"Aqui. A cozinha."

Ele passou a mão sobre a superfície da Fórmica, inclinando-se para frente e testando a resistência da estrutura, enviando-me um sorriso sexy.

"Continue sorrindo. Isso é a única coisa que a superfície é boa."

Ele estendeu a mão, enrolando um dedo através das presilhas da calça e me arrastando até a pia, seu corpo me prendendo contra o balcão. "Isso significa que você já tentou isto?" Seu nariz esfregava no meu pescoço enquanto ele rosnou contra a pele da minha garganta.

"Isso significa que eu não cozinho. Eu sou um fracasso com as mulheres do sul em toda parte."

Ele enganchou as mãos por baixo da parte de trás de minhas coxas, me levantando e me colocando sobre o balcão, segurei um grito de surpresa quando ele olhou para mim.

Droga. O homem era bonito; Eu sabia disso desde a primeira vez que o vi. Mas esta era uma nova visão, que eu não tinha visto. Seu queixo para cima, os olhos ardendo de desejo, posse e amor. Ele segurou a parte inferior da minha camisa e puxou-a para cima e sobre a cabeça, os olhos recapturando os meus no minuto que o top preto tinha ido embora. "Eu sempre pensei que cozinhar era um mau uso de uma cozinha de qualquer maneira."

"Sério?" Eu respirei, meus olhos caindo quando as mãos se estabeleceram nos meus seios. Eu estava feliz por colocar uma renda, me troquei de última hora, fazendo este momento muito mais quente e mais acessível do que o meu sutiã esportivo suado teria permitido.

"Oh sim. Especialmente quando a cozinha é de propriedade de uma mulher como você".

"Você quer dizer que não pode cozinhar?" Minhas alças de sutiã foram agora penduradas nos meus ombros, à mão direita deslizando nas minhas costas e puxando o fecho.

"Não. Quero dizer que deve ser beijada em cada oportunidade."

"Só beijar?" Eu gemi quando meu sutiã caiu livre e sua boca foi para a curva do meu decote, com as mãos indo até meus seios, acariciando gentilmente a carne como se fosse sagrada.

"Beijada. Adorada. Seduzida. Dentro de um segundo, fodida."

"Nesse caso Sr. Jacobs, o quarto é atrás de você", eu sussurrei.

"Isso é um convite?"

"É uma ordem."

"Sim, senhora." Ele passou as mãos em volta da minha cintura, me levando pela sala, batendo a porta do banheiro por acidente, em seguida, chutando a porta do quarto aberto e levando-me completamente. A última coisa que eu vi antes de cair em cima da cama, era o rosto curioso de Miller, a porta se fechou em seu focinho de chocolate marrom.

CAPÍTULO 27
Kitten

Quando eu era livre, eu era uma leitora. Eu nunca li livros de escravos do sexo, mas eu estava ciente do mercado, tinha rolado sobre os títulos mais vendidos no meu Kindle enquanto eu procurava meus romances baunilha. Eu sabia, a partir de minhas breves espiadelas, que a relação escrava sexual era frequentemente romantizada, o Mestre um macho alfa, aquele que ordenava o sexo fabuloso, criando um vínculo mais profundo com o escravo. Enquanto essas histórias eram ficção, eu entendi que havia uma ruptura psicológica que ocorria quando uma mulher era mantida como um animal, dependente de um indivíduo para as suas necessidades humanas básicas.

Agora, neste porão de concreto, meu conhecimento de tais relações havia crescido mil vezes. Em parte, por causa da minha experiência real. Mas mais ainda, por causa de suas palavras vomitadas. O homem tinha abordado o nosso relacionamento como uma ciência, meticulosamente testando diferentes práticas e gravando em seu caderno. Eu não sabia se ele estava treinando para as Olimpíadas de escravo ou pesquisando para um livro, mas suas perguntas, seus discursos, suas explicações me ensinaram muito mais sobre a psicologia do que eu sempre quis saber. Eu nunca diria a ele, mas uma pequena parte de mim compreendia a síndrome de Estocolmo[10]. Eu tinha sentido puxar a solidão, surtos de

orgulho, pedaços de desejo de aprovação. As quebras vieram quando eu estava no meu mais fraco, sua chegada dando uma espiada no buraco do coelho que sempre existiu nessas paredes, o risco sempre presente de me conectar por pura necessidade com o meu captor.

Mas isso não seria a minha história. Eu não tenho que, nos ossos da minha alma, ser forte. Isso era o que minhas lembranças eram. Para meu chão, para ser a minha salvação.

"Deus, você é incrível", Brett me rolou para minhas costas, seu corpo acima do meu, seu peito molhado de suor, os meus próprios seios arfando pelo esforço de nossas atividades. Acima dele, o padrão do meu teto do quarto, pálidas placas pintadas de amarelas que brilhavam ao sol da tarde.

"Você diz isso toda vez," Eu repreendi, sorrindo para ele.

"Eu não posso ajudá-la. Eu sou um homem que fala a verdade, é a minha maldição." Ele se inclinou para frente, a boca suave na minha antes dele se mudar para minha mandíbula, então meu pescoço. Senti seu movimento no meu pescoço, empurrando minhas pernas, e eu envolvi-as em torno de sua cintura. "Não", ele empurrou minhas coxas, mantendo-as abertas, seu corpo deslizando para baixo do meu, o rastro de sua boca, deixando uma linha de provocação em todo o meu peito, estômago e quadril. Ele parou em minhas pernas abertas, uma mão reverentemente passando por cima de mim, minhas costas arqueando em seu toque, o exalar quente de sua respiração me fazendo cócegas antes de abaixar sua boca.

Fechei os olhos e não conseguia parar a maldição quando ele rasgou-me ao primeiro contato de sua língua.

Um dia, eu estaria fora daqui. Um dia, estaríamos reunidos.

Esse era o dia pelo qual eu vivia, lutava.

CAPÍTULO 28

Eu era a garotinha do papai, sempre tinha sido. A minha ligação com ele era mais forte do que com a minha mãe. Eu não sei por que, exceto para dizer que minha mãe - por algum motivo ou outro, queria um menino. Uma coisa estranha, especialmente no Sul. Especialmente de uma mulher que sintetizou a feminilidade, a partir de seus dedos do pé pintados de vermelho para os rolos que ela usava à noite para dormir. Mas um garoto era o que ela sempre quis e quando eu tinha chegado, o meu pai era o único que tinha me acolhido com amor incondicional.

Então, sim, estávamos pertos. Ele era protetor. E sua posição como Chefe de Polícia, uma posição que ele realizou durante os últimos vinte e dois anos, tendo sido muitas vezes utilizado para a sua vantagem como um pai.

Houve o tempo em que John e eu estávamos nos amassos de joelhos no celeiro de palha de Israel Duran, luzes em preto e branco piscando. Eu tinha dezesseis anos e matei aula. Eles nos colocaram na parte de trás do carro-patrulha e levaram-nos para o escritório de meu pai. Naquela noite, com uma lanterna na boca eu encontrei um dispositivo de rastreamento por baixo do para-choque traseiro do meu Sunfire.

Houve o tempo em que fui presa em UGA (University Of Geórgia), juntamente com catorze outros, vítimas de um ataque na casa de festa. Uma sala cheia de menores de idade bebendo, ervas, e pílulas na mesa da sala de jantar, foram

todos levados e mantidos durante a noite. Eu cometi o erro de usar minha única chamada de telefone para ligar para o meu pai. Pensei que 'Paizinho querido' poderia usar alguma influência política para me tirar antes do amanhecer. Decisão bêbada estúpida. Eu soluçava no telefone, disse a ele que não tinha usado drogas, e que eu só tinha tomado uma cerveja. Trinta minutos mais tarde, eu tinha um exame de estupro, o painel completo de drogas trabalhando em meu sangue, e tinha explodido um 0,21 em um bafômetro. Eles relataram as descobertas (maconha no meu sistema, não estupro, mas sinais de atividade sexual recente) para o meu pai, e eu passei duas noites em uma cela de prisão em Atenas, o dobro do que qualquer dos meus amigos ficou. E confiem em mim, essas vinte e quatro horas extras não foram boas.

Houve muito poucos momentos em que eu tinha apreciado a posição do meu pai. O encontro com os meninos no restaurante de Beverly tinha cheiro de seu envolvimento. Eu teria que puxá-lo de lado no casamento. Deixar claro que ele precisava manter a sua distância. Respeitar a minha privacidade e novo relacionamento. Permitir viver minha própria vida. Eu não tinha dezesseis anos mais. Eu poderia fazer minhas próprias decisões e erros. Bebi meu café e queria saber como meu pai iria reagir, tanto para a minha conversa sobre Brett. Mamãe seria fácil. Qualquer pessoa que aumentaria a probabilidade de netos (talvez desta vez fosse um menino!). Seriam abraçados.

"Então." Brett apareceu, puxando uma camisa sobre a cabeça, meus olhos fixos em seus abs aparecendo. "Qual é o

plano para hoje?"

Ergui a cabeça do copo. "Não tenho certeza. Eu só estava pensando sobre isso. Precisamos estar na igreja às três. Até então, está aberto a sugestões."

"Você sempre tem uma expressão tão séria quando está refletindo sobre planos para o almoço?"

Eu sorri e tomei outro gole, deixando o calor amargo aquecer minha garganta. "Eu estava pensando em meus pais. Não tenho certeza se eles vão assustá-lo esta noite."

"Estes são os pais chefe de polícia /técnico de farmácia?", Perguntou Brett, pegando uma maçã da bacia e pedindo permissão com os olhos. Acenei, levantando os pés do outra cadeira da sala de jantar e chutei para ele.

"Sim. Os únicos que eu tenho."

Ele deu de ombros. "Algumas pessoas têm dois."

"Você?"

Ele mastigou um pedaço de maçã, o ato de tomar um minuto, o pomo de Adão mexendo quando ele engoliu. "Não. Apenas um. Meus pais ainda estão casados."

"Olhe para nós. Duas crianças sobreviventes em um mar de famílias desestruturadas".

"Um bom presságio para o futuro do nosso casamento." Ele olhou para cima, piscou.

"Calma, Fabio." Tomei um gole de café. "Uma relação marco de milhas, cada vez."

"Eu não queria pressioná-la ontem à noite. Com a coisa 'eu te amo'."

"Eu não teria dito isso de volta se eu não quisesse dizer isso." Eu estendi a mão pedindo a maçã, e ele passou-a, deixando-me roubar uma mordida. "Deixe-me vestir. Nós podemos correr para a cidade e eu vou comprar-lhe um verdadeiro café da manhã, dar-lhe o passeio de cinco dólares."

Ele me pegou quando eu passei, com a mão suavemente sobre minha cintura enquanto ele me empurrou contra a parede e roubou um beijo. "Eu amo você, Senhorita Johnson."

Pus-me na ponta dos pés e beijei-o de volta.

CAPÍTULO 29
Brett

Eu costumava ser um homem que não se importava. Que sorria livremente, colocava os sapatos em cima da mesa, bebia em excesso, amava sem reservas. Em seguida, a mulher que eu amava mais do que tudo no mundo foi tirada. Naquele dia, colocou-se uma nuvem sobre minha vida. Mudou o homem que eu era para o homem que eu sou agora. Um homem que considera cada ação. Que esconde mais do que dá. Que mente mais do que ele diz a verdade.

Eu estava mentindo quando eu conheci Riley. Desempenhando um papel que eu tinha cultivado a tal ponto que era natural. Eu estava em um papel, e assim eu continuei jogando. Desde um cartão que continha as linhas de mentiras. Falei e dei a entender uma vida que eu não mantinha. Eu joguei a parte, eu transei com a garota, e de algum modo, em meio à pele e os toques e o bandido lindo de seu sorriso, eu senti. Senti um puxão em uma parte do meu coração que eu pensei que tinha morrido.

Quando eu a conheci, eu deveria ter deixado-a ir. Deixando-a entrar naquele jato e voar de volta para casa. Deixar meu coração voltar ao preto, esmagando a fraqueza que tinha ameaçado. Mas eu não. Eu permiti que a fraqueza apodrecesse os ossos do meu peito até que meu peito estava aberto e ela se arrastou para dentro e festejou em meu

coração. Unindo até que não havia mais dela e eu, mas apenas nós.

Eu não sabia como voltar. Não sabia como romper esse pedaço da minha alma e dar-lhe de volta. Não sabia como filtrar as mentiras e dizer-lhe a verdade. Não sabia como ser o homem que ela merecia sem perder de vista o meu objetivo.

Eu não sabia como segurar esse objetivo sem deixá-lo consumir o meu futuro.

CAPÍTULO 30

O casamento de Chelsea diminuiu a lista de moças solteiras para duas: Megan Gallt e eu. Megan estava mais apaixonada por Jesus do que qualquer homem, e provavelmente seria o único, pelo menos, mais cinco anos, para seu gosto a quantidade de homens pecaminosos em Quincy. Eu... eu realmente não tinha pensado sobre casamento, e não com qualquer um dos meus ex-namorados. Não até Brett. Mas estar em um casamento forçando a direção dos seus pensamentos em seu cérebro, empurrou esperanças e sonhos abaixo pela garganta até o momento em que você enfrenta tudo e permite.

E se nós nos casarmos? Nós teríamos que mudar para Fort Lauderdale. O trabalho dele estava lá, e era um trabalho muito maior que o meu. Eu não me importava em mudar. Tinha pensado nisso antes mesmo de eu conhecer Brett, minha inquietação em Quincy surgia de várias maneiras: em minha pressão de um cliente, minha compulsão em séries Netflix, examinando grandes cidades buscando trabalho tarde da noite. Eu ficaria feliz em mudar. Seattle no sul da Flórida, conseguindo um novo emprego, encontrando novos amigos, e teríamos um voo de volta para Quincy algumas semanas a cada ano para ver meus amigos e família. Talvez pudéssemos ter uma viagem anual das meninas no Atlântico, poderíamos reviver o nossa festa de despedida.

E se tivéssemos filhos? Brett seria um grande pai. E eu sempre quis ter um filho; meu lado maternal estava

saciado pelo fato de que eu havia me tornado "Tia Riley" a Tammy, Jena, e as crianças de Mitzi. Qual seria a sensação de acordar ao som do riso de uma criança e saber que tínhamos criado isso? Qual era esse amor que "mudava você" e qual seria a sensação de amar muito um bebê?

E se nós ficássemos velhos juntos? E se fosse, ele era minha alma gêmea e isso sem fôlego, excitação nervosa que eu sentia quando ele estendeu a mão para mim, sorriu para mim - e se isso nunca desaparecer e ficar lá para sempre? E se os nossos filhos tiverem filhos, e nós aposentamos juntos e compramos casas de férias e fomos a cruzeiros e jogar shuffleboard[11]? E se o meu cabelo ficar branco, e ele ainda me amar, morrer como aquele velho casal em Titanic, nossas mãos entrelaçadas, entrando no céu juntos?

Os "e se" eram perigosos. "E se" eram aterrorizantes. Eu assisti Brett sorrir para minha mãe, pegando sua mão, ela corou, seguindo-o para a pista de dança, onde ele cuidadosamente girou em torno dela.

E se ele quebrar meu coração?

CAPÍTULO 31

"Quer pegar um filme?" Fiz um gesto para frente da loja de tijolos, de aluguel de filmes do Rick. "Nós poderíamos grelhar hambúrgueres e ficar em casa esta noite."

"Claro." Brett olhou para fora da janela. "Eu não acho que existia mais aqueles."

Eu sorri, puxando para o estacionamento de cascalho. "Olhe o que você diz em público. Nós somos uma cidade não quiosques em apoio a Rick."

"Realmente? Está escrito no código da cidade?"

Fiz uma careta para ele. "Poderia muito bem ser. A frente da Wal-Mart teve que ser substituído três vezes devido ao vandalismo. Eles finalmente fecharam após o último que pegou fogo".

"Será que eles pegaram quem faz isso?"

Eu ri. "Não, e ninguém tentou. Os quiosques teriam significado a morte de um dos estabelecimentos mais antigos de nossa cidade. Além disso," eu lhe dei uma cotovelada, "se você der a Rick a palavra secreta, ele vai deixá-lo ir à parte de trás onde tem os vídeos sujos." Eu desliguei o carro, deixando as chaves na ignição, e abri a porta.

"Parece clandestino".

"Ah, é." Debrucei-me contra a porta da frente, a campainha fazendo o homem atrás do balcão girar e olhar para cima com um sorriso.

"Hey Riley. Já faz algum tempo."

"Ei Rick. Este é Brett, ele está visitando a partir de Lauderdale".

"Oh, eu já ouvi." O homem desceu do banco e se levantou, atingindo a mão sobre o balcão de vidro. "Prazer em conhecê-lo. Cuide bem da nossa menina, ouviu?"

"Eu estou tentando." Brett sorriu.

"Tem alguma coisa nova, Rick?" Eu chamei, olhando a vitrine.

"Os novos estão nas capas."

Nós finalmente tiramos nosso tempo, nada resta na cidade decidindo ver Duro de Matar, agarrando alguns pacotes de doces e pipoca de micro-ondas na prateleira de Rick. Brett pagou e voltamos para o carro, abrindo uma caixa de amendoim de chocolate no carona. Eu tinha apenas puxado para fora quando Brett riu do banco do passageiro, mexendo ao acaso o DVD em sua mão.

"O Quê?"

"Eu estava pensando sobre o nosso primeiro jantar em Aruba. Quando você me pediu para citar um filme com músicas nele." Ele levantou o case. "Bruce Willis canta neste? Algumas canções de Natal, enquanto ele está correndo por aí?"

Inclinei a cabeça, pensando. "Eu acho que você está certo. Outro exemplo brilhante de sua fraca capacidade de resposta."

"Oh eu não sei. Eu acho que Jerry Maguire encantou-lhe um pouco para mim. Rachando minha cara exterior resistente".

"Exterior resistente?" Eu ri. "Por Favor."

Era estranho, estar no meu ambiente normal com ele ao meu lado. Nó dois fora do luxo, as palmeiras e as ondas do oceano ao fundo. O ar quente soprando, nossos hambúrgueres ficou ligeiramente queimado, e o DVD ignorado toda vez que as coisas começavam a ficar interessantes, mas a noite foi um sucesso.

Naquela noite, com seu corpo enrolado em torno do meu, o corpo quente de Miller em meus pés, eu lutava contra o sono. Eu simplesmente não estava pronta para o fim do dia e ele voaria para longe de manhã. Eu estava tão nervosa sobre o fim de semana, o casamento, e tudo por nada. Brett tinha sido perfeito, elogiando as meninas, dançando a maior parte da noite, pulando no palco com a banda em um momento e apresentou uma capacidade impressionante de todas as coisas, tocar violão. Eu tinha caído mais profunda no amor com ele a cada passo, a cada introdução, com cada piscar e ele me roubava beijos. Era como se a sua profissão de amor tinha aberto uma comporta no meu coração e meu corpo foi finalmente permitindo uma centena de emoções fortes para derramar em frente e ligar a minha alma a sua. Eu tinha puxado de lado meu pai, sua aparência rude se tornando ainda mais rígida quando eu pedi para deixar Brett de fora.

"É o meu trabalho como seu pai protegê-la. Você vai entender quando você tiver um filho."

"Eu nunca vou chegar a esse ponto, se você assustar quaisquer potenciais pretendentes," eu tinha dito claramente, a minha mão agarrando seu ombro. Eu olhei

para ele e implorei com os meus olhos. "Por favor, papai. Apenas deixe-me ter este relacionamento e confie em mim que eu sei o que estou fazendo. Por Favor."

Seus olhos se suavizaram e ele me puxou para perto de seu peito. "Você sabe que eu te amo, Riley."

"Eu sei papai. Agora prove por confiar em mim." Eu falei em sua camisa, sua pausa em sua mão passando nas minhas costas.

"Se isso é realmente o que você quer, abóbora."

Eu me afastei e sorri para ele. "Obrigada, papai."

"Agora, onde está esse homem? Pelo menos me deixe dar-lhe um olhar de advertência."

Eu tinha rido, enrosquei meu braço no dele o levando a Brett. Papai tinha endireitado sua postura em toda a sua altura e segurando a mão de Brett com uma força que tinha que doer. Brett tinha sorrido fácil e confiável, com os olhos diretos sobre meu pai, macio na minha mãe, inclinando a cabeça quando ele a ouvia falar. Ele foi, simplesmente, perfeito. E eles não combateram mãe sorrindo para mim, meu pai realmente batendo palmas nas costas de Brett perto do fim da noite, sua boca se curvando em um raro sorriso. Se eu pudesse voltar a reproduzir a noite uma centena de vezes, eu o faria. Especialmente a nossa última dança, a música lenta, nossos corpos perto, sua mão passando no meu cabelo e puxando os pinos lá. Eu não tinha protestado, eu só descansei minha testa na sua quando eu senti a queda de cachos nas minhas costas nuas. "Eu sinto que eu tenho

esperado toda a minha vida por você", ele murmurou. Eu não disse nada, soltei um suspiro suave quando ele me beijou.

Eu sinto que eu tenho esperado toda a minha vida por você.

A melhor frase no mundo.

CAPÍTULO 32
Brett

"Você sabe que ela está morta." Nicole tirou os sapatos e recostou-se na cadeira, trazendo os pés para cima e sentado ao estilo indiano.

Eu vacilei. "Eu pensei que terapeutas deveriam ser gentis."

"Os terapeutas podem ser. Eu era provavelmente gentil com você há dois anos. Mas eu sou uma psiquiatra agora. E isso me dá a capacidade de fazer o que precisa ser feito."

"E sobrecarregar-me," eu resmunguei, afrouxando a gravata e puxando.

Ela riu em resposta, pegando o empate quando eu joguei para ela. "Eu trabalho praticamente livre. Eu recebo meu pagamento de outras maneiras."

"Você é uma dádiva de Deus," Eu me abaixei na cadeira em frente a ela.

"Não, mas você era." Nicole endireitou, pegando uma bola de stress, e girou um pouco na cadeira. "Voltar para Elyse." Sua voz tinha virado empresarial, mais uma vez, e eu me perguntei, por um momento, que seus outros pacientes viram. Foi à provocação despreocupada ou a médica séria? Ou será que eles veem o que eu fiz uma mistura contagiante dos dois?

Fechei os olhos. "Voltar para Elyse." Ele sempre veio para Elyse. Não, não podia. Não quando tanta coisa da minha vida diária girava em torno, ou foi por causa dela. Ela tinha me tocado na vida e me roubado em morte. Me roubado, me puxou para esta loucura e não me deixou sair. Eu não tinha certeza de que queria sair. Não quando estávamos mudando tantas vidas.

"Eu sinto que você está deixando Elyse pôr em risco seu relacionamento atual."

"Eu pago para a sua escola em declive por isso?" Eu brinquei, abrindo meus olhos e levantando minha cabeça.

"Você precisa dizer a Riley."

Eu balancei minha cabeça. "É muito perigoso. Eu não posso trazê-la as viagens se ela souber. Se ela disser algo errado, jogar fora. Eu trabalhei muito duro no meu disfarce." E eu tive. Uma pilha de dinheiro gasto enterrando qualquer vestígio de Elyse na Internet. Documentos falsos, fundos, papel e trilhas no lugar. Se alguém pesquisar Brett Jacobs, eles me encontrarão. Se alguém investigar Brett Betschart, eles não encontrarão nada. Certamente nada sobre Elyse. Certamente nada que ligaria as duas identidades.

"Pense nisso." Ela apertou.

"Eu tenho."

Ela se manteve firme, segurando o contato dos olhos, e, por um breve momento, eu percebi como eu estava orgulhoso dela. Um pensamento egoísta. "Você tem permissão para ser feliz, Brett", disse ela calmamente. "Você pode deixar isso acontecer."

"Eu sei disso."

Eu sabia disso. Mas ainda parecia errado.

CAPÍTULO 33

3 meses antes
Mar Do Caribe

Deitei-me, minhas unhas vermelhas espreitando para mim enquanto eu apoiei os pés no parapeito da plataforma, a almofada debaixo de mim quente contra minha pele molhada. Em torno de nós, água azul marinho, tanto quanto os olhos podiam ver.

"Feliz?" Senti sua mão passar pelo meu cabelo antes dele brincar com os fios. Olhei para cima para ver Brett olhando para baixo, com um sorriso no rosto.

"Como eu poderia não ser?" Eu dei um tapinha na almofada ao meu lado. "Vamos nos secar."

"Banho de sol não é a minha coisa. Eu não gostaria de ligar todas as gaivotas."

Eu ri, passando minha mão pelo seu estômago, seu abs duro debaixo de sua camiseta. "Então... por que você não me liga em vez disso?"

Agachou-se, trazendo ao meu nível o seu rosto, e se inclinou, pressionando seus lábios nos meus, suas mãos correndo até meus braços e meu pescoço, o top do meu biquíni desfeito e tirado antes que a minha mente tivesse a chance de recuperar o atraso. Ele se levantou, sorrindo para mim, minhas mãos apertadas no meu peito enquanto eu estava deitada na minha barriga o encarando. "Dê isso de volta", eu assobiei.

"Você está perdendo os benefícios da propriedade do iate. Estamos 50 milhas de ninguém... só você e eu no barco."

"Então?" Eu olhei em volta furtivamente.

"Então..." Ele tirou os óculos, em seguida, a camiseta, as mãos rápidas quando ele soltou, descompactando, em seguida, abandonou seus shorts, seu corpo totalmente exposto. "Então, eu quero te foder na luz do sol."

Ele se aproximou, inclinando-se sobre mim, seu pau pressionando em meu ombro enquanto eu senti seus dedos puxarem as cordas do meu biquíni, o material caindo enquanto rolava em minha forma relutante, minhas mãos subindo para me cobrir, seu toque suave quando eles empurraram minhas mãos, a prova de sua crescente atração mais grosso e mais duro diante de meus olhos. "Você é a coisa mais linda que eu já vi." Ele se inclinou, rastejando na almofada e em cima de mim.

"Você diz isso para todas as garotas," Eu zombei, passando minhas mãos pelo seu peito, seu pênis nu balançava entre nós.

"Eu nunca disse isso a ninguém." Ele abriu minhas pernas, envolveu em torno de sua cintura, seus olhos nos meus quando ele colocou a mão em cima de mim, seu polegar contra o meu clitóris quando ele pressionou seus dedos dentro, sua outra mão manobrando seu pênis. Eu gemi, arqueando as costas e puxando seu pescoço, querendo-o mais perto, querendo-o em todos os lugares.

"Deixe-me pegar um preservativo", ele sussurrou.

"Ainda não", eu implorei. Eu o apertei com minhas pernas, esfregando em seu pau duro, e observando os olhos escurecer com a necessidade, sua mão se movendo mais rápido, seus dedos dentro de mim mais rápido, o suspiro suave de sua respiração a coisa mais erótica que eu já tinha ouvido. Passei a mão pelo cabelo, e ele mordeu meu pescoço. Eu perdi o fôlego no início de um orgasmo e terminou com seu gemido no meu cabelo. Senti a ruptura do seu controle e amando que o poder pertence a mim.

CAPÍTULO 34
Brett

A primeira garota que eu já tinha salvado foi Márcia. Ela era uma pequena morena que estava drogada com heroína quando Joel e Chris a trouxeram. Eu estava na cozinha de um aluguel das Bahamas e olhei para a garota diante de mim, sua mandíbula apertada, os olhos sem brilho e vago, mostrando costelas, e senti meu peito apertar. Queria um Xanax[12]. Queria sair daquela cozinha e nunca ver outra mulher novamente. A vida não era da forma que eu tinha conhecido. Eu tinha mordomos e pisos de mármore italiano. Eu comia lagosta no Tahiti e no verão em Miami camarotes com meu nome na porta. Eu não sabia o que fazer com uma garota que foi amarrada e que tinha passado o último pedaço de sua vida atendendo às necessidades dos animais.

Eu tinha mastigado o meu lábio inferior quando eu me inclinei contra a borda da geladeira e olhei para a garota. "Quanto você pagou por ela?"

"Três mil."

Eu fechei os olhos para a soma. Perguntei-me, um momento antes de abri-los, o quanto seus pais teriam sido dispostos a pagar. O namorado dela. O marido dela. Eu teria pagado uma centena de milhões por Elyse. Eu me perguntei, quando o meu olhar encontrou a menina novamente, seus dentes batendo na sala silenciosa, por quanto Elyse foi

vendida, quanto o homem que a tinha matado tinha pagado para ter seu direito.

"Compre quantas você puder."

CAPÍTULO 35

6 semanas antes

Minha primeira visita a Fort Lauderdale começou no meio de uma tempestade, o avião de Brett circulou o perímetro da cidade por 90 minutos antes dos níveis de gasolina obrigar-nos a pousar. Eu fechei a janela, agarrei os apoios de braços com a minha vida, e fiz uma oração digna dos quatro minutos que nós levamos a descer.

Quando as rodas tocaram o chão, foi áspero, o avião batendo na pista, meus ombros empurraram para frente como se tivesse sido arrancada. Eu não me importei. Nós tínhamos aterrissado, eu estava viva, e eu queria sair tão rápido quanto humanamente possível do avião.

Quando a porta se abriu, ele estava lá, umidade grudada em seu rosto, chuva forte para baixo, seus braços me reunindo em seu peito encharcado, com a boca desesperada contra o meu rosto, meu pescoço, minha boca. "Deus, eu estava preocupado," ele moeu fora, dando um passo para trás e me ajudando a descer os degraus, minha revista sobre a minha cabeça fazendo um trabalho muito pobre de me proteger da chuva. Quando eu cheguei ao chão nós corremos através da chuva forte, em direção ao hangar.

Eu estava rindo muito com o quanto ridículo era tudo, minha blusa grudada em mim do seu abraço molhado, nossa corrida na chuva sem sentido, o verdadeiro “mergulhe os ossos” no aguaceiro. Eu soluçava, um leve arrepio

passando por mim na forma de tremor. Brett notou, pressionando um botão ao lado da parede, a porta deslizante fechando o hangar. Olhei em volta, grande, o espaço vazio grande o suficiente para caber a minha casa. "O avião não precisa entrar?"

"Isso pode esperar." Ele me puxou para mais perto, arrastando-nos por um espaço até chegar à pequena cozinha. Sua mão foi rápida e eficiente quando ele bateu o botão da frente do meu jeans, minha bolsa caiu de minha mão quando ele abriu o zíper da minha calça e se agachou, abaixando o tecido molhado pelas minhas pernas, ajudou a levantar meus pés, seus dedos fazendo cócegas quando ele tirou minhas sandálias. "Isto é puramente uma preocupação com a sua saúde", ele murmurou, abrindo à secadora e jogando meu jeans, a porta do aparelho aberta enquanto ele voltou para mim, seus olhos viajando em meus pés, o comprimento das minhas pernas, demorando no triângulo branco da minha calcinha antes de balançar a cabeça, um pequeno sorriso cruzando seus lábios. Ele chegou mais perto, suas mãos tremendo um pouco enquanto ele desabotoou a linha de frente da minha blusa, sua boca quente ao longo da linha do meu pescoço quando a camisa foi cuidadosamente removida.

"Nervoso?" Eu provoquei, minhas próprias palavras tremendo um pouco quando ele passou a mão pelo meu decote recém exposto.

Ele sorriu, seus olhos indo do meu peito para o meu rosto. "Com você? Sempre". Ele passou as mãos em volta da minha cintura e me levantou, colocando-me sobre o balcão, a

sua presença perdida por um momento enquanto ele acrescentou minha camisa na secadora e então - meus olhos colados a cada movimento – em ações rápidas ele se despiu, se atrapalhando com as ações rápidas, um riso veio em minha boca quando seus pés se enroscaram nos jeans encharcados. Até o momento que ele fechou à secadora e ligou, seu olhar só me fez rir ainda mais, uma mão sobre a minha boca não fez nada para abafar o som.

"Calma", ele rosnou, adiantando-se, agarrando meus joelhos e forçando-os aberto, o riso morreu na minha garganta enquanto ele vagarosamente deslizou as mãos até minhas coxas, os polegares se movendo lentamente para trás e para frente. Seus dedos subiram para o meu quadril, enganchando na borda da minha calcinha, um par barato que eu tinha comprado no supermercado, branco e liso, com os olhos colados a ele como se fossem rendas crotchless[13].

"Deus, Riley," ele respirou. "Você está o sonho molhado de todo homem." Ele puxou a borda da roupa interior, como se testando sua força, em seguida, soltaram, seus dedos correndo sobre o tecido fino, minha respiração ofegante quando as pontas de seus dedos correram para baixo e mais perto do meu clitóris, seus olhos encontraram os meus quando ele fez o primeiro contato. Eu me inclinei para trás, minhas mãos me apoiando no balcão, as pernas se abriram mais, dando-me a ele, a necessidade crua em seus olhos dando-me confiança. Sua outra mão puxou a calcinha, esticando-a, fria e molhada contra mim era estimulante, tudo estimulando neste momento.

Ele proferiu uma maldição, a mão direita continuava a doce tortura em meu clitóris se movendo mais a esquerda, puxando para baixo o topo do meu sutiã, outro item branco simples, nada sexy esquecido na bagagem do avião. Gostaria de saber sobre o piloto. O que será que ele sente fora destas portas, ainda está no avião, esperando? Existe uma chance de que vai entrar? Apertar um botão e levantar as portas, expondo neste momento sob a luz brilhante?

Meu pensamento parou quando os meus seios foram puxados livres delicadamente, pendurados para fora do topo do meu sutiã, a palma da mão de Brett raspando sobre sua superfície, a mão mais áspera do que o normal, um forte contraste com o jogo suave em meu clitóris que já estava me tornando, literalmente, ofegante diante dele. Ele correu as suas unhas ao longo de meus mamilos, segurou o peso dos meus seios em suas mãos, beliscou suavemente os pontos quando meu quadril involuntariamente se contraiu, querendo mais, a mão respondendo, um dedo puxando o tecido e movendo-se mais profundo, dentro de mim, o único dígito causando uma onda de resposta que me tinha gemendo em suas mãos.

"Você vê o que você faz para mim, Riley?" Ele acenou com a cabeça para baixo, seu pau grosso e pronto, balançando para fora e batendo contra a borda do balcão, apenas alguns centímetros de mim. Encolhimento era um fenômeno que, aparentemente, não afetava esse homem. O conhecimento era tão surreal, estar pronto, sem sequer tocá-

lo, apenas olhando para mim, tocando-me... Eu não conseguia parar a onda de excitação, a inclinação da minha necessidade quando eu estendi a mão, agarrei seu ombro, meu grito abafado pela minha mordida em sua pele, o impulso dos meus quadris sem vergonha quando eu montei sua mão, incapaz de me controlar quando eu gozei ali no balcão.

Suas mãos não pararam de me excitar, no momento que empurrou seu pênis em mim ainda gozando, meu corpo mole quando ele me segurou para ele e bateu para fora cada pedacinho de seu desejo, uma de suas mãos apoiada no balcão, seu quadril um borrão, o som dos nossos tapas e gemidos ecoando através do espaço cavernoso, meu corpo despertando debaixo dele, minhas unhas cavando em suas costas, pedindo-lhe para mais, um segundo orgasmo tão perto do primeiro que parecia que foram amarrados com barbante.

Quando ele gozou, ele gritou meu nome, sua mão no meu cabelo, sua outra mão cavando na bochecha da minha bunda, quase me puxando para fora do balcão em sua necessidade frenética para estar tão profundo e conectado possível. Ele enterrou totalmente a si mesmo, sua última estocada curta e profunda, com a voz embargada quando ele me segurou, com o peito arfando, respiração irregular no meu rosto, as mãos me segurando no lugar, como se ele não podia suportar me deixar ir. "Deus, Riley." Ele exalou. "Deus, eu te amo."

CAPÍTULO 36

Parecia estranho estar em uma cidade grande com Brett, seu Porsche SUV levando-nos ao centro, arranha-céus forravam ambos os lados, um homem sem-teto olhando para mim pela janela enquanto eu olhei nervosamente para longe. Esta era a sua casa, sua cidade, um lugar tão longe de Quincy que poderia muito bem ter sido em um continente diferente.

Eu nunca tinha o visto dirigir antes. Eu assisti a mão quando ela repousava em sua coxa, a outra segurando o volante, o brilho vermelho refletindo da rua em seu relógio. Seu rosto na sombra, seus movimentos na estrada a calma e o controle. Ele estava sempre no controle. Sua necessidade era quase TOC, nossos planos estruturados em torno de meus desejos, os detalhes de implementação controlada, era uma ciência para ele. A única pausa era durante o sexo, quando sua excitação borrava seu controle, dando-me um animal selvagem que tomou com mãos gananciosas e deu com paixão crua. Eu adorava aqueles momentos, a sensação de poder quando eu o tivesse empurrando para o ponto de ruptura, e ele virou todo o controle para mim.

"Estamos cerca de vinte minutos de distância. Está com fome? Não há muito que comer em casa."

Eu balancei minha cabeça. "Comi um sanduíche no avião." Eu olhei para fora da janela e perguntei sobre a sua casa, se combinava com as acomodações que sempre tinha desfrutado em nossos passeios.

A riqueza de Brett ainda era um mistério. Lembrei-me da pesquisa inicial de Jena - a estimativa de lucros do Brett. Eu não sei quantos barcos ele vendeu, mas não podia imaginar se era o suficiente para seus gastos - as férias exóticas no fim de semana, o avião, os pequenos detalhes que colocam ao longo de cada linha de seu estilo de vida. Brett realmente nunca tinha escondido o seu dinheiro de mim; Eu não acho que ele sabia como. Ele sentava-se no seu terno, no caminho mais fácil ele se estabelecia em um banco e pedia uma garrafa de mil dólares de vinho. Em sua fase ocasional em uma mansão à beira-mar em Cabo sem sequer um olhar ao redor em apreço.

Meia hora depois, ele puxou até um portão, um guarda acenando, a vizinhança com mini-portões e hera, o carro chacoalhando ao longo dos paralelepípedos conforme nós atravessamos as propriedades privadas, até que ele chegou a parar na frente de um portão de ferro, com uma cabeça de leão incrustada no metal.

"Extravagante", comentei.

Ele olhou para mim. "É uma casa de família. Eu não comprei. Meus pais me deram quando se mudaram para um apartamento há dez anos." Eu olhei para fora da janela, a casa entrou a vista, e perdi um pouco da minha respiração.

Eu não me importava com o dinheiro. Realmente eu não importava. Mas eu estaria mentindo se eu dissesse que meu coração não tropeçou um pouco na mansão que entrou em exibição. Era a casa que eu teria sonhado se eu soubesse que poderia existir. Uma casa branca de estilo espanhol com

um telhado de telha vermelha, o tamanho enorme aquecido pela floreira debaixo de cada janela, flores vibrantes que caiam, colocando rajadas de cor em todos os lugares que eu olhei. Nas paredes crescia uma pequena hera, lanternas embutidas jogando sombras sobre suas superfícies texturizadas. "Uau." A palavra saiu, recebendo uma risada de Brett.

"Eu já vi isso desde que eu posso esquecer o seu efeito. Quando você encontrar a mãe, não se esqueça de dizer a ela."

Quando você encontrar a mãe. Eu balancei a cabeça, sem responder, o carro chegou a uma parada perto de uma fonte grande, redonda, no meu ponto de vista agora mostrando um portão do pátio, uma visão para dentro da casa, que parecia curva em torno de uma grande piscina, todos com vista para um vazio escuro que era mais provavelmente o oceano.

Esta casa... Não era o de um homem rico. Esta casa, esta propriedade à beira-mar... Era RIQUEZA. Riqueza maior do que qualquer coisa nos cofres Smith Bank & Trust. O tipo de riqueza que mantém Rolls Royces na garagem e mordomos para ajudar. De repente me senti inferior, meu flip-flop ainda molhado contra o interior deste carro, minhas unhas lascadas quando alcancei a maçaneta.

Brett abriu a minha porta, me ajudando antes de abrir o porta-malas e pegar minha bolsa. "Sem mordomo?" Eu brinquei.

Ele sorriu. "Só nós. Dei folga neste fim de semana."

Eu o parei, empurrando contra seu peito até que ele bateu no carro, minha bolsa caiu no chão quando ele agarrou a minha mão. "Só nós?" Eu repeti, olhando da esquerda para a direita no pátio. De repente eu queria fazer alguma coisa, queria, em alguns aspectos, ir direto para a gangorra de cabeça para baixo sentir a curta extremidade.

O canto de sua boca virou-se, e ele soltou minha mão.

"Só nós."

Abaixei-me, abrindo o botão da calça jeans, e arrastando para baixo o zíper. Usando a melhor ferramenta que eu tinha e beijei sua boca enquanto eu deslizei minha mão para dentro. Agarrei seu pênis através de sua roupa interior quando o nosso beijo se aprofundou, sua reação se levantou contra minha mão. Sim. Minha confiança aumentou de volta a um nível mais confortável.

"Riley espere." Sua voz era áspera, mas terna. Fiz uma pausa, deixando-o puxar minha mão para fora da calça e meu corpo em seu peito.

"Não é pelo dinheiro, não é?" Eu olhei para cima acentuadamente, em seu rosto, seu coração batendo um padrão frenético sob a minha mão, seus olhos de uma cor profunda quando olhou para mim. "Não é por isso que você está aqui. As viagens, ou a casa... não é isso, certo?" Eu o tinha visto em uma centena de situações, uma centena de olhares, mas nunca este, jovem e vulnerável, como se ele tivesse vinte anos em vez de trinta e sete. Foi chocante pensar

que, em meu momento de insegurança, ele estava sentindo isso também, mas pela razão completamente oposta.

Eu relaxei nos braços e levantei minha mão em seu cabelo. Corri meus dedos por ele e, em seguida, sobre os lábios. "O dinheiro não tem nada a ver com isso. E, para ser honesta, eu poderia deixar para trás todas as viagens. Eu sou um tipo de pessoa caseira, para dizer a verdade."

Um sorriso insinuado apareceu, em seguida, estendeu sobre o seu rosto. "Realmente?"

"Realmente." Eu sorri. "Agora, me diga a verdade. Você é assim apenas comigo para fazer meu corpo balançar?" Eu empurrei seu peito e estiquei meus braços para fora, abraçando o jeans muito sensual e a blusa amarrotada pendurada em meu quadril.

Ele riu, arrumando seu pênis e fechando o zíper, seus olhos tornando-se maliciosos e lentamente olhando meu corpo antes de dar um passo adiante, meu homem confiante foi para trás, e agarrou minha bolsa, batendo em minha bunda e apertando-a. "Absolutamente, baby. Mas eu gosto das coisas que saem da sua pequena doce boca também".

"Eu acho que você gosta de colocar as coisas na minha pequena doce boca também."

Ele riu, enrolado a mão na minha, e nós caminhamos para a casa mais bonita do mundo.

CAPÍTULO 37

Apertado (TIT)

(Adj.) ter relações estreitas; secreto.

"Um grupo de boca fechada"

Os amigos de Brett eram estranhos. Uma fraternidade de homens duros, definidos pela postura reta, construção forte, e carrancas correspondentes. Eu não esperava isso, quando mencionou que ia trazer os 'caras' em minha mente era para ocupar homens de meia idade flácidos com camisas de futebol e minivans. Olhei para eles e tive a súbita vontade de me trocar, sentindo que estava muito casual para este grupo de homens vestidos de polo que rodeavam a mesa de Brett como se eles estavissem tramando dominar o mundo.

Parei na porta do que parecia ser o escritório de Brett. Eu tinha seguido o som de vozes masculinas, por um longo corredor, esperando encontrar um quarto com meios de comunicação, os caras se reunindo em torno de uma mesa de bilhar com cervejas. Em vez disso, eles estavam debruçados sobre o computador de Brett, quatro quadros rígidos de masculinidade, algumas observações positivas eram jogadas fora quando Brett digitava.

Meu olhar passava por seus rostos, e eu tentei corresponder à voz que eu tinha ouvido falar a muito tempo com um desses rostos. Não. Nenhum desses homens poderia ter rido com Brett em uma varanda ensolarada no Atlântico comendo pão com creme de queijo.

Brett olhou para cima, suas mãos soltaram do teclado e apoiaram na superfície, meu palpite era que seu corpo estava unicamente primordial, dominante e quente como o inferno sempre. Engoli em seco quando ele olhou para mim, eles me encararam, e a sala ficou em silêncio.

"Posso ajudá-la com alguma coisa?" Ele não sorriu, não se levantou, e eu olhei em seus olhos e me perguntei o que diabos eu perdi. Era este um campeonato de futebol que quebrou a fantasia? Um projeto de renovação da casa e eles estavam levando a sério demais?

"Não. Eu vou estar à beira da piscina." Eu sorri. Ele fez uma careta. "Já vou Riley." Eu sorri maior. Acenei timidamente. Minhas bochechas estavam indo a cair a este ritmo de simpatia.

"Você pode nos dar um momento, Riley?"

"Claro." Eu dei um passo para trás, murchei.

"Por favor, feche a porta."

"Ok." Eu encontrei os olhos de Brett, e ele sorriu. Um sorriso horrível, aquele que era quente, reconfortante e falso. Enrolei minha mão em torno do botão do metal frio e puxei, quebrando o nosso contato com os olhos, a pressão firme da porta no lugar final e ofensivo. Eu fiquei por um momento, fora, o ouvido na madeira, mas eram muito grossas e suas vozes impossíveis de entender.

Eu andei pelo longo corredor, piso de mármore debaixo dos meus pés descalços, a garrafa de água fria na mão, o manto de veludo flutuando para fora um pouco de quando eu me mudei. Abri as portas francesas e sai,

movendo-me através de uma área iluminada pelo sol e em direção à piscina escura que se estendia diante de mim.

Não, isso não era estranho. Cinco homens adultos trabalhando sobre uma mesa, fazendo coisas em segredo em uma tarde de sábado. Meu namorado me expulsando como se eu fosse uma criança irritante interrompendo o papai no trabalho. Não é estranho em tudo.

Estendi-me em uma cadeira almofadada, estendi minha toalha e posicionei um travesseiro debaixo da minha cabeça. Deitada de costas, eu deixei minha mente fluir juntando as peças do quebra-cabeça, cada pedacinho daquela sala, naquele momento. Analisei e formaram as bordas e forma. Depois trabalhei através das minhas outras peças, tentei fazer algo em forma, tentei formar uma conexão com alguma coisa... Mas eu falhei. A peça do quebra-cabeça caiu solto e independente, para o fundo da pilha.

CAPÍTULO 38
Kitten

"Eu despertei você?" Seu dedo viajou livremente sobre a minha pele, carícias suaves sobre os meus seios, as mãos cobrindo um deles antes de viajar para o segundo.

"Não", eu botei pra fora, contrariando minhas costas, a cama tranquila enquanto eu lutava. Eu posso cheirar meu suor, meus braços esticados e algemados acima da minha cabeça, para o quadro. Minhas pernas espalhadas um pouco, ligadas às barras do estribo.

"Não minta, Gatinha," ele avisou. "Mentiras só vai fazer isso durar mais tempo. Eu sou um homem bonito, não?"

Eu não respondo, fechando os olhos contra seu rosto, enterrando a cabeça para a direita, a pele úmida fria contra o meu nariz.

"Foi-me dito que eu sou bonito, que eu sei como agradar uma mulher." Eu torci, ofeguei quando seus dedos arrastaram em meu lado, meu estômago, os dedos se transformando em palmas, uma daquelas palmas segurando meu quadril e me segurando pra baixo.

Eu implorei minhas palavras macias, em seguida, alto, então gritei na sala de concreto, uma centena não foi pronunciada quando ele esfregou círculos suaves na esteira molhada de cabelo entre as minhas pernas.

"Eu vou ficar aqui, eu vou tocar em você, até que você venha para mim, Gatinha. É inevitável, deixe isso acontecer. Eu preciso ver isso."

Quando isso finalmente aconteceu, cada fio no meu corpo falhou em combater, um grito misturado com lágrimas foi arrancado, um pedaço de dentro em mim quebrou.

CAPÍTULO 39

Eu rolei quando a porta do banheiro se abriu, inundando a sala com luz por um breve momento antes de Brett apertar o botão. Mesmo no escuro, não havia iluminação na água, uma lua cheia refletindo mais de mil milhas do oceano. O quarto de Brett era de frente para o mar, uma parede de janelas que dão uma vista de milhões de dólares das ondas à noite. Ele estendeu a mão, apertou um botão na parede, e um zumbido soou das cortinas fechando a vista.

"Você pode deixá-las aberta? Eu gosto de ver as ondas."

"Claro." Ele bateu outro botão e o zumbido parou. "Só não me culpe quando o nascer do sol te acordar às cinco da manhã." Ele se sentou na beira da cama e pegou um controle remoto. Apertou alguns botões. Corri a mão sobre as linhas de suas costas, sua pele nua e quente debaixo da minha palma. Ele carregava tanta tensão lá, os músculos debaixo dos meus dedos apertados e enrolados. Era uma bela volta, tão forte e amplo. Deitou-se, me interrompendo e jogou para fora um braço, convidando-me. Eu enrolei a seu lado. "Você gosta daqui?"

"É lindo." E era. A cidade, o bairro, sua casa. Tudo do melhor que o dinheiro podia comprar. Eu não expressaria as questões. Que não me sentia em casa. Que, de repente, neste lugar, estava nos sentindo fora de sincronia. Eu não poderia colocar o dedo sobre ele, apenas senti, pela primeira

vez em nosso relacionamento, como eu estava fora do circuito em alguma coisa. "Quem era aquele cara? Em seu escritório? Eles saíram antes que eu pudesse conhecê-los".

"Alguns caras com quem trabalho. Amigos. Eu sinto muito... Eu deveria ter apresentado você. Eu só me senti mal sobre o trabalho enquanto você estava aqui."

"Está tudo bem"

"Não. Eu deveria ter te apresentado. Eu nem sequer pensei... Sinto muito Riley."

"Não é um grande negócio." Mas ele tinha sentido como um grande negócio para mim. Por Quê? O que se sentira tão... Suspeitas sobre a coisa toda? E, naquele momento, meu dedo encontrou onde estava tentando pousar. Senti-me suspeita.

De Brett.

O homem para quem eu já tinha dado o meu coração.

"Por que não fazemos um churrasco amanhã? Vou convidar os caras, eles vão trazer as meninas." Brett ainda estava falando, sua voz estranhamente brilhante.

"As garotas?"

"Suas namoradas. Você iria amá-las."

Tentei imaginar as namoradas daqueles homens duros, e a combinação que faríamos no deque da piscina de Brett. "Está tudo bem." Eu corri minha mão para baixo em sua barriga lisa, mergulhando minha mão sob a seda de sua cueca boxer. "Eu prefiro passar o dia com você."

"Você tem certeza?" Sua voz ficou presa quando eu deslizei minha mão mais baixa, correndo os dedos sobre o comprimento de seu pênis. Ele apertou seu braço em volta de mim, me puxando para cima dele. "Eu quero fazer você feliz, Riley."

"Você faz." Eu sussurrei, abaixando a boca para seu pescoço e beijando a nuca.

Ele ergueu os quadris e gemia o meu nome quando eu apertei minha mão em torno de seu eixo. E, para há próxima meia hora, eu perdi todos os pensamentos de suspeita.

CAPÍTULO 40

Apertado (TIT)

(Adj.) bem vedado contra a intrusão

De alguma forma, apesar de minhas garantias do contrário, Brett sentiu a necessidade de convidar seus amigos. Desta vez, eles trouxeram suas namoradas; todos os oito indivíduos aparentemente não tinha outros planos em um domingo à tarde. Sentei-me à sombra de um guarda-sol, tomando uma cerveja e olhando o grupo por trás da privacidade dos meus óculos de sol.

Os nomes dos homens eram uma névoa: Justin, Frank e... Eu não conseguia lembrar os outros. Nome nunca tinha sido o meu forte. Com as mulheres, eu fiz um esforço a mais. Amy, a morena na grelha, estava namorando Justin. Ela parecia legal, um pouco quieta. Kelly sentou ao meu lado, em silêncio saboreando uma margarita, e era casada com o homem grelhando bifes. Eles tinham dois filhos e estavam juntos há quatro anos. Eu tinha perguntado sobre seus filhos, mas ela tinha um olhar calmo em seu marido, afirmando que eles estavam "com os amigos." Margo e Stacy estavam na piscina e não tinha dito cinco palavras para seus parceiros, seu foco principal era se bronzear. Agora elas flutuavam de olhos fechados, em poltronas reclináveis na piscina.

"Há quanto tempo vocês são amigos de Brett?" Eu me virei para Kelly com um sorriso amigável. Seus olhos corriam do meu rosto para sua bebida, um olhar fechado cruzou seu rosto, como se eu tivesse feito apenas uma pergunta profundamente pessoal.

"Há alguns anos," ela finalmente disse seus olhos indo para a cozinha ao ar livre, onde Brett ergueu a cerveja para nós, um largo sorriso cruzando seu rosto.

Eu sorri e acenei 'estamos felizes aqui' e voltei para Kelly, curiosidade ganhando qualquer competição sobre tato. "Você já conheceu qualquer das outras namoradas de Brett?"

"Ele não teve nenhuma", disse ela rapidamente, derrubando seu copo.

Eu assisti Brett, os olhos saltando entre nós duas, seu sorriso caiu ligeiramente. Então ele se inclinou para o homem ao lado dele, um jogo no telefone semelhante ocorrendo, um sussurro que passou para outro, Amy recebeu a mensagem secreta e veio em direção a nós, seus passos rápidos e confiantes, seu sorriso alegre quando ela se deixou cair na cadeira em frente a mim. "O que eu perdi?", Ela perguntou. "Qualquer coisa excitante?"

Kelly olhou para longe, eu me inclinei para frente. "Eu só estava perguntando sobre as exs de Brett. Quanto eu tinha de competir." Eu sorri como se não me importasse com a resposta, como se eu não estivesse batendo as estranhas pela informação, uma mulher insegura, louca.

O sorriso dela caiu, em seguida, levantou-se novamente, como se fosse programada para reiniciar. "Bem,

isso é fácil", ela se recuperou. "Ele não teve nenhuma. Pelo menos não enquanto eu o conheço. O que você faz em Quincy, Riley?"

Eu ignorei a pergunta, com a intenção de saber algo mais. "Por que os caras vieram ontem? Parecia que eles estavam trabalhando em algo".

Silêncio mortal. De repente, a jovial Amy não tinha nada a dizer. Olhei de uma para a outra, o pescoço de Kelly torcendo ainda mais longe, a mandíbula de Amy abrindo e fechando com nenhuma palavra saindo. Eu senti como se tivesse apenas pisado em uma mina e não tinha ideia do por que. Finalmente, a voz de Amy trabalhou. "Os caras estão sempre ficando juntos."

"Coisas dos caras", Kelly disse estupidamente.

"Sim!", Disse Amy brilhantemente. "Coisas dos caras. Eu fico de fora."

"Eu também." Kelly olhou para cima, um sorriso falso colado em minha direção. "Coisas de esportes me entedia."

"Os seus rapazes também fazem vendas?" Deus, eu não posso acreditar que eu esqueci seus nomes.

Outra pausa desconfortável.

"Mais ou menos", Amy finalmente falou enquanto Kelly acabava de realizar o seu sorriso.

Eu sorri falsamente, então inclinei para trás minha cerveja, minha semente criando raízes de suspeita.

CAPÍTULO 41
Brett

Apertado (TIT)

(Adj.) disciplinado ou profissional, bem coordenadas.

"Um navio apertado"

Depois que demos a Márcia uma cama limpa e de volta à vida, depois de ter visto a mão trêmula segurar meu telefone e ligar para seus pais, eu me tornei um homem obcecado. Com o salvamento destas mulheres, mergulhando com a coragem de um animal e rasgando cada entranha fora. Eu pensei que seria fácil, pensei que eu poderia contratar alguns Navy SEALS e limpar a questão em uma semana. Imaginando, com o pouco do otimismo que permaneceu no meu coração, que nós tínhamos que procurar ou vingar Elyse. Arregacei minha manga e entrei na água ao lado dos homens. Tomando minha grande fortuna na mão, tornei-me um dos maiores compradores de mulheres do negócio. Tornei-me notório, sussurros da minha cruel e insaciável necessidade por mais fluiu através do subterrâneo, alimentado por histórias e rumores cuidadosamente plantados. Além disso, não foram os meus hábitos de compra. Eu comprava tudo - cada idade, raça e tamanho. No nosso primeiro ano nós compramos 62 mulheres. No segundo, 104. No terceiro, 129. Eu abri uma casa em Miami para a reabilitação com pessoal e uma equipe médica, psicólogos e seis cuidadores. Salvei tantas quanto eu podia, meu fim de semana passava no ar,

no Caribe e na América Central minha terra de alimentação, à mil milhas vizinhas onde Elyse desapareceu sondada tão completamente quanto possível.

Cada alma salva era uma pedra no córrego que era o meu coração partido. Eu joguei todas as pedras e esperava que a água pudesse represar, esperava que a dor fosse desaparecer, esperava que as memórias fossem desaparecer. Mas o fluxo nunca estava seco, a dor não cessou, e minha dor nunca cicatrizou.

Até que eu conheci Riley. Eu a vi corar e pegar os chinelos. Senti o toque de sua mão enquanto caminhávamos. Ouvi o suspiro de sua respiração como impulso. Se perdendo em seu rosto enquanto ela gozava em torno do meu pau, sentia o calor de seu sorriso quando nós compartilhávamos uma piada. Sentia vivo de seu entusiasmo para viver a vida. Gostei da paz enquanto eu observava o suspiro de seu peito enquanto ela dormia. Eu conheci Riley e - pela primeira vez desde o desaparecimento de Elyse senti o primeiro indício de algo mais, de uma vida fora da minha busca irracional por uma mulher que já estava morta.

CAPÍTULO 42
Kitten

"Por que você me faz tantas perguntas?"

"Estou coletando informações." Ele descruzou as pernas e voltou a cruzar, desta vez no tornozelo, recostando-se na cadeira e cruzando os braços sobre o peito.

Sentei na minha cama, as algemas e correntes removidas há algum tempo. Eu tinha de alguma forma, perdido a luta. Poderia ser confiável para me sentar sem atacar, para dormir sem destruir meu quarto ou a mim mesma. Havia tantos problemas que eu poderia começar no quarto, a razão para as algemas era mais sobre a dominação do que qualquer outra coisa. Pensar e recordar as longas horas, eu esfreguei os pulsos.

"Vamos jogar um jogo, Gatinha."

"Eu não gosto de seus jogos."

"Bem, este é diferente. Ele tem um prêmio." Ele sorriu amplamente, como se ele tivesse acabado de me conceder a minha liberdade.

Ele queria que eu pedisse. Eu podia sentir as palavras, o prêmio empurrando minha língua para baixo, lábios separados, mas eu fiquei muda. Sentei na minha cama e examinei as unhas dos pés. Puni da maneira que lhe doeu mais, o silêncio - uma retenção na fonte de reação, de informação, de conteúdo para escrever na porra de seu

caderno. Eu apertei meus lábios fechados e peguei em um ponto no meu dedão do pé.

Segundos se transformaram em minuto. Eu examinei, ele sentou-se, segundos se passaram. Finalmente, ele suspirou um grande som gutural alto que estendeu desnecessariamente. Eu esperei, não olhando, não respondendo, minha visão periférica mostrava o movimento de algum tipo. Finalmente, eu quebrei, voltando-me para ele, meus olhos caindo em um presente brilhantemente colorido.

"Você quer isso, Gatinha?", Ele perguntou, levantando a caixa e sacudindo.

"É um telefone celular?", Perguntei, soltando meu dedo do pé.

"Não."

"Então não. A menos que seja um telefone celular, ou um cartão de 'Saída livre da prisão', eu não estou interessada".

"Faça-me feliz, gatinha, e você pode ter isso. Será a única coisa bonita nesta sala, a única coisa que é sua."

"Você me chama de Gatinha para eu formar uma conexão emocional com você, não foi isso o que você disse?"

"Sim."

"Você provavelmente deve saber que cada vez que você diz a palavra eu quero dar um soco na sua cara ou vomitar."

Essa frase me rendeu uma linha em seu caderno, sua caneta arranhando em toda a superfície, o presente balançando um pouco sobre seu joelho. Era uma caixa

retangular rosa quente, o tipo que cabem camisas de homens. É provavelmente uma roupa. Que idiota. Eu provavelmente responderia a cada pergunta do seu caderno para ter uma TV com Netflix.

"Isso pode ser um bom passo para nós, Gatinha. Movimente para frente. Vamos jogar ok?”

"Não."

"Então, você não vai me ajudar a ganhar este presente?"

"Não."

"Alguma vez você já estudou o treinamento de um cão, gatinha?"

Eu não respondi.

"Há várias opiniões que treinar um cão deve ser tudo sobre o reforço positivo, manipulação com louvor e guloseimas. Eu tinha uma teoria que eu queria colocar em prática e tenho feito isso com você, Gatinha".

Eu parei de ficar remexendo.

"Você completou comigo, com sucesso a primeira fase, e me deu um monte de informações, Gatinha. Para isso, vou dar-lhe este presente. Um último presente meu. Mas a partir de agora, você não vai comer bem, ou receber qualquer coisa, a menos que você ganhe. E sempre que você me desobedecer, você será punida. Se você falar por trás, você será punida. Se você não responder às minhas perguntas, ou me agradar, você será punida”. Ele se levantou, as solas dos seus sapatos raspando o concreto quando ele se aproximou de mim. Eu assisti o pacote quando ele colocou suavemente

na cama diante de mim. "Aproveite isso, Gatinha, obrigado por provar a minha hipótese de que o reforço positivo não é suficiente, durma bem, amanhã é um novo grande dia".

Olhei para o presente embrulhado quando ele saiu pela porta.

Naquela noite, eu não consegui dormir. Olhei para ele, contei cada pedido dele que eu tinha negado. Cada pergunta que eu tinha recusado. Cada declaração que eu tinha dado uma resposta sarcástica. Uma centena de mini-testes. Eu tinha falhado em todos.

Horas mais tarde, emocionalmente exausta, eu tentei espremer o presente através das minhas grades. Quando não passava, eu esmaguei, socando até que passou por entre as barras e pousou fechado, do outro lado, deslizou até parar ao lado de um saco de palhas.

Era da Fase um ato final de rebelião.

CAPÍTULO 43

3 semanas antes

Segurei as alças da minha mala – nova - comprada um mês antes, no Cabo. Ergui sobre meu ombro e dei um passo em direção ao avião, Abe acenando com a cabeça para mim, o sol fazendo brilhar o prateado dos seus cabelos. "Bom Dia Senhorita."

"Bom Dia. Clima suave?"

"Sim. Céu limpo."

Eu sorri com força, passando-lhe a minha mala e subi os degraus, com um livro de bolso na mão. Eu já tinha voado com Abe quinze vezes agora. Ele certamente parecia competente, aterrissando na tempestade da semana passada, sem desastre. Mas eu ainda ficava nervosa, entrando na armadilha da morte, mesmo que viesse completo com pompa elegante e um minibar.

Eu mandei uma mensagem para Brett, deixando-o saber que estava afivelada e partindo. Reclinando meu assento tentei relaxar. Em duas horas, estaríamos aterrissando em Lauderdale, onde pegaria Brett, e voaríamos mais meia hora para a Jamaica. Os próximos três dias serão gastos na praia antes de voltarmos para casa, Brett na dele, eu para a minha. Uma longa distância que nos separa. Cada separação estava começando a ficar mais difícil. Eu fiquei no avião quando aterrissou em Fort Lauderdale, movi de lado a cortina e observei quando Brett correu, uma bolsa de couro

na mão, uma camisa polo esticada em seus ombros fortes, calça jeans abraçando suas coxas que eu iria em breve montar. Ele abriu a porta, a mudança na pressão da cabine trazendo uma lufada de ar fresco e, minutos depois, a cabeça desgrenhada do homem que eu estava apaixonada.

"Oi baby." Ele se inclinou sobre o meu lugar, colocando as duas mãos sobre o braço, e me deu um beijo profundo. "Senti sua falta."

Eu sorri. "Já faz quatro dias." Apenas quatro dias desde que estávamos na praia de Cancun. Minha pele estava batendo um nível de bronzeado que nunca tinha conhecido em outubro. Nota para as mulheres solteiras em todos os lugares: namore um homem que trabalha em locais exóticos. Eu não sei como eu alguma vez iria voltar aos homens desinteressantes de Quincy. "Quatro dias que pareceram uma eternidade. Quanta dificuldade vai ter no trabalho por esse fim de semana?”

"Eu vou resolver isso." Eu tenho que fazer. Eu tinha saído naquela tarde com um olhar furioso de Anita, minha gerente. Sendo da cidade sempre sozinha, pode ter me colocado a deriva, e eu os tinha estragado por não ter um dia de férias em dois anos... O apoio inicial sobre o meu novo relacionamento tinha rapidamente azedado em desaprovação educada ao longo dos últimos meses.

Eu olhei para fora da janela, minhas mãos apertando o braço quando o avião acelerou para baixo da pista.

***

Antes de Brett, eu teria chamado Jamaica de paraíso. Água azul-esmeralda, areia branca, ilha arborizada com palmeiras em todos os lugares que você olhava. Coloque uma margarita congelando na minha frente e eu estava em êxtase.

Mas agora, a viagem de qualidade de Brett sentiu debaixo do meu sarongue, meus olhos viram coisas de forma diferente. Eles pegaram o magro rapaz descalço que fez uma careta para o nosso carro. Eles observaram os guardas armados que estavam diante dos portões do Ritz Carlton, suas metralhadoras e coletes à prova de balas enviando um tremor de alarme através de mim.

"Esta é uma área ruim?" Meus olhos encontraram um dos guardas, e ele assentiu, sem dar um sorriso. Nosso carro continuou a ir em frente para a direção do nosso hotel. Perguntei-me brevemente por que não nos hospedar no Ritz. Parecia ridículo voar em um avião privado e, em seguida, poupar em acomodações de hotel, especialmente para Brett, um homem que gastava livremente.

Ele deu de ombros. "É Jamaica". Como se respondesse.

"Por que estamos aqui?"

"Negócios." Ele se inclinou, aninhando em um ponto acima da minha clavícula, antes de passar para os meus lábios e dando um longo beijo.

"É por isso que estamos nos hospedando no Hotel Luchen[14]?"

Ele se afastou, estudou os meus olhos, sua boca curvando. "Você está presa no Ritz, certo? Você prefere ficar lá?”

Eu ri, tentando jogar fora o meu comentário. "Não, eu não me importo onde ficamos. Eu só estava perguntando.”

"Os homens com quem estou me encontrando querem meninas. Hotel Luchen é onde as meninas da faculdade vão para as festas. Eles são homens simples, mais interessados nos fios dos biquines. Eu estou apenas seguindo seus desejos".

Eu fiz uma careta. "Ótimo. Algo para eu pensar cada vez que você está fora a 'negócio'."

Sua mão foi para baixo, entre as minhas coxas. "Eu não quero aquelas meninas, Riley. Esta é a única coisa que eu tenho em minha mente." Ele puxou sua mão para cima, colocando seus dedos através do pano da minha calcinha, brincando comigo. Eu exalei, tentando manter a compostura.

"Tem certeza?"

"Eu tenho certeza." Ele olhou para o motorista. "A que distância estamos?"

"Cinco minutos, Sr. Jacobs. Talvez menos."

"Cinco minutos." Seus olhos voltaram para os meus enquanto ele me ameaçou com o tempo, um dígito a partir de um rolo constante e para trás sobre o meu clitóris. Eu fechei meus olhos, a minha volta involuntariamente curvando contra o banco, fazendo-me mais disponível para sua mão. "Cinco minutos e então vou te foder tão bem que você nunca terá dúvida mais uma vez."

CAPÍTULO 44

O nosso segundo dia na Jamaica, eu estava sozinha na cama do hotel. Olhei para o relógio 23:48. Tínhamos ido jantar. Então tivemos drinques no bar. Então Brett desculpou-se, dirigindo as escadas para se encontrar com os clientes.

Eu estava notando um padrão.

A cada viagem, uma ou duas noites, Brett tinha negócios. Não toda a noite, apenas por algumas horas, no momento em que nada de bom acontecia. Eu não estava acostumada a isso, as pessoas da minha cidade, da minha educação, eram do tipo senhores do sul. Nós não partíamos tarde da noite, não voltávamos para casa às duas da manhã. Minha cidade era pequena demais para segredos ou assuntos. Você peida em sua sala de estar, e as pessoas na padaria estavam falando sobre isso na manhã seguinte. Então, eu estava fora do meu elemento com as atividades de Brett.

Eu entendi que nem todos os negócios eram sobre as transações de cercas e vacas com um aperto de mão como quando eu crescia. Eu entendi que os clientes de Brett eram homens altivos que perseguiam mulheres e pescados com igual vigor, pensando que nada derrubaria a tequila antes de escrever um cheque de cinco milhões de dólares. Isso não queria dizer que cheirava bem. Não quis dizer apenas uma vez, ele não poderia me levar junto. Sentei-me, balancei meus pés para fora da cama e do pensamento.

Eu poderia simplesmente chamá-lo. Eu estaria perto várias vezes. Observações improvisadas feitas suficientes para entender que ele não estava interessado em discutir o assunto. Em nosso relacionamento, este era o único percalço. A única coisa que me dava uma pausa. Valeu a pena perseguir?

Fui até o banheiro e olhei para o espelho. Passei os dedos sobre meus lábios, a superfície ainda inchada da paixão áspera que Brett exibiu. Eu era uma menina bonita; Eu sabia. Um pouco cheinha, mas minha mãe chamava de 'curvas', então funcionou. Brett nunca me fez sentir o contrário, mas linda. Nunca me deu qualquer razão para duvidar de sua lealdade ou atração. No entanto, havia estas noites. História tinha-me ensinado que ele não voltaria por horas, seu local era desconhecido. Eu me perguntei se ele tinha levado um carro do hotel, ou se ele estava aqui. Dada à violência aparente na Jamaica, eu imaginei que ele ainda estava no Luchen, especialmente desde que seus clientes estavam hospedados aqui. Abri a porta do armário e corri minhas mãos entre os cabides. Todos os vestidos que eu tinha usado para ele antes. Minha seleção de roupa glamourosa era muito fina, o meu orçamento não é grande o suficiente para expandi-lo. Brett tinha tentado me levar às compras, mas eu tinha o segurado. Talvez mais tarde. Por agora, esses quatros vestidos fizeram o trabalho. Eu passei um dedo ao longo do tecido.

Eu deveria ir para a cama. Olhar para o teto e deixar minha mente explorar todos os tipos de possibilidades.

Pisquei algumas vezes. Talvez me recompensar com um pouco de água engarrafada se eu estou por uma hora sem arrancar meus cabelos.

Em vez disso eu puxei o cabide mais próximo, retirando o mini-vestido vermelho. Olhei para ele por um momento, em seguida, pendurei-o na haste de toalhas e tirei minha camiseta.

***

Deus, eu estava muito velha para esta merda. Eu abanei com a mão meu rosto em uma tentativa de romper a fumaça, um movimento fútil, a separação da poluição atmosférica só para um novo ataque. Tossi, dando um passo mais para dentro, e olhei em volta. Topo de cabeças era tudo o que eu via, amontoados em um clube como sardinhas. Atrás de mim, um corpo roçava por uma mão masculina tomando uma viagem liberal da minha bunda. Tentei girar, tentei encarar, mas o empurrar de corpos lutou contra mim, me movendo mais profundamente na multidão. Vinte dos vinte em todos os lugares, todos mostrando pele bronzeada e transportando bebidas, uma colisão derrubou cerveja em meu pulso. Eu balancei minha mão e tentei procurar uma saída. Será que eles não têm códigos de incêndio neste país? Deus me perdoe ocorrer uma emergência. Eu me senti um pouco claustrofóbica com o pensamento, e tomei algumas respirações rasas, contando até cinco e forçando-me para frente. Eu não posso voltar. Talvez eu possa passar.

Não fazia sentido. Por que, em nome das vendas de barco em todos os lugares, ele iria se encontrar com clientes aqui? Mas eu apenas caminhei pelas outras áreas do hotel, tudo fechado com exceção deste clube. Ele tinha que estar aqui, neste lugar onde não poderia ter uma conversa, um lugar onde a sexualidade e álcool parecia ser o único jogo na cidade.

Esqueça encontrar Brett. Eu não podia ficar mais um minuto; não vale a pena. Eu só queria estar de volta no silêncio de nosso quarto, com o ar condicionado fresco trabalhando. Eu poderia fazer um reconhecimento secreto em outro resort, em outro momento. De preferência em um lugar onde os moradores não olhem como se meus seios fossem feitos de ouro, partes iguais de ódio e interesse em seus olhos. Deixei de ser educada e comecei a empurrar no meio da multidão, apontando para a parede mais próxima, não ouvi meu nome, até que foi gritado mais perto.

Eu tentei olhar, mas nem se colocar agora um guindaste em meu pescoço, a minha tentativa termina quando uma mão forte segura meu pulso e me puxa para a direita, através de um par dançando, e no peito duro de Brett. Seu outro braço em volta da minha cintura, me segurando no lugar, apertado ao seu corpo, a multidão se aproximando. Eu olhei em seu rosto, seus olhos furiosos como se eu tivesse feito algo errado. Ele abaixou a cabeça ao meu ouvido, suas palavras quase imperceptíveis. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu estava procurando por você!", Eu gritei as palavras, a música alta dificultando. Ele recuou o suficiente para ver meus olhos, em seguida, baixou a boca de volta ao meu ouvido.

"Você não deveria estar aqui."

"Por quê?" Desta vez eu olhei furiosa para ele. Bem. Este era o lugar onde isso iria acontecer.

"É perigoso. Volte para o quarto."

Eu ri. Pode ter sido um erro. Seus olhos brilharam de uma forma que eu nunca tinha visto. Um novo nível de raiva. Um grito de surpresa veio quando ele me pegou, debaixo de meus joelhos e braços, me enrolando contra seu peito e ombros no meio da multidão, meus saltos batendo nos estranhos, minha mão esquerda enganchando na volta do seu pescoço para proteger minha cabeça, enquanto eu batia em seu peito com a outra mão. "Coloque-me para baixo!", Eu gritei em seu ouvido, seu rosto sem resposta, uma sombria teimosia nele enquanto andava através da multidão.

Conseguimos passar por uma porta onde a música estava abafada na sala escura onde acabamos. Eu estava finalmente livre, minhas pernas liberadas sem aviso, bem antes de ele me prender contra a parede, sua outra mão apoiada ao lado da minha cabeça. Ele esperou a porta fechar, a sala estava quieta a um nível onde não era necessário gritar.

"Agora", ele falou devagar e com força, "diga-me o que diabos você planejava realizar ao vir aqui esta noite".

Eu me irritei, tentando sair da parede, a mão pressionando contra o meu peito e facilmente me mantendo no lugar. "Eu não acho que eu precisava de um motivo para vir ver o meu namorado."

"Você acha que isso é um jogo?", Ele trovejou. "As meninas desaparecem neste resort o tempo todo. Agora mesmo, eu a levei por aquela multidão, você estava gritando alto, e nenhuma pessoa deu uma segunda olhada. E se não tivesse sido eu? E se tivesse sido outra pessoa? Alguém que te traga para esta sala e estupre? Te mata?" Seu olhar se moveu para baixo, meu rosto corando ao perceber que meu vestido, pela forma como ele me carregou estava quase enrolado a minha cintura.

"Jesus Cristo, Riley," ele gemeu sua voz amolecendo, a mão dele deixou a parede para passar por minha coxa. "Eu posso ver sua calcinha porra." Ele enfiou a mão por baixo do vestido, acariciando a pele do meu quadril antes de passar para frente, a minha mão agarrando seu pulso antes de se mover mais abaixo. Se ele me tocar, eu estava feita. Eu sabia; tinha acontecido muitas vezes antes. Ele tinha aprendido todos os meus botões e como empurrá-los. Se ele quisesse, poderia me foder bem aqui nesta sala, e eu não seria capaz de dizer uma palavra para detê-lo. Apesar de estar brava com ele. Apesar de não querer.

"Pare." Eu apertei seu pulso, segurando seu movimento.

Sua cabeça ergueu, seus olhos escuros me encontraram. "Diga-me que você não quer isso."

"Eu não quero isso."

Ele chegou mais perto, deslizando os dedos sob o topo da minha calcinha, a minha luta contra o movimento era fútil, a minha força não é páreo para a sua, os olhos apertados nos meus enquanto seus dedos deslizavam sobre o montinho de cabelo e pressionando dentro de mim. Fechei os olhos, afundei um pouco contra a parede, com as pernas ligeiramente espalhadas em seu próprio acordo.

"Mentirosa", ele sussurrou. "Abra seus olhos, bonita. Abra os olhos e me diga por que você está aqui".

"Eu te disse."

"Sim, você também me disse que não queria isso."

Abri os olhos, olhei para ele, a ação silenciada pelo toque de seu dedo, meu olhos fechando enquanto eu tento fracamente empurrar sua mão, nem mesmo certa porque eu estava me incomodando.

"Você está aqui porque não confia em mim." Ele abriu o zíper de sua calça, meus olhos arregalando com a ação.

"O que você está fazendo?"

"Estou prestes a transar com você."

"Não." Eu empurrei contra ele. "Eu vou lá em cima, empacotar minhas coisas. Você pode foder uma dessas vadias".

Sua mão segurou firme minha bochecha, me segurando, suas pernas reuniram meus pés me enjaulando no lugar. "Ouça-me, Riley." Minha luta não fez nada para parar de esfregar seu pênis contra minhas coxas. Eu apertei

minhas pernas para proteção e evitei seus olhos. "Você acha que eu estou aqui para elas?" Ele inclinou a cabeça para o clube. "Eu não parei de pensar em você desde que deixei o quarto. Você é à única coisa em que penso desde que eu te vi, há cinco meses no cassino. Estou a poucos passos de colocar um anel em seu dedo perfeito apenas para convencê-la a morar comigo. Eu não estou aqui para foder ninguém exceto você."

Eu olhava para frente e me esforcei para manter meu rosto passivo. "Deixe-me ir."

"Você não quer dizer isso," ele sussurrou, pressionando mais perto de mim, sua boca caindo para o meu pescoço, apertando suavemente beijos na pele. Pisquei, lágrimas quentes nas bordas de meus olhos, pedaços ardentes de fraqueza. Eu nem sequer sei por que eu estava chorando. Eu não tinha uma boa razão, nem sabia o que sentir agora, só que eu estava uma bola crua de nervos. Abracei-o mais perto, querendo esconder as lágrimas, a ação pressionando sua pélvis mais apertada, seu pênis exposto empurrando para dentro da abertura entre as minhas coxas. Ele sussurrou contra o meu pescoço, agarrando suavemente a pele com seus dentes quando ele balançou os quadris uma vez, deslizando para fora e, para dentro. Eu apertei minhas coxas e estendi a mão, envolvendo-a em torno do comprimento dele. Eu apertei, a cabeça saindo do meu pescoço, a mão escovando o cabelo longe do meu rosto, a boca gulosa quando ele encontrou a minha. Eu agarrei-o um

pouco mais forte quando ele empurrou contra a minha mão, sua respiração saindo entre nossos beijos.

Havia algo tão intocável quente sobre tê-lo na minha mão, naquele corredor, a vibração do clube em minha volta, a chance de interrupção, o beijo proibido de um homem que, aparentemente, não da à mínima.

Ficamos em silêncio, sem nada a dizer, apenas o farfalhar das nossas roupas, os duros golpes de sua respiração, os sons de sua ruptura. Ele soltou minha boca e encostou a testa contra a minha. "Você não vai transar comigo?", Ele ofegava.

"Não", eu sussurrei, apertando mais, seus quadris continuando seu impulso em minha mão, o aumento da velocidade, a respiração irregular crescendo com a minha resposta.

"Então eu estou prestes à vir em todos os lugares."

Eu pensei em ir para o lado, deixá-lo explodir toda sua carga no chão do clube, considerei separar minhas pernas e deixá-lo me penetrar e me dar algumas estocadas profundas. Em vez disso, me agachei, mantendo minha mão em seu eixo, e cobri a cabeça com a minha boca.

Os sons arrancados de sua garganta, o tremor de sua coxa debaixo da minha mão...

Foi bonito e descontrolado e tudo para mim.

CAPÍTULO 45

Brett não mais fez qualquer negócio depois disso. Ele esfregou protetor solar nas minhas costas, teve rosas entregues no quarto, e me acordou com beijos. Não discutimos o clube ou a nossa discussão. Olhando para trás, eu deveria ter tocado no assunto, deveria ter empurrado um pouquinho mais até saber a verdade. Eu poderia ter feito, e nosso relacionamento teria sobrevivido, teria fortalecido. Mas eu não. Rolei na cama, tomei seus beijos e rosas e "eu amo você" e ignorei. Eu estava com muito medo do que eu não sabia. Muito medo de que, se eu pensasse sobre isso duro o suficiente, eu iria encontrar algo errado e eu não queria danificar o primeiro e verdadeiro amor que eu já tive. Ele tinha mencionado casamento. Eu não sabia se ele quis dizer isso, mas eu sabia como eu me sentia com as palavras. Uma centena de "o que é isso" saltando pela minha mente e recolhendo pedaços de emoção e amor ao longo do caminho. Tornando-se algo, não uma relação para chutar no meio-fio com suspeitas paranoicas. Eu precisava analisar uma vez que estava de volta em casa. Certificar-me que estava preparada para quando o momento chegasse, se chegasse o momento. Tínhamos apenas cinco meses juntos; nós não éramos crianças ingênuas. Eu tinha trinta e dois anos. Ele um homem mais velho de 37 anos que nunca tinha sido casado. Eu não estava esperando ele se ajoelhar depois de algumas escapadas românticas. Mas ainda.

Meus pensamentos felizes duraram até 4:00, quando me levantei para fazer xixi, o corpo de Brett não se moveu quando eu rolei suavemente para fora da cama e caminhei até o banheiro. Os pisos de madeira da sala chiaram, como os elfos[15] na prateleira, os ruídos imperceptíveis durante o dia, trovejando à noite. Fui rápida, em seguida, lavei as mãos, uma lâmpada colocando um brilho em meu rosto. Um ângulo horrível, destacando cada ruga, cada saco. Olhei vários ângulos, meu cabelo pegajoso pendurado em volta do meu rosto como cortinas velhas em torno de uma janela suja. Trinta e dois. Ainda jovem, mas Deus, eu não olhei para ele. Não agora, não aqui. Eu olhei para baixo, para as minhas mãos, vermelhas da água quente, meus dedos segurando a borda da pia. Por que ele estava naquele clube? Quantas noites eu tinha sentado sozinha em quartos de hotel pensando que ele estava trabalhando? E o que ele tinha vindo a fazer em vez disso? Meus olhos se moveram de minhas mãos para o balcão. Para a toalha branca colocada para fora, itens de Brett definindo ordenadamente ao lado do meu. Peguei sua escova de dente, uma elétrica prata. Era pesada. Era cara, como qualquer outra coisa na vida de Brett. Coloquei-a para baixo. Peguei o barbeador elétrico. Este era mais velho, desgastado. Eu tinha brincado com ele sobre a navalha, eu finalmente soube o que lhe comprar para o Natal. Ele balançou a cabeça. "Esse era do meu pai. Invista em lingerie em vez disso." Ele sorriu, beijou meu rosto, e eu tinha entendido. Agora, eu levantei em minha mão. Pensando. Considerando. Em que ponto eu sou um

bode expiatório, e em que ponto eu sou paranoica? Pousei a navalha e me inclinei para frente. Olhei nos meus olhos. Fechando. Abrindo. Eu suspirei, recostando-me no meu calcanhar e estendendo a mão para minha bolsa de maquiagem. Tirei um saco plástico e tirei minhas coisas de dentro. Joguei a navalha e joguei as coisas no saco. Zipando-as fechada e substituindo a navalha. Coloquei para baixo.

Por um curto período de tempo, eu considerei me tornar uma policial. Foi mais de uma década atrás, quando eu ainda estava namorando John, e tivemos essa ideia romântica de que nós dois íamos para a aplicação da lei e de trabalhar ao lado de meu pai, resolvendo crimes em Quincy e roubando beijos entre casos de alta visibilidade. Eu li alguns livros forenses. Fiquei junto com o papai por algumas semanas. Fiz alguns longos passeios. Rapidamente percebi que ser um policial em Quincy era comparável a ser babá de crianças bêbadas. Mudei a minha carreira para a psicologia. Em seguida, mais de dez vezes antes de eu chegar a finanças. Foi mais de uma década atrás, mas lembrei-me de ler sobre uma investigação de assassinato de que foi resolvido com DNA retirado de recortes de barbear. Eu hesitei, em seguida, peguei o tubo de creme dental com um lenço de papel.

Recolher impressões e DNA. Tinha minhas suspeitas realmente chegadas a isso?

Eu daria a meu pai permissão para executá-las através do sistema. Ele estaria limpo. Eu sabia. Meu polido, lindo homem não estava fazendo nada de errado, pelo menos não que meu pai iria encontrar. Eu tinha certeza disso. Este

seria apenas fechar uma porta e me dar um pouco mais de informação. Isso só me daria um pouco de paz de espírito.

Eu sabia o que eu sentia. Eu o amava. Mas eu não o conhecia. E eu não confiava nele. O homem que eu tinha caído para algo escondido. Eu podia sentir isso, deslizando para a cama com a gente durante a noite, deslizando para cima minhas pernas nuas, à procura de um lugar vulnerável a morder.

Eu queria, precisava saber seu segredo.

Eu rastejei silenciosamente de volta para a cama, os suspiros suaves de Brett reconfortantes. E na noite seguinte, eu arrumei minha mala e nós fomos embora. Eu desembarquei de volta para casa um pouco depois das nove, o avião vazio, Brett desceu em Lauderdale onde nós abastecemos.

"Obrigado, Abe." Eu passei pela porta e desci as escadas, acenando através do vidro para a mesa do secretário do aeroporto, seu reconhecimento pouco visível através do vidro empoeirado. Atrás de mim, eu ouvi o zumbido das hélices, enquanto o avião rolou. Era bom estar em casa, me senti como se eu tivesse saído durante um mês e necessário para colocar meus pensamentos em ordem.

Eu ergui minha bolsa abri e cavei peguei minhas chaves. Encontrando. Eu entrei na garagem e joguei minha bolsa. A bolsa contendo o DNA de Brett. Engraçado como fez aquela bolsa muito mais pesada. Olhei rapidamente ao redor para garantir que nenhum raptor estava à espreita nas sombras, em seguida, desbloqueei e entrei no carro. Reprimi

um sorriso quando eu pensei na preocupação de Brett sobre a minha casa. Sequestradores em Quincy. Outra coisa que não iria acontecer. O nosso pior crime no ano passado foi quando Thomas o amante despiu-se para a velha Sra. Huddleston na biblioteca. Ela tirou uma foto e postou no quadro de avisos com um pequeno adesivo rosa sobre suas partes íntimas, "minúsculo" escrito em um delicado roteiro ao lado da foto. A polícia veio riscando suas cabeças sobre a situação, e finalmente decidiu que a foto era castigo suficiente, desde Sra. Huddleston iria deixá-lo por um ano. Sra. Huddleston fez melhor, publicando no jornal de Quincy. Agora, cada alma em Quincy sabia como pervertido, e inútil, o amante Thomas era. Eu já sabia; Eu tinha descoberto na sexta série.

Sim, Quincy não era Jamaica; nós não tínhamos guardas armados e desaparecimentos de pessoas, mas isso não quer dizer que eu era estúpida. Eu estava bem naquele clube, apesar da postura de Brett. Eu estava bem nesta cidade sem suas diretivas. Eu coloquei o carro em primeira e tirei da garagem.

CAPÍTULO 46
Kitten

Eu sabia que, enquanto eu estaria sumida, meus pais iriam procurar por mim. Brett procuraria por mim. Eu me agarrei a isso com todas as fibras da minha alma. Mas a fibra, junto com minha sanidade, desembrulhou um pouco a cada dia, um fio de linha de cada vez, o desenrolar lento da pessoa que eu costumava ser. Eu lutei contra ele, me agarrei com as mãos gananciosas e réplicas teimosas, no meu velho eu, pelas memórias que eu tinha. Mas a cada novo dia, cada nova experiência, eu perdia um pouco deles. E ele não ajudava. Ele ficou em cima de mim com sua maldita prancheta e empurrou para 'mais mais mais' da minha alma, nunca estava satisfeito, nunca estaria satisfeito, não até que eu estivesse totalmente adorando os seus pés, meu corpo e alma oferecendo sem hesitação. Lutei, lutei, eu me agarrei à memória de Brett. Ele me amava. Ele iria me encontrar.

"Venha aqui." A voz veio do outro lado da minha cela, da cadeira onde o meu carrasco sentou-se, com as pernas ligeiramente espalhadas, coxas nuas liderando o caminho para seu pênis. Que estava diante de mim, em pé e acenando, seu eixo balançando como se para acenar.

Eu desviei o olhar, minhas mãos apertando os lençóis. Ele já havia mencionado o treinamento do cão, tomara que a psicologia de coração. Eu me senti como Bill Murray no filme Feitiço do tempo, este evento uma repetição

completa dos últimos seis ou sete encontros. Ele pergunta, eu me recuso, ele me bate. Hoje, meu corpo estava dolorido e quebrado. Caminhei com passos pesados até ele. Parei diante dele, os meus olhos para baixo.

A Fase Dois havia estendido em incontáveis dias, meses. Talvez até mesmo anos. Eu tinha, em meio à dor e privação, perdido o tempo. Eu também tinha quebrado em algumas coisas. Agora eu o chamava de mestre. Assumindo a posição de submissa. Mantive minha cabeça e olhos baixos. Eu realmente gostei desta parte. Não ter que olhar para ele. Não até o momento que ele agarrasse meu queixo e forçasse os olhos para os dele.

Eu acordei ao toque de Brett, sua mão suave no meu queixo, passando de uma forma tão leve, um sussurro de contato quando eu me enrolei na mão dele. "Ei linda," ele sussurrou, seus olhos nos meus, envolvendo sua perna ao redor da minha e me puxando para mais perto.

Pisquei, o quarto escuro escondendo muito de suas características, minha mente grogue tentando me localizar. Minha casa. Eu reconheci a cabeceira acolchoada, o edredom cinza escuro que pendia do meu ombro nu. "Que horas são?" Minha voz falhou grogue de sono.

"Por volta das três."

Eu aconcheguei mais e deixei meus olhos se fecharem, descansando minha cabeça em seu peito. "E por que você está me acordando?"

"Eu não queria te acordar. Eu simplesmente não conseguia me impedir de tocar em você." Eu senti a imprensa

suave de seus lábios contra meu cabelo, o escovar de seus dedos em meu quadril, o gancho do seu pé debaixo da minha perna. Estávamos completamente fundidos, seu corpo uma luva quente, seu peito subindo e descendo suavemente debaixo da minha cabeça.

"Eu te amo", ele sussurrou.

"Eu também te amo."

Eu puxei memórias do passado, quando eu senti os dedos magros do seu corpo puxar o meu rosto. Eu cedi sob pressão, levantando meu queixo e olhando em seus olhos. Ele deslizou a mão de meu queixo para a minha garganta, seu polegar correndo suavemente ao longo dos músculos antes de continuar mais para trás, segurando meu pescoço e me puxando para frente. "Mantenha os olhos abertos", ordenou ele, a mão dura. "Olhe para mim quando você chupar meu pau."

Obedeci, mantive o contato quando eu deslizei para baixo em seu eixo.

Eu segurei o contato quando ele levantou seus quadris, empurrando em minha boca, meus olhos lacrimejando com a profundidade.

Eu segurei o contato quando ele me chamou de ‘uma boa chupadora de pau’ e perguntou se eu gostava de seu gosto.

Eu segurei o contato quando apertei meu queixo para baixo em seu órgão mais sensível tão duro quanto eu podia.

CAPÍTULO 47

2 semanas antes

Tomei o meu café ao sol. Embora não tinha dezesseis anos, e todo mundo parou de reclamar sobre isso há uma década. Eu empurrei a caneca branca para longe de mim e mentalmente prometi não tocá-lo até a comida chegar.

"Quando você vai vê-lo novamente?" A voz do meu pai rangeu de uma vida de fumar.

"Duas semanas. Ele tem algo neste fim de semana e eu estou indo para o trabalho no sábado. Tentar voltar nas boas graças de Anita. Falando nisso, eu tenho que sair daqui por volta das oito."

Ele deu de ombros, tomando um gole do seu copo. "O que fez você me dar isso?"

Olhei em seus olhos. "Apenas um sentimento. Alguma coisa está errada. Eu só estou tentando descobrir isso. Imaginei que informação extra não poderia machucar."

Ele suspirou, pegando o creme e adicionando um pouco em sua xícara. "Eu não deveria estar bebendo isso", ele comentou. "Dr. Bonner me disse para cortar minha cafeína. Está alta novamente a minha pressão arterial."

Eu segurei o olhar e a nossa mesa ficou em silêncio no minuto que uma jovem ruiva parou a nossa mesa, bandeja na mão. Colocando nosso café da manhã, em seguida, ela foi embora.

Finalmente, ele falou. "Então, me fale sobre esse homem. O que você sabe. Então eu vou compartilhar minhas mercadorias." Meu pai se inclinou para frente, seus dedos esfregando os nódulos, o peso extra em seu corpo empurrando a mesa um pouco em minha direção. Um homem imponente, apesar dos anos e o stress, sua cabeça cheia de cabelo prata preso no corte que ele tinha usado toda a minha vida.

"Brett Jacobs. Ele é um vendedor de barcos e iates, mas parece fazer um monte de dinheiro. Como você sabe, ele viaja muito. Ele é solteiro, nunca foi casado, sem filhos."

"Você quer ter filhos?", Perguntou Brett, sua mão deslizando sob o lençol e curvando-se ao redor do meu quadril. Abri os olhos, piscando o sono iminente à distância.

"Eu adoraria crianças." Eu estendi a mão, colocando-a em seu peito. "E você?"

"As crianças são boas. De um modo preferível, mais cedo. Antes de eu ficar muito velho." Ele sorriu, a luz escassa pegando as sombras de seu rosto.

"Você sabe qual o problema de ter crianças?" Eu suspirei, franzindo a testa.

"O Quê?"

"O processo de fazê-las" Eu rolei em meu estômago, longe dele, sua mão caindo do meu quadril, a cama mudando quando eu senti ele se aproximar.

"Qual é o problema com isso?" Suas palavras, perto do meu ouvido, seu hálito quente no meu pescoço. Eu sorri contra o travesseiro.

"É tão chato...", eu murmurei.

Então eu o sinto, nu e duro, o corpo dele em cima de mim, com as mãos como pedras quentes na minha pele, eu gritei para o quarto escuro e não havia nada chato sobre isso.

"O que mais?"

Eu dei de ombros. "É isso. Eu não vou te aborrecer com seus hábitos alimentares ou gosto por filmes."

"Eu sei que sou protetor com você."

Eu parei de colocar açúcar e olhei para ele. "O que há de errado?" Essa frase... Do meu pai. Meu estômago se contorceu de uma maneira que eu não sentia desde que eu era jovem.

"Você se importa com ele, eu sei disso. Mas você deve ter sabido que algo estava acontecendo, ou então você não teria me deixado fazer as verificações de antecedentes".

"Você já fez verificações de antecedentes sobre cada homem que eu já saí". E ele tinha. Tinha sido embaraçoso. Invasivo. Irritante. Nunca apreciado. Não até Brett. Brett foi o primeiro que eu tinha de bom grado entregado o DNA. De bom grado falei com meu pai e queria saber o que tinha encontrado.

"Ele está mentindo." A palavra plana e sem prazer.

Engoli em seco. Puxei minhas mãos para baixo da mesa e escondi-as no meu colo. Empurrando minhas cutículas, um hábito que eu tinha esmagado alguns anos antes. "Sobre o que?"

"Inferno, apenas 'sobre tudo."

***

Mentindo sobre tudo.

Besteira.

Impossível.

Eu conhecia este homem. Adorava esse homem. Beijado e fodido eu o queria, e não apenas fisicamente, mas emocionalmente. Eu queria ir para a cama com seus braços em volta de mim todas as noites. Eu queria caminhar por um corredor e olhar em seus olhos. Eu queria que ele segurasse a minha mão, pois vimos no futuro uma gravidez. Eu queria ver as rugas multiplicando e anos passando e construindo uma vida inteira de memórias com ele.

Ele não estava mentindo sobre tudo. Ele me amava. Fechei minha boca e vi meu pai começar a falar.

"Seu verdadeiro nome é Brett Betschart. Ele não vende iates; ele os fabrica. Ou, mais especificamente, ele é dono da empresa que os fabrica. Parece que ele faz mais dinheiro, porque ele faz mais dinheiro. Milhões mais. Inferno, o tipo de dinheiro que eu nem sequer entendo." Ele chega para seu bolso da frente e pega uma lata de tabaco.

Milhões mais. O avião, a casa, o... Tudo. Fazia sentido, muito sentido, e eu senti uma explosão de alívio. Isso é o que estava errado. Isso foi tudo! Graças a Deus. Só... "Por que ele iria mentir sobre isso?"

Ele deu de ombros. "Os homens mentem sobre um monte de coisas. Deus nos fez criaturas imperfeitas."

Eu me inclinei para trás, minha mente trabalhando no fim de semana que nos conhecemos. Foi uma estúpida, inútil mentira. Por que mentir sobre o seu nome? Por que

mentir sobre o seu trabalho? Exceto... Que ele não estava em vendas, se fosse o dono da empresa... Não havia nenhuma necessidade para ir aos encontros, para comer e beber com os compradores. Não há realmente nenhuma necessidade de quaisquer viagens em tudo.

"Será que ele tem um registro?"

"Não. Mas tudo que eu corri foram suas impressões. O resultado do DNA demora algumas semanas; ele vai mostrar se alguma vez já foi ligado a um crime. Mas as chances são escassas."

Ele está escondendo alguma coisa. Eu molhei meus lábios. "O que mais?"

"Isso é sobre ele, abóbora."

"Sobre? O que não está dizendo?" Eu me inclinei para frente, agarrei a lata vazia de seus dedos, e olhei em seus olhos.

"Basta ter cuidado com ele, Riley." Ele me olhou nos olhos, nuvens marrons escuras de preocupação.

"Dane-se isso. Você não vai me deixar em um enigma. O que não está dizendo?"

"Deixe-me dar alguns telefonemas. Informar-me antes de abrir minha boca grande." Ele sentou-se, olhando para a direita e sorrindo para a garçonete, olhando os pratos que ela estava baixando. "Obrigado, Jeannie."

Eu ignorei o prato de panquecas, minhas unhas cavando na lata de tabaco. "Pai." Meu pai, o único que amedronta cada homem na cidade, e lá estava ele, sendo

tímido e misterioso sobre o homem que era dono do meu coração.

"Coma seu café da manhã. Eu lhe disse o que eu sei. Se eu encontrar mais, eu vou te dizer."

"Diga-me agora. Eu não me importo o que é preciso. Apenas me diga."

Ele esfaqueou um pedaço de salsicha e levantou-o à boca. Mastigando por um longo minuto. "Ele tem sido questionado algumas vezes. Em desaparecimentos de meninas - do tipo que corre drogas. Nada está preso, mas seu nome está em mais arquivos do que eu me sinta confortável. É por isso que estou esperando que o resultado do DNA será uma prova. Não houve prisões, apenas questionamentos. Isso é tudo que eu tenho. Eu estou esperando uma chamada de um detetive em Fort Lauderdale para saber mais."

Minhas panquecas de repente perderam toda a graça. Eu estava esperando uma família secreta, uma mulher nos Hamptons, uma criança sem amor. Isto era inesperadamente pior. "O que aconteceu com as meninas?"

"As duas que eu descobri? As chances são que estão executando a mandados judiciais, estão sendo escondidas por um cartel de drogas em algum lugar. Nenhum corpo apareceu."

Cartel de drogas. Corpos. A resposta foi a mais feia do mundo.

CAPÍTULO 48

"Está tudo bem?" A voz de Brett era baixa, quase um silêncio, e me perguntei quem estava ao seu redor. Menos de 24 horas após o pequeno almoço com o meu pai, e ele podia dizer. Isso era um bom sinal para o nosso relacionamento. Um mau sinal para todo o futuro que eu tinha como atriz.

Está tudo bem? Certa vez perguntei a meu último namorado. Eu pensei que aquelas três palavras era a sentença de morte para um relacionamento. Era isso que isso era? Uma sentença de morte? Eu precisava de alguns dias, uma centena de horas de silêncio, minha bunda numa cadeira de balanço, na minha varanda, para pensar. Mas estava apertando de um lado e saindo do outro.

"Está tudo bem." Eu sorri, esquecendo-me que ele não podia me ver. "Eu só estou um pouco distraída."

"Devemos falar sobre a Jamaica. O que aconteceu."

Sim, deveríamos. Mas eu não queria. Não sobre a Jamaica. Eu não poderia tomar qualquer conversa extra, minha boca já lutando contra as palavras gritando dentro da minha cabeça. Por que você mentiu? Por que esconder a sua identidade? Eu precisava desligar o telefone antes que eu dissesse algo que eu lamentaria. Engoli em seco. "Eu tenho que correr Brett. Meu próximo compromisso é agora."

Eu deveria ter sabido que ele não iria deixá-lo ir assim tão fácil. Eu não deveria ter ficado surpresa quando,

seis horas mais tarde, ele desembarcou em Quincy.

***

Eu estava em uma caminhada com Miller, minhas mãos segurando na jaqueta de cor caramelo, sopros de sujeira após cada passo do meu tênis, quando eu vi a nuvem de poeira. Ninguém se esgueirava em qualquer estrada de terra. Não durante o dia. Qualquer carro deixa um rastro de poeira em um quarto de milha de comprimento. Eu parei e vi o carro. Miller continuou, com a cabeça para baixo quando ele sentiu um ofensivo de flor selvagem. Era um sedan velho, escuro de quatro portas, sacudindo entre os buracos do caminho, ele diminuiu diante da minha entrada, o sinal de volta piscando brilhantemente através do crepúsculo que se aproximava.

E eu sabia. Nem sequer me perguntei, não acho. Eu sabia que era ele. E, por um longo momento, os meus pés enraizaram no chão, eu não quero ele lá. Eu não estava pronta para fingir, certamente não estava pronta para confrontar, não queria outra coisa senão caminhar, tomar um banho quente, e afogar minhas mágoas em um copo de vinho.

Eu poderia fazê-lo? Eu poderia andar na minha casa e esconder meus nervos? Eu poderia envolver meus braços em volta do pescoço e rir de suas preocupações? Eu poderia engolir meus sentimentos e desempenhar o papel de normal?

Eu não queria confrontá-lo. Não agora, quando tudo o que eu tinha era alguns boatos de meu pai. Todos baseados em DNA obtidos ilegalmente. Bem, talvez não fosse obtido

ilegalmente, mas os meus métodos certamente tinham sido errados. Ele provavelmente ficaria louco, ofendido. Eu falaria que ele tinha mentido. Nós brigaríamos. Ele iria embora. E eu não teria nenhuma ideia do que estava acontecendo.

Graças a Deus por calçadas longas. Por anoitecer, o que me permitiu esconder nas sombras e vê-lo tentar minha porta. Ele tirou um telefone e ligou para o meu celular. Ele não estava comigo; ele deu uma volta na casa e eu vi o momento em que ele começou a entrar em pânico. Para se preocupar, o punho batendo na porta. Ele me ama. Ele tinha que amar. Ele disse isso, e eu podia vê-lo. Ele não iria se preocupar com isso se ele não amasse. Seu corpo não estaria tão duro, seus movimentos tão rápidos, sua mão tão áspera quando ele agarrou seu cabelo. Eu o amo. Eu sabia. Eu sabia que amava. Caso contrário, os meus passos não estariam acelerando, eu não estaria o chamando. Eu não estaria correndo para o homem, em vez de levar meu rabo na direção oposta.

Quando ele me viu, seus ombros caíram, com o rosto relaxado, os braços se estenderam a mão em volta de mim. Ele enterrou a cabeça no meu pescoço e me abraçou apertado, a colisão do corpo de Miller foi cômica quando ele acabou trombando através de nossas pernas. "Eu estava preocupado", disse ele.

"Você está aqui."

"Apenas para a noite. Eu precisava vê-la. Está tudo bem?" Ele puxou a cabeça para trás, seus braços me manteve perto, como se ele não estivesse pronto para me deixar ir.

"É claro. Eu estou apenas surpresa. Não sabia que você sabia dirigir carros americanos." Eu sorri e inclinei a cabeça em direção ao carro. Isso foi bom; Eu era boa. Eu fiz uma piada, mostrando que nada estava errado.

Ele riu. "Aluguei no aeroporto. Eles são os novos Bentleys. Você comeu?"

Eu balancei minha cabeça. "Ainda não. Você?" Eu me dirigi para a casa, minha mão direita cavando no meu casaco para minhas chaves. Puxei-as com um floreio, girando para Brett e sacudindo-as. "Veja. Trancado e tudo mais."

"Deus, você é sexy quando está consciente com a segurança", ele rosnou sua mão pegando minha cintura e me puxando para perto para um beijo. "E não, eu estou morrendo de fome. Posso fazer o jantar?"

"Desafio para tentar Beverly da próxima vez?" Eu virei à chave e empurrei a porta, chutando as minhas botas e encolhendo os ombros fora da minha jaqueta.

"Absolutamente." Ele deu um passo atrás de mim e empurrou a porta fechada. Houve um momento de contato com os olhos, em seguida, Beverly foi esquecida em um tirar das roupas e inibições.

Na manhã seguinte, sorri, ergui a bolsa e passei para ele.

Beijei-o por trás e ri quando ele apertou minha bunda.

Acenou e sorriu até que o avião começou a subir e rolou para longe.

Perguntando-me se mostrei receio em meus olhos.

Questionando, naquele momento, se eu deveria jogar a isca ou perguntar.

Joguei a isca.

CAPÍTULO 49

Quando era criança, eu acreditava na pesquisa. A biblioteca era minha babá, meu professor, meu amigo extra. Agora, seis dias após o café da manhã com o meu pai, com mais nenhuma informação encontrada, os resultados de DNA ainda pendentes, peguei as peças que eu tinha e mergulhei no mundo terrivelmente honesto da Internet.

Não demorou muito tempo. Eu tomei o que eu sabia: que Brett passava seus fins de semana na América Central e no Caribe. Que ele havia sido questionado em desaparecimentos de meninas que corriam drogas. Que ele desaparecia no final da noite em nossos passeios e tinha 'clientes' de barco que não existiam, pendurado em clubes e bares.

Eu era uma menina de cidade pequena. Sabia como dirigir um trator e usar minhas maneiras. Eu não sabia, até aquele horrível domingo à noite no meu laptop, sobre o mundo dos traficantes de drogas.

Google abriu meus olhos. Ensinou-me tudo o que eu não queria saber e muito mais. Eu liguei a TV, jantar no microondas e assim por diante. Pesquisei até as duas e li até meus olhos secarem. Eu descobri que os traficantes costumam usar as mulheres de mulas de drogas para ir aos EUA. Constatou-se que o sul da Flórida tem a maior percentagem de milionários de drogas. Entendi que a maioria dos traficantes de drogas também tratam de armas ilegais.

Um site útil desde que os Top 10 lugares onde um Crime relacionado com a droga é mais provável de ocorrer. Nós, nos últimos seis meses de fugas "românticas", tínhamos atingido sete das marcas. Fechei meu laptop, correndo ao banheiro e vomitei.

Então eu joguei minha janta no lixo e tentei pensar.

Talvez houvesse outra explicação. Talvez as meninas que desapareceram, as que ele foi questionado, eram turistas inocentes. Não tinha nada a ver com drogas em tudo. Talvez Brett estava mentindo sobre seu verdadeiro nome e trabalho, porque ele não quer que eu saiba sobre sua riqueza. Talvez seus encontros noturnos realmente eram com compradores de barco, e ele agia como um produtor e agente de vendas. Talvez eu era uma merda ingênua e tinha caído no amor com um psicopata traficante de drogas.

Naquela noite, quando Brett ligou, eu não respondi.

Ele me chamou mais três vezes, em seguida, Jena chamou. Disse que ele a chamou e estava preocupado comigo vivendo lá fora sozinha. Estava preocupado que eu pudesse estar em apuros. Eu disse-lhe para deixá-lo saber que eu estava segura e tinha ido para a cama com uma enxaqueca.

Jena não fez perguntas, ela repetiu as instruções e desligou.

Ele me mandou uma mensagem alguns minutos depois.

Eu amo você. Espero que você se sinta melhor logo.
Por favor, tranque a porta.

Virei o telefone e me arrastei para a cama. Deitei com Miller, a cama rangia sob o nosso peso, e o abracei. Trabalhei minha mente através de cada pedaço de nossas férias, encontrando bandeiras vermelhas que eu tinha negligenciado em cada tempo. Adormeci chorando.

CAPÍTULO 50
Kitten

Apertados (TIT)

(Adj.) concorrentes de perto emparelhados-
"Um jogo apertado"

Tudo mudou depois que mordi seu pênis, o momento em que eu o soltei ele se tornou um animal. De repente, eu não podia esconder mais - o ódio, a aversão, o aumento vil de veneno que veio quando o homem veio em minha direção.

Nós batalhamos através da Fase Dois, cada lição uma luta, um empurrão de dor contra vontades. Recusei responder suas perguntas, e ele me punia. Recusei-me a seus avanços, e ele me punia. Ele desistiu do estupro, os meus esforços tornando o ato físico muito para ele se preocupar. Eu gostaria de contar isso como uma vitória, mas eu não acho que o sexo é uma motivação. O sexo era apenas um item em seu livro para explorar, um capítulo que precisa ser tratado devido a sua importância social. Ele explorou, ele me estuprou vezes suficientes para saber que eu - em nenhuma forma ou meio - estava crescendo atraída ou ligada a ele. A dor... Não foi um estímulo também. Ele já havia feito à punição de forma metódica e sem prazer. Lembre-se, ele não estava estremecendo sobre ela, não havia uma empatia em seus ossos, em seu corpo quando eu estava no chão diante dele gritando. Mas ele não ligava.

O que ele gostava era de foder minha mente.

E, naquela batalha, ele estava ganhando.

Eu não podia deixá-lo vencer. Eu lutaria até o dia que eu morresse.

Fechei os olhos e me enrolei em uma bola, os ossos da minha bunda contra as molas da cama. Ouvido o homem respirar pesadamente no canto oposto da sala, ouvi o risco de sua caneta quando ele gravou a lição do dia. Ele realmente só precisava de quatro palavras. Senhor: 0 x Gatinha: 1. Eu não lhe dei nada. Tirei tudo. Uma vez que estava escrito, ele iria sair. Levantaria e me daria um aceno de despedida, algo para indicar o tipo de divertimento que eu poderia esperar no dia seguinte. Mas perto do final - por um breve momento durante a gravação - Eu tive um momento de silêncio. Eu soltei um suspiro doloroso e virei meus pensamentos para Brett.

"Não vá", ele abaixou a boca para meu pescoço e beijou o topo de meu ombro. "Fique comigo para sempre."

Eu empurrei contra seu peito, firme ao seu lado, enrolando junto e prendendo-me ao peito. Eu ri baixinho, o vento chicoteando meu cabelo, e me enterrei em seu peito, seu corpo virando para me proteger da brisa do mar. Abracei por trás, olhando para a casa, o contorno impressionante contra o sol poente, o oceano refletido contra as janelas traseiras. Eu amo a casa. Quando eu a vi pela primeira vez, eu estava deslumbrada. Agora, com metade das superfícies dentro corrompida por nossas ações, senti um pequeno pedaço de propriedade.

"Há uma abundância de quartos...", ele sussurrou em meu ouvido.

Eu me afastei o suficiente para olhar para o rosto dele. "Temos tempo de sobra, Brett. O resto de nossas vidas".

Ele sorriu. "Eu gosto disso. O resto de nossas vidas. Promete?"

Eu sorri para ele. "Talvez. Se você se comportar."

"Vou me comportar", disse ele, me puxando para mais perto. "Eu prometo."

Eu deveria ter dito sim. Mudar-me naquele dia e nunca olhar para trás. Não deveria ter planejado em longo prazo, quando eu mal tinha qualquer tempo.

"Eu estou feito." O homem se levantou, empurrou sua cadeira para trás em um movimento.

Eu não disse nada, só assisti, a minha cabeça contra o colchão. Esperei por qualquer retaliação que viria a seguir.

"Com tudo, quero dizer. Seu treinamento está completo."

Isso chamou a minha atenção. Sentei-me lentamente, o movimento fazendo com que meu estômago rolasse. Sentei com meus ombros contra o concreto, eu não disse nada, apenas olhei para ele e esperei por mais. No interior, em meio à dor e as náuseas, senti uma vibração - metade esperança, metade medo. Seu treinamento está completo. O que isso significa?

"Amanhã, sua dieta vai mudar. Você ficou muito magra, você precisa colocar um pouco de peso de volta. Começará a tomar banho novamente. Voltar a ser a garota que era. Em cinco dias, se você melhorar, eu vou te libertar."

Ele balançou a cabeça, um movimento espasmódico estranho, e se virou, empurrando a cadeira para a porta aberta.

"Você vai me libertar?" Minha voz estava rouca, as palavras vacilaram em seu caminho. Gritos tinha despojado minha garganta; vômitos fez a condição pior.

"Vamos ver como você estará em cinco dias. Se você puder estar normal e falar comigo com alguma aparência de respeito, então sim."

Depois de atravessar a porta, ele a fechou e me trancou. Então, sem mais uma palavra, ele saiu.

Eu fiquei no lugar, minhas costas contra a parede, minha mão segurando meu lado machucado, por um longo tempo. Então, sem nada a perder, eu me arrastei para o chuveiro.

Tinha sido assim por muito tempo. Tantos cadernos preenchidos com suas notas, tantas lições e perguntas e testes. Tanta dor e luta.

Poderia ser realmente assim tão fácil? Será que ele realmente ia me deixar?

CAPÍTULO 51

Eu decidi na manhã seguinte, com café fresco no meu sistema, lágrimas secas manchavam minhas bochechas, eu iria romper com Brett. Tinha que ser feito. Qualquer outra coisa seria estúpida.

Se eu o confrontar, pedir para me explicar tudo, ele iria negá-lo. Sem dúvida. Sem traficante seria simplesmente confessar. Assim, ele mentiria. E eu teria que jogar de tola e acreditar nele, ou terminar, em seguida o alertaria para as minhas suspeitas. E se ele me matar? Decide que o risco de Riley correndo ao redor é muito grande? Ou ainda pior... O quê, se ele me acrescenta ao seu estábulo? Substitui o meu rim com sacos de heroína e me manda através da fronteira?

Não, confrontá-lo era o movimento errado.

Então... nos separar. Eu poderia fazê-lo. Inventar alguma desculpa feminina esfarrapada e deixá-lo para baixo fácil. Passar o resto da minha vida querendo saber o que realmente estava acontecendo, e o que poderia ter sido. Deixar o primeiro homem que eu realmente amei.

Sim, essa opção era uma merda. Era mais inteligente, mas ainda uma merda.

Entrei no meu carro e fui para o trabalho. Cocei minha perna através de um buraco na minha meia-calça e verifiquei meu telefone. A tela ainda estava aberta para o seu texto desta manhã.

Bom Dia, amor. Chame-me quando você estiver acordada.

Outra, uma hora mais tarde.

R, confirmado para este fim de semana?

Eu não acho que eu poderia fazê-lo. Não seria possível romper com ele. Mas deveria. Ugh. Eu tinha que ser a mulher mais fraca do planeta. Eu estacionei meu carro e caminhei pra dentro, acenando para os meus colegas e destranquei meu escritório. Rosas da entrega da última semana de Brett estavam mortas em cima da minha mesa. Já em decomposição, que encheu a sala com um cheiro ligeiramente azedo. Rosas inoperantes. A ligação instantânea. E, claro, sendo segunda-feira...

"Entrega para você." Anita enfiou a cabeça na porta.

"Enviaram para mim", eu murmurei, inclinando-me para ligar o meu computador.

Eu mal falei com o entregador enquanto jogava as flores mortas no lixo e as substituía por um novo vaso - tulipas, flores amarelas animadoras fazendo nada para iluminar o meu humor. Eu o parei quando saia. "Você pode levá-los para Anita em vez disso?"

Ele parou, com a mão na porta, virando. Confusão nos olhos do adolescente. "Anita?"

"A gerente loira na frente. Basta colocá-los em sua mesa. Eu estou lutando contra as alergias esta semana." Funguei, de forma convincente.

"Certo. O que você quiser."

"Obrigada." Eu girei na minha cadeira e o assisti levar os presentes de Brett fora do meu escritório.

R, confirmado para este fim de semana?

Abri meu telefone e voltei para a mensagem. Este fim de semana era em Puerto Vallarta, um lugar que tinha ido antes – o décimo primeiro lugar onde um crime relacionado com droga é mais provável de ocorrer. Da última vez, nós tínhamos ficado em uma cama e com um pequeno almoço, tinha ocorrido uma tempestade, e passamos a maior parte do tempo na cama. Brett teve uma reunião - sábado à noite - eu tinha tido o meu próprio jantar e eles comeram no restaurante ao lado. Eu estava tão absorta em minha novela que eu não tinha pensado no nosso tempo separado. Tinha terminado meu livro cinco minutos antes ele ter retornado, seu espírito elevado. Ele tinha um carro esperando na frente, e nós tínhamos ido à cidade para uma sobremesa e bebidas. Eu não tinha pensado nada sobre isso. Tinha deixado o meu romance no B & B, mas tomado a minha ingenuidade comigo.

Eu digitei, mesmo sem ter um plano, o perfume das flores ainda pesado no ar.

Estamos ficando no mesmo lugar de antes?

O homem estava esperando meus textos. Sua resposta foi imediata.

Você está se sentindo melhor? Livre para falar?

Não, em uma reunião.

Eu rolei meus olhos e acrescentei uma cara nada amigável. Muito convincente. Eu deveria parar meu trabalho bancário para fazer parte da CIA. Na verdade... Eu bati o meu telefone contra a mesa.

"O que há com as flores?" Anita enfiou a cabeça dentro da sala. "Elas são venenosas?"

"Os jurados ainda estão decidindo sobre isso," eu murmurei. Eu olhei para cima, suas sobrancelhas alta, a curiosidade elevada. Merda. Por que eu estava alimentando o rumor em Quincy? Estendi a mão para um lenço de papel e apontei para o meu nariz. "As minhas alergias estão um inferno agora. Qualquer coisinha está pirando. Você se importa de babá-los até eu superar isso?”

"Ah com certeza. Se você precisar de mim para voar ao paraíso neste fim de semana em seu lugar, eu poderia fazer isso também.”

Sorri grande. Tentei rir, mas soou como uma gargalhada, então eu rapidamente parei. Talvez minha atuação não fosse tão incrível como eu imaginava. "Obrigada."

"Temos uma reunião em vinte."

"Eu estarei lá." Eu lutei contra a vontade de me levantar, fechar a porta, e trancá-la, de modo que eu pudesse terminar meu pensamento. Felizmente, não foi necessário. Ela me deu um aceno alegre e saiu.

Fechei os olhos, tentei voltar para onde eu estava, mas o zumbido do meu telefone na minha mão parou o ato. Olhei para o texto de entrada.

Eu pensei em ficar em outro lugar neste momento.
Mais perto de onde nós tivemos nossa sobremesa.

Então, na cidade. Perto das boates e um zilhão de lugares onde poderia correr. Talvez eu pudesse chegar a minhas respostas sem fazer perguntas. Seguir Brett quando ele desaparer em sua “reunião de negócios". Verificar minhas suspeitas.

Eu digitei uma resposta, o cheiro do sangue em meu relacionamento de água.

Eu tenho um monte de coisas no trabalho para pôr em dia, não tenho certeza que eu posso ficar longe neste fim de semana.

Sim, isso soava bem. Improvisadamente e casual, sem nenhum indício de um esquema mal.

Você prefere que vá para Quincy?

Merda. Essa não era a resposta que eu queria. Esse tipo de fim de semana só funcionou antes. Antes que eu soubesse. Antes das suspeitas. Agora, seria um desastre. Não há palmeiras ou sexo de férias para esconder minhas suspeitas.

Minha calcinha estava tão molhada que era embaraçoso. Eu respirei contra o ar da noite, lutando contra o silêncio, os murmúrios de um casal que tinha saído quebrando o silêncio da noite. Eu estava realmente me esquivando nas sombras contra a lateral de um edifício? Era este homem bonito realmente, me fez sentir seus dedos para trás e para frente,

mais baixo e mais elevado, encontrando o-oh meu deus. Minha cabeça caiu para trás, e eu não conseguia parar o gemido que escapou de mim quando meu clitóris coberto de seda foi escovado por seus dedos.

Sim, lá teria que ser pelo menos mais uma foda. Eu precisava disso. O longo tempo em celibato sexual à frente exigiu. Será que eu iria encontrar outro homem que me faria sentir assim? Que iria fazer em minha volta praticamente romper com a força do meu orgasmo? Quem poderia enterrar o rosto entre as minhas pernas com tanto entusiasmo? Acariciar meu corpo com tal adoração? Gemer meu nome com tal reverência?

Você se importaria se eu trouxesse o trabalho comigo? Talvez eu pudesse me encaixar em algum ponto?

Eu joguei a isca e esperei por ele para agarrá-lo.

Claro. Vou ter algumas reuniões de qualquer maneira.

Deixei escapar uma respiração presa e olhei para os arquivos diante de mim. Mudei de lado, olhei para o lado. Todos os arquivos que não poderiam deixar este cargo. Não sem pôr em causa o meu trabalho. Virei à direita, abri uma gaveta do meu armário de arquivos. Não - relatórios e formulários de reembolso que eu adiei por meses. Eles poderiam vir juntos. Coloquei em minha mala. Eu poderia decidir em Puerto Vallarta se o trabalho me manteria ocupada... Ou descobriria a verdade.

CAPÍTULO 52
Brett

Eu olhei para o histórico de texto. Tentei descobrir se eu tinha feito algo errado. Algo me colocando fora. Nós não tínhamos ficado em meses uma noite sem nos falar. Talvez ela estivesse cansada - como sua amiga disse - teve uma enxaqueca. Talvez não fosse nada.

Reli os textos. Ela parecia bem, as palavras eram boas... Era a minha sensação persistente de desconforto que estava errado. Talvez eu devesse responder. Cancelar esta viagem e ir para Quincy. A viagem não era mais importante do que ela. Do que nós. Ela tinha mesmo substituído Elyse, tinha crescido mais crucial do que a minha causa. Talvez eu devesse parar as viagens por completo. Acalmar e viver uma vida normal com ela. Mas que droga, seria difícil. Especialmente quando cada viagem eu via os rostos que salvei. Ouvia suas histórias, cada um uma linha de Elyse, um ferro na luta contra a morte dela.

Por um momento, eu comparei as duas mulheres. Elyse era ruiva, mais magra do que Riley, mais alta. Mas elas tinham o mesmo sorriso brilhante, completo com covinhas. Perverso senso de humor. Elas teriam se dado bem. Elas teriam sido amigas. Não que essa situação jamais teria ocorrido. Sem Elyse, eu não teria ido para a Atlântica. Não teria abordado Riley no cassino. Eu teria ido de volta para casa em Fort Lauderdale. Nunca teria sequer conhecido este

estilo de vida alternativo. Um de dinheiro de sangue e violência, de redenção e de luta, de emergência e de reabilitação. De Riley. E com esse item final, o resto desapareceu.

Este fim de semana era uma grande venda. Um evento anual onde centenas de mulheres seriam compradas e vendidas. Eu era esperado, as mulheres estavam sendo trazidas especificamente para minha compra. Mas eu poderia mandar um dos rapazes. Não tinha que estar fisicamente para a troca. Mas eu deveria estar perto. Eu poderia voar com Riley. Certificar que os caras entrassem na casa e tinha-os prontos para as meninas. Certificar-me de que eles tivessem o dinheiro e proteção. E eu trabalharia em Riley e nosso relacionamento. Certificar-me que estava em ordem. Talvez eu vá para a venda. Talvez eu deixe os homens lidar com isso. Eu toquei minha orelha.

E na próxima semana, uma vez que as novas meninas estivessem em segurança de volta aos Estados Unidos, eu analisaria a minha vida. Tomaria uma decisão sobre Riley e ficaria com ela. Ou diria a verdade, ou mataria essa parte da minha vida completamente. Abandonaria a causa. Abandonaria a memória de Elyse para salvar o meu futuro.

Eu digitei uma resposta final para ela.

Eu amo você.

Uma vez que mandei o texto, eu olhava para aquelas palavras, eu nunca pensei que, depois de perder Elyse, eu diria isso de novo. Eu nunca pensei que, depois de sua morte,

eu seria capaz de amar, cuidar, de outro indivíduo. Não quando eu vi o que o amor fez. Como expôs uma parte de meu coração para a destruição. Uma peça apenas dos leigos, vulneráveis e expostos, e esperei a dor que acabaria por vir.

Abri a gaveta da mesa e tirei a caixa de veludo. Abri e olhei para o anel.

Eu estava, com Riley, vulnerável. Aberto para a destruição. Mas a vulnerabilidade valeu a pena. Fechei a caixa e coloquei na gaveta. A proposta não aconteceria neste fim de semana. Eu não queria que esse momento precioso acontecesse em um fim de semana de trabalho, em uma cidade onde tantas vidas tinham sido destruídas.

Teremos uma centena de viagens à frente de nós. Na próxima semana, depois que eu tomasse a minha decisão, depois que eu dissesse a ela para se casar comigo, então eu gostaria de planejar a viagem perfeita. Talvez para Sydney ou Paris. Uma cidade onde eu nunca tinha visto uma mulher ser espancada, onde eu nunca tinha tocado um colar ou um conjunto de algemas, onde eu nunca tinha negociado em dinheiro por uma vida humana. Uma cidade fresca onde iríamos começar a segunda metade da minha vida.

Eu fechei a gaveta e rolei a cadeira à frente. Fiz uma pausa em meu alcance para o mouse e peguei a foto emoldurada de Elyse que estava sobre a mesa. Estudei a imagem, estávamos em uma festa de aniversário, a cabeça jogada para trás em um riso, meu braço em volta dos ombros. Era a minha imagem favorita dela, uma que capturou perfeitamente o seu espírito.

"Eu te amo", eu murmurei, fechando os olhos e enviando a mensagem para cima. "Eu sinto falta de você pra caralho."

Então eu abri a gaveta, e gentilmente coloquei o quadro para dentro, ao lado da caixa preta do anel.

"Chefe." A voz me fez fechar a gaveta, limpando meu olho com uma mão bruscamente antes de virar.

"O que está acontecendo?" Eu conhecia os olhos de Joe, meu braço direito, tanto aqui no BETSCHART Yachts, como em nossos esforços subterrâneos.

"Estamos prontos para este fim de semana. O hotel está reservado, Os seguranças para a vigem estão certos. Jana diz que nós temos espaço para oito no hotel".

"Então nós vamos comprar oito." Uma declaração desnecessária, mas o homem simplesmente assentiu.

"Sim, senhor." Ele hesitou. "Você vai viajar sozinho, senhor?"

"Não. Vou levar Riley. Mas eu vou estar no celular preto. E eu provavelmente vou participar da festa."

Isso deu ao homem uma pausa. "Muito provavelmente, senhor?", Ele arqueou uma sobrancelha. Para Joe, que tinha servido em quatro excursões com a marinha antes de trabalhar para mim, era equivalente a insubordinação.

"Sim. Provavelmente. Se não, vocês podem lidar com isso." Eu me virei de volta para o computador.

Provavelmente. Provavelmente. Eu teria que esperar e ver.

CAPÍTULO 53

2 dias antes

A semana inteira foi uma batalha para agir normal. Na verdade, foi mais fácil do que eu pensava. Eu só permiti que a minha parte fraca feminina desmaiasse sobre cada palavra que o homem falava para eliminar o chumbo no meu cérebro. Deixei seus planos de casamento no Pinterest[16] durante a minha pausa para o almoço, deixe o falar em seus textos, tagarelar sobre o seu dia entediante. Inferno, na quarta-feira, eu até deixei trazer as tulipas de volta da mesa de Anita, a mulher estava me atirando um olhar suplicante que quase teve sua volta.

Então, eu agi a parte. E ele comprou. E eu segurei meu pânico e inseguranças até tarde da noite, quando eu devorei manteiga de amendoim com sorvete e conversei com Miller. Percorri cada canto no meu armário e lamentei o que levar. Eu estava indo para uma situação impossível, sabendo nada sobre quando e para onde ir. Eu usava meu laptop, pesquisando todos os ângulos do mercado de drogas em Puerto Vallarta que eu poderia encontrar. Atualizando: Não há nada para encontrar online. Eu estava esperando por um gigante "Nós vendemos drogas aqui", mas não tinha nada. Eu descobri que taxis nosso hotel dispunha, então eu era capaz de atravessar "o veículo de vigilância" que estava fora da lista.

Na quinta-feira, eu tinha um novo par de jeans preto e uma camiseta preta na minha mala. Comprei um par

de saltos baixos que ambos se encaixavam em um clube e me permitiam correr com algum grau de eficiência. Eu sei, eu praticava. Frente e para trás na minha varanda. Eu poderia até saltar sobre o corpo de Miller se eu precisasse começar a correr. Eu tinha retirado trezentos dólares em dinheiro, que eu percebi era o suficiente para pagar um taxista durante o tempo que eu precisasse, juntamente com extra no caso de seguir Brett dentro de um clube.

Lembrei-me da última experiência do clube, quando eu tinha durado cerca de dez minutos antes de dizer "foda-se". Eu faria melhor desta vez. Eu tinha uma razão, não era como antes, quando eu estava sendo intrometida e não realmente ter um cão na luta.

Minha última noite em Quincy me levou horas para adormecer. Eu finalmente sucumbi à pensar que em Puerto Vallarta, eu finalmente teria algumas respostas, resolução de qualquer maneira. Logo eu teria informações suficientes para tomar uma decisão sobre este homem.

CAPÍTULO 54
Kitten

Apertado (TIT)

(Adj.) mudando de direção abruptamente
"Uma curva apertada"

Eu não tinha um espelho no minha cela, mas a minha auto leitura foi encorajadora. Eu não sei quantos dias se passaram, mas eu tomava vários banhos. Comia cada bocado de comida que ele trazia. No primeiro dia, eu vomitava metade dela, meu estômago não estava acostumado a grande quantidade de alimentos. Depois que eu estava melhor, comia porções menores e mais lenta.

Meus machucados haviam desaparecido, mas ainda estavam lá. Meu lado, uma dor que já existia há algum tempo, ainda queimava se eu me movesse de forma errada. Mas eu tinha ganhado algum peso, os ossos de meu quadril estavam menos pronunciados, a linha das minhas veias menos perceptível em meus braços.

Neste dia senti que era o tempo: cinco dias. Eu tremia de emoção quando ele entrou. Parou em silêncio durante seu exame, o arrastar e puxão de sua caneta sobre a minha nudez. Reprimi uma centena de perguntas quando ele balançou a cabeça em silêncio.

"Bom." Ele inclinou a cabeça para a caixa, que ele tinha carregado com ele, uma caixa que eu tinha olhado pelos últimos dez minutos. "Novas roupas estão na caixa." Ele deu um passo para trás e acenou uma permissão para mim.

Ajoelhei-me com cuidado diante da caixa, abrindo-a devagar, saboreando o momento. Passei no teste. Eu estava recebendo roupas novas. Eu tinha usado, desde o dia em que eu cheguei os mesmos três pares de roupa preta, lavadas ocasionalmente com meu xampu no chuveiro. Eu tinha imaginado uma centena de vezes ele jogando através das grades. Algo bonito para vestir? Havia dias, durante esta servidão, que eu teria chorado por uma roupa nova. E pensar que agora, juntamente com a liberdade, eu estava vestindo algo novo. Inclinei para trás a tampa e tirei algumas embalagens plásticas finas. Um par de calças de moletom cor de rosa. Uma camiseta de manga comprida branca, o material macio e fino. Meias ainda no pacote. Um par barato de tênis, uma etiqueta em seus laços indicando um tamanho muito grande para mim. Eu pisquei para a pequena pilha, meu peito apertado com lágrimas. Roupa nova, nunca foi usada. Nunca foram sangradas, rasgadas, ou despedaçadas. Eu limpei meus olhos e levei a pilha para a minha cama. Afastei-me dele enquanto me vestia. Eu queria agradecer-lhe. Era mais grata, naquele momento, que eu já tinha sido em toda a minha vida. Grata, antes desse momento, era uma palavra mal utilizada mil vezes. Eu terminei de me vestir e me virei para ajoelhar-me diante dele, segurando minhas mãos, meus olhos para baixo. Foi à décima vez que eu tinha assumido a posição submissa desde o dia que eu tinha quebrado. O dia em que mordi em seu pênis e não o soltei. O dia em que transformou essa cela em um campo de batalha e pintou as paredes com meu sangue teimoso.

"Olhe para mim, Gatinha."

Eu levantei meu queixo e olhei em seus olhos. Olhos frios. Eu aprendi, há muito tempo, o perigo que estava naqueles olhos, os olhos de um psicopata, alguém que não tem nenhum traço de compaixão humana em suas veias.

"Eu vou dar-lhe um último presente antes de sair. Ouviu-me Gatinha?"

Gatinha. Eu escondi o estremecimento e assenti. Eu estava ouvindo. Eu estava pendurada em cada palavra maldita. Em algum lugar, no rosa dessas roupas, o jeito que estava aberto à porta, havia um problema. Um que ele me dizia. Ele não perderia a oportunidade de registrar minha reação.

"Você, agora, é a escrava perfeita. Você está ouvindo, você está respondendo, você está limpa e submissa. Você é uma escrava que será recompensada, uma e outra vez, pelo seu bom comportamento. Você vai levar uma vida feliz, saudável nesse papel." Em sua fala, sua preparação para a próxima frase que eu tentei entender. Onde ele estava indo, o que ele estava dizendo. Eu não poderia descobrir isso, não poderia ligar os pontos. "Se você reverter para a garota que você estava há uma semana, a lutadora - você vai viver uma vida curta de dor e infelicidade. Eu acredito que, na sua linda cabeça, você é uma mulher inteligente. Use essa inteligência e escolha o caminho certo." Ele sorriu e eu procurei em seus olhos, um novo aperto no peito, que não tinha nada a ver com a porra de novos moletons cor de rosa.

"O que você está dizendo? Pensei que você fosse me deixar ir?"

"Oh, eu vou. Eu estou feito com você Gatinha, como eu disse. Eu vou deixar você ir para um novo lar. Um com mais experiência de mestre do que eu. Mas você não está ouvindo, Gatinha." Ele esticou sua mão, segurando meu queixo no lugar. Foi uma ação vazia, meus olhos já estavam presos nele. "Eu vou deixar você escolher a sua casa. Seu comportamento amanhã à noite vai determinar o seu lugar. Você vê, existem dois tipos de mulheres que serão vendidas. Aquelas treinadas, e aquelas sem treinamentos. As mulheres não treinadas são baratas, vendidas para redes de prostituição ou compradas por sádicos que procuram entretenimento. As mulheres treinadas são estimadas, apresentadas em estábulos mais agradáveis do que a minha casa e mimadas. Eu vou comprar uma menina treinada, aquela que vai ser realmente útil na minha pesquisa. Eu sei que você pode fazer o papel, Gatinha. Seja uma boa escrava tempo suficiente para obter um bom lar. Então, quem sabe? Talvez você vá ser inteligente o suficiente para ficar desse jeito. Talvez vendo dois mundos lhe dê o impulso para apresentar o que eu nunca pude."

Tenho vergonha de dizer, com a mão segurando forte meu queixo, que eu chorei. Bem ali, grande lágrima de crocodilo escorrendo pelo meu rosto, eu soluçava como uma criança fraca. Pedi para me deixar ir. Prometi que eu nunca iria contar a ninguém, que eu iria pagar qualquer coisa. Eu chorei e agarrei seus braços e estendi a mão para o fecho das

calças. Ofereci meu corpo, meus pensamentos, tudo em troca da liberdade.

Torci longe quando senti a picada da agulha. Um sentimento familiar... Como na noite em que ele me levou. Desta vez, em vez de cair em seus braços, eu caí para trás, para uma caixa de papelão, seu rosto pairando acima de mim antes de meu mundo ficar preto.

Eu estava negociando com todas as coisas erradas. Ele não queria mais nada a ver comigo. Ele queria uma nova escrava.

CAPÍTULO 55

É fácil, com Brett, esquecer. Sobre as duas mulas de drogas que desapareceram, sobre a identidade falsa, sobre minhas suspeitas. É fácil esquecer quando seu sorriso fazia meu coração derreter. Quando ele passou os braços em volta de mim e eu não pude deixar de rir. Eu deveria ter ficado em Quincy. Eu não percebi que minha decisão não teria chance em sua presença.

Ele pendurou um braço em volta dos meus ombros enquanto caminhávamos para o avião. Olhei em volta do aeroporto, para as linhas de aviões atrelados ao concreto, as luzes do lote iluminando a fileira contra o céu da noite negra. Terça-feira, eu tinha avisado Jena. Não lhe dei detalhes, apenas disse o nome verdadeiro de Brett e tive que me sentar e lhe mostrar os locais para ela bisbilhotar. A mulher não se pode enganar, ela é letal em investigação quando dada as ferramentas adequadas. Eu não quero dar-lhe as ferramentas adequadas, não queria compartilhar minhas suspeitas com a maior boca da cidade de Gadsden. Então ela bisbilhotou, eu assisti, e dentro de 15 minutos, a Internet revelou que BETSCHART Aeroporto possuía dois aviões. Um deles, o Navajo Chieftain [17] que nós sempre utilizamos. O outro? Um jato Citation, que poderia acomodar doze e fazer o passeio de Quincy a Puerto Vallarta em 45 minutos. Nosso voo tinha tomado quase duas horas.

"Então... talvez seja econômico. É mais econômico para o chefe, certo?"

Jena piscou lentamente para mim em resposta sobre a mesa da cozinha.

"Ou..." eu murmurei desafiadoramente, "talvez ele simplesmente prefira aquele".

Ela encolheu os ombros. "Certo. Exceto...", ela girou o laptop em minha direção e bateu uma unha acrílica na parte superior da tela. "Aqui são apenas os últimos seis meses de voos que ele teve."

"Como você encontrou isso?" Eu cheguei mais perto.

"FAA planos de voo são de registro público. Observa alguma coisa interessante?"

De alguma maneira eu ouvi o pop de seu chiclete sobre o baque forte do meu coração. Sentei-me, transformando essa informação na minha cabeça. "Sim. Foi em todos os mesmos lugares que fomos."

"E nos mesmos dias," Jena alardeou. "Agora", ela se inclinou para trás e cruzou os braços, franzindo o rosto com perplexidade, "o que diabos é isso?".

Fingi confusão. Fiz um monte de encolher os ombros e suspiros de descrença. Então tentei esconder em uma tentativa a minha pobre atuação. Não faz sentido trazer dois planos. Não, a menos que você queria trazer de volta aos Estados Unidos algo que você não queria que sua namorada fosse descobrir. Agora, na pista de Puerto Vallarta, eu olhei para o Citation, procurei seu número na cauda entre as linhas dos veículos.

"Quer trocar de avião?" Brett brincou, seu braço apertando em torno de mim, puxando minha cabeça.

Eu balancei minha cabeça. "Não, só olhando. Eu não tinha percebido quantos diferentes tipos de aviões existem. Você já pensou sobre a obtenção de outro?”

Mentira impressionante. Talvez eu tivesse um futuro no furto. Eu desviei o olhar dos aviões e da alfândega. Eu não tinha visto isso. Talvez as informações de Jena estivessem erradas.

"Não, o chefe lida com minhas necessidades bem. Além disso, ele vai pousar em qualquer lugar em qualquer hora. Aviões maiores causam mais problemas.”

Eu procurei por um significado oculto relacionado com a droga em suas palavras, mas nada veio.

CAPÍTULO 56
Kitten

Eu acordei, em algum momento, confinada, o zumbido de um carro me colocando - o mais provável - em um porta malas, fita obstruindo minha boca e os olhos de qualquer outra forma de informações. Havia algo duro contra a minha volta, cada solavanco na estrada me jogando contra ela. Eu tentei rolar, tentei dobrar, as algemas de metal em torno de meus pulsos e tornozelos, mantendo-me no lugar, o único resultado era uma batida dissonante na cabeça quando eu inclinava para frente. Eu ainda fiquei, tentei ouvir, tentei pensar.

Estava quente lá dentro. Eu me perguntei quanto tempo eu estava inconsciente, minha camiseta presa à minha volta, as calças de moletom claustrofóbicas e pesadas.

Uma linha de suor desceu minhas costas. Ouvia bastante, mas não ouvia nada.

CAPÍTULO 57

Brett não vai estragar. Ele está sendo perfeito, atencioso no jantar, pensativo na sobremesa, seu típico deus do sexo dominante quando fechou a porta e estávamos sozinhos no quarto. A 1:00, quando eu não conseguia dormir - ele se virou e começou a esfregar minhas costas. Um esfregar lento de dedos em toda a pele nua, luz baixa, os arranhões das unhas ocasionais apenas o suficiente para manter a pele de ficar com coceira.

Engoli em seco. "Eu tenho que fazer esse trabalho amanhã."

"Isso é bom, é só me avisar quando você quiser trabalhar."

Eu chutei um pé para fora debaixo das cobertas. Deixe o ar frio bater. "Isso realmente não importa. Você tem reuniões amanhã?"

Sua mão nunca fez uma pausa em sua delicada viagem sobre a minha pele. "Eu não preciso ir, nós podemos fazer o que quiser."

Não precisa ir? Eu fiz uma careta. Não que eu queria encorajar a corrida das drogas, mas o cara principal não tem que estar presente para estas coisas? E este era o meu fim de semana para descobrir isso, a etapa mais perto de estar com esse homem ou jogar tudo fora. A decisão que eu não poderia fazer se ele mudar todo o seu modo de operar desta viagem.

"Não, por favor." Eu forcei uma cadência lúdica em minhas palavras. "Por favor, saia deixe-me por algumas horas para terminar esse trabalho. Eu posso obter serviço de quarto para o jantar e chamá-lo quando eu terminar".

"Eu não quero abandoná-la neste fim de semana. Você tem certeza?" Sua voz estava mais perto, sua mão se movendo do meu lado, a dureza do seu corpo contra o meu dando uma volta tão perfeita que eu suspirei, prendendo meus dedos através do seu e mantendo-os no meu peito.

"Tenho certeza. Confie em mim."

Confie em mim. Parte de mim queria que ele fizesse. A outra parte de mim estava grata por ele não o fazer.

CAPÍTULO 58
Kitten

Hoje à noite, vou ser vendida. Eu repeti o pensamento uma e outra vez. Eu não iria ser resgatada, eu não iria escapar. Gostaria de ser vendida e tornar-me a propriedade de um novo homem. E as chances de liberdade seriam mais reduzidas.

Tanto quanto eu odeio dizer isso, Ele estava certo. Eu gostaria, de me apresentar corretamente, ser mais valiosa para os compradores. E eu tinha que imaginar que, quanto mais um comprador pagar, quanto maior o investimento, melhor eu seria tratada. E vice-versa - quanto mais inútil eu fosse, menor bondade e cuidado eu poderia esperar receber.

Então... Devo me comportar. Agir como submissa, agir quebrada. Tornar-me valiosa. Vendida por um preço elevado e investir no meu futuro. Orei para o novo proprietário ser gentil com seus escravos sexuais. Uma oração impossível, mas eu sussurrei de qualquer maneira.

Hoje à noite, vou ser vendida.

Acontece que a repetição da frase não torna menos dolorosa.

***

Esta noite gostaria de obter respostas.

Tudo começou a cair no lugar por volta das nove, depois de um longo jantar, então bebidas. Meu pé balançava debaixo da mesa, eu quase não toquei na comida, e eu verifiquei meu relógio tantas vezes que Brett observou. "Eu estou indo querida, desculpe. Você precisa fazer esse trabalho? Eles podem guardar o vinho".

Olhei para o vinho, recém-aberto, uma garrafa que valia mais do que meu carro, e odiava assentir, odiava jogar fora o vinho – e o momento - de que seria, muito provavelmente, nunca seria outra. Eu balancei a cabeça. "Sinto muito."

Ele sorriu. "Não sinta. Eu odeio ver você estressada. E eu vou beber a noite toda com os clientes. Vai ser melhor se eu parar agora. Manter meu juízo."

Eu devolvi o sorriso e estudei as linhas de seu rosto, a liberdade solta de sua postura, o elogio que ele deu ao garçom quando ele rabiscou uma gorjeta generosa na fatura. Eu só não o via. Talvez eu estivesse cega pelo amor, mas eu não podia imaginar Brett envolvido em um anel de drogas ilegal. Ou o tráfico de armas. Ou questionando sobre mulas de drogas em falta. Apesar das bandeiras vermelhas, apesar de todas as evidências em contrário, sentia-me inocente.

Ou era apenas eu que não queria ver a verdade? Eu estava tão cega pelo amor e do pensamento de amor que tomou conta de qualquer pensamento contrário? Eu assisti Brett apertar a mão do garçom e ficar de pé, puxando minha cadeira.

Não pode ser. De jeito nenhum.

Voltamos para o quarto, ele roubou um beijo nos elevadores, prendendo-me contra a parede. "A tempo para uma rapidinha antes de seu trabalho?"

Não é este homem. Não Brett. Alguém mais.

"Eu não posso baby. Mas quando você voltar", eu prometi, sorrindo para o brilho de seus olhos, um brilho de excitação que não iria esperar até mais tarde, uma hipótese provando quando ele levantou-me por cima do ombro e me levou para o nosso quarto, me jogando na cama, seus dedos rápidos, pênis pronto, o acesso do meu vestido de fazer seu primeiro impulso fácil e incrível.

Estou errada. Eu vou provar isso hoje à noite. Eu vou segui-lo, e vê-lo vender um barco. Um cliente perfeitamente legítimo. Queria acreditar desesperadamente no homem que realmente pensei.

Eu rolei longe dele, movendo-me para o banheiro, correndo ao chuveiro antes de tirar o meu vestido. "Isso não é justo", ele gemeu do seu lugar na porta, as mãos ocupadas em seus punhos, o resto do corpo em perfeito à exceção de seu cabelo. Eu o vi puxar o casaco e atirei-lhe um sorriso, entrando no chuveiro e balançando os dedos para ele. "Vai. Venda os seus pequenos barcos."

Eu mantive o meu cabelo para fora do spray e corri uma barra de sabão rapidamente em cima de mim. Não fiquei nem um pouco surpresa quando a porta se abriu e a mão de Brett entrou, acariciando as bolhas de sabão próximo aos meus seios.

"Eu não posso deixá-la sem um beijo."

Eu dei um passo para frente, lavei o sabão fora e virei à maçaneta. Acenei fora do vapor e saí na toalha macia que ele mantinha aberta. Corei quando ele passou o veludo ao redor e me esfregou para baixo, demorando-se sobre seus lugares favoritos e terminou o processo me puxando pelo meu cabelo preso, seus olhos sorridentes quando soltou meus cachos livre a boca descendo suave e doce na minha. Eu sorri contra sua boca. "Feliz? Você tem o seu beijo."

Ele roubou outro. "Completamente", ele sussurrou.

Estou enganada. Não há nada de errado com este homem.

Eu ouvi a porta clicar atrás dele, e entrei em ação.

CAPÍTULO 59

Eu tinha uma arma secreta na minha busca por Brett: Meu iPod Touch, um mini MP3 player que tinham uma característica incrível - a capacidade de ser encontrado através do telefone. Eu coloquei o iPod em sua jaqueta antes do sexo. Vi-o sair pela porta e eu puxei o aplicativo. Chequei seu local * * lobby enquanto empurrava em meu jeans preto, camiseta apertada e botas de super-heróis. Eu deixei meu cabelo solto - depois, lembrando os olhos do Brett em meus cachos, o fascínio que ele teve com sua rejeição - eu torci-o em um nó baixo. Coloquei a chave do quarto no bolso e corri pelo corredor e de volta para a escada traseira. Graças a Deus estávamos no quarto andar e não o vigésimo quarto. Eu bati no chão e desatei a correr, saindo na zona de carga, um flash de táxis amarelos visíveis em torno do lado do edifício.

Mais corrida o salto baixo das botas batendo através do espaço vazio, o último táxi em linha me avistou e colocava em marcha à ré, derrapando o seu caminho em um apertado U subindo no meio fio.

"Por favor, siga aquele," Eu disse para o homem, me abaixando no assento. "Eu quero ver aonde meu amigo vai."

Ele balançou a cabeça como se entendesse e puxou outra meia-volta. Diminuindo a velocidade e abrandando. Muito devagar. Se Brett estava ali ele estaria... Meu aplicativo atualizando, o ponto de Brett na tela em movimento, e o vi na frente, na calçada, falando com um grupo de homens.

Graças a Deus. Seus clientes. Eu deixei minha cabeça cair para trás contra o assento. Eu era louca, ele era inocente. Eu abri minha bolsa, pronta para puxar para fora algum dinheiro e deixar o taxista ir quando um dos homens se virou e eu vi seu rosto. Merda. Eu abaixei no carro. "Mova-se", eu disse com urgência. "Em qualquer lugar. Basta mover."

Eu já tinha visto o homem antes. Na casa de Brett em Fort Lauderdale, amontoados, como eles estão agora, em torno de Brett. Quatro homens, os mesmos quatro homens. 'Amigos' de Brett.

Eu disse ao taxista para encostar e estacionar. Eu me virei no banco, assisti o quarteto de Brett, e esperei. Não demorou muito tempo. Uma linha de três SUVs pretas puxaram para cima encostando ao meio-fio, todos os homens se acumulando no primeiro. Em seguida, o comboio se movia em conjunto preto brilhante, saindo do meio-fio e para a rua. "Não." Eu apontei quando eles passaram por nós. "Siga-os."

Eu não deveria tê-los seguido. Eu deveria ter pagado o taxista, voltado, e caminhado de volta para o lobby. Tomando o elevador até o meu quarto e esperar por Brett. Você vê, aqui é onde a minha história termina.

CAPÍTULO 60
Kitten

A minha nova cela era um quarto de motel, um no final, com janelas que não abrem e um cheiro podre que não iria parar. Senti que era de madrugada quando chegamos, vi pedaços de luz ao longo da borda de minha venda. Ele me arrastou para trás pelos meus punhos no quarto no andar térreo, os meus pés cegos tropeçando no meio-fio, minha entrada no interior feito em uma pilha desastrada pelos membros imobilizados.

Ele me colocou em uma cama e eu dormi por algum tempo, o colchão tão suave em comparação com o porta malas, em comparação com o colchão de minha cela. Acordei quando ele arrancou a fita fora. As algemas foram as seguintes a serem retiradas, e eu revirei os tornozelos e pulsos por um tempo antes de caminhar até o banheiro.

Fazia muito tempo desde que eu tinha olhado em um espelho que eu tinha esquecido o que eu parecia. Eu me inclinei para frente e cautelosamente toquei meu rosto. Vi o estranho antes de fazer o mesmo. O estranho com o olho preto desvanecido. O estranho, que parecia mais forte do que eu já vi. Ficou em linha reta e olhei para o espelho e me atrevi a criticar suas cicatrizes. Eu dei um passo para trás. Usando o banheiro, lavei as mãos com o sabonete em barra, em seguida, olhei para ele. Obtive permissão e abri a bolsa de maquiagem que estava no balcão com os dedos trêmulos.

Eu retirei o conteúdo e os alinhei, em uma linha no balcão.

Uma máscara de volume Revlon: Preta

Um corretivo instantâneo de idade: Luz

Um Pó compacto Revlon: Leve / Médio

Um brilho labial da Revlon

As cores erradas para mim, mas eu não me importei. Eles eram usados, isso foi o que me incomodou mais. A quem tinha pertencido? De onde vieram?

"Seria para o seu bem e interesse ter uma boa aparência." Ele falou da entrada, a poucos passos de distância, e ficou me olhando. Eu desejei por uma porta entre nós, um pouco de privacidade neste momento. Estendi a mão para o corretivo, apliquei generosamente, pintando as contusões brancas, o olho preto pálido. Eu usei todos os truques que minha mãe nunca tinha me ensinado. Tomei o meu tempo com minhas sobrancelhas, rímel aplicado com uma mão trêmula e forrando meus lábios cuidadosamente antes de aplicar a cor. Pelo meu cabelo eu desejei um modelador, penteando com os dedos, algo para domar a confusão selvagem que se tornou.

Então, eu ri. Eu não poderia me ajudar, o som borbulhou dentro de mim, como quando era estranho um pênis na garganta. O que eu estava fazendo? Por que eu estava tentando? Eu queria um modelador? Lá estava eu, horas de ser vendida, e eu estava preocupada com a minha aparência. Sobre como fazer uma boa impressão. Olhei para o meu reflexo e tive o desejo repentino de bater minha cabeça

para frente, no espelho. Tive um momento suave de prazer com a ideia de ele tentar me vender, em seguida, uma menina com a face sangrenta e com vidro em seu cabelo.

Em vez disso, eu me virei, como uma boa escrava, e o encarei.

"O que eu vou vestir?"

"Há um vestido pendurado no armário." Ele tocou a borda do meu cotovelo enquanto eu passava todo o meu corpo fez uma parada no contato. "Você está muito bonita", disse ele calmamente.

"Obrigada, senhor." Eu abaixei minha cabeça.

O vestido era simples, preto e curto, etiquetas ainda pendurada. Coloquei e entrei na frente do espelho.

"Perfeito", ele murmurou por trás de mim, seus olhos criticando cada polegada, sua mão passando na alça, alisando o tecido.

Eu mantive meus olhos para baixo e forcei um sorriso.

***

Eu não acho que alguma vez houve um momento em minha vida onde eu sabia, com certeza absoluta, de que toda a minha vida estava prestes a mudar. Eu não sabia na noite em que fui raptada. Não percebi, como um bebê, a noite do meu nascimento. Mas esta noite, eu sabia disso. Eu sabia que toda ação que eu fizesse teria algum tipo de consequências para o resto da minha vida. Um olhar errado,

um passo em falso... Que poderia terminar em morte, ou pior - uma vida de tortura.

Eu quebrei todas as regras que eu já fiz para mim mesma e cooperei. Deixe-o algemar minhas mãos. Sai do quarto pelo estacionamento e não gritei. Vi meu primeiro céu em anos desconhecidos e olhei. Sentei no banco da frente de um carro que eu nunca tinha visto, ao lado de um homem que queria morto. Tranquilamente sentei enquanto ele me levou por uma cidade cujo nome eu não sabia. O carro parou, começou acelerar, desacelerou. Virou vinte e tantas vezes antes de entrar em uma rua e parar.

Eu tinha visto ruas como essas antes. Caminhos de paralelepípedos que levavam a edifícios com séculos de idade. Eu caminhei por uma rua como esta com Brett antes. Ele comprou uma flor de um menino de rua e a colocou no meu cabelo. Puxando-me a um beco e beijando a minha boca, levantando a mão e acariciando a minha coxa sob o meu vestido.

Eu não deveria ter pensado em Brett. O homem que usei para me dar força - só a leve ideia quebraria meu verniz. Minhas mãos estavam tremendo e meu estomago revirando. Eu sempre pensei, nos confins do porão, que ele iria me encontrar. Agora, em uma casa, em uma cidade que eu não reconheci, onde eu seria vendida a um verdadeiro Mestre, não algum pesquisador de escravo psicótico... Ele nunca me encontraria. Não ele, não o meu pai, não a polícia. Eu estaria perdida, eu iria ser uma estatística, como tantas outras que eu tinha ouvido falar sobre o curso do meu treinamento.

O carro estacionou em um parque e eu olhei para minhas mãos. Senti o toque de sua mão no meu ombro nu e lutei contra a vontade de recuar.

"Eu fiquei muito impressionado com você, Gatinha. Talvez você seja inteligente o suficiente para continuar com isso."

Eu queria que ele calasse a boca. Encontrasse uma ponte neste país e saltasse. Olhei para as minhas mãos e esperei ele dar a volta, abrir a minha porta, me levar para o abate.

Quando entramos no quarto, fomos recebidos por uma voz. Olhei para os sapatos do homem que falava, brilhantes e perfeitos, e me perguntei se ele tinha uma esposa que os polia. Graciosamente ajeitando a gravata, beijando seu rosto antes de acenar adeus. Gostaria de saber se este homem batia nela ou se ele a tratava como uma rainha. Eu me perguntei não uma única vez, queria saber se o meu captor tinha alguém, uma esposa ou namorada que ele fingia carinhos e sorrisos forçados. Eu me perguntei se ele carregava em torno uma prancheta e a prendia com perguntas durante todo o dia.

"Há quinze compradores aqui esta noite. O resto do grupo está no quarto principal. Você a trouxe?"

"Sim. E eu também estou olhando para comprar." Eu podia ouvir a ansiedade em sua voz, um nerd querendo se sentar à mesa das crianças legais'.

"Oh." Sapato polido se mexeu. Ha. Sorri para mim mesma. Ele também ouviu. "Você já esteve aqui antes?"

"Um tempo atrás. Conversamos depois. Estou surpreso que você não se lembrou."

"Então você já sabe as regras da casa. Por favor, use estes dois pinos, que vai indicar que você está tanto vendendo como comprando. Eu sugiro que você conheça o 'Comprador 43'. Ele está sempre à procura de garotas americanas para comprar, embora ele normalmente as compra para si mesmo".

"Ele está aqui? Eu já ouvi o nome dele antes." Eu praticamente podia ouvi-lo tremer de emoção. Era isso. Os meses de pesquisa, suas pilhas de diários tinham o conduzido até aqui. Eu não tive oportunidade, implorando por minha vida alguns dias mais cedo. Este era o momento em que ele estava esperando, planejando, por um tempo muito longo. Eu tinha acabado de ser a garota estúpida que lhe dera a chave da cidade.

"Ele raramente perde uma venda."

"Bem, vamos entrar." Ele colocou pressão sobre o meu braço e eu dei um passo adiante, seguindo o seu exemplo, nós dois seguindo os sapatos brilhantes através das portas.

Na entrada, de cabeça baixa, ouvindo a conversa de meu captor as saudações, eu queria levantar a cabeça, olhar ao redor. Ver onde eu estava entrando. Mas, descendo uma sala ampla, de repente eu não queria olhar. Não queria saber. Ouvi, diante de nós, gritos de mulheres, gritos de terror e desespero. Eu diminuí meus passos, senti a mão perto no meu pulso apertar. Um aviso.

Meus passos aumentaram a velocidade, o meu peito martelava enquanto eu soprei uma respiração instável. Hoje à noite, eu seria vendida. Quanto mais nós andávamos, mais meus ouvidos compreendiam. Havia dois grupos de som diante de nós, uma divisão da ordem e caos, e quando o salão terminou, inclinei minha cabeça para a direita, levantando os olhos o suficiente para ver um corredor, os gritos de mulheres vindo daquela direção. À minha direita, um zumbido tranquilo misturado com delicados fios de música.

"Gatinha, olhe para mim."

Ergui os olhos, em seguida, meu queixo, olhando para o rosto dele.

"Posso confiar em você para fazer a escolha certa?" Ele levantou uma chave da algema. Olhou a direita, depois à esquerda. "Eu posso levá-la a seu lugar. Dois grupos diferentes de compradores. Você decide."

Engoli em seco. Lutei contra o impulso de olhar a direita, um longo uivo de uma mulher cortando um caminho através da minha compostura. Eu levantei meus pulsos. "Eu serei boa, Mestre. Eu prometo."

Ele sorriu. Abriu minhas algemas, quando eu abaixei meu olhar. Eu vi a mão, os dedos longos que puxaram meu cabelo, bateram no meu rosto, me violado... deslizando as algemas no bolso da calça de seu terno. Um terno. Eu perdi esse detalhe, muito absorvida no meu próprio destino. É a roupa adequada para vestir, para fazer compras de uma alma?

"Pronto, comprador 214?" Sapatos polidos havia se mudado para a esquerda, para a porta.

"Por Favor. Lidere o caminho."

Quando a porta se abriu, ele trouxe consigo o cheiro.

CAPÍTULO 61
Kitten

Apertado (TIT)

(Adj.) muito firme de modo a não deixar ir
"Um controle apertado"

O cheiro era de homens, um perfume cru de animais que querem dominação. De competição, todos eles a curto passo de bater no peito e uivar. Nós demos um passo adiante, minhas mãos entrelaçadas, a cabeça baixa, o quarto um rugido tranquilo de conversa, vozes masculinas empilhadas em cima de vozes masculinas, no fundo, o tilintar de metal e vidro, pequenos pedaços de vozes femininas polvilhadas. Eu ouvia seus gritos, mas não prestava atenção em nenhum. Relaxei um pouco e senti a mão nas minhas costas, me guiando através da multidão. Vi a partida do sapato polido, o aperto de mão que se passou entre os dois abutres, um pouco de dinheiro trocado no ato.

"Você gostaria de uma bebida?" Sua voz era baixa e nervosa, e eu assisti o tique de sua mão, batendo contra o bolso do casaco, como se não soubesse se entrava ou saia do espaço.

"Não, obrigada mestre." Eu poderia ser boa. Eu poderia me comportar. Talvez pudéssemos voltar para a fase um, desta vez com a minha cooperação. Minha vida, na Fase Um, tinha sido suportável.

Senti o enrijecimento antes que eu o vi, meu interruptor ligou e eu sabia, mesmo antes de os sapatos polidos entrar em vista, que estávamos a ser abordados. Um único conjunto de sapatos castanhos escuros dos homens. Um comprador.

"Ela parece americana." Eu procurei por uma dica na voz do homem, um acento, uma inflexão, mas não tinha nada a partir dessas palavras.

"Ela é. E bem treinada."

"Totalmente quebrada?"

"Sim."

"Ela parece áspera, como se ela tivesse sido punida recentemente."

Houve uma pausa antes de falar, onde eu senti um momento ridículo de mágoa, a crítica pungente. Eu nunca tinha sido descrita como "áspera". Nunca considerei, nas horas que antecederam a isso, a possibilidade de que eu poderia não ser desejada.

Ele finalmente falou. "Não é uma punição. Apenas a minha forma de sexo". Ele riu embaraçado, e o homem deu um passo atrás.

"Não é minha coisa. Boa sorte."

Não é minha coisa. Eu queria gritar, espere! Não é minha coisa também! Nós seríamos perfeitos juntos! Em vez disso, eu assisti seus sapatos dar alguns passos mais, ouvi-o cumprimentar outro casal. Esgueirei um pouco e ergui os olhos para a direita. Vi sapatos e calças compridas e pernas nuas exibidos nos saltos. Pessoas em todos os lugares.

"Mantenha os olhos para baixo," ele sussurrou. "E tente olhar agradável, porra."

Agradável? Eu pesava, por um breve momento, associar em um rápido golpe afundar meu joelho em suas bolas. O pensamento trouxe um pequeno sorriso. Então uma mão estranha, uma que se curvava em torno da minha cintura e apertava a minha pele, tão duro e afiado que eu chiava em uma lufada de protesto, e parei de sorrir.

"Bom... muito bom." O estranho assobiou quando ele falou, seu corpo com um cheiro de álcool e água de colônia, meu nariz obteve um assento dianteiro na festa quando ele me puxou para mais perto, contra seu peito, suas feições grossas rolando no lugar quando ele juntou seus lábios grossos e olhou para mim apenas polegadas de distância. Baixei os olhos, não disse nada, não fiz nada, mesmo quando sua mão viajou pelas minhas costas e possessivamente apertou minha bunda.

"Quanto?"

Este não, não este homem. Eu responderia mil perguntas da sua prancheta e imploraria pelo toque do meu captor antes que eu servisse a este homem.

"Quinze mil."

Quinze mil? Eu quase levantei minha cabeça, quase quebrei a personagem e olhei para o meu captor. Era tudo o que valia a pena? Isso é o que era o treinamento e o inferno? Para aumentar o meu valor para o ponto onde a minha pele foi buscar o preço de uma porra de um Camry[18] usado?

"Isso é demais", o homem falou lentamente, os dedos movendo em minhas nádegas e passando pela minha fenda. Eu mordi o interior da minha bochecha e me esforcei para não falar.

"Doze." Meu Mestre falou muito rapidamente e eu queria gritar. Doze mil??! Eu tinha doze mil na minha conta poupança em casa. Era quase certo que Brett iria pagar cem vezes esse montante sem hesitação. Isso não poderia ser o meu fim. Eu não deixaria isso acontecer.

Ergui a cabeça e olhei para os olhos do homem, a ação inesperada, estreitando os olhos em resposta. Então eu lambi meu gloss dos lábios e falei.

"Tire a porra da mão de cima de mim ou então Deus me ajude eu vou quebrar cada um de seus dedos."

Ao meu lado, o meu captor entrou em ação, sua mão apertou o meu braço mais difícil do que eu já senti a punição na mordida de cada dedo único. Eu lutei contra ele, olhei nos olhos do homem e deixei-o ver cada gota de ódio em meu coração.

Atrás de nós, uma voz, tão baixa e profunda que todos nós paramos a autoridade ocasional de uma centena de níveis acima de nós três.

"Existe um problema aqui?"

Cinco palavras que tomou conta do meu coração e esmagou-o no lugar.

Cinco palavras ditas de uma forma que eu nunca tinha ouvido ainda instantaneamente reconhecida.

Cinco palavras que fez os dois homens virar, mas eu fiquei no lugar, um tremor a partir de meus pés que subia, até que eu pensei que eu ia cair, até que eu pensei bem ali naquele chão, que eu explodiria em uma centena de peças.

Brett tinha me encontrado. Eu pressionei meus lábios e lutei contra a quebra de minha alma, meus olhos apertando juntos, um nó na garganta lutando para estourar através de cada abertura em minha alma.

Eu tinha sido salva.

CAPÍTULO 62

O trio de SUVs pretas estava à frente de nós, meu aplicativo verificava a localização de Brett no carro.

"Muito James Bond," o motorista falou alegremente, erguendo o queixo e encontrando o meu olhar no espelho retrovisor.

"Uh-huh." Eu agarrei o encosto de cabeça do passageiro da frente e fiquei olhando para os carros. Assistindo quando nós passávamos pelo centro da cidade. Os 'amigos' de Brett, os homens da casa, agora aqui, com dois SUVs extras, encabeçados no coração da cidade. Não indo a uma chamada de vendas de barco, que era certa. Eles devem trabalhar para ele, fazer parte da operação de drogas. Perguntei-me se em sua casa, em todos os quartos que tínhamos parado para fazer amor. Se esses quartos estavam com os armários cheios de drogas? Ou armas? Ou ambos? Quantas noites eu ficava sentada em um quarto de hotel, enquanto ele estava destruindo vidas? Quebrando uma centena de leis? Organizações terroristas e drogas com poderes?

Eu já tinha visto o suficiente. Eu deveria voltar para o hotel. Reservar um voo para casa e estar ao meio do caminho para o aeroporto no momento em que Brett voltar.

"Você vai sair agora?"

Ergui a cabeça, olhei ao redor, lutando em ação quando eu percebi que a brigada antes de nós tinha parado,

portas se abrindo em todos os três veículos, dois homens que eu não reconheci se juntaram ao quarteto de Brett. Olhei para o taxista e tirei uma nota de vinte, segurando para fora. "Fique com o troco. Que lugar é esse?”

Ele torceu em seu assento, tendo o dinheiro com um aceno agradecido. "Um clube de salsa. Popular com os turistas. Mas é cedo, não vai ser muito louco agora. Vai aquecer em uma hora ou assim, vai ser realmente louco então. Quer que eu espere por você?"

Olhei em volta, a comitiva de Brett entrou pela frente, a rua tranquila e relativamente limpa. "Não, eu acho que estou bem. Os táxis passam por aqui muitas vezes?"

"Oh sim, a cada poucos minutos. Mas aqui está o meu cartão. Se você não conseguir encontrar um, apenas me ligue." Ele sorriu, meio vazio seu sorriso de dentes.

Eu levei o cartão. "Obrigada."

Eu fui lenta ao sair, um grupo de meninas se aproximava do clube, e eu esperei elas passarem antes de sair. Eu as segui de perto, uma tentativa de me esconder, uma barragem de salto espanhola quando elas abriram as portas e gritaram um coro de boas-vindas para o porteiro.

Elas foram meu escudo, camuflando a minha entrada, e meus olhos percorreram o interior escuro rapidamente, me preocupando que eu ia virar e bate no peito de Brett.

Eu não tinha nada e tudo com o que se preocupar. O grupo de homens não estava lá.

Paguei o porteiro, e abracei as sombras, verificando a sala uma vez, duas, três vezes. Eu visitei os banheiros, coloquei minha orelha na porta do banheiro masculino, vaguei por trás do corredor e para o pátio. O taxista estava certo, o lugar não estava cheio, nada como o ombro a ombro do clube jamaicano.

"À procura de alguém?" A voz do homem me fez pular, meus nervos fritaram, me virei, batendo meu cotovelo com um estremecimento quando conectado solidamente com a borda de uma mesa.

"Não, não realmente." Eu tentei sorrir, apertei meu braço.

"Você parece perdida." Ele deu um passo à trás, dando-me espaço, e eu relaxei um pouco. Olhei sua camisa polo escura e calças cáqui.

"Você trabalha aqui?"

Ele deu de ombros. "Você poderia chamá-lo assim. Eu possuo o clube. Meu nome é Mitchell." Ele estendeu a mão.

"Riley." Eu sorri. "Existe mais do que isso? Parece maior por fora."

Ele olhou para a esquerda, na direção de uma porta marcada privada. "Há um andar de cima, mas ele está fechado para uma festa privada."

Fechado para uma festa privada. Eu esfreguei meu cotovelo, meu braço formigando onde bati. "Você sabe o tipo de festa que é?" Eu deveria desistir. Tomar um assento no canto e esperar eles saíssem, ou sair daqui.

Ele sorriu. "Eu poderia mostrar se você estiver interessada."

Eu estou interessada? Não. Provavelmente não. As chances são de que ele vai abrir a porta e vai ser um flashback de minha experiência no escritório da casa de Brett, olhando fixamente para um grupo de homens com nenhum propósito lógico para a minha presença. "Não. Eu estava apenas curiosa."

"Por que você não vem até a sala VIP? Tem uma vista do andar de cima, mais uma da cidade."

VIP? Eu não tinha sido uma VIP no meu cruzeiro ao clube. Então, novamente, eu não tinha visto a escada no andar de cima, mas Brett e seus comparsas tinham ido a algum lugar. "Há outras pessoas na sala VIP?"

Ele riu. "Onde você acha que todo mundo está? Há uma razão para ser uma cidade fantasma por aqui."

Eu o assisti rir, a inclinação fácil de sua cabeça, o encolher descontraído de seus ombros, o aceno que ele deu a uma garçonete quando ela passou.

Ele era bom. Útil. Um pouco de flerte, mas era bom. Confiável. Conectado. E ele poderia me dar um vislumbre da festa no andar superior.

Eu sorri. "Soa bem."

CAPÍTULO 63
Kitten

Os cinco dedos estavam apertando em meu braço, a torção de seu corpo para olhar Brett causando o efeito 'queimação de tapete', mas eu fiquei no lugar, de costas para ele. Eu não podia virar, não podia olhar nos olhos de Brett porque se eu fizesse... Deus, se eu visse seu rosto minha emoção mal controlada inundaria. Gostaria de soluçar seu nome, abrir meus braços e voar em seu peito. Gostaria de agarrar sua camisa, cheirar sua colônia e nunca deixar ir - eles teriam que cortar nossos peitos e separar as batidas de nossos corações.

"Sem problemas. Um pouco de negociação sobre o preço. A escrava não sabe seu lugar." Ele empurrou meu braço e eu tropecei me virando para o meu captor, meus olhos colados ao chão, à borda molhada de lágrimas ameaçavam cair enquanto eu fiz de tudo para me impedir de olhar para cima.

Sapatos de Brett. Sapatos pretos, o cadarço apertado e arrumado. Se eu puxasse para cima suas calças, eu veria meias de seda escuras.

Ele me olhou com um brilho brincalhão em seus olhos quando ele tirou seus sapatos, em seguida, tirou suas meias, esticou o tecido preto entre as mãos. Caminhando para o pé da cama, ele agarrou meus tornozelos e me puxou até a borda, piscando para mim antes de junta-los e amarra-los com a meia.

"O que você vai fazer?". Eu respirei, testei a amarra, seu peso se acomodou na cama enquanto ele se movia contra mim e apoiou as minhas pernas amarradas contra seu ombro.

"Espere," ele ordenou as mãos ocupadas desafivelando seu cinto.

"A negociação terminou." A voz de Brett era tranquila, mas carregada, e eu contava os sapatos em torno dele. Três outros pares, todos apontavam este caminho. Gostaria de saber sobre os homens que eram seus associados, se fossem aqueles que eu tinha conhecido antes. Perguntei o quanto de sua vida que eu tinha entendido mal que tinha girado em torno disso.

"Na verdade," o homem gordo ao meu lado falou, adiantou-se um pouco. "Não está. Mas você é bem-vindo para entrar no negócio. Eu poderia ser persuadido a vender a minha opção".

No silêncio que se seguiu, eu imaginei o rosto de Brett, o modo como sua mandíbula apertava quando tentava conter a raiva, a maneira como seus olhos brilhavam com autoridade. Quando suas palavras finalmente chegaram, eu ouvi a mordida reprimida em seus tons.

"Você sabe quem eu sou?"

Foi uma resposta estranha e eu parei de contar sapatos e lembrei-me de segurar as lágrimas, todos pararam para ouvir. Meu captor disse. "Eu acho que, de repente, pelo silêncio do quarto, você é comprador 43."

Ele estava certo, o quarto estava em silencio. O zumbido da masculinidade, os risos e murmúrios dos gritos

femininos - tudo tinha parado. Não havia nada mais interessante neste espaço do que nós. Comprador 43. Eu tentei lembrar o que tinha sido dito.

"... Eu sugiro que você conheça o 'Comprador 43'. Ele está sempre à procura de garotas americanas para comprar, embora ele normalmente as compre para si mesmo".

"Ele está aqui? Eu já ouvi o nome dele antes."

"Ele raramente perde uma venda."

Eu me mexi. Voltei o olhar para os sapatos de Brett. Esperei por sua resposta. Sempre à procura de garotas americanas... Ele estava à minha procura.

"Está correto. Esta... ela é americana?"

"Sim, e bem treinada." Meu captor praticamente cantarolava a resposta. Olhei para os meus próprios pés, saltos econômicos sobre eles. O tipo de saltos que eu usava quando me encontrei com Brett. Não é o tipo que ele merecia. Estou bem treinada.

"Qual o preço que você está pensando?" O homem gordo pôs a mão no meu ombro, seus dedos se espalhando e apertando minha pele, deixando uma cópia úmida que provavelmente nunca sairia se não esfregasse totalmente. Ele quase me comprou.

"Eu estava pensando que você deve tirar a sua mão de cima dela e dar uma porra de um passo atrás antes de eu mesmo cortar sua mão."

A mão saiu, assim como o homem. Eu quase podia sentir o momento no ar quando ele encontrou o seu bom senso à esquerda.

As palavras do meu mestre praticamente saltaram em uma corrida de gerência em sílabas que se fundiram em uma sequencia patética. "Eu sou um grande fã seu. Ouvi falar de você por anos. Estou feliz que temos a oportunidade de nos conhecer, era realmente mais do que eu esperava, você estar aqui esta noite".

"O que é que você respeita?", Disse Brett friamente. "Meus hábitos de compra? Minha estabilidade?"

"Tudo. Eu adoraria ver a sua instalação. Assistir você treinar. Ouvi dizer que você toma todos os tipos."

"Meu hobby não é um parque temático. Você não pode entrar e passear, comer pipoca e assistir a porra de eu trabalhar as meninas."

Ele se endireita, deslocado com a resposta, e eu sinto a lamina fria possessiva de sua mão, nas costas do meu braço e na minha cintura. "Foi bom conhecer você. Uma grande honra." Ele puxou minha cintura, me movendo um passo na direção dele, a criança machucada, pegando seu brinquedo e indo para casa.

"A banda em seu braço indica que você está aqui para comprar." A voz de Brett interrompeu a nossa saída.

"Eu estou."

"Você sabe que eu tenho centenas. Diga-me no que você está interessado. Ou, desde que você tem tanto interesse em meus negócios, venha e escolha uma."

Uma leve libertação, quando ele se voltou para Brett. "E o que sobre ela?" Ele inclinou a cabeça na minha

direção. "Você gosta de garotas americanas. Você quer fazer uma troca?”

"Eu vou dar-lhe vinte pela menina agora. Você pode usá-lo para recomprar hoje à noite, ou guarda-lo para a viagem em minha fazenda.”

Eu estava tão perto da liberdade. Eu gostaria de poder fixar os olhos em um lugar, o perigo deles levantarem, tão forte. Brett soou tão calmo, tão suave. Estava jogando o jogo melhor do que eu jamais teria sido capaz de fazer.

"Vinte e cinco?" Eu posso desmaiar se essa negociação durar muito mais tempo.

"Não." A voz de Brett estava fria. "Pegue o negócio ou da o fora da minha vista."

O homem ao meu lado riu alto e desajeitado, passando em frente da minha linha de visão, meu olhar levantou um pouco e vi suas mãos tremerem. "Nós temos um acordo. Aproveite-a."

Eu sinto o toque da mão do meu captor, ex-captor e dou um passo à frente. Eu não posso levantar meus olhos ou eu vou quebrar, estou passando por cima da borda para a liberdade, não posso perder este momento.

"Venha aqui." Não é Brett quem fala, é o homem à sua esquerda, que estende a mão, e eu vou em direção a ele, minhas mãos entrelaçadas, ousando levantar a minha cabeça e eu encontrei o seu olhar. Ele é forte e constante, uma mandíbula forte, olhos bondosos Eu conheço este homem. Conheci-o na casa de Brett, a plena introdução feita na cozinha ao ar livre, ele estendeu seu braço longe o suficiente

para apertar a minha mão e me deu seu nome. Não me lembro, mas sei que ele tinha dois filhos, um que jogava futebol.

Ele sorriu para mim, mas eu estava com muito medo de responder. Queria estar fora deste lugar o mais rapidamente possível. Queria esfregar minha pele até remover todas as camadas dele. Queria ficar sozinha com Brett e tocar em seu peito. Olhei para o rosto dele e redescobri cada detalhe que eu lutava para memorizar. Nunca deixá-lo ir.

Eu ouvi a batida de um aperto de mão atrás de mim, dinheiro sendo trocado, uma sequencia de palavras subservientes derramando em Brett do homem que havia exigido obediência de mim. Ouvindo, ou imaginando, o clique de seu sapato quando ele se afastou. Senti o próximo de uma mão, a mão de Brett, em torno de meu braço enquanto ele gentilmente me empurrava para frente, me dirigindo para a porta, a voz baixa e urgente, quando ele se virou para os outros. "Certifique-se de chegar ao carro com segurança, em seguida, fique aqui e lide com as outras meninas. Vou encontrá-lo de volta em casa."

Demorou mil passos para chegar à rua, a mão firmemente enrolada no meu bíceps nu, cada pedacinho da minha pele obcecado com o aperto quente dele. Mil etapas onde, em um momento, virando a esquina, ele se inclinou e deu um beijo no topo do meu ombro. Inalado uma respiração profunda e me cheirando. Mudou o dedo polegar da sua mão e acariciou delicadamente o lado de baixo do meu braço por

um momento antes de nós contornarmos para a entrada e ele foi, novamente, negócio puro.

Quando subimos passando o sapato polido, eu tomei uma respiração estremecendo. Quando uma mão empurrou a porta e abriu, uma explosão de ar livre nos saudou, a noite estava tranquilo, um SUV à frente de nós à espera, a porta traseira aberta por um homem sem rosto, eu exalei. Intensificados, no veículo quente, o motorista virou em sua cadeira, o rosto vacilou em surpresa quando nossos olhos se encontraram, o reconhecimento bateu nos dois ao mesmo tempo. Outra reunião. Outra hora. Outro amigo.

A porta se fechou atrás de Brett, o carro acelerou para longe da casa, e eu senti a paixão de seus braços em volta de mim.

Ele agarrou-me como se estivesse se afogando, seus braços envolviam em volta de mim, com a cabeça no meu pescoço, respiração ofegante, como se estivesse quebrando, um soluço trêmulo e inalações ofegantes, a ação parou apenas por seus beijos, rápidos e suaves no meu ombro, clavícula, pescoço. Ele moveu a mão trêmula para ambos os lados do meu rosto segurando-o, ainda, seus lábios pressionando o meu antes que se afastasse e eu olhei plenamente em seu rosto pela primeira vez para o resto da minha vida. Vi desgosto lá que rivalizava com meu próprio. Necessidade e estresse, um homem envelhecido com o meu tempo longe, os dedos tremendo enquanto ele corria as pontas em meus lábios.

"Eu pensei...", ele estremeceu um suspiro. "Eu pensei que você tinha morrido. Oh meu deus...", com um soluço tremulo as mãos deslizando em meus cachos e agarrando-os, me puxando para mais perto.

Cavei minhas mãos em seus cabelos e puxei-o para mim, nossos lábios se encontraram e eu soube naquele momento que nada entre nós - não ao tempo, ou a separação, ou a minha servidão - tinha mudado. Ele não me vê como arruinada ou usada, ele agarrou-me como se eu fosse de valor inestimável, me beijou como se ele nunca tivesse deixado ir. Ele ainda era meu. Ainda éramos nós.

CAPÍTULO 64

Ele tinha me injetado algo, eu tive meus sentidos tirado de mim quando ele levantou meu braço. Jogou-me por cima do ombro e tirou meus pés do chão. Nós andamos passando pelos banheiros, pelo corredor escuro e de volta para o clube, o lugar mais cheio, um redemoinho colorido antes de mim. Eu tentei estender a mão, para pegar uma pessoa, tentei abrir a minha boca e gritar por ajuda. Tentei fazer algo diferente do que fechar os olhos e cair contra ele.

Ouvi sua risada, ouvi palavras que eu não conseguia entender, vi a porta aberta, o escuro da noite, meu táxi, onde estava meu táxi? Eu torci um tornozelo nas ruas de paralelepípedos, puxei contra ele e senti a mão dele apertar, a um ponto de dor.

Isso era ruim. Tentei gritar por Brett, tentei levantar a cabeça e olhar para cima, para a sala VIP... A festa privada... E eu me perguntei, por um minuto, através da névoa, se ele era como Brett - um traficante de drogas. Talvez eu seria uma mula, talvez eu ...

Ele me jogou no banco de trás de um carro e fechou a porta, o movimento duro batendo na parte inferior do meu salto, meu joelho para cima, meu rosto contra um assento de vinil frio. Tentei terminar o meu pensamento, tentei mover a boca para fazer uma pergunta tentei... Não podia....

PRETO.

CAPÍTULO 65
Kitten

"Oh meu Deus, eu pensei que você tinha morrido." Brett puxou seus lábios tempo suficiente para sussurrar as palavras, a pressão de seus lábios contra minha testa quente e macia. Eu nunca mais teria de estar em uma cela. Eu nunca mais teria que olhar nos olhos daquele homem ou sentir os punhos ou responder às suas perguntas. Eu já não era uma escrava, eu estava livre. Minha mente se engasgou com esse conceito final e eu me afastei, arregalando os olhos, sua busca me interrompeu enquanto ele segurava-me de volta. Puxei a gola do vestido barato, estava me sufocando, o poliéster contra a minha pele nua quente e persistente era enlouquecedora.

"Eu tenho que tirar isso", eu soltei, esticando meu corpo, tentando chegar a um zipper, o ato de rasgar um buraco através da minha consciência, a dor no meu lado queimava por um momento abrasador. "Ow!" Lágrimas repentinas, não me deram nenhum aviso, apenas veio, um gotejamento deles pela minha bochecha enquanto minhas mãos estavam frenéticas, tentando tirar algo que algum sádico projetou para ser fora do alcance.

"Aqui." Suas mãos suaves, mas eficiente, o som de alívio do zíper, o afrouxamento do vestido, puxei, libertando minha metade superior, o movimento rápido de Brett fora do assento tirando sua jaqueta, a sensação suave do

revestimento do seu terno deslizando em torno de mim, meus braços balançando em suas mangas. Tirei o vestido com os saltos baratos e assisti cair sobre o piso. Meus dedos fora dos sapatos empurraram as solas pretas e tiras de seda junto com o vestido. Enrolando no peito de Brett deixe os braços vir em torno de mim, sua cabeça abaixando. Eu estava suja, ele precisaria queimar este casaco. Este carro. Tudo associado a este evento.

"Eu te amo." Eu sussurrei as palavras que eu tinha dito milhares de vezes na minha cela vazia, imaginando esse momento, imaginando seu cheiro, seu beijo, o alívio desesperado que eu só vi em seus olhos. Eu tenho todas essas coisas e levou cinco minutos para me lembrar de dizer eu te amo.

"Oh meu Deus, Riley." Sua mão em concha debaixo dos meus pés descalços e me puxou para o seu colo enquanto ele inalou meu cheiro e colocou um longo beijo em meus lábios. "Eu também te amo. Eu te amo tanto."

Riley. Eu tinha pensado, por longas noites na cela, que eu nunca ouviria esse nome novamente. Tinha pensamentos de cobiça, como uma fantasia que eu estava com medo de entrar. Puxei-o, precisava de mais de seu beijo, mais de seu contato, mais do som do meu nome em seus lábios.

Riley. Nunca mais eu seria submissa, perdida, morta.

Eu estava viva. Livre. Com Brett, sua boca quente e suave contra a minha própria. Minha cabeça girava enquanto

eu tentava processar tudo. A esperança que eu tinha sustentado por tanto tempo... Tinha acontecido. Tirei a boca e engoli em seco o ar. Sacudi contra a força de suas mãos. Por um momento eu não conseguia respirar.

Nunca mais eu seria Gatinha.

CAPÍTULO 66
Brett

Quando Elyse desapareceu, eu estava dormindo. Na minha casa, em Fort Lauderdale, eu dormi direto no momento que, em uma boate, ela entrou em colapso. Sua despedida de solteira era no piso superior do clube, bebendo martinis em torno de uma mesa privada. Elyse e sua melhor amiga deixaram o grupo para ir ao térreo dançar. Pessoas que estavam juntos disseram que Elyse desmaiou na pista de dança e foi levada por um médico e um espectador útil, Brittany estava ao seu lado inconsciente. Todos assumiram que foram levadas para um hospital; apenas que Elyse e Brittany nunca chegaram a um. Elas nunca foram em qualquer lugar. Meu telefone tocou logo antes do amanhecer, a voz de uma dama de honra nervosa que veio através do receptor. Ela deixou-me saber o que tinha acontecido. Eu estava em um avião dentro de uma hora. Em uma delegacia de polícia mexicana por sete horas. Seis horas muito tarde.

Aquele dia rachou a base da minha vida, minha alma. O dia em que seu corpo foi encontrado destruído, um pedaço do meu ser ido para sempre, perdido na crueldade que era este mundo. Eu pensei que, naquele dia, que eu tinha experimentado a pior perda da minha vida. Que, se eu alguma vez me arrastasse para fora do meu buraco de desespero, eu seria um homem mais forte. Que eu estaria mais resistente, mais inteligente.

A morte de Elyse tinha me destruído. O desaparecimento de Riley... Eu quase tirei a minha vida naqueles dias. Se o seu corpo aparecesse no deserto mexicano, eu teria. A única coisa que me manteve vivo, me impediu de respirar, era a minha missão de encontrar e salvá-la. Eu não era o mesmo homem que tinha procurado por Elyse. Eu era mais esperto, mais ligado. Eu também fiquei mais cruel.

Naquela noite, em Puerto Vallarta, quando Riley tinha me seguido - Eu estava comprando meninas. Tinha ido - não no andar de cima, como Menas tinha mencionado a Riley - no térreo, para o porão do clube, um espaço gigante que abrigava mais de cem mulheres. Eu comprei treze naquela noite. Subi as escadas, para o clube de salsa, orgulhoso. Feliz. Olhei para o meu relógio quando entrei no clube. Ainda era cedo. Ela estaria esperando por mim. E de repente eu não podia esperar para vê-la. Eu não sabia que ela já estaria à uma hora de distância, no porta malas do carro do imbecil. Saí daquele clube um indivíduo ingênuo. Cheguei ao hotel ainda sem pistas. Nem sequer compreendi quando entrei na suíte do hotel vazio, seu telefone via satélite na mesa de cabeceira. Levei uma hora para entender totalmente, o momento em que eu aceitei... Foi um soco forte no meu peito, um soco que quebrou através dos ossos e agarrou meu coração e apertou com tanta força que doía fisicamente. Eu caí de joelhos no meio da delegacia Puerto Vallarta e chorei como uma criança. Eu quebrei em pedaços no chão sujo de linóleo. Então eu liguei para os meus homens.

Nos nove meses do desaparecimento de Riley, eu matei três homens em minha busca por ela. Eu não estava orgulhoso desse fato. Mas confiem em mim, eles eram homens que mereciam morrer. Eu queria matar este homem, bem como, não queria nada mais do que cortá-lo fisicamente com minhas próprias mãos. Mas isso seria a decisão de Riley. Eu não poderia influenciá-la com os meus pecados, não queria sobrecarregá-la com a culpa que eu sempre carrego.

O desaparecimento de Elyse não tinha sido culpa minha. Riley sim. Eu era a única razão que ela estava naquele clube de salsa. A única razão que ela estava sozinha, naquele país perigoso, sem proteção. Nove dias era muito longo, muito menos nove meses. Eu não sabia como tirar esse tempo de volta, não sabia como eu iria amá-la pelo resto de sua vida sem sufocá-la. Porque, honestamente, tudo que eu queria fazer para o resto da minha vida, era protegê-la. Nunca deixar seu lado. Amá-la. Apreciá-la. Casar com ela. A fazer sorrir. Ouvi-la rir. Amá-la docemente, profundamente, e para sempre.

Eu a assisti dormir e queria tocá-la, mas preocupado que eu iria esmagá-la com o meu amor.

CAPÍTULO 67

Carlos Menas deu cinco passos para fora do prédio, uma nova escrava ao seu lado, quando ela foi levada. A menina foi colocada em uma SUV preta, ele na outra, acompanhado de três homens. Os homens que tinham passado os últimos quatro anos trabalhando com Brett. Homens que salvaram milhares de meninas de homens como ele. Homens que tinham matado antes, e colocaram nenhum valor em sua vida.

Na casa, uma mansão à beira-mar alugada na viagem, Brett me atraiu para um banho. Subiu atrás de mim e me segurou quando eu chorei. Trouxe uma equipe de cozinheiros, um médico e um massagista, todos os quais eram desnecessários. Eu só queria estar nos braços dele, nada mais. Na manhã seguinte, nós subimos os degraus em seu jato, indo direto para casa para a minha família. Jena tinha razão, sentada na minha cozinha tempos atrás. O jato era duas vezes maior e duas vezes tão luxuoso quanto o avião que eu sempre usava. Uma centena de perguntas e confirmações de que tudo poderia esperar para mais tarde. Eu estabeleci-me no assento, minha mão na sua, e não sabia. Será que não percebem que, já em Puerto Vallarta:

A equipe de Brett rastreou o carro de Carlos Menas.

O levou de seu SUV colocando-o em um porta malas.

Levou-o para o outro lado da fronteira, em linha reta para o endereço listado em seu registro de veículo, uma casa de 30 milhas fora de Albuquerque.

Inevitavelmente forçando a voltar a sua casa, deixando-o acorrentado no porão, em uma cela que tinha, em menos de 72 horas atrás, pertencido a Gatinha, a mim. Em seguida, eles ligaram para Brett.

Nós estávamos na sala de estar dos meus pais quando veio à ligação. Sem que eu soubesse, Brett tinha se tornado íntimo com a minha família durante os nove meses da minha captura. Tinha voado vinte vezes entre Lauderdale a Quincy. Confiava ao meu pai com informações que ele nunca tinha compartilhado comigo. O manteve informado das viagens de compra, para as escravas resgatadas, às mulheres - nenhuma das quais eram eu. Eles não sabiam o que tinha acontecido comigo, não tinha certeza de que eu fui levada para o tráfico de escravas, mas Brett dobrou seus esforços lá. Meu pai tinha vindo para Cancun, e eles tinham assistido as imagens de segurança do hotel, tinham rastreado meu taxista, tinham falado com funcionários do clube de salsa. Ninguém se lembrava de mim, ou relatado ter me visto. Tinha tanta gente no evento memorável daquela noite, o suficiente para nunca existir.

Quando o telefone de Brett tocou, ele olhou para a tela, em seguida, para o meu pai. Eu peguei o olhar que passou, percebi a onda dos dedos do meu pai contra a perna da calça quando Brett levantou-se e desculpou-se, sua voz baixa quando ele trouxe o telefone ao ouvido. A perna de meu

pai pulava um tremor nervoso, e eu não fiquei surpresa quando ele se levantou com passos apressados transportando-o para o pátio, meus olhos o seguindo.

"Você está bem?" A mão da minha mãe tocou no meu braço e eu pulei, o meu olhar pulando para ela, o olhar de dor em minha resposta torcendo meu intestino.

Eu sorri e esperava que parecesse normal. "Sim Mãe. Estou feliz por estar em casa."

"Deus, quando penso no que deve ter acontecido...", sua mão tremia quando ela cobriu a boca e eu notei a ausência de esmalte em suas unhas. Ela sempre tinha usado esmalte, fazia às terças-feiras, depois do trabalho, sua cor padrão. De repente me peguei em outros detalhes. O cinza em suas raízes, as pontas do cigarro no cinzeiro. Eu tinha ido embora por nove meses e minha mãe se desfez. Meu coração se apertou com o conhecimento. Eu estendi a mão e segurei a sua com firmeza. "Não foi o que você pensa mãe. Ele não era mau. Honestamente. Ele era uma aberração psicológica, gostava de fazer perguntas. Isso na maior parte".

Ela engoliu em seco e apertou minha mão. Passou a outra por cima das nossas juntas, seus dedos frios traçando as linhas de minhas veias. "Eu posso ver seus machucados, Riley. Os tremores. Eu posso ouvir a mudança na sua respiração, à dor em sua voz. Eu sou, embora eu não tenha sido sempre a melhor, sua mãe."

Mordi o lábio inferior e tentei não chorar. "Você é a melhor mãe que eu poderia querer."

"Não", ela disse suavemente, "mas vou tentar mais duro ser".

A porta da cozinha se fechou e eu olhei para cima para ver dois conjuntos de rostos sombrios. "Riley," meu pai disse. "Perdoe-me a interrupção, mas temos de tomar uma decisão e eu acho que você deve estar envolvida."

CAPÍTULO 68

Um mês depois do resgate

Quando Brett nasceu, ele era o primeiro dos dois. Dois corações, dois conjuntos de mãos gorduchas, dois chutando e gritando conjuntos de pele que invadiram o mundo como os dois herdeiros BETSCHART - bebês nascidos de uma mãe estéril, um milagre precoce in vitro antes de a prática ser comum. Eles passaram os primeiros dez meses de suas vidas em um espaço do tamanho de uma bola de basquete. E eles saíram inseparáveis. O dia em que conheci Brett, seu coração já tinha sido tomado. Ele tinha dado a uma menina de seis anos que deixou seus GI Joes sequestrar as Barbies. Aos quinze anos de idade, tinha sacrificado o seu melhor amigo por ter quebrado seu coração. Um jovem de dezoito anos de idade colegial que lhe implorou para ficar, em seguida, enviava-lhes pacotes com suprimentos todos os finais de semana, quando ele foi para a faculdade de Duke. Uma menina que, aos 30 anos de idade, desapareceu enquanto estava na festa de despedida de solteira de uma amiga em Cancun. Uma menina cujos restos foram encontrados, dois anos depois no deserto de Nevada.

Eu fui ao seu túmulo e olhei para a lápide de Elyse Marinha Betschart. Cavei os dedos dos pés contra o couro de minhas sandálias e cheirava grama recém-cortada. Perguntei-me se ela cheirou a liberdade antes de morrer. Se fosse a uma tentativa de escapar, ou se ela morreu em uma cela.

Perguntei-me, se em seus dias de dor, se ela, como eu, pensava em Brett.

"Vamos." Os dedos de Brett apertaram os meus. Seu puxão suave trouxe minha testa aos seus lábios. Fechei os olhos e apreciei o momento, as cócegas do seu cabelo contra a minha garganta, o cheiro quando ele soltou a minha mão e passou os braços em volta do meu corpo, me puxando para o seu peito. Ficamos ali por um momento, a batida de seu coração contra o meu ouvido, o tecido de sua camisa a coisa mais suave contra a minha bochecha eu jamais poderia imaginar. Eu me preocupei, algumas noites sem dormir naquela cela, se eu encolheria ao seu toque. Que as experiências as quais fui submetida, as cicatrizes da minha psique seria irrecuperável. Que um dia eu iria escapar, mas sempre estaria presa nesse inferno. Meu medo se levantou a primeira vez que Brett me tocou. Beijou-me. Gritou o meu nome enquanto me embalava em seus braços. Ele não era nada como aquele homem. Seu toque nada parecido com as mordidas. Suas palavras uma galáxia de distância, o seu amor uma força que me protegeria até eu morrer.

"Ok", eu disse, e deixei ele me levar para o carro.

CAPÍTULO 69

3 meses após o resgate

"Bom dia Srta. Johnson."

"Bom Dia."

"Bem-vinda a Fort Lauderdale."

"Obrigada." Eu cruzei as pernas, em seguida, lembrei-me de algum artigo falando que cruzar as pernas causaria varizes as descruzei. Varizes. Por que diabos eu estava pensando sobre isso? Alisei um vinco em minhas calças novas. Elas tinham um tamanho 6. Eu nunca tinha usado um tamanho 6; Eu sempre fui mais na faixa de 12 ou 14. Mas nove meses de dieta de uma escrava me levaram para esse território, para esse corpo. Um corpo que eu teria matado para ter uma vez e agora não queria nada com ele. Eu perdi minhas curvas. Assim fez Brett. Ele estava tentando me alimentar a cada oportunidade, ainda nada estava acontecendo. Era como se meu corpo resistisse, não deixando o passado pra trás.

"Você se estabeleceu?"

Eu dei de ombros. Olhei nos olhos da mulher. "Você pode me chamar de Riley."

Ela sorriu. "Ok. Riley. Você pode me chamar de Nicole."

Eu precisava do meu nome. Precisava ouvir isso, tanto quanto possível. Eu tinha um desejo irracional de dar

uma pequena paulada e engessar todas as superfícies. Esta manhã eu não tirei as etiquetas de todas as minhas roupas novas, igual quando eu tinha onze anos e fui a um acampamento. Então eu desci para um pequeno almoço, o arranhar das etiquetas em meu pescoço era reconfortante. Eu disse a Brett, sobre ovos e batatas, que eu queria uma tatuagem. O meu nome ao longo do interior do meu pulso. Para que eu pudesse olhar para baixo a qualquer momento e vê-lo. De modo que, se eu alguma vez fosse levada de novo, eu poderia segurar a minha mão e olhar para o rosto dele e dizer: "Olha! Eu não sou Gatinha. Eu sou Riley!" E nunca mais faria eu me questionar. E nem faria qualquer outra pessoa.

"Você se estabeleceu?"

Ela trabalha para Brett - a médica. Trabalha para a organização que ele tinha secretamente criado desde que Elyse morreu. Brett me pediu para me encontrar com ela e conversar. Para ver se eu achava que ela era eficaz e um bom ajuste para as escravas resgatadas. Mas eu sabia por que eu estava realmente aqui. E eu entendi isso. Eu pensei que, apesar da cara que eu mostrei a Brett e meus pais, que eu precisava disso. Estendi a mão para o copo de água sobre a lateral da mesa. Tomei um gole antes de responder.

"Eu acho que sim. Fort Lauderdale é muito diferente de Quincy. Tem sido... um ajuste. Mas eu não tenho certeza se estou me ajustando mais para estar de volta ao mundo real, ou se estou ajustando-me a mudança."

"Por que você se mudou tão rapidamente? Você poderia ter ficado em Quincy mais tempo."

Eu balancei minha cabeça. "Eu..., eu não poderia voltar a trabalhar quando voltei. Eu simplesmente não conseguia. Não foi possível sentar em frente a alguém e discutir uma conta poupança quando eu tinha acabado de ser... Eu tentei. Mas tudo parecia tão trivial. E sem trabalho... Eu apenas não tinha nenhum propósito, apenas estava lá, ocupando espaço. E Brett estava aqui, ajudando..." Eu endireitei meus ombros. "Eu acho que está curando. Ajudar com as meninas. Tem significado. Eu entendo como isso o ajudou a curar a partida de Elyse. E eu acho que vai me ajudar a curar. Isso faz sentido?"

Ela se inclinou e apertou minha mão. "Absolutamente." Ela sorriu tristemente. "E eu absolutamente entendo."

Eu quebrei o contato com os olhos e olhei para as nossas mãos entrelaçadas, observando, com um choque de surpresa, as cicatrizes em seus pulsos. Não de uma tentativa de suicídio. Eu rolei sobre o meu pulso, o mesmo pulso que eu planejava a tatuagem, e comparei nossas cicatrizes algemas semelhantes. Eu apertei sua mão e olhei para o fundo de seus olhos. Minha boca devolveu o sorriso, mas dentro do meu coração, chorei.

CAPÍTULO 70

4 meses após o resgate

"Senhorita Johnson, você entende que você está aqui de livre e espontânea vontade e não está sob nenhuma obrigação de fazer essa declaração?"

Eu balancei a cabeça. "Eu entendo."

"Eu tenho uma série de perguntas a fazer, para verificar a declaração verbal que você forneceu, com isso escrever as suas narrativas do evento. Você entende?"

"Eu entendo."

"Em 12 de outubro você visitou o Cendez Salsa Clube, em Puerto Vallarta, está correto?"

"Sim."

"Por que você estava sozinha na cidade à noite?"

"Eu estava apenas matando o tempo. Brett -meu namorado - estava tendo um jantar de negócios."

"E, no clube de salsa você foi abordada por Carlos Menas que te levou em uma área isolada do clube e injetou algum tipo de droga, está correto?"

"Sim."

"E a sua próxima memória foi despertar em algemas e grilhões no tornozelo no porão de sua casa em Albuquerque, Novo México. Isso está correto?"

"Isto está."

"Quanto tempo você ficou aos cuidados do Sr.Menas?"

"Eu era uma prisioneira de Carlos Menas até que eu escapei cerca de nove meses depois." Teria sido 268 marcas de ranhuras.

"E você fugiu no dia 7 de julho, em Puerto Vallarta, México. Isso está correto?"

"Sim. Ele tinha me levado lá para me vender e comprar outra escrava."

"E você escapou de seu cuidado e correu para um hotel, onde chamou seu namorado, Brett Betschart?"

"Sim."

"E Brett Betschart só passou a estar na mesma cidade?"

"Fui levada de lá. Tenho certeza que ele fez muitas viagens para lá desde o meu desaparecimento para me procurar."

Meu advogado, com um terno e com um diploma de Yale em sua parede, se inclinou para frente, longe o suficiente para chamar minha atenção e me deu um olhar de advertência. Tudo bem. Sem entrar em detalhes. Esqueci. Liguei meus olhos de volta para o homem, um agente do FBI.

"Por que você não chamou a polícia quando retornou à América?"

"Eu liguei para o meu pai. Ele é o chefe da polícia da minha cidade".

"Então, você chamou seu pai e disse-lhe onde o Sr. Menas vivia?"

"Não inicialmente. Eu estava em choque".

"Qual é a sua compreensão do que seu pai fez com essa informação?"

"Acredito que ele foi para o Novo México ajudar as autoridades locais de lá."

"Você ficaria surpresa ao saber que seu pai não entrou em contato com a polícia, mas em vez disso foi direto para casa do Sr. Menas, onde parece que ele torturou o homem durante vários dias antes de entregá-lo a polícia?"

"Será que eu estaria surpresa?"

"Sim."

"Não, eu não ficaria surpresa. Mas eu não sei o que meu pai fez quando ele deixou Quincy." Ou Brett. Eles saíram juntos, três dias depois, voltaram para casa. Três dias gastos em uma combinação que me sufocou com o amor e me cozinhou em minha estadia. Eu não quero saber o que eles fizeram com ele, mas uma pequena parte de mim queria todos os detalhes dolorosos. Eles o deixaram viver, eu sabia disso. Eles deixaram viver e agora ele estava sob a custódia do sistema judicial do Novo México.

"Obrigado por sua cooperação, Senhorita Johnson. O agente Especial Haster irá acompanhá-la para uma sala privada para pegar sua declaração por escrito."

Eu balancei a cabeça e levantei-me. Lembrando, no último minuto, para que eu pudesse olhar nos olhos dele.

CAPÍTULO 71

4 meses, 3 semanas após o resgate

Eu soprei a neve e uma centena de flocos de neve estourando no ar, o vento varrendo uma explosão deles de volta para o meu rosto e eu ri, esfregando uma mão enluvada sobre a minha máscara de esqui. Olhei em volta para Brett, a tela de branco diante de mim, brancos ininterruptos. Atrás de mim, o brilho da cabana chamando, as luzes interiores iluminando o interior acolhedor através da enorme extensão de janelas. Deixei escapar um longo suspiro, o cair da neve no ar diante de mim, olhei para cima, para o céu noturno.

Aqui fora, uma galáxia em cima de mim, minha visão dos galhos cobertos de neve parecendo franjas com o cair dos flocos, eu senti - OOMPH. Eu balancei de volta, cuspindo neve quando uma bola acertou minha máscara, reação inútil quando outra bola de neve me bateu em minha defesa e me joguei no chão, uma grande pilha estranha de lã, meus pés indo para cima as mãos enluvadas lutando para raspar a neve, para formar meu próprio míssil e destruir o meu adversário.

"Calma aí," a voz de Brett, seu hálito quente, aquece meu ouvido um momento antes de me abordar, prendendo meus braços e rolando comigo até a pequena colina. Nós rolamos a uma parada, sua boca roubando um beijo frio em um lugar exposto do meu pescoço. "Se você me bater com um desses, eu vou ser obrigado a reter chocolate quente."

Eu deixei cair à bola de neve parcialmente formada e levantei minhas mãos, sorrindo para ele. "Uma ameaça altamente eficaz. Eu me rendo."

"Promete?", Ele inclinou a cabeça para mim com desconfiança. "Você vai ser minha, para sempre e sempre?"

"Para sempre e sempre", eu sussurrei. "Contanto que a sentença venha com chocolate quente."

Ele contraiu a sua boca e soltou um suspiro perturbado. "Eu não posso prometer chocolate quente..." Ele levantou e me oferece sua mão. "Mas eu tenho isso?" Ele me puxou para os meus pés, e se ajoelhou em minha frente segurando uma caixa de anel. "Riley, você quer se casar comigo?"

Quando eu suspirei, através da nuvem de fumaça, eu vi seu sorriso. "Eu não posso abri-lo com estas luvas malditas", ele disse timidamente.

Eu caí de joelhos diante dele e envolvi meus braços em torno dele. "Sim", eu disse em um abraço apertado gigante. "Eu não preciso vê-lo. Sim."

Ele me apertou com tanta força que eu ri, seus braços nos colocando em pé. "Para sempre?", Perguntou ele, me estabelecendo e voltamos, subindo a colina, em direção à casa. Através do vidro, vejo minhas meninas, um pouco intrometidas na janela, as mãos cobrindo o vidro, Chelsea em segundo plano segurando uma garrafa de champanhe. Os amigos de Brett, os mesmos homens que estavam lá na noite em que fui resgatada, estão espalhados por toda a sala, um...

Fiquei vesga... Com o meio beijo de Megan? Eu abafei um sorriso e voltei para o meu futuro marido.

"Sim, Brett. Para sempre."

Ele bombeou seu punho no ar, e todos dentro da sala pularam e aplaudiram, o grito abafado passando através do vidro. Eu corri, alcançando-o e o deixei puxar meu corpo ao seu lado.

A palavra 'apertado' tem vinte e duas definições, mas a minha favorita é a quinta do Dicionário -. “Um vínculo que não pode ser quebrado" Nós tínhamos sobrevivido dos segredos, suspeitas, e separações, e, talvez, foi reforçado por tudo isso em alguns aspectos. Uma vez que ele quebrou e me contou sobre Elyse, tudo fez sentido. Minhas suspeitas encontrando suas respostas e ele encontrou a minha confiança. Agora, nós não tínhamos segredos, e uma promessa de nunca manter qualquer uma. Ele tinha me salvado do inferno, e me trouxe de volta à vida, tudo em menos de dois anos. Éramos uma unidade e nada poderia quebrar nosso vínculo, ele só iria reforçar com o tempo.

CAPÍTULO 72

1 ano, 5 meses depois do resgate

Passei a semana anterior a minha prisão pensando que Brett estava traficando drogas. Passei os primeiros meses no porão com a mesma opinião de Carlos Menas. Em algum lugar, entre as sessões de erosão da minha mente, eu parei de pensar sobre o mau e foquei apenas no bom. Eu parei de me importar se Brett estava envolvido em um anel de drogas ilegais e comecei a cuidar apenas de nós. Se nosso amor era forte o suficiente. Se ele me amaria. Se, os dentes que foram extraídos da minha boca chegaram a ele e meu pai ou se eles simplesmente jogaram no lixo da cozinha da casa de Menas, uma lição de psicologia e nada mais.

A polícia encontrou meus dentes em sua busca na casa. Eles foram ensacados, etiquetados, e colocados em ordem ao lado das outras provas. Minhas fotos. Gravações. Meus desenhos. Seus diários. Tudo dispostos em perfeita organização ao lado de suas pesquisas. Ele fez uma exibição deslumbrante em seu julgamento.

Carlos Menas acabou recebendo uma sentença de 24 anos. Ele será libertado da prisão em torno de seu septuagésimo aniversário. Brett, neste dia, amaldiçoa-se por não matar o homem.

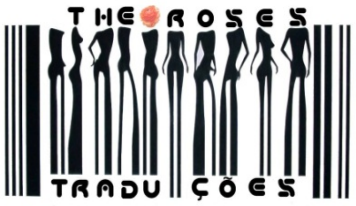
Mudei-me para o sul da Flórida menos de um mês depois do meu resgate, para grande desgosto dos meus amigos. Estou feliz aqui, feliz em qualquer lugar que estou ao

alcance dos braços deste homem. Atualmente, eu trabalho na casa de reabilitação com as escravas que Brett resgata. Posso me relacionar com estas mulheres, posso entender sua luta. Estou tendo aulas de psicologia na esperança de ajudá-las mais. Meu pai, depois de ter sido eliminado das acusações de agressão contra Menas, também se juntou ao negócio de resgate. Ele trabalha com a aplicação da lei, alimentando-lhes informações que estamos recolhendo das meninas, e eles estão levando para baixo muitas das operações de tráfico. Enquanto as práticas de Brett podem ser desaprovadas nos Estados Unidos, os países da América Central estão fechando os olhos para quaisquer métodos questionáveis, e aceitando o nosso financiamento e informações com os braços abertos. Até à data, prendemos cinco comerciantes e - com registro anterior de Brett incluído - salvamos mais de mil e duzentas mulheres. Nunca será o suficiente, sempre haverá monstros, sempre haverá mulheres desaparecidas. Mas é a melhor terapia que eu jamais poderia ter o melhor uso da minha vida que eu nunca poderia desejar.

Uma parte de mim morreu naquela cela, na minha vida como Gatinha.

Mas outra parte de mim nasceu. Cresceu. Aberta para o amor em meu coração que lutou, foi libertada, tornou-se uma mulher que se casou com um homem. Uma mulher que recuperou sua vida. E hoje, as 14:21, uma mulher que deu à luz a uma menina. Eu olho para o meu novo propósito na vida e sorrio. Apertei delicadamente contra meu peito e senti o suspiro de sua respiração. Nosso bebê. Elyse Riley

Betschart. Olho para o meu marido e vejo o medo em seus olhos. Seu nível de amor assusta. Nossa felicidade assusta. Ele passou tanto tempo com a perda que eu não acho que ele sabe como não temer, como não se preocupar. Eu estendo a minha mão e ele agarra. Mantém-se forte.



Fim

Notas

[←1]

Bend: Dobra, curva; Anthology: Antologia. Não consegui definir do que se trata.

[←2]

Sugarland é uma dupla norte-americana de música country formada em 2003 pelos cantores-escritores Jennifer Nettles e Kristian Bush. O grupo já foi um trio com Kristen Hall, que deixou o grupo em 2005.

[←3]

Marca americana de produtos de limpeza.

[←4]

Cadeia; rede.

[←5]

Filme americano lançado no ano 2000 que tem Ben Affleck no elenco e foi traduzido para o Brasil como O Primeiro Milhão.

[←6]

Salto agulha encontrado em determinados calçados.

[←7]

PopCap Games criou um jogo de browser chamado "Diamond Mine", em 2000. No ano seguinte, o jogo foi ampliado e rebatizado "Bejeweled", com versões disponíveis para download. Nos anos seguintes, "Bejeweled", foi lançado para telefones celulares e consoles de videogame.

[←8]

Mountain Dew ou "Orvalho da montanha" é um refrigerante não-alcoólico, de característica cor verde-limão, fabricada pela Pepsi nos Estados Unidos.

[←9]

Campônio *substantivo masculino* aquele que vive e/ou trabalha no campo; camponês.

- *fig. pej.* indivíduo rústico, rude; camponês.

[←10]

Síndrome de Estocolmo é o nome normalmente dado a um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida há um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo sentimento de amor ou amizade perante o seu agressor.

[←11]

O **Shuffleboard** é um esporte individual no qual os jogadores usam um taco para empurrar os discos que deslizam sobre uma quadra e devem parar dentro da zona de pontuação triangular (com subdivisões) situada na extremidade oposta da quadra.

[←12]

é um ansiolítico, anti-pânico de administração oral

[←13]

Uma conveniente fenda ou abertura do tecido que cobre a região da virilha.

[←14]

Hotel do tipo Resorts

[←15]

Elfo é uma criatura mística da mitologia nórdica e céltica, que aparece com frequência na literatura medieval europeia.

[←16]

O Pinterest é o lugar para encontrar ideias para projetos e interesses

[←17]



[←18]

Camry é um carro da marca Toyota